FOLHA DE S.PAULO

HÁ 100 ANOS UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 101 ★ Nº 33.886 | TERÇA-FEIRA, 11 DE JANEIRO DE 2022 | R$ 5,00

Eduardo Anizelli/Folhapress

Chuvas castigam estradas, barragens e cidades em MG

Estado tem 145 municípios sob emergência, e milhares tiveram de sair de casa

As chuvas que atingem Minas neste início de ano resultaram em mortes, destruição e transtornos. Rios inundaram, moradores deixaram suas casas devido a alagamentos ou ao risco de rompimento de barragens, e havia mais de cem interdições em rodovias.

Com as tempestades, 145 municípios estão em situação de emergência —as áreas mais afetadas são a Grande Belo Horizonte e as regiões central e oeste do estado. São ao menos 9 mortes desde outubro, e quase 14 mil pessoas já tiveram de sair de suas residências.

Boa parte dos removidos vive perto de barragens de mineração. Um dique transbordou na mina Pau Branco, da Vallourec, em Nova Lima, o que levou Vale, CSN e Usiminas a paralisarem operações. A estrada que liga a cidade à capital mineira tem pontos de deslizamento.

Moradores de Pará de Minas também foram retirados porque a represa da usina Carioca apresenta alta probabilidade de se romper.

Belo Horizonte e cidades do entorno registraram 300 mm nos últimos três dias, a média esperada para o mês inteiro na região. Cotidiano B1

Precipitações em Minas devem diminuir a partir de quinta B1

Onda de calor pode levar a temperatura recorde no RS B2

Polícia Militar Rodoviária no Twitter

Rio Paraopeba transborda, e águas tomam ruas de Juatuba, na região metropolitana de Belo Horizonte; cratera se abre e interdita totalmente a MG-743, em Carmo do Paranaíba

A pandemia em 10.jan

Dados das 20h

POPULAÇÃO VACINADA

No Brasil

Ao menos uma dose (dose única ou 1ª dose)	78,0%
1º ciclo vacinal completo (dose única ou 2ª dose)	67,8%
Dose de reforço	14,1%

Nos estados

	Ao menos uma dose	1º ciclo completo	Dose de reforço
SP	84,8%	79,0%	24,9%
PI	84,8%	75,1%	11,6%
MG	80,0%	72,6%	15,8%

ESTÁGIO DA DOENÇA

Óbitos

Média móvel: 128 ↑ 33,4%*

Em 24 h: 111

Total: 620.142

*Variação em relação a 14 dias

ISSN 1414-5723

9 771414 572032 33886

Saúde anuncia mais 600 mil doses pediátricas

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, anunciou que a pasta conseguiu adiantar para janeiro mais 600 mil doses de vacinas da Pfizer para crianças de 5 a 11 anos contra a Covid.

Dessa forma, a quantidade de doses pediátricas previstas para este mês passaria de 3,7 milhões para 4,3 milhões. Saúde B5

Estado de SP fala em vacinar todas as crianças de 3 a 11 em 10 dias B5

Ministério reduz de 10 para 5 dias quarentena de assintomáticos B4

MÔNICA BERGAMO

Governo paulista já liga alerta para ocupação de UTIs

Médicos que aconselham João Doria (PSDB) já falaram no risco de a ocupação de leitos de UTI atingir 90% nas próximas semanas, a persistir o ritmo de novos casos de Covid. A taxa na média do estado foi de 25% para 35% em uma semana. Ilustrada C2

Presidente se diz surpreso com 'carta agressiva' de Barra Torres

Saúde B4

Bolsonaro defende derrubada de seu próprio veto do Refis

Jair Bolsonaro mostrou ser favorável a derrubar o próprio veto ao projeto que permitiria a repactuação de débitos tributários para MEIs e empresas do Simples. O governo estuda estender prazo para regularização de dívidas. A11

Fala de Lula sobre reforma trabalhista preocupa Alckmin

Poder A5

PAINEL

Moro não alterará lei do aborto, diz aliado evangélico A4

Teto de gastos deveria se atrelar ao PIB, afirma Nelson Barbosa

Mercado A13

EUA e Rússia se testam ao discutir Ucrânia

A 1ª reunião de EUA e Rússia para abordar a crise no país acabou sem avanços e contou com argumentos e termos inconciliáveis. A9

ATMOSFERA

São Paulo hoje: 25° / 17°

0h 6h 12h 18h 24h

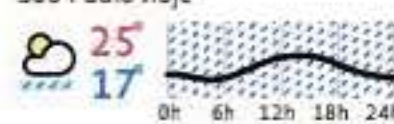
Amanhã	Quinta	Sexta
18° 26°	19° 27°	19° 29°

EDITORIAIS A2

Capitólio caboclo

Sobre os planos das Forças Armadas na eleição.

Livre negociação

Acerca do indexador para contratos de aluguel.

opinião

FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

Benett

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Capitólio caboclo

Forças Armadas se previnem contra o risco de Bolsonaro querer emular Trump se perder a eleição

No dia 6 passado, completou-se um ano do infame episódio em que manifestantes incitados pelo então presidente Donald Trump invadiram o Capitólio em Washington, o mais sagrado templo da democracia norte-americana.

Além do rastro de destruição e das cinco mortes ocorridas, o episódio gerou uma ampla investigação para localizar e punir seus perpetradores. No futuro, Trump pode vir a engrossar a lista.

O que faziam os bárbaros? Buscavam inviabilizar a sessão do Congresso que ratificaria a vitória do democrata Joe Biden sobre o republicano, no novembro anterior.

Além de toda a retórica incendiária de que o pleito havia sido fraudado, refutada de ação em ação, Trump montou um palanque em frente à Casa Branca e reuniu suas hordas para criticar até seu vice, Mike Pence, presente à sessão.

A sedição proposta virou um roteiro para o bolsonarismo, um filhote bastardo do trumpismo. O presidente do Brasil nunca escondeu sua admiração pelo americano, disse sem provas que a eleição nos EUA havia sido roubada e que o Capitólio poderia se repetir aqui.

Parte significativa do entorno que ajudou a gestar Trump, a começar pelo ex-assessor Steve Bannon, é frequentadora dos ambientes reais e virtuais do clã presidencial —o filho Eduardo estava em Washington no dia da invasão.

Como a cruzada de Jair Bolsonaro contra a urna eletrônica e a crise institucional levada ao paroxismo no 7 de Setembro provam, não terá sido por falta de aviso se o país tiver de enfrentar uma turbulência análoga à americana neste 2022.

Se Bolsonaro parece mais domesticado após ter aderido ao centrão para salvar seu governo, é ocioso dizer que sua posição frágil em pesquisas sugere uma radicalização no decorrer da campanha.

Até as Forças Armadas, que o presidente vê como um de seus esteios, já perceberam isso. Como mostrou esta **Folha**, o Exército decidiu adiantar o cronograma de todos seus 67 exercícios militares do ano.

Eles deverão acabar até setembro, liberando a tropa para eventualidades a seguir. Generais minimizam o risco de uma versão cabocla do Capitólio e falam mais em risco de confrontos na polarização, mas o fantasma está posto.

Ele pode se materializar de várias formas, como numa negativa do presidente de intervir em um conflito estadual, já que o emprego dos fardados é sua prerrogativa. Isso poderia levar a uma judicialização inédita da questão, com consequências institucionais funestas.

Após passarem três anos negando aventuras golpistas do chefe cujo governo ajudaram a montar, é alvissareira a sinalização militar. Espera-se que ela se mantenha firme e na linha da constitucionalidade.

Livre negociação

Em meio a judicialização, locadores e inquilinos têm liberdade para escolher indexador de contratos

Entre os inúmeros desequilíbrios provocados pela pandemia, milhões de inquilinos de imóveis no país vêm arcando com reajustes salgados em seus aluguéis por conta da disparada do indexador mais comum nesse tipo de contrato.

Herança do período de inflação descontrolada, a aplicação do IGP-M (Índice Geral de Preços - Mercado) em acordos formais é agora contestada na Justiça, que, em muitas decisões recentes, tem determinado a sua substituição pelo índice oficial de inflação, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo.

Diferentemente do IPCA, que calcula a oscilação final de preços aos consumidores, o IGP-M avalia esse comportamento nas etapas anteriores, ou seja, ao longo da cadeia produtiva, nas relações entre produtores, distribuidores, varejistas e outros participantes. Assim, o índice acaba incorporando muito da variação do dólar, que indexa preços de commodities e matérias-primas importadas.

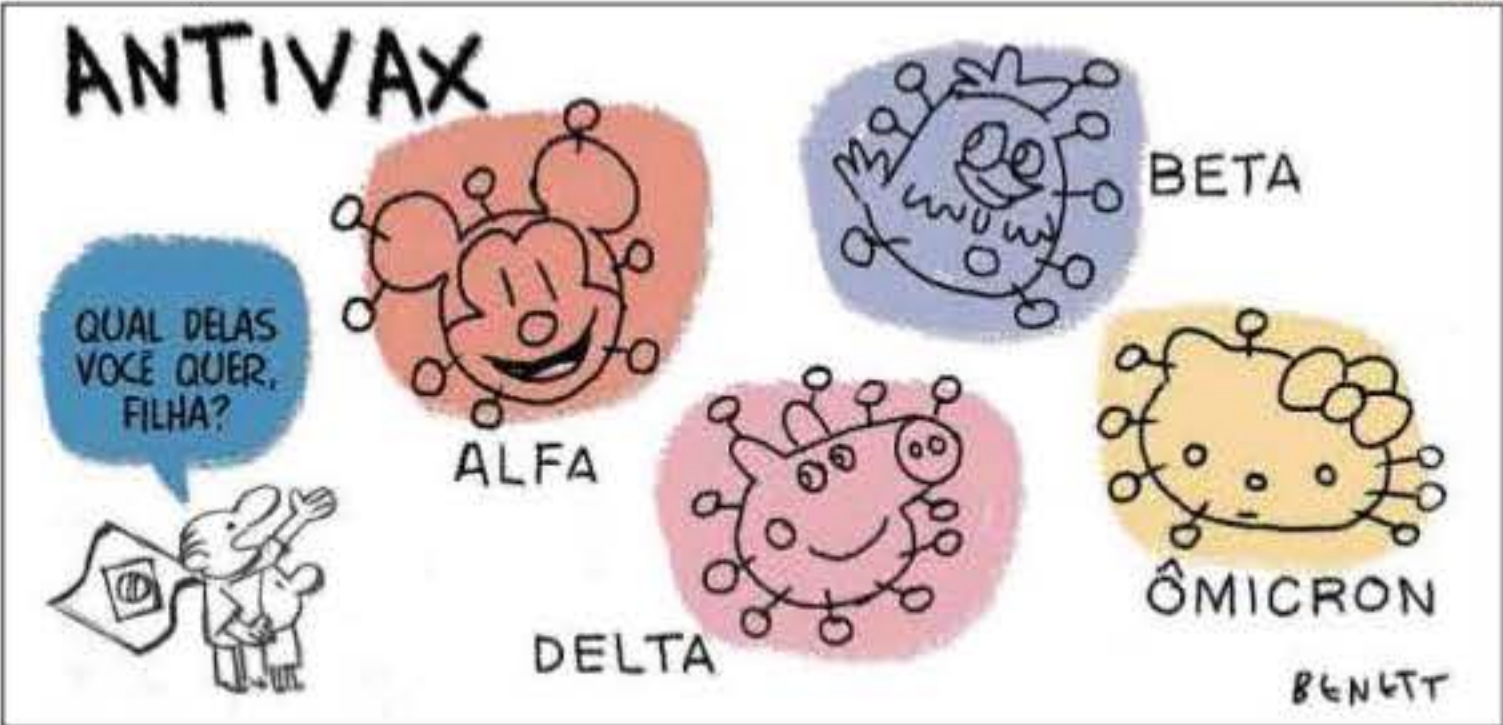
A pandemia e a disparada de 40% da moeda norte-americana nos últimos dois anos alargou a diferença entre os dois índices. Em 2021, para um IPCA (calculado pelo IBGE) de 9,26%, o IGP-M (da Fundação Getulio Vargas) subiu 17,78%.

O Supremo Tribunal Federal adia desde abril do ano passado o julgamento de uma ação que pede para a corte determinar que o reajuste no aluguel de imóveis com contratos pelo IGP-M se dê pelo IPCA. Também tramita no Senado projeto de lei na mesma direção.

A própria FGV prevê lançar em breve um novo índice que melhor reflita as relações entre locadores e locatários, pois o IPCA também não é considerado ideal —especialmente por desconsiderar que os donos dos imóveis deveriam esperar alguma remuneração sobre o capital imobilizado e não apenas a correção do aluguel pela inflação.

Uma das ideias é fazer parcerias com imobiliárias e sites especializados para ter acesso a um fluxo constante de dados em contratos, de modo a ter um indicador mais realista e baseado no mercado.

Neste ano, espera-se uma convergência entre o IGP-M e o IPCA ao final do primeiro trimestre, fato que tende a diminuir muitos dos conflitos em torno do assunto.

De qualquer modo, proprietários e inquilinos são livres para negociar qualquer indexador. O ideal é que essa escolha considere sobretudo as expectativas das partes e a destinação do imóvel —deixando para trás o ato corriqueiro de copiar e colar regras ultrapassadas.

Homens e instituições

Hélio Schwartsman

Um país se faz com homens e instituições. Os primeiros sem as segundas são impotentes; as segundas sem os primeiros, idem. Prova-o a nota pública que o diretor-presidente da Anvisa, Antonio Barra Torres, assinou cobrando uma retratação do presidente Jair Bolsonaro por ter feito insinuações contra a agência.

Torres só pôde tomar essa atitude e continuar no cargo porque a Anvisa está legalmente blindada de interferências políticas. Seus diretores têm mandato fixo e só podem ser mandados embora antes do prazo se cometerem falta grave. Já tivemos casos de diretores de órgãos que peitaram Bolsonaro e suas sandices, mas perderam o posto. O mais notório talvez tenha sido o do físico Ricardo Galvão, que comandava o Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), e rebateu acusações infundadas do presidente sobre os dados de desmatamento da Amazônia aferidos pelo órgão em 2019.

A desavença pública até fez bem à biografia de Galvão, que ganhou reconhecimento internacional pela defesa da ciência, mas privou o Inpe, cujos diretores não estão protegidos da demissão "ad nutum", de um grande quadro. Ou seja, contar com homens bons é condição necessária, mas não suficiente, para o adequado funcionamento da máquina pública. E ter a blindagem legal, mas não as pessoas certas, também não funciona. Há, na estrutura do governo federal, um bom número de posições que em tese dão autonomia de decisão a seus detentores, mas não vemos tanta gente se rebelando contra orientações do presidente, mesmo quando elas são absurdas. Nenhum governo jamais acabou por falta de bajuladores.

Não há muito o que possamos fazer para melhorar as pessoas, mas as instituições nós podemos aprimorar. Eu começaria estendendo a blindagem típica das agências reguladoras para outros órgãos técnicos, como o Inpe e o IBGE. O governo Bolsonaro é um argumento forte em favor da limitação dos poderes presidenciais.

helio@uol.com.br

Militares, golpismo e oportunismo

Cristina Serra

Alcançou grande repercussão a carta do diretor-presidente da Anvisa, Barra Torres, cobrando de Bolsonaro uma retratação diante de suspeitas infundadas a respeito de decisões da agência sobre vacinas. Barra Torres vem se afastando do presidente, mas daí a considerar que estão em campos opostos vai uma longa distância.

O comando da agência é uma posição estratégica para o agronegócio, esteio do atual governo. Pela Anvisa passam as análises de todos os agrotóxicos usados no Brasil. Vejamos o exemplo do paraquate, associado à incidência da doença de Parkinson em trabalhadores que o manipulam.

O processo que levou ao banimento do veneno começara em 2017. Em setembro de 2020, ele foi, de fato, proibido, mas, dias depois, a Anvisa aprovou o uso para quem tivesse estoques do produto. Um doce para quem adivinhar quem propôs o relaxamento da norma, que agradou em cheio ao agronegócio.

Agora que Bolsonaro derrete nas pesquisas, outros tomam atitudes que contrariam o chefe. O comandante do Exército, Paulo Sérgio de Oliveira, determinou a vacinação contra a Covid para que militares retornem ao trabalho presencial. E proibiu que divulguem notícias falsas em redes sociais. Oliveira foi quem poupou o general Pazuello de punição quando este participou de um ato com Bolsonaro, em evidente transgressão disciplinar.

Outro exemplo é o ex-ministro da Defesa, Fernando Azevedo e Silva, que toma ares de democrata ao assumir cargo no TSE. É o mesmo que celebra o golpe de 1964 e que jogou dinheiro público no lixo ao autorizar a produção de cloroquina no laboratório do Exército.

São movimentos oportunistas, típico "reposicionamento de marca" de uma parcela dos militares. Bolsonaro não serve mais como instrumento de seu projeto de poder e, ao que parece, eles irão buscar alternativas. Isso não os torna menos golpistas nem anula o fato, negativo em todos os sentidos, de que estão fazendo política quando deveriam estar nos quartéis.

De esparros e esbirros

Alvaro Costa e Silva

Em recente coluna, Ruy Castro tratou dos esbirros de Bolsonaro. Antes definiu a palavra, cujo uso tinha sido guardado numa cristaleira desde os tempos da ditadura Vargas, para que não houvesse confusão com espirro. Em seus muitos sinônimos, esbirro é um guarda-costas, um capanga, um jagunço, um quadrilheiro e, modernamente, seu significado pode definir milicianos de Rio das Pedras com conexões em Brasília.

Na explicação, Ruy lembrou que um esbirro é diferente de um esparro. Este é "aquele que dá um esbarro na vítima para o punguista bater-lhe a carteira". Segundo o dicionário Caldas Aulete, a expressão tem origem no lunfardo, o subsistema linguístico gerado no meio marginal de Buenos Aires que nos deu otário, mina, farra, fajuto, gatuno, bronca, calote, afanar, estrilar —todas assimiladas, via praça Mauá, pelos malandros do Rio.

Já usei aqui o termo esparro, mas com outra acepção: aquele que ocupa posição subalterna e é obrigado a cumprir ordens. Nas brincadeiras de garoto, quase um sinônimo de escravo. Dei como exemplo o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, que agiu para retardar a vacinação infantil agradando o chefe. O bom esparro obedece às cegas e ainda se esforça para puxar o saco, como fez Queiroga ao dizer que a primeira-dama Michelle Bolsonaro "é a mãe de todos os brasileiros".

No entanto, o prêmio de esparro da semana ninguém tira da deputada federal Bia Kicis, que ilegalmente vazou no WhatsApp dados pessoais de três médicos que defenderam a imunização de crianças na audiência pública convocada pelo Ministério da Saúde. Foi a senha para que os esbirros entrassem em ação com ofensas e ameaças na internet.

Esbirros e esparros são primos próximos que encontraram no governo o habitat perfeito. A mando de Bolsonaro, agem por dentro das instituições com a finalidade de destruí-las. Para não dar pinta demais, eles se revezam no cumprimento dos atos de baixeza.

Resposta a Temer

Guilherme Boulos

Professor, militante do MTST e do PSOL. Foi candidato à Presidência e à Prefeitura de São Paulo. Escreve às terças

Bastou Lula elogiar a revogação da reforma trabalhista na Espanha, conduzida pela vice-presidente Yolanda Díaz, para que a gritaria começasse. Editorialistas, economistas liberais e os porta-vozes do mercado partiram para o ataque. Até mesmo Michel Temer, que hoje divide o tempo entre conselhos a Bolsonaro e jantares com imitações, escreveu um artigo nesta **Folha** para defender sua fracassada reforma.

A reforma brasileira de 2017 foi um verdadeiro desastre. Entre mais de 300 mudanças, criou o trabalho intermitente, que aumenta a insegurança no emprego, liberou a terceirização para todas as atividades e enfraqueceu o poder de negociação dos trabalhadores, com a ficção de igualdade de condições entre empregadores e empregados.

Retirou direitos conquistados há 80 anos, com a CLT de Vargas. Temer nega a óbvia perda de direitos com um sofisma infantil, alegando que os direitos do trabalhador estão assegurados na Constituição. Papel aceita tudo. Quero ver ele explicar isso a quem ganha menos de um salário mínimo, sem direito a férias nem décimo-terceiro, limpando balcão de bar num contrato intermitente.

Os números, meus caros, não costumam mentir. A promessa de gerar 2 milhões de empregos até 2019 virou pó. O discurso de redução da informalidade foi desmentido de forma dramática: de 37,3 milhões de trabalhadores em 2017 para 39,3 em 2019. A falsa oposição entre empregos e direitos, vendida a pessoas em desespero, levou a mais desemprego e menos direitos. Se isso é a "modernização", chegou a hora de repensar os rumos que estamos seguindo.

Foi isso que fez a Espanha, revendo a reforma que os neoliberais de lá haviam feito em 2012 e que havia sido, vejam só, modelo para a reforma brasileira. O foco agora foi limitar os contratos temporários, estabelecer a igualdade salarial entre terceirizados e empregados diretos e fortalecer os mecanismos de negociação coletiva.

Além disso, como bem pontuou Mathias de Alencastro, a proposta espanhola buscou entender as mudanças nas relações de trabalho com a uberização, o aumento do home-office e do trabalho autônomo, estabelecendo regulamentações para essas modalidades, que garantam direitos aos trabalhadores. Isso sim é modernização.

A sinalização de Lula pela revogação da reforma é um passo importante. Esperamos que seja levada adiante e que vá além, com a revogação do igualmente desastroso teto de gastos, que retirou dinheiro do SUS e de áreas sociais, engessando a capacidade de investimento do Estado brasileiro. Precisamos não apenas de um novo governo, mas de um novo modelo, que permita ao Brasil crescer com respeito aos trabalhadores e combate às desigualdades sociais.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Brasil ama a herança portuguesa

Se tivesse aplicado método científico, autor saberia que lusofobia nunca existiu

José Manuel Diogo
Empresário e especialista em intelligence, é fundador da Associação Portugal-Brasil 200 anos

Não há nada pior que a meio de uma viagem difícil descobrir que o caminho escolhido é o errado; que a premissa era falsa e a tese, afinal, não era demonstrável. Mas, mesmo sendo difícil, impõe a honestidade intelectual que se volte atrás.

Terá de ser essa a única explicação possível para as conclusões surpreendentes (e erradas) do livro "Portugal-Brasil: Raízes do Estranhamento", que Carlos Fino, antigo jornalista e ex-adido de imprensa de Portugal no Brasil, recentemente publicou.

É verdade que muitas vezes podemos ser tentados a confundir uma percepção (vontade) com uma realidade que simplesmente não existe, mas, se essa leviandade até pode ser desculpada num estudante de liceu, ela é incompreensível numa tese de doutorado aprovada numa prestigiada universidade portuguesa e depois publicada em livro, na mira do sensacionalismo fácil no ano do bicentenário da Independência.

O único estranhamento compreensível do imenso documento é o fato de o autor não ter "estranhado" que, em seu método (científico) —observação, experimentação, hipótese, verificação e tese—, a amostra selecionada não era válida.

Quando escreve "não houve um português com quem eu tivesse falado para esta tese que não tenha contado que se sentiu constrangido ou humilhado de alguma forma com as anedotas —essa persistência do português como sujo, como burro", o autor teria a obrigação de perceber que se encontrava perante uma observação fraca ou uma convicção errada.

Se, em vez de persistir nelas, tivesse agido na vigência do método, talvez pudesse ter acedido a um estudo, esse verdadeiramente científico, realizado pelo Datafolha em 2018 (com 2.091 entrevistas realizadas em 129 municípios de todo o país, com margem de erro de 2%) e que evidenciava exatamente o contrário.

Confirmaria que a maioria dos cidadãos do Brasil tem uma visão positiva sobre Portugal; que 43% dos brasileiros gostariam de mudar de país e que, entre estes, 8% apontam espontaneamente Portugal como destino preferido, atrás apenas dos Estados Unidos (14%).

Saberia que, para aqueles que declaravam querer morar em Portugal, a beleza do país, a qualidade de vida, a segurança e a forma como eram recebidos foram os pontos mais destacados; perceberia que a ligação colonial entre Brasil e Portugal estava praticamente ausente, apenas referida por 4%.

Se o texto tivesse a preocupação da verdade e não perseguisse uma percepção, teria rejeitado as experiências pessoais —enganadoras desde o mito da caverna— e nunca teria concluído que "os brasileiros têm vergonha do seu passado português" ou, ainda pior, que "os portugueses menosprezam o Brasil".

[...]

É verdade que muitas vezes podemos ser tentados a confundir uma percepção (vontade) com uma realidade que simplesmente não existe, mas, se essa leviandade até pode ser desculpada num estudante de liceu, ela é incompreensível numa tese de doutorado aprovada numa prestigiada universidade portuguesa e depois publicada em livro

Escreveria, ao invés, que a língua portuguesa, a religião católica e seu extenso calendário, as festas juninas, seus corsos e procissões, incluindo o Carnaval; as instituições administrativas, o tipo de construções dos povoados, vilas e cidades; e a agricultura e a gastronomia fazem parte da herança portuguesa e estão presentes indelével e cotidianamente na vida do povo brasileiro —e que nem é preciso falar disso.

Escreveria também que hoje, em muitas universidades portuguesas, as comunidades de estudantes brasileiros são as maiores e que a mais internacional universidade de língua portuguesa em todo o mundo, a Universidade de Coimbra, requer apenas o Enem como habilitação para ingresso nos seus cursos.

Saberia que, entre os cerca de 300 mil brasileiros que hoje vivem em Portugal, há homens e mulheres de negócios, empreendedores em tecnologia, investidores imobiliários e muitos aposentados que, por um motivo ou outro, acreditam que Portugal é o lugar certo.

Saberia que a companhia aérea portuguesa, TAP, junto com Latam e Azul, garantem uma verdadeira ponte aérea entre Lisboa (e o Porto) e 14 cidades brasileiras.

E bastaria atenção jornalística para perceber que, em 2018, a ligação entre os dois países ganhava novo fôlego com a nova "lei da nacionalidade" lusa, que passaria a conferir, sem exceção, o estatuto de português originário a todos os netos de portugueses.

Mas a nota mais triste (e perigosa) deste episódio é mesmo a publicidade acrítica dada ao manuscrito. Porque o "antilusitanismo profundamente enraizado e inconsciente" e a "existência de uma lusofobia no Brasil alimentada por uma visão negativa de Portugal" só existem mesmo no infortúnio destas páginas.

Na barranca do mundo

Incentivam competição sem limites como forma de desenvolvimento humano

João Antonio da Silva Filho
Mestre em filosofia do direito (PUC-SP), é presidente do Tribunal de Contas do Município de São Paulo (TCM-SP)

Cheguei na barranca do mundo e fotografei o abismo. Não, não estou falando nem muito menos defendendo o terraplanismo. Busco na fantasia dos negacionistas a alegoria para descrever o momento. Para os defensores da democracia, a vida não anda fácil: vivemos numa era em que as versões viram verdades, e os fatos, meras alegorias a serviço de interpretações subjetivas, sem compromisso com autenticidade e coerência.

Falo das aberrações ditas em nome da liberdade, do negacionismo à ciência, dos autoritários travestidos de democratas e dos que incentivam a competição sem limites entre os indivíduos como mecanismo de desenvolvimento humano.

Para alguns que estão no poder no Brasil, de pouca leitura sobre liberalismo, o termo "liberdade" virou um mantra vazio a ser repetido sem compromisso com seu significado. Cultuam a narrativa da liberdade como valor absoluto, que hoje se encontraria ameaçada pelo "comunismo em ascensão". Quanto devaneio!

Como escreveu Aristóteles, "o homem é um ser gregário por natureza —nasceu para viver em comunidade". Portanto, a liberdade não é uma palavra vazia do tipo "direito de ir e vir", dissociada das relações intersubjetivas. Pelo contrário, pressupõe o reconhecimento das diferenças e se consolida no equilíbrio das relações entre indivíduos ou grupos de indivíduos. Aliás, a democracia é um mecanismo de composição das diferenças. É nela que se ancora a forma pactuada dos limites da liberdade.

Atravessamos um período histórico confuso. Talvez seja resultado de um mundo projetado para fazer da competição o mecanismo principal para medir o valor entre as pessoas. Essa é a lógica do ultraliberalismo. São da lavra dos ultraliberais a igualdade formal, ou igualdade do ponto de partida, a seleção natural dos melhores (meritocracia) e a competitividade como meio de impulsionar a construção de riquezas, relativizando a solidariedade como força motriz na construção de uma sociedade mais humana e fraterna, confundindo o termo liberdade com livre iniciativa.

[...]

Para alguns que estão no poder no Brasil, de pouca leitura sobre liberalismo, o termo "liberdade" virou um mantra vazio a ser repetido sem compromisso com seu significado. Cultuam a narrativa da liberdade como valor absoluto, que hoje se encontraria ameaçada pelo "comunismo em ascensão"

Talvez esteja aí a explicação para a banalização da vida. Quando vemos uma criança descalça pedindo no semáforo ou milhares de pessoas morando em barracas ou viadutos —ou, ainda, na fila do osso ou disputando restos de comida no lixo— e todas elas passam a fazer parte da paisagem urbana sem que se tornem motivo de indignação coletiva é sinal da deterioração das relações humanas.

Os tempos atuais exigem que gritemos pela valorização da vida, por maior distribuição de renda, democratização do saber, mais solidariedade e pelo binômio liberdade-igualdade como expressão da libertação humana do jugo autoritário.

Do contrário, continuaremos sem olhar para cima, nem para os lados e muito menos para a frente. Seguiremos olhando apenas para os nossos celulares à procura de mais curtidas e na ilusão de que o ato de cancelar os indivíduos indesejáveis nos traga um sono tranquilo.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

'Esportistas', do pintor russo Kazimir Maliévitch Sergio Lima/Folhapress

Pauta identitária

Artigo de Rodrigo Nunes ("Contradição entre desigualdade e pautas identitárias não precisa existir", Ilustríssima, 9/1) explica por que o PT não apoia explicitamente movimentos sociais, como a Cufa (Central Única das Favelas). Porque não quer incluir "questões como raça e gênero na luta contra a desigualdade econômica, tanto quanto pautar a desigualdade na luta contra diferentes opressões". Porém, diz o mestre da PUC-Rio, "não há outra saída".
Pedro Fraga (Belo Horizonte, MG)

Catarina Rochamonte

Moro foi um dos entusiastas e puxa-sacos do capitão reformado, pelo qual se humilhou, e só deixou o cargo quando sentiu que não tinha mais vez, antes disso foi pau mandado do sistema financeiro internacional para eliminar a esquerda do cenário brasileiro dando o start para o caos que vivemos hoje. ("Os esbirros de Lula", Opinião)
José Dieguez (São Carlos, SP)

*

Catarina Rochamonte mata a cobra e mostra o pau; brilhante, como sempre!
Albino Bonomi (Ribeirão Preto, SP)

*

Temos que entender o desespero da colonomorista das segundas-feiras por jamais ser capaz de entender as imoralidades sucessivas do bandido-juiz. O triste é que a serviçal dos malfeitos jurídicos ainda lê mal e compreende pior: crer que Ruy Castro visa "favorecer as pretensões do lulismo", é não entender nada do que ele já escreveu.
Renato Leone (Sertãozinho, SP)

*

Quem é Catarina Rochamonte? Seja quem for, para criticar Ruy Castro, deveria lavar a boca com água sanitária. Será que ela pensa em ser chamada de jornalista? Falha técnica, Folha.
Ricardo Nassif Hussni (São Paulo, SP)

Fábio Faria

Parafraseando José Simão, "país das piadas prontas". Ministro descuidado esse Fábio Faria ("Ministro participa de evento ao lado de Allan dos Santos, foragido da Justiça", Folhajus 10/1), crê na volta do comunismo ao mundo moderno e não se preocupa com quem divide palco, e claro, em Miami, onde mais seria?
Sebastião Galinari (São Paulo, SP)

Oded Grajew

A lucidez e a coerência de Oded Grajew sempre me impressionaram, e fiquei muito feliz ao ler o seu artigo "Agenda para o próximo presidente" (Tendências e Debates, 10/1), por ver que ele continua o mesmo, na busca por uma sociedade melhor. Suas recomendações para o próximo presidente da República deveriam ser seguidas por todos os postulantes ao cargo. Oxalá eles lessem o artigo, publicado pela Folha.
José Elias Aiex Neto (Foz do Iguaçu, PR)

*

Abrangente e adequado à nossa realidade o texto de Oded Grajew nesta segunda-feira. Com lucidez, o autor expõe propostas atualizadas e contextualizadas às necessidades de nosso país.
Jonas Nilson da Matta (São Paulo, SP).

Cursos de direito

Em "Maioria dos cursos de direito não aprova nem 30% dos alunos na OAB" (Educação, 9/1), colocar a USP em segundo lugar, somando o desempenho de faculdades diferentes e encontrando a média não faz o menor sentido e camufla a informação. Parece tentativa de deixar a impressão de que o largo de São Francisco está em segundo lugar, quando na verdade está em sexto e, para isso, usurpou-se o primeiro lugar da USP Ribeirão Preto. Justificativa de metodologia muito frágil.
Paulo Marcos de Aguiar (São Paulo, SP)

*

O título da reportagem "Maioria dos cursos tem apenas 30% de aprovados na OAB" faz refletir se o baixo índice de aprovação não seria uma estratégia deliberada para valorização salarial das carreiras jurídicas, pois esse baixo índice de aprovação é histórico. Ora, se por anos a fio o resultado de uma prova apresenta sempre resultados em que a maioria não se sai bem, o problema certamente é com a avaliação.
Airton Reis Júnior (Guarulhos, SP)

Teto de gastos

O fim do teto de gastos ("Teto de gastos completa cinco anos sob ataque eleitoral por mudanças", Mercado, 10/1) traria os investimentos públicos, que debelariam a estagnação econômica, com geração de empregos, consumo e aumento da arrecadação de impostos. Mas a visão anacrônica de Paulo Guedes, com seu liberalismo econômico primitivo, criou o ciclo vicioso da estagnação econômica, com aumento de gastos pela inflação, aumento do dólar e dos juros, sem crescimento econômico.
Antônio Beethoven Cunha de Melo (São Paulo, SP)

Capitólio

Dezenas de pessoas ficaram feridas e dez vítimas faleceram, em razão do acidente ocorrido em Capitólio (MG) ("Desabamento em Capitólio matou adolescente e idosos amigos de infância", Cotidiano 10/1). Inspeções periódicas do cânion, fiscalização das embarcações e a utilização de equipamentos de proteção individual poderiam ter minimizado essa enorme fatalidade.
José Carlos Saraiva da Costa (Belo Horizonte, MG)

Exército

É importante entender "Como o Exército se prepara para o risco de um Capitólio à brasileira" (Podcast, 7/1). Nos últimos anos, após a ditadura militar, não houve qualquer tipo de violência a não ser após 2018, com a eleição do atual presidente negacionista. Está provado que o Exército não está preparado para esse tipo de violência usando do poder do fuzil. Cabe aos civis exercer essa função democraticamente.
Cláudio Nunes Patrocínio (São Paulo, SP)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

MUNDO (9.JAN., PÁG. A11) Por erro da Redação, Portugal foi descrito como país da Europa Central em frase do historiador Thiago Krause na reportagem "Acadêmicos rechaçam tese de que brasileiros tenham lusofobia". O país fica na Europa Ocidental.

poder

PAINEL | **Fábio Zanini**
painel@grupofolha.com.br

Nem ao céu, nem à terra

Em contatos com lideranças evangélicas, o ex-ministro Sergio Moro (Podemos) deverá buscar demarcar diferenças com Jair Bolsonaro (PL) como um "conservador moderado e democrático", segundo Uziel Santana, responsável por coordenar essa área na pré-campanha do ex-juiz da Lava Jato. Isso inclui a abordagem de temas da chamada pauta moral, que despertam interesse especial do segmento. Um exemplo são as questões de gênero, em que Moro buscará um meio termo.

CURRÍCULO "Moro vai combater a sexualização precoce das crianças nas escolas, mas não pretende proibir discussões sobre o tema no contexto acadêmico", diz Santana, fundador e ex-presidente da Anajure (Associação Nacional dos Juristas Evangélicos).

NÃO MEXE No caso do aborto, a ideia é defender a manutenção da legislação atual. Já a defesa do ensino domiciliar, outra bandeira de evangélicos, é um tema encarado de forma lateral pelo ex-juiz.

ECUMÊNICO Moro deve intensificar o contato com evangélicos ainda este mês. Mesmo lideranças associadas a Bolsonaro, como Silas Malafaia, serão procuradas. "Malafaia é polêmico, mas a igreja dele é séria", diz Santana.

CHUCHU AZEDO A possibilidade de Geraldo Alckmin ser indicado para vice de Luiz Inácio Lula da Silva aumentou a pressão de petistas contrários à aliança. Um abaixo-assinado online no site da Avaaz tinha 547 adesões até a tarde desta segunda-feira (10).

INDIGESTO Entre os signatários, estão ex-presidentes do PT, como Rui Falcão e José Genoino, além de dirigentes de correntes "de esquerda" da legenda. O texto diz que o ex-tucano "tem uma longa trajetória de combate às posições nacionais, democráticas, populares e desenvolvimentistas".

XEROX Lula fará reunião nesta terça (11) com representantes do governo da Espanha para debater a reforma trabalhista do país europeu, que está revendo a flexibilização promovida em 2012. A mudança é vista como modelo para o PT.

LOS AMIGOS O encontro virtual contará com as participações de José Luis Escrivá, ministro de Seguridade e Migrações, e Adriana Lastra, vice-secretária geral do PSOE, partido do presidente do governo da Espanha, Pedro Sánchez. Também estarão presentes representantes da Fundação Perseu Abramo, ligada ao PT.

SENHA O tom do discurso de Fábio Faria (Comunicações) no evento "Governe Conference", organizado pela Igreja Lagoinha em Orlando (EUA) no final de semana, foi lido como sinal de que o governo vai passar a atacar o PT para aumentar a rejeição de Lula.

FANTASMAS Faria, visto como moderado entre governistas, adotou o repertório bolsonarista. Ao falar de petistas, citou pessoas morrendo de fome "se o comunismo voltar", mencionou a Venezuela e a liberação do aborto na Argentina.

REPRISE Mirando o PT, dizem assessores da Presidência, será possível reavivar a rejeição ao partido e atrelá-la ao ex-presidente Lula. O forte sentimento antipetista foi um dos principais motores da vitória de Jair Bolsonaro, em 2018.

PRA CIMA DELES O vídeo em que o ex-ministro Abraham Weintraub (Educação) anuncia sua volta ao Brasil, divulgado por ele nesta segunda (10), foi visto por lideranças bolsonaristas em São Paulo com preocupação. Seria prova de que Weintraub pretende radicalizar na tentativa de ser candidato ao governo do estado.

MELHORES MOMENTOS Weintraub lembrou no vídeo ataques ao STF, inclusive o da reunião ministerial de abril de 2020, quando chamou os membros da corte de "vagabundos". O ex-ministro tenta se viabilizar como candidato da base conservadora, embora o presidente já tenha manifestado preferência por Tarcísio Freitas (Infraestrutura).

NO AR O Ministério da Justiça autorizou a saída do país de quatro agentes federais que vão trazer o segundo dos dois aviões Embraer 175 comprados para a Polícia Federal.

DECOLAR Na entrega da primeira aeronave, foi realizada cerimônia que contou com a presença dos ministros Anderson Torres (Justiça) e Ciro Nogueira (Casa Civil), do advogado-geral da União, Bruno Bianco, e de parlamentares.

TIROTEIO

> Ao participar de evento com protegido de Bolsonaro, Fábio Faria confirma que o governo virou sindicato do crime

Do deputado Ivan Valente (PSOL-SP), sobre a presença do ministro em evento nos EUA com o bolsonarista Allan dos Santos, foragido da Justiça

com Guilherme Seto e Fabio Serapião

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital ilimitado	Digital Premium
DO 1º AO 3º MÊS	R$ 1,90	R$ 1,90
DO 4º AO 12º MÊS	R$ 9,90	R$ 9,90
A PARTIR DO 13º MÊS	R$ 29,90	R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa seg. a sáb.	Venda avulsa dom.	Assinatura semestral* Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 5	R$ 7	R$ 827,90
DF, SC	R$ 5,50	R$ 8	R$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 6	R$ 8,50	R$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE	R$ 9,25	R$ 11	R$ 1.420,90
Outros estados	R$ 10	R$ 11,50	R$ 1.764,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
358.659 exemplares (novembro de 2021)

A ex-presidente Dilma Rousseff (PT) durante evento com Lula em Paris Joel Saget - 2.mar.20/AFP

PT promete defender Dilma, mas deve deixá-la em 2º plano na campanha

Ex-presidente da República poderá ser escalada pelo partido para ajudar na área internacional da candidatura de Lula ao Planalto

Fábio Zanini

SÃO PAULO A primeira semana do ano teve dois agrados públicos do PT para a ex-presidente Dilma Rousseff.

Na terça-feira (4), ela recebeu uma nota de solidariedade da Fundação Perseu Abramo, da qual é presidente de honra. "O golpe contra Dilma foi um golpe contra a democracia, contra todas e todos nós", diz o texto da entidade, ligada ao PT.

Na quinta-feira (6), a ex-presidente foi protagonista de um vídeo curto postado pelo partido, em que ela declama um trecho de "O Evangelho Segundo Jesus Cristo", do português José Saramago. É chamada de "última presidenta legítima brasileira".

Os afagos à ex-presidente ocorrem dias depois de algumas esnobadas públicas que recebeu. Em dezembro, Dilma não foi chamada para um jantar promovido pelo grupo jurídico Prerrogativas que selou a aproximação entre Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Geraldo Alckmin (ex-PSDB), possíveis aliados numa chapa presidencial. Organizadores do evento negaram veto e atribuíram a ausência dela a um desencontro na hora de enviar o convite.

Pessoas próximas à ex-presidente dizem que ela é contra a aliança com Geraldo Alckmin, embora não se manifeste publicamente nesse sentido em respeito a Lula.

Dias depois, um dos vice-presidentes do partido, Washington Quaquá, disse que Dilma não tinha mais relevância eleitoral, o que gerou um movimento de contenção de danos por parte da cúpula do partido.

"Dilma tem dado uma contribuição importante para a fundação, sobretudo na produção editorial. Como pessoa, é muito querida por todos, e achamos importante manifestar nossa opinião sobre a importância dela nesse momento histórico", diz Carlos Henrique Árabe, diretor da Fundação Perseu Abramo e um dos autores da nota de solidariedade.

Para além dos gestos de desagravo pessoal à ex-presidente, o PT discute que destaque dar a ela na campanha presidencial que se aproxima.

O governo Dilma, que registrou uma das maiores recessões da história do Brasil, deverá ser um dos temas mencionados por opositores de Lula na campanha, juntamente com as acusações de corrupção contra o ex-presidente.

Líderes do partido avaliam que será incontornável defender Dilma e seu governo. Escondê-la não é algo cogitado, até porque poderia ser um tiro no pé, algo que certamente seria explorado por adversários como uma espécie de "confissão de culpa".

Uma das possibilidades é aproveitar a imagem da ex-presidente no exterior, onde o discurso, promovido pelo PT, de que ela sofreu um golpe ganhou ampla aceitação em setores da esquerda.

Dilma é integrante do Grupo de Puebla, organização que reúne líderes e ex-chefes de Estado latino-americanos. A ex-presidente poderia fazer a interlocução com partidos e governos estrangeiros e dar entrevistas para a mídia internacional, por exemplo.

Ela também demonstrou recentemente ter uma visão mais crítica com relação a regimes autoritários de esquerda do que a média dos petistas. No último final de semana, trecho de uma entrevista dada por Dilma em agosto do ano passado ao jornalista Breno Altman, do site Opera Mundi, circulou em redes sociais.

Na conversa, a ex-presidente atribuiu o fenômeno do chavismo ao fato de o regime venezuelano ter privilegiado a aliança com setores militares, mais até do que com movimentos sociais. "O chavismo fez uma aposta no Exército. Fundamentalmente. A não ser que a gente seja ingênuo", afirmou. A mobilização popular, segundo ela, veio posteriormente, e foi decorrente desta aliança militar.

A forma exata da participação da ex-presidente da República na disputa eleitoral ainda está em aberto. É possível que ela integre formalmente a coordenação de campanha de Lula, mas mais por uma questão de deferência.

"Frequentemente, a presidenta Dilma participa de reuniões do diretório nacional que subsidiam decisões do partido. Com a experiência administrativa e política que tem, ela pode desempenhar qualquer papel na campanha", diz o deputado federal Rui Falcão (SP), ex-presidente do partido.

Não se espera que Dilma seja porta-voz da campanha em algum tema central, ou que esteja na linha de frente no debate público.

Da mesma forma, uma nova candidatura dela, que concorreu ao Senado por Minas Gerais em 2018, está a princípio descartada, pelo que a própria Dilma comunicou a aliados. Na ocasião, ela amargou o quarto lugar na disputa.

Caso a ex-presidente mude de ideia, no entanto, o partido deverá oferecer legenda para que ela concorra à Câmara dos Deputados, onde as chances de sucesso são maiores.

Um encontro entre Dilma e Lula para acertar a participação dela na campanha deverá ocorrer nas próximas duas semanas.

"A participação dela na campanha será total, evidentemente dependendo da disponibilidade que tiver. Será uma militante de primeira hora e será muito valorizada", diz o secretário de comunicação do partido, Jilmar Tatto.

A linha de defesa de Dilma que o PT pretende adotar na campanha não é muito diferente do que o partido vem fazendo nos últimos anos.

O principal argumento é de que ela foi vítima de um "golpe", perpetrado pelo ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha (MDB-RJ) e pelo presidente que a sucedeu, Michel Temer (MDB).

Outra justificativa apresentada é a de que seu governo teria sido sabotado pela obstrução de temas fundamentais no Congresso e pela proliferação de "pautas-bomba" que tinham o objetivo de criar o caos econômico. Seria essa a raiz da recessão recorde, com quedas do PIB superiores a 3% em 2015 e 2016.

Apesar disso, economistas do PT tentam ressaltar aspectos positivos neste cenário. Mencionam com frequência, por exemplo, o grande volume de reservas internacionais deixado pelo governo dela, de US$ 374 bilhões, que protegeu o país de crises externas.

"Não vamos falar só do passado, mas do presente e do futuro. Não temos nada a esconder e vergonha nenhuma com relação ao governo dela, é uma pessoa honesta, séria", afirma Tatto.

Também serão citadas conquistas em outras áreas, como a social. "A gente evidentemente vai relembrar as coisas que ela fez de positivo, como o Mais Médicos, programas educacionais, aumento do número de creches, do Fies e do ProUni, entre outras", diz o deputado federal Carlos Zarattini (SP).

Segundo ele, o PT nunca escondeu ninguém. "Nunca abandonamos o Lula preso, um único dia. Não vamos abandonar a Dilma de jeito nenhum", afirma.

> **Frequentemente, a presidenta Dilma participa de reuniões do diretório nacional que subsidiam decisões do partido. Com a experiência administrativa e política que tem, ela pode desempenhar qualquer papel na campanha**
>
> **Rui Falcão (PT-SP)** deputado federal e ex-presidente do partido

> **A participação dela na campanha será total, evidentemente dependendo da disponibilidade que tiver. Será uma militante de primeira hora e será muito valorizada**
>
> **Jilmar Tatto** secretário de comunicação do PT

> **Nunca abandonamos o Lula preso, um único dia. Não vamos abandonar a Dilma de jeito nenhum**
>
> **Carlos Zarattini (PT-SP)** deputado federal

Petistas buscam Alckmin para explicar fala de Lula sobre reforma trabalhista

Aliados do ex-governador não veem entrave no tema e seguem apostando em chapa com Lula

Catia Seabra e
Carolina Linhares

RIO DE JANEIRO SÃO PAULO Depois de a proposta de revogar a reforma trabalhista, defendida por setores do PT e aventada por Lula (PT), virar tema de conversa entre Geraldo Alckmin (sem partido) e o deputado Paulinho da Força (SP), presidente do Solidariedade, nesta segunda-feira (10), petistas fizeram chegar ao ex-governador explicações para desfazer eventual mal-estar.

Alckmin, que é cotado para ser candidato a vice-presidente na chapa do ex-presidente Lula, também passou a minimizar a questão, segundo aliados, que não veem no tema um entrave para o acerto entre o petista e o ex-tucano para formação de uma chapa conjunta para disputar a Presidência da República.

Segundo pessoas próximas a Geraldo Alckmin, a interpretação do ex-governador de São Paulo é a de que, na verdade, o que Lula propõe é um diálogo entre sindicatos, empresários e governo federal para discutir a legislação trabalhista e buscar entendimentos, não imposições.

No último dia 4, Lula e a presidente do PT, Gleisi Hoffmann (PR), publicaram em suas páginas nas redes sociais mensagens simpáticas à reforma trabalhista acordada entre o governo espanhol —liderado pelo socialista Pedro Sánchez—, empresários e sindicatos de trabalhadores do país da península Ibérica.

"Importante que os brasileiros acompanhem de perto o que está acontecendo na reforma trabalhista da Espanha, onde o presidente [do governo espanhol] Pedro Sánchez está trabalhando para recuperar direitos dos trabalhadores", afirmou Lula.

O ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin (sem partido) durante conversa com o presidente do Solidariedade, o deputado federal Paulinho da Força (SP) @Juruna53 no Twitter

Na manhã desta segunda-feira, após conversa com Alckmin, Paulinho da Força relatou que o ex-governador mencionara haver apreensão no mercado com a proposta do PT.

"Alckmin disse que está preocupado com a discussão que surgiu nos últimos dias sobre a revogação da reforma trabalhista", afirmou Paulinho, que diz ser contrário à revogação, mas defende a mudança de pontos específicos.

Ao longo do dia, petistas envolvidos na campanha de Lula trabalharam para contornar essa percepção, buscando tranquilizar o ex-tucano.

De acordo com entusiastas da chapa Lula-Alckmin, o ex-governador paulista demonstrou, na verdade, curiosidade e interesse sobre o tema da reforma trabalhista, solicitando a Paulinho que lhe encaminhasse material sobre o assunto, como suas sugestões de emendas.

Alckmin pediu informações sobre a revogação de pontos da reforma trabalhista na Espanha e quis saber a opinião das centrais sindicais.

Durante a tarde desta segunda-feira, aliados de Alckmin também relataram à Folha que o ex-governador de São Paulo considera haver espaço para resolver a questão trabalhista de forma inteligente e que não havia angústia a respeito do tema.

Segundo Paulinho, Alckmin não mencionou especificamente as recentes manifestações de Lula e Gleisi Hoffmann favoráveis à iniciativa do governo espanhol.

Chamada de contrarreforma, a proposta espanhola revisa a reforma trabalhista feita em 2012 e que teria impulsionado a precarização das condições de trabalho no país.

> Importante que os brasileiros acompanhem de perto o que está acontecendo na reforma trabalhista da Espanha, onde o presidente [do governo espanhol] Pedro Sánchez está trabalhando para recuperar direitos dos trabalhadores
>
> **Lula (PT)**
> em mensagem publicada nas redes sociais no último dia 4

> Alckmin disse que está preocupado com a discussão que surgiu nos últimos dias sobre a revogação da reforma trabalhista
>
> **Paulinho da Força (SP)**
> deputado federal e presidente do Solidariedade, após conversa com Alckmin na manhã desta segunda-feira (10)

Entre as medidas, extingue os contratos por obra, limita os contratos temporários (que correspondem a cerca de 25% dos empregos no país) e estabelece regras mais rigorosas nas terceirizações.

Reportagem da **Folha** mostrou que quatro anos depois da entrada em vigor da reforma trabalhista, completados em novembro, o saldo é de queda no número de ações na Justiça do Trabalho, mas o número de empregos anunciado pelo governo à época ficou só na promessa.

Nesta segunda-feira, o ex-ministro Aloizio Mercadante, presidente da Fundação Perseu Abramo, ligada ao PT, também buscou esclarecer a proposta petista.

Segundo Mercadante, que organiza uma reunião entre Lula, sindicalistas e economistas para discutir a revisão da reforma, não se trata de uma contrarreforma, mas de uma pós-reforma fruto de negociação entre trabalhadores e representantes patronais.

Em resposta a Alckmin, o ex-presidente da Força Sindical afirmou que as centrais não defendem a revogação completa da reforma, mas a regulamentação da possibilidade de fixação, em assembleia, do valor de contribuição sindical por categoria.

Para Paulinho, deveria haver liberdade de negociação entre os sindicatos e representações patronais —o valor da contribuição seria estabelecido em assembleias. "Revogar a reforma não nos agrada, achamos que não é necessário", afirmou.

Antonio Neto, presidente da CSB (Central dos Sindicatos Brasileiros), reagiu à fala de Paulinho e defendeu a revogação da reforma.

"Nos causa espanto a declaração de supostos porta-vozes dizendo que as centrais sindicais são contra a revogação da reforma trabalhista", publicou em rede social. "A maioria das centrais defende a revogação da reforma, pois a questão central sempre foi a retirada de direitos e o enfraquecimento das negociações coletivas produzida pela reforma trabalhista", completou.

Em relação à chapa com Lula, ainda de acordo com aliados de Alckmin, tanto obstáculos relacionados ao programa de governo petista e a acertos e filiações partidárias podem ser resolvidos nos próximos meses. Com a avaliação de que não há espaço para o triunfo eleitoral da terceira via, Alckmin segue mirando no acordo com Lula.

Na avaliação de Alckmin, a eleição presidencial deve ser decidida na disputa entre Lula e o atual presidente da República, Jair Bolsonaro (PL). A ideia é que, com Alckmin como vice, o petista vença ainda no primeiro turno.

O ex-governador poderia se filiar ao PSB, PV ou Solidariedade —siglas que encampam seu projeto de ser candidato a vice na chapa petista. No café da manhã, Paulinho reforçou o convite para que Alckmin se filie ao seu partido.

Alckmin admitiu a possibilidade de se filiar ao Solidariedade. Mas não deu resposta.

O caminho via PV ou Solidariedade mostra que a costura da chapa, cogitada a partir da aproximação e eventual federação entre PSB e PT, hoje independe da associação entre os dois partidos.

O diálogo entre dirigentes pessebistas e petistas está travado em torno de disputas estaduais, mas a costura entre Lula e Alckmin para formação da chapa segue avançando.

Em contraposição ao PSB, que negocia o apoio do PT na disputa em cinco estados em troca da chapa com Alckmin, Paulinho afirmou que "no Solidariedade, Alckmin não seria usado como moeda de troca".

O PSB deseja que o PT abra mão de lançar candidatos no Rio de Janeiro, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Pernambuco e São Paulo. O imbróglio é maior na definição do nome para concorrer ao governo paulista. Márcio França (PSB) e Fernando Haddad (PT) pleiteiam a candidatura.

A expectativa do PSB é que, com uma federação com PT e PC do B e talvez PSOL, PV e Rede, a sua bancada possa ser ampliada dos atuais 30 para pelo menos 40 deputados federais em 2022.

As federações partidárias são um novo elemento para as eleições de 2022 no Brasil. Elas permitem que os partidos se unam nas disputas proporcionais nos 26 estados e no Distrito Federal e atuem de forma conjunta durante quatro anos no Legislativo, seja na Câmara dos Deputados ou nas Assembleias Legislativas.

No caso de uma federação, PSB e PT não poderiam manter duas candidaturas em São Paulo. Na avaliação de apoiadores da chapa Lula-Alckmin, a manutenção da candidatura de Haddad poderia ser uma contrapartida para que os petistas entrem na associação com o PSB.

Caso não haja federação, no entanto, é possível que tanto França como Haddad saiam candidatos a governador —o que poderia representar um palanque duplo para a chapa petista no estado.

A percepção de interlocutores de Alckmin é a de que ele abandonou de vez a ideia de concorrer ao Governo de São Paulo e tem mirado no plano nacional, falando de questões federais, como desemprego e isolamento do Brasil em relação a outros países.

Alckmin se disse preocupado com a crise econômica, que julga ser o principal problema a ser enfrentado em um novo governo, chegando a ressaltar a existência de moradores de rua até mesmo em Pindamonhangaba (SP), sua cidade natal.

Empresário vai de 'sucateiro' a chefe de tecnologia e é alvo em suspeitas

Na mira de PF e Procuradoria, Carbonari é ligado a dono da Precisa, alvo da CPI; ele nega ilícitos

José Marques e Flávio Ferreira

SÃO PAULO O empresário Marco Antônio Carbonari, 57, apresentou-se de diversas formas nos últimos anos. Foi executivo das áreas de engenharia, tecnologia e moda e ainda disse ser diretor de uma companhia que atua na saúde.

Para a Polícia Federal e o Ministério Público Federal, porém, ele é operador financeiro de esquemas que envolvem as práticas de lavagem de dinheiro, corrupção e fraude fiscal.

Tanto em 2020 como em 2021, em apurações sobre supostos esquemas que envolvem contrato com a Petrobras e com uma estatal de tecnologia, a PF chegou a pedir a prisão de Carbonari. A Justiça, porém, não permitiu a medida nas duas ocasiões.

Carbonari se tornou um personagem chave em investigações policiais desde 2019. Aparece no noticiário, porém, sempre de forma lateral, em meio a políticos, empresários e operadores mais conhecidos.

Ele foi alvo em investigação que envolve empresas implicadas na CPI da Covid, em outra relacionada a um personagem do mensalão e ainda em uma que apura desvios em estatal de ciência e tecnologia. É apontado como próximo a operadores financeiros de políticos de MDB e PP.

Além disso, era um dos expoentes de uma firma que teve contato intermediado com o BNDES pelo senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), filho do presidente da República.

Procurada, a defesa de Carbonari diz que ele não cometeu ilícitos e tem 36 anos de experiência na área de eletrônica e tecnologia, com reconhecimento internacional, e por isso prestou serviços a diversos setores.

Formado em engenharia mecânica na Universidade Federal de Itajubá (MG), Carbonari se considera um "investidor em companhias brasileiras".

Nas redes sociais, defende reformas que reduzam a tributação e menciona dificuldades que atrapalham atividades empreendedoras no país.

Mas o contexto que envolve as empresas de Carbonari indica supostas irregularidades graves ligadas à área fiscal. A principal firma dele, a IMA do Brasil, foi alvo de inquérito da Polícia Civil de São Paulo, em 2014, por suspeita de crime tributário.

Investigações mais recentes, da PF e do Ministério Público Federal, afirmam que a IMA vendia sucatas superfaturadas para permitir a geração de dinheiro em espécie para pagamentos de políticos.

Essa empresa, cujo CNPJ foi criado em 1982, já se rotulou de várias formas. Em 2003, dizia ser uma empresa de engenharia. Em 2008, dizia em seu site ter "atuação diversificada", que ia da engenharia à comercialização de ímã e fitas adesivas.

Cinco anos depois, em 2013, dizia atuar com meio ambiente, recuperação de placas de celulares e computadores e "serviços de alta qualidade" para "maior rentabilidade através de processos de inspeção, verificação e retrabalho de peças ou componentes".

Já em 2021, em meio às investigações, passou a atuar no ramo da moda.

"Atraída por novos desafios em suprir uma necessidade do mercado decidimos [a IMA do Brasil] entrar com foco total no segmento da moda", diz um texto no site da empresa. Segundo a nota, os produtos usados são importados de fornecedores chineses.

Investigadores e colaboradores dizem que uma das pessoas próximas de Carbonari é Milton Lyra, apontado como operador de políticos do MDB.

Lyra, segundo os relatos dos delatores, pedia a Carbonari que providenciasse dinheiro vivo para o pagamento de caixa dois a políticos como o ex-senador Romero Jucá e o ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha, ambos emedebistas.

Para conseguir esses recursos, Carbonari recorria a aliados como os advogados Luiz Carlos D'Afonseca Claro e Gabriel Claro, ambos delatores no âmbito da Operação Descarte, da PF e do MPF em São Paulo.

Ele atuava como "responsável pela área comercial do escritório" —na prática, segundo as colaborações, captava clientes que queriam lavar dinheiro ou sonegar tributos. Em troca, ficava com um percentual de "comissão" do dinheiro que circulava nessas transações irregulares.

Por meio de um esquema que envolvia seu escritório e empresas de fachada, os Claro providenciavam dinheiro vivo aos interessados.

O empresário Marco Antônio Carbonari Reprodução

> O colaborador Luiz Carlos Claro citou indevidamente este negócio como 'forma' de lavagem de dinheiro e que os aparelhos eram 'sucata'. Para comprovar a licitude da operação os aparelhos foram levados à PF, onde se comprovou que funcionam e possuem registro na Anatel, seguindo as demais normas da área de telecom
>
> **Gabriel Domingues**
> advogado de Marco Antônio Carbonari, sobre caso que implica o cliente

Carbonari também é conhecido como um dos principais parceiros de Francisco Maximiano, dono das empresas Global e Precisa Medicamentos e alvo da CPI da Covid.

A Precisa entrou na mira da comissão de inquérito em apurações sobre suspeitas de fraude na negociação de compra da vacina indiana Covaxin pelo governo Jair Bolsonaro.

Além de implicada na CPI, as empresas de Maximiano também são suspeitas de pagamentos de propinas para a obtenção de contratos, por exemplo, com Petrobras e Correios.

Em emails acessados pelos investigadores, Carbonari se apresentava como diretor da Precisa Medicamentos, apesar de não ser representante formal da empresa nem seu procurador, segundo a PF.

Em agosto de 2020, em meio à pandemia, ele tentou comprar de uma empresa da Indonésia luvas de borracha e outros itens médicos.

Além disso, em celular apreendido, a Polícia Federal apontou "mensagens trocadas entre os dois [Carbonari e Maximiano] tratando da aquisição de vacinas nos meses de setembro e outubro de 2020".

Carbonari também era uma espécie de porta-voz da Xis Internet Fibra, outra empresa de Maximiano que se envolveu em uma polêmica: Flávio Bolsonaro intermediou um contato do presidente do BNDES com Max, em nome da empresa de fibra ótica. O caso foi revelado pela revista Veja.

Em 2020, em uma operação que investigava irregularidades na Ceitec (estatal vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia), a Justiça Federal em São Paulo autorizou busca e apreensão em endereços de Carbonari. Seu irmão, Mario Carbonari, sócio da IMA, também foi alvo da operação.

Além disso, Carbonari é investigado em operação que envolveu um ex-executivo do BMG condenado em primeira instância por gestão fraudulenta, em 2012, em ação que resultou de desdobramento do mensalão, mas foi absolvido pelo TRF-1 (Tribunal Regional Federal da 1ª Região).

Advogado afirma que não há indícios contra Carbonari

OUTRO LADO

O advogado de Carbonari, Gabriel Domingues, afirma que seu cliente não cometeu irregularidades. Ele diz que as acusações de que o empresário é operador são falsas e nunca houve qualquer indício de efetiva entrega de valores em espécies ou pagamentos de vantagem a políticos.

Diz ainda que as operações da IMA sempre foram feitas com entrega de mercadoria e emissão de nota fiscal.

Ele afirma que o negócio de venda de aparelhos eletrônicos e de tecnologia para a Global e Precisa foi "lícito, real e com emissão de notas fiscais". Esses aparelhos eram, segundo ele, para rastreio de pacientes.

"O colaborador Luiz Carlos Claro citou indevidamente este negócio como 'forma' de lavagem de dinheiro e que os aparelhos eram 'sucata'", disse o advogado. "Para comprovar a licitude da operação os aparelhos foram levados à PF, onde se comprovou que funcionam e possuem registro na Anatel, seguindo as demais normas da área de telecom."

A respeito do contrato com a Ceitec, ele argumenta que as buscas e apreensões foram feitas com base em auditorias arquivadas da CGU (Controladoria-Geral da União) e do TCU (Tribunal de Contas da União) e, segundo ele, confirmaram a prestação de serviços.

Sobre a investigação que envolve o BMG, ele reafirma que a negociação foi lícita e que a IMA e Carbonari negociaram venda de tecnologia e aparelhos eletrônicos para rastreamento de gado.

Procurada, a advogada de Luiz Carlos Claro e Gabriel Claro, Danyelle Galvão, diz que seus clientes continuam colaborando com a Justiça e que não irá se manifestar.

A assessoria de Milton Lyra diz que ele não é próximo e não tem ligações com Carbonari. Também afirma que Lyra não é operador financeiro e nunca pediu dinheiro para pagamento de caixa dois. "As acusações contra ele são baseadas em notícias veiculadas na imprensa e delações premiadas desacompanhadas de provas", diz a assessoria de Lyra.

A defesa de Francisco Maximiano não se manifestou. Antes, os advogados dele vinham negando irregularidades e chamaram a fase da Descarte que investigou a Precisa e a Global de "pirotecnia".

As defesas de Eduardo Cunha e de Romero Jucá não se manifestaram.

Foi do meu governo para se preparar para ser candidato?, questiona Bolsonaro sobre Moro

Ricardo Della Coletta

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) criticou, em entrevista transmitida nesta segunda-feira (10), o seu ex-ministro da Justiça Sergio Moro e sugeriu que o agora pré-candidato à Presidência da República aderiu a seu governo para se lançar na disputa pelo Palácio do Planalto.

"Ele foi do meu governo para fazer um trabalho sério, para se blindar ou para se preparar para ser futuro candidato a presidente da República?", questionou Bolsonaro, durante entrevista à TV Jovem Pan.

A entrevista do mandatário foi gravada na semana passada e veiculada nesta segunda.

Questionado sobre recentes críticas feitas por Moro ao seu governo, Bolsonaro primeiro destacou que o ex-ministro permaneceu por um ano e quatro meses na Esplanada dos Ministérios. "Ele esteve um ano e quatro meses comigo. Não descobriu nada do governo? Prevaricou?"

Moro deixou o governo em 2020, acusando o mandatário de tentar interferir no comando da Polícia Federal.

O presidente repetiu ainda relato de que Moro teria condicionado uma troca no comando da Polícia Federal, como queria Bolsonaro, à sua indicação para uma vaga de ministro do STF (Supremo Tribunal Federal). O ex-ministro nega que isso tenha acontecido.

"Ele aceitava mandar embora o [então] diretor-geral [da Polícia Federal Maurício Valeixo] só em setembro, quando eu o indicasse para o Supremo. Que petulância, que petulância", disse Bolsonaro.

O presidente sugeriu ainda que Moro não tem compromisso com pautas conservadoras como o armamento da população e a oposição ao aborto. "Nada aparece ali. 'Não, que nós temos que combater milicianos', não sei o quê. Corrupção... Ele ficou um ano e quatro meses comigo, o que eu fiz no tocante à corrupção? Quem tirou o Lula da cadeia não fui eu, foi o Supremo Tribunal Federal", disse Bolsonaro.

Moro em lançamento de livro Mathilde Missioneiro - 7.dez.21/Folhapress

> Ele [Moro] foi do meu governo para fazer um trabalho sério, para se blindar ou para se preparar para ser futuro candidato a presidente da República?
>
> **Jair Bolsonaro (PL)**
> presidente da República, sobre participação de Sergio Moro no governo

Moro abandonou a 13ª Vara de Curitiba para assumir o Ministério da Justiça de Bolsonaro, logo após o segundo turno das eleições de 2018, com a promessa de que teria carta-branca na pasta.

Depois de deixar a Esplanada, o principal revés do ex-juiz ocorreu em junho deste ano, quando o STF o declarou parcial no julgamento do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no caso do tríplex.

De acordo com o mais recente Datafolha, Moro aparece com 9% das intenções de voto no primeiro turno —ainda distante de Lula (48%) e Bolsonaro (22%), que têm polarizado a disputa.

Enquanto juiz da Lava Jato, Moro condenou Lula no caso do tríplex do Guarujá.

O ex-presidente ficou preso por 580 dias em Curitiba. Ele foi solto após o STF mudar entendimento sobre prisão após julgamento em segunda instância, determinando que só pode ocorrer após o trânsito em julgado (fim dos recursos).

Em 2021, o STF anulou as condenações proferidas contra Lula pela 13ª Vara Federal da Justiça Federal de Curitiba. Meses depois, em uma dura derrota para o ex-juiz, o Supremo declarou Moro parcial na condução do processo.

Diferentes pontos levantados pela defesa de Lula levaram à decisão dos ministros, como condução coercitiva sem prévia intimação para oitiva, interceptações telefônicas do ex-presidente, parentes e advogados antes de adotadas outras medidas investigativas e divulgação de grampos telefônicos.

A posse de Moro no governo Bolsonaro e os diálogos entre integrantes da Lava Jato obtidos pelo site The Intercept Brasil e publicados por outros veículos de imprensa, como a **Folha**, também pesaram.

As conversas dos aplicativos de mensagem expuseram a proximidade entre Moro e os procuradores da Lava Jato.

O então juiz indicou testemunha que poderia colaborar nas investigações contra Lula, orientou inclusão de prova contra réu em denúncia do Ministério Público, entre outros elementos explorados pelas defesas dos condenados na Operação Lava Jato.

Moro e os procuradores sempre repetiram que não reconhecem a autenticidade das mensagens, mas que, se verdadeiras, não contêm ilegalidades.

A tentação dos cristãos brasileiros

Igrejas prostram-se perante Bolsonaro para ocupar o poder

Joel Pinheiro da Fonseca

Economista, mestre em filosofia pela USP

Na semana passada ocorreu a "Governe Conference", organizada pela Igreja Batista Lagoinha em Orlando, na Flórida. É raro ver uma instituição religiosa ser tão explicitamente instrumentalizada para um projeto político. No evento, estavam presentes, entre outros, o ministro Fabio Faria e o jornalista foragido Allan dos Santos. A mensagem era clara: os cristãos têm que ocupar o poder e, no presente, isso significa apoiar Bolsonaro. Mas o que explica essa sede de poder justo num evento de igreja?

Afinal, ao contrário de líderes religiosos como Moisés ou Maomé, Jesus não fundou um Estado nem promulgou leis. Ele dizia que seu reino não era deste mundo. Segundo os evangelhos, ele foi acusado de fomentar a rebelião política, mas as acusações eram falsas.

Ademais, uma das três tentações a que o diabo submeteu Jesus foi justamente a do poder: "O diabo transportou [Jesus] a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo, e a glória deles. E disse-lhe: 'Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares'." Jesus, previsivelmente, recusou a proposta.

Então como algumas igrejas de hoje, que dizem seguir esse mesmo Jesus, justificam o prostrar-se perante Bolsonaro em troca da glória do reino deste mundo? Promovendo a pura e simples paranoia. No dizer de Allan dos Santos: "De um lado você tem psicopatas, assassinos, ladrões, satanistas e, do outro lado, gente normal." Se os cristãos não se mobilizarem, serão devorados por um projeto satânico-comunista — gestado pela todo-poderosa Escola de Frankfurt — de destruição da família e da sociedade.

Não é a primeira vez que cristãos cedem à tentação do poder. Desde que o movimento inicialmente perseguido chegou ao poder com a conversão do imperador Constantino, foi colocado o problema da relação entre Estado e Igreja.

Em diversos momentos dessa história, movimentos cristãos buscavam se desvencilhar das roupagens mundanas, da tentação do poder, e retomar a mensagem radical de amor ao próximo e esperança no outro mundo: o surgimento dos monges ainda no Império Romano, o movimento de Francisco de Assis no século 12, os reformadores protestantes no século 16.

Lutero, frente uma igreja cujo chefe máximo, o papa, comandava exércitos e exigia dos reis a imposição da doutrina católica, defendeu a liberdade de crença e a doutrina contraversa de que dificilmente um príncipe seria um bom cristão. Uma é coisa ser membro de uma igreja, ter um CNPJ, ostentar o título "cristão". Outra é de fato acreditar e seguir os ensinamentos de Jesus. Nem tudo que favorece o primeiro ajuda o segundo.

"Quanto mais poder cultural os cristãos tiverem, mais Nosso Senhor impera", disse Allan sob aplausos. O poder cultural de cristãos no passado gerou catedrais e A Divina Comédia, mas também a Inquisição, a caça às bruxas, o antissemitismo e a pena de morte a homossexuais. Todos esses, é claro, feitos sob a mesma sensação de que o inimigo poderosíssimo (o judeu, o herege) tem um plano arquitetado nas sombras e está pronto para persegui-los.

O medo ilusório da perseguição assombra as igrejas brasileiras. Mas não vemos igrejas sendo queimadas (ao contrário de terreiros). Com a instrumentalização do medo, justifica-se a busca do poder como cerne da missão espiritual. Resta saber se, assim como em outras épocas, o cristianismo brasileiro saberá reagir. Ou se, com Nietzsche, teremos que admitir que "houve apenas um cristão, e ele morreu na cruz".

[...]

O poder cultural de cristãos no passado gerou catedrais e A Divina Comédia, mas também a Inquisição, a caça às bruxas, o antissemitismo e a pena de morte a homossexuais. Todos esses, é claro, feitos sob a mesma sensação de que o inimigo poderosíssimo (o judeu, o herege) tem um plano arquitetado nas sombras e está pronto para persegui-los

DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas
SEG. Celso R. de Barros
TER. Joel P. da Fonseca
QUA. Elio Gaspari
QUI. Conrado H. Mendes
SEX. Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Silvio Almeida
SÁB. Demétrio Magnoli

Sessão plenária do Supremo Tribunal Federal realizada em dezembro do ano passado Rosinei Coutinho - 17.dez.21/Divulgação STF

STF tem decisões conflitantes sobre reeleição em Assembleias

Tribunal afastou dois presidentes enquanto outros permanecem no cargo

Marcelo Rocha

BRASÍLIA O STF (Supremo Tribunal Federal) mantém afastados de suas funções há praticamente um ano presidentes de duas Assembleias Legislativas ao mesmo tempo em que assegurou a outros o direito de prosseguir nos cargos.

A controvérsia é ainda consequência do julgamento que, no final de 2020, barrou a possibilidade de reeleição dentro de uma mesma legislatura para o comando da Câmara dos Deputados e do Senado.

Na época, a decisão travou a recondução do deputado Rodrigo Maia (sem partido-RJ) e do senador Davi Alcolumbre (DEM-AP) à presidência das respectivas Casas Legislativas.

Logo após, partidos políticos recorreram à corte para reivindicar que tal entendimento fosse replicado nos estados. O tribunal condenou as reconduções ilimitadas dos dirigentes de Assembleias, permitindo uma única reeleição, independentemente se na mesma legislatura ou não. Mas concluiu ainda que a vedação às sucessivas reeleições tem validade para as futuras legislaturas.

Integrantes de mesas diretoras reeleitos para o biênio 2021-2022 na maioria dos estados puderam, portanto, continuar a exercer suas funções.

Mato Grosso e Roraima, porém, são exceções. Antes de o STF debater o mérito do tema, o ministro Alexandre de Moraes concedeu decisões liminares (provisórias) para afastar dos cargos os presidentes das duas Casas Legislativas e determinou que novas eleições fossem realizadas para a escolha dos substitutos.

As liminares de Moraes foram assinadas em janeiro (Roraima) e fevereiro (Mato Grosso) de 2021. Como seguem sem julgamento de mérito concluído, continuam a vigorar.

Os processos chegaram a entrar na pauta do plenário virtual, sistema em que os votos são inseridos por escrito, mas pedidos de vista (mais tempo para estudo) de Gilmar Mendes interromperam a análise. Não há data prevista para a retomada do debate, segundo informou o tribunal.

Reportagem da **Folha** mostrou no ano passado como os pedidos de vista afetam a conclusão de julgamentos importantes no tribunal.

O plenário do tribunal somava até sexta-feira (7) 254 julgamentos interrompidos em razão dessa ferramenta.

Políticos afetados pelas liminares de Moraes alegam falta de isonomia constitucional. Dez presidentes de Assembleias estão no comando dos Legislativos por pelo menos três mandatos.

"Perdi a metade do meu mandato por força de uma decisão liminar, precária, de um ministro", diz Jalser Reiner (Solidariedade), presidente afastado da Assembleia roraimense e que iniciava o quarto mandato seguido no posto.

"Qual a razão do tratamento diferenciado? Acaso as leis que valem para outros estados não valem para Roraima? É um dano irreparável, uma violência, não apenas contra mim, mas contra os eleitores de Roraima e meus pares."

Patrocinada pelo PSOL, a ADI (ação direta de inconstitucionalidade) no caso de Roraima foi assinada pelo ex-ministro da Justiça e advogado José Eduardo Cardozo.

Eduardo Botelho (DEM) iniciava em Mato Grosso o terceiro biênio ininterrupto à frente da Assembleia quando foi afastado por Moraes, a pedido da Rede. Atualmente, com a realização de nova eleição em 2021, ele ocupa o posto de primeiro-secretário da Casa.

Havia até pouco tempo um entendimento no STF de que as normas sobre o Legislativo federal não eram de reprodução obrigatória pelos estados, com autonomia reconhecida para definir regras, inclusive autorizar as reconduções ilimitadas das mesas diretoras das Assembleias.

No Piauí, por exemplo, o deputado estadual Themístocles Filho (MDB) ocupa pela nona vez seguida o posto de presidente do Legislativo estadual.

A ação para tentar tirá-lo do cargo chegou ao Supremo em fevereiro de 2021 e foi distribuída ao ministro Kassio Nunes Marques, que é do Piauí.

Kassio não tomou qualquer decisão provisória no caso. Em setembro, mandou colher manifestações das partes interessadas na matéria, incluindo a PGR (Procuradoria-Geral da República) e a AGU (Advocacia-Geral da União). O processo não foi ainda a julgamento.

No caso de Roraima, a defesa de Reiner apresentou um recurso no início de dezembro para que a liminar que o afastou da presidência da Assembleia Legislativa fosse derrubada com base no que a corte decidiu sobre a matéria.

"O reclamante [Reiner] está afastado do cargo em virtude de decisão monocrática cujo entendimento foi superado por decisão plenária", disse trecho do pedido assinado pelo advogado Bruno Rodrigues. "Sendo certo que os mandatos têm prazo de duração, a sua subtração, dia a dia, minuto a minuto, significa tempo irrecuperável, cujo resultado é a usurpação de poder investido pelo processo democrático."

Rodrigues fez referência a uma ADI relativa ao Espírito Santo julgada no plenário virtual em setembro do ano passado. Na ocasião, outros processos sobre a matéria foram também analisados.

Por maioria, os ministros chancelaram o voto do ministro Gilmar Mendes para firmar o entendimento de que "a eleição dos membros das mesas das Assembleias Legislativas estaduais deve observar o limite de uma única reeleição ou recondução, limite cuja observância independe de os mandados consecutivos referirem-se à mesma legislatura".

A regra, entendeu o tribunal, deve orientar a formação das mesas diretoras das Assembleias Legislativas que foram eleitas após a publicação do acórdão (resultado do julgamento) da ação que discutiu o caso federal. Esse acórdão foi publicado em abril. Portanto, em data posterior à escolha dos dirigentes dos legislativos estaduais.

O recurso do parlamentar foi distribuído ao ministro Luís Roberto Barroso. Procurado pela **Folha**, o gabinete do magistrado afirmou que ele analisará o caso a partir de fevereiro, com o retorno aos trabalhos após o recesso do Judiciário.

Projeto de Fux cria a figura do 'juiz cigano', afirma procurador

Frederico Vasconcelos

SÃO PAULO O "Programa Nacional Visão Global do Judiciário", anunciado pelo ministro Luiz Fux na última sessão do CNJ (Conselho Nacional de Justiça) em 2021, foi divulgado na semana passada. O programa prevê que magistrados poderão atuar no período de até seis meses em tribunais de outros estados, a título de conhecer boas práticas e compartilhar conhecimentos.

A Resolução nº 441, de 24 de dezembro de 2021, foi relatada pelo presidente do CNJ e aprovada em sessão ordinária do colegiado naquela data.

Foram publicadas duas versões da resolução. A primeira previa a mudança temporária dos juízes pelo "prazo máximo de 4 (quatro) anos, permitida a prorrogação". A segunda estabelece a atuação do juiz em órgãos diversos do tribunal de origem "pelo prazo de, no máximo, 6 (seis) meses", como Fux anunciou durante a sessão de dezembro.

O CNJ confirmou que houve equívoco. "O texto aprovado previa mesmo seis meses. Houve um erro na publicação, que foi imediatamente corrigido assim que identificado", informou a assessoria de imprensa do conselho.

A segunda versão é a adaptação do projeto criado em 2021 para permitir a troca de conhecimento com magistratura e tribunais de países com os quais o Brasil mantém relações diplomáticas. No caso do programa internacional, a previsão é de um período mínimo de dois meses e o magistrado estrangeiro não pode exercer a jurisdição no território brasileiro.

O programa nacional "destina-se a magistrados brasileiros que possuam interesse em atuar em órgãos do Poder Judiciário brasileiro diversos do tribunal de origem, desde que resguardados o ramo e a especialidade".

O programa foi aprovado na última sessão do ano judiciário, com novos conselheiros empossados. Fux citou a possibilidade de um juiz participar do programa, caso esteja interessado em adquirir ou transmitir experiência sobre lavagem de dinheiro.

Na ocasião, o presidente do CNJ exemplificou: "No Paraná, tem uma vara especializada em lavagem de dinheiro, combate à corrupção e recuperação de ativos. Isso não é muito constante talvez no outro estado. Então, o juiz de um estado que não tem expertise sobre isso terá oportunidade de estagiar em outro tribunal, substituindo um colega, para adquirir expertise e levar para seu tribunal o mesmo nível de conhecimento".

Na rápida exposição de Fux não houve referência ao esvaziamento da Lava Jato. E nem à polêmica sobre a decisão do TRF-3 (Tribunal Regional Federal da 3ª Região), que extinguiu varas de lavagem. A corte seguiu recomendação do CNJ, na gestão de Dias Toffoli, para os tribunais instalarem varas criminais colegiadas.

As primeiras interpretações divulgadas sugerem que o programa de Fux abriria brechas para gratificações extras a juízes. Alguns magistrados desconfiam que a resolução, aprovada sem amplo debate público entre as associações, tenha sido elaborada para beneficiar filhos de ministros e apadrinhados.

O ministro Luiz Fux no STF Rosinei Coutinho - 17.dez.21/Divulgação STF

> Não há lei que ampare esta figura do juiz cigano; mas a este STF, ausência de lei não é óbice a suas imposições
>
> **Celso Três**
> procurador da República

Juízes consultados pela reportagem observaram que o sentido pouco explícito da resolução permite pensar que ela tenha endereçamento e beneficiários adrede escolhidos.

Com redação diversa, essa proposta estaria circulando na AMB (Associação dos Magistrados Brasileiros) desde a gestão do presidente Jayme de Oliveira e conta com o apoio de muitos magistrados.

Gustavo Teles Veras Nunes, integrante da Diretoria de Novos Magistrados e Permuta da AMB, diz que "esta norma, basicamente, visa fortalecer um intercâmbio entre juízes de diferentes estados".

Em comentário publicado no site da AMB, Nunes diz que "essa resolução vai fortalecer o caráter nacional da magistratura e de certa forma vai servir como um importante passo para a regulamentação das permutas entre juízes de estados diferentes".

Há dúvidas se o CNJ tem competência para criar essa norma, que dependeria de lei. Um juiz consultado vê um obstáculo: não há amparo legal que permita a um juiz vinculado a um tribunal emitir atos jurisdicionais em outro.

O mesmo magistrado admite boas intenções na iniciativa do CNJ, como a troca de experiências. Mas, segundo ele, o conselho não tem o poder normativo que acredita ter.

Ele diz que o principal problema do jurisdicionado em primeiro grau é a equalização dos servidores, que notadamente incham gabinetes enquanto muitas unidades estão abandonadas.

"Não há lei que ampare esta figura do juiz cigano; mas a este STF, ausência de lei não é óbice a suas imposições", diz o procurador da República Celso Três, de Novo Hamburgo (RS). "Qual seria a razão de institutos constitucionais, exemplo do concurso público, estabilidade, inamovibilidade, vitaliciedade, obrigação de residir na comarca, se o sujeito pode perambular pelo país afora?"

"Estas garantias são em favor do cidadão, prestação jurisdicional segura... Aí o cidadão fica lá perdido no 'tribunal de origem' enquanto o magistrado passeia pela nação", diz.

Para ele, a resolução corrigida não altera a substância do que foi dito: "Cidadãos terão juiz viajante e outros juiz visitante; a resolução também diz que não terá ajuda de custo e diárias; terá, sim, porque submete às regras gerais de remoção que ensejam os pagamentos".

Kenarik Boujikian, desembargadora aposentada do Tribunal de Justiça de São Paulo, diz que "a resolução do CNJ fere o princípio constitucional do juiz natural, um dos mais caros ao sistema democrático". Segundo ela, trata-se de uma garantia que não é dirigida aos magistrados, mas para a garantia do jurisdicionado e da democracia.

"Se entendemos que a regra destina-se ao jurisdicionado, evidentemente não pode o juiz individualmente abrir mão do cargo, pois não lhe pertence e, muito menos, o próprio Poder Judiciário", afirma.

"Não há no sistema constitucional e nem legal a possibilidade de um juiz estadual exercer jurisdição em outro estado. O acesso ao cargo é por concurso. Se um magistrado presta concurso para determinada unidade da Federação, não pode judicar em outra", diz a desembargadora.

O procurador de Justiça Roberto Livianu, presidente do Instituto Não Aceito Corrupção, aplaude o projeto do CNJ.

"É boa iniciativa à luz da busca de uma Justiça cada vez mais eficiente e sensível às demandas da sociedade, permitindo que magistrados intercambiem experiências fora de seus estados de origem. O processo de reciclagem profissional é sempre importante e pode trazer novas e renovadas energias no desempenho da atividade jurisdicional", diz.

"Com o devido monitoramento e fiscalização, o programa poderá trazer bons frutos e representa a concretização de um dos importantes papéis que cabe ao CNJ, no campo regulatório e do planejamento da Justiça no Brasil."

mundo

EUA e Rússia se testam na primeira negociação sobre crise na Ucrânia

Ninguém cedeu, mas americanos e russos abriram porta para manter conversa sobre concessões

Igor Gielow

SÃO PAULO A primeira reunião de delegações diplomáticas russas e americanas para discutir a crise na Ucrânia acabou como previsto, sem avanços e com as potências esgrimindo argumentos e termos inconciliáveis.

Mas o encontro, realizado nesta segunda-feira (10), em Genebra, serviu para colocar na mesa a possibilidade de conversas sobre pontos em que pode haver acordos, permitindo assim evitar que o conflito escale para as vias de fato militares e garantindo troféus a serem exibidos para os públicos domésticos.

Participaram da reunião grupos liderados pelo vice-chanceler russo Serguei Riabkov e pela secretária-adjunta de Estado Wendy Sherman, diplomatas com décadas de experiência no espinhoso campo das relações entre as duas antigas superpotências.

Eles já haviam jantado informalmente no domingo, quando as diferenças foram todas reiteradas num evento classificado como tenso por ambos.

A crise atual remonta aos eventos de 2014, quando a derrubada do governo pró-Moscou em Kiev levou Vladimir Putin a anexar a Crimeia e a apoiar a guerra civil de separatistas étnicos russos no leste do país, o Donbass.

O conflito aberto ficou suspenso a partir de acordos de 2015 que nunca foram implementados, e seus 14 mil mortos recebem adições de tempos em tempos —nesta segunda, foram mais dois óbitos, de soldados ucranianos.

Em novembro passado, Putin deslocou mais de 100 mil soldados e armamentos para regiões próximas da fronteira, levando à acusação dos EUA e da Otan, a aliança militar ocidental, de que pretendia invadir a Ucrânia.

Na realidade, tudo indica que o presidente russo resolveu sacar a carta militar para tentar forçar uma negociação.

A questão é que ele quer resolver o problema em seus termos, tendo emitido um ultimato no qual quer um compromisso da Otan de retirar tropas de países ex-comunistas e de se expandir.

Neste caso, englobando ex-repúblicas soviéticas como Ucrânia, Geórgia ou Moldova.

Nada disso é aceitável, já havia dito o presidente Joe Biden e repetiu Sherman em Genebra. Riabkov, por sua vez, emulou Putin e disse que não havia nenhuma intenção de invasão, apesar de o presidente russo falar em "linhas vermelhas" que teriam sido cruzadas pelo apoio que a Otan dá a Kiev com armas.

"Precisamos de um avanço", disse Riabkov. "Tivemos a impressão de que o lado americano recebeu as propostas russas muito seriamente e as estudou profundamente." Para Putin, o restabelecimento de um cordão de distanciamento de seu território das forças ocidentais é um imperativo estratégico.

Sherman foi menos efusiva. "Empurrar propostas de segurança é um não começo para os EUA. Não vamos deixar ninguém fechar a política de portas abertas da Otan."

Tudo isso era previsível, mas ambos falaram genericamente em manter conversas que abriram portas a concessões.

Sherman disse ter falado a Riabkov que desescalar a crise significaria devolver as tropas para suas bases ou deixar claro que tipo de exercícios estão sendo feitos. O russo havia dito que as movimentações de soldados eram apenas de rotina, o que não condiz com a retórica do Kremlin até aqui.

Outra fresta de negociação diz respeito a mísseis com capacidade nuclear de alcance intermediário, que a Rússia acha que a aliança militar ocidental quer instalar na Ucrânia ou em suas fronteiras leste, apesar da negativa da aliança.

Concorre para tal suspeita o fato de que os EUA rasgaram, em 2019, o acordo do fim da Guerra Fria que impedia tais armas de serem empregadas em território europeu.

Ainda que obsoleto, dado que há outras alternativas de lado a lado se quiserem começar uma guerra, o tratado fornecia estabilidade e mecanismos de escrutínio mútuo que garantem confiança e afastam o risco de conflitos.

Sherman disse que ainda "há um longo caminho" para se pensar em um novo acordo.

Mas também reiterou que a conversa segue, o que pode ser suficiente neste momento.

Apesar desses dois atalhos para algum tipo de compromisso, a insistência dos presentes em manter suas posições mantém a tensão alta no Leste Europeu. Embora seja improvável, até pelo exemplo de 2014, há quem tema que a situação descambe para uma guerra com possibilidades apocalípticas de escalada.

As conversas continuam. Na quarta-feira (12), a delegação russa irá se sentar com uma da Otan em Bruxelas, no âmbito de um conselho que havia sido criado em 2002 e que não se reúne desde 2019. Desde o ano passado, inclusive, os dois romperam os contatos diplomáticos e expulsaram seus últimos representantes de lado a lado.

Só o fato de a reunião diplomática ocorrer já pode ser algo moderadamente celebrado.

Na quinta-feira (13), por fim, todos se sentarão em um fórum mais amplo, que reúne justamente o país mais interessado na conversa, a Ucrânia —que esteve fora das tratativas até aqui. Trata-se de uma reunião da Organização para Segurança e Cooperação na Europa, em Viena.

A Rússia chegou aos encontros numa posição de força, tendo feito uma intervenção militar de sua aliança ex-soviética no Cazaquistão, onde ajudou o autocrata local a restabelecer a ordem após os distúrbios da semana passada, que deixaram 164 mortos.

Gestão Biden destaca ao Brasil necessidade de 'resposta forte' contra Moscou

Em conversa nesta segunda-feira (10) com o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Carlos França, o secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, falou sobre a "necessidade de uma resposta forte e unida" contra uma eventual ofensiva russa na Ucrânia. A menção a "uma resposta forte" consta de comunicado emitido pelo Departamento de Estado para noticiar o telefonema. Apesar do apelo de Blinken, o governo Jair Bolsonaro (PL) evitou adotar uma retórica dura contra os russos. O Itamaraty destacou que, na ligação, as duas autoridades "abordaram a situação na Ucrânia e a necessidade de encontrar solução conforme o direito internacional". A linguagem reflete a situação do Brasil como membro do Brics (grupo também formado por Rússia, Índia, China e África do Sul).

A secretária-adjunta de Estado americana Wendy Sherman e o vice-chanceler russo Serguei Riabkov posam antes do início das conversas em Genebra Denis Balibouse/AFP

Putin fala como czar na crise cazaque e se cacifa contra Ocidente

ANÁLISE

SÃO PAULO Se a origem da escalada que levou protestos contra preços a se tornarem uma revolta no Cazaquistão ainda é nebulosa, Vladimir Putin deixou cristalina a vitória política que colheu até aqui.

Bem a calhar, para o líder russo, dado que a semana está coalhada de reuniões sobre a crise colocada na Ucrânia.

Após intervir com tropas de sua versão em miniatura da Otan, a OTSC (Organização do Tratado de Segurança Coletiva), ele viu a situação se estabilizar no vizinho mais importante na Ásia Central. E falou como um czar, ou secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética, nesta segunda-feira (10).

"Essas não foram as primeiras nem as últimas tentativas de interferência em assuntos internos de nossos Estados", disse aos cinco outros líderes de membros da organização militar, por videoconferência.

"As medidas tomadas pela OTSC mostraram claramente que não vamos permitir que a situação seja abalada em casa e não permitiremos que as chamadas revoluções coloridas ocorram", disse o russo.

É a vocalização de tudo o que Putin tem feito nos últimos anos para garantir a dita profundidade estratégica às suas fronteiras —cercar-se de aliados absorvidos politicamente, como Belarus e agora Cazaquistão, ou minar vizinhos que busquem entrar em clubes ocidentais, como Ucrânia e Geórgia.

Ressuscitou o conceito de revolução colorida, apelido dos movimentos de afastamento de Moscou nesses dois últimos países ex-soviéticos nos anos 2000. Vendidos no Ocidente como atos pró-democracia, são vistos na elite russa como golpes.

Como resultante, nem Kiev nem Tbilisi conseguem aceder à Otan ou à União Europeia.

Afinal, têm parte de seus territórios ocupados por separatistas pró-Rússia —no caso ucraniano, com o ônus extra da perda da Crimeia em 2014.

A fala de Putin é um marco nessa história. Reorganizada em 2002, a OTSC nunca teve utilidade prática. Na intervenção na crise no Cazaquistão, uma operação basicamente russa, mas com presença dos aliados Belarus e Armênia para garantir um caráter supranacional, colocou quase 3.000 homens em dois dias no país.

O presidente cazaque, Kassim-Jomart Tokaiev, ainda tentou dourar a pílula, dizendo que as tropas estrangeiras estão apenas garantindo ativos estratégicos do país, grande produtor de hidrocarbonetos e líder mundial em urânio.

Foi uma imposição do Kremlin. Não só por sua imagem lá, mas também porque a opinião pública russa tolera mal baixas em conflitos. Assim, a intervenção sai barata.

Até aqui, morreram 164 pessoas na confusão, 16 delas da polícia. Há, segundo o autocrata no poder desde 2019, 1.300 feridos e 8.000 presos.

Nesta segunda, ele também declarou a crise encerrada. "A ordem constitucional voltou", disse, em pronunciamento na televisão, afirmando contudo que a "busca pelos terroristas" segue no país.

Putin, falando de forma imperial, fez um resumo crível do que aconteceu na semana passada, quando atos contrários à alta do preço do gás liquefeito de petróleo usado em carros descambaram para tiroteios e ataques a prédios públicos em todo o país, em especial na central Almati.

"A ameaça ao Estado cazaque que emergiu não dos protestos espontâneos e marchas devido ao preço do combustível. Foi por causa de forças internas e externas destrutivas que levaram vantagem da situação", afirmou o russo.

É bastante possível, faltando aí os nomes aos bois. O ex-chefe da inteligência e outros foram presos, dando força à perna interna da crise —se foi uma ação preventiva de Tokaiev para asseverar poder ou um golpe, é uma incógnita.

Da mesma forma, a interferência estrangeira não fica clara. Para adoradores de teorias da conspiração, o fato de que Putin conseguiu o que queria só estimula a ideia de que, se houve ação externa, foi para ajudar o russo.

Como isso é intangível, resta a realidade: a posição de força para as duras conversas com EUA e Otan acerca da crise na Ucrânia em Genebra.

Naturalmente, esse quadro pode sofrer alterações caso a situação volte a desandar na Ásia Central. Por ora, depois de intervir em favor de aliados na Belarus, no Quirguistão e no Cazaquistão, Putin enverga o manto de czar redivivo nas negociações. **IG**

Muassite, 12, com a mãe, após fugirem do distrito de Quissanga em Cabo Delgado devido ao conflito Luis Godinho

Conflito e clima geram crise de deslocados em Moçambique

Mais de 730 mil já deixaram suas casas devido à violência em Cabo Delgado

ONDE SE FALA PORTUGUÊS

Mayara Paixão e Patrícia Pamplona

GUARULHOS E SÃO PAULO Virou rotina no trabalho da advogada moçambicana Júlia Wachave ouvir relatos de mulheres que caminharam por semanas de sua terra natal até centros de acolhimento fugindo do conflito deflagrado há mais de quatro anos na província de Cabo Delgado.

"Uma senhora levou um mês para chegar. Outra levou dois, porque a cada parada tinha que manter relações sexuais com alguém em troca de dinheiro para transporte ou comida", ela relata à **Folha**.

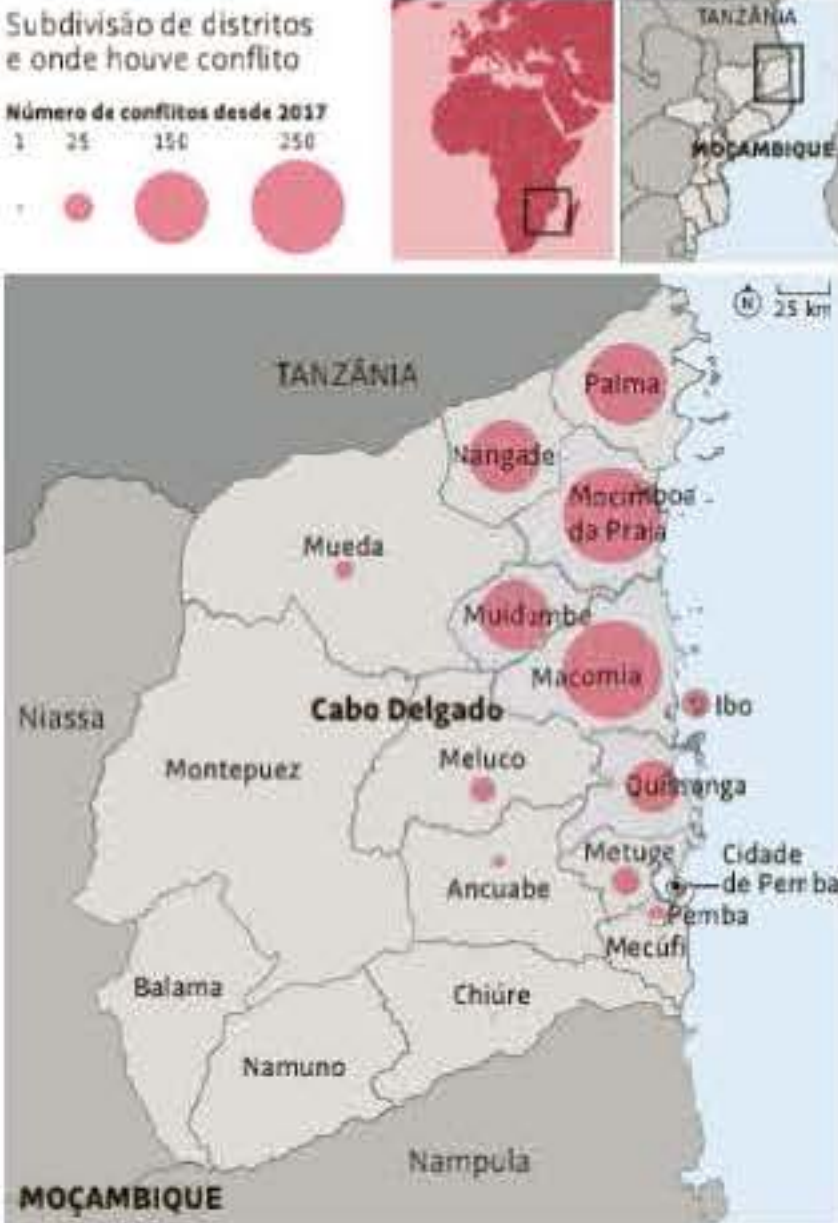
Wachave é diretora-executiva da Promura (Associação de Proteção à Mulher e Rapariga), organização que presta assistência jurídica e apoio psicossocial a moçambicanas, em especial às que tiveram a vida afetada pelo caos humanitário em Cabo Delgado. Por seu trabalho, já foi ameaçada de morte três vezes.

O conflito na região, iniciado em 2017 por uma milícia islâmica local, já se espalhou para as províncias vizinhas de Niassa e Nampula e disparou uma crise migratória: ao menos 735 mil pessoas tiveram de deixar suas casas para fugir da violência —os chamados deslocados internos. Do total, 52% são mulheres, segundo dados atualizados em novembro pela OIM (Organização Internacional para as Migrações).

As moçambicanas, em muitos casos, ainda são responsáveis por acompanhar idosos e crianças em viagens a pé que podem somar 700 km. Mais de 147 mil deslocados têm até cinco anos, e cerca de 3.000 menores de idade estão desacompanhados. "Moçambique já é um país com cultura de violência de gênero, onde a mulher é muito submissa, e boa parte da sociedade é muçulmana [19%, grupo menos numeroso apenas que o de católicos, que são 27%; em Cabo Delgado a proporção se inverte para 53% e 36%, respectivamente], então as leis do Alcorão prevalecem", diz a ativista. "O conflito em Cabo Delgado piorou tudo, as sobrecarregou."

Ao chegar aos centros de acolhimento, mais camadas de dificuldade se acumulam. Doadas pela OIM, as cabanas de palha e com poucas tendas muitas vezes não dão conta das fortes chuvas —intensificadas pela crise climática. "Todos dormem no chão, há poucas peças de roupa, não há absorventes. As mulheres trocam sexo por uma barrinha de sabão", relata Wachave. "Vi muito sofrimento."

Moçambique é considerado um dos países mais vulneráveis do mundo às mudanças climáticas. Em cinco décadas, de 1970 a 2019, 79 eventos extremos ocorreram no país lusófono, o que o coloca em segundo lugar entre os mais atingidos no continente africano, atrás da África do Sul (90), segundo a OMM (Organização Meteorológica Mundial) —na China, líder global, foram 721.

"Sabemos que os deslocados estão extremamente vulneráveis a eventos extremos", diz o diretor de Programas e Operações da OIM em Moçambique, Sascha Nlabu. "Com a emergência climática, torna-se bem claro que esse grupo vai sofrer, porque isso vai aumentar a deterioração das condições locais e exacerbar as necessidades humanitárias."

Outro impacto das mudanças climáticas, acrescenta Alyona Synenko, porta-voz da Cruz Vermelha para a África, está na disponibilidade de recursos como água potável. Segundo dados da organização, a província de Cabo Delgado contou 3.400 casos de cólera em agosto de 2021, enquanto no mesmo período do ano anterior a cifra era de 2.200. Casos de diarreia superaram 28,6 mil no primeiro semestre de 2021.

A disponibilidade de recursos se agrava uma vez que os centros de acolhimento só dão conta de receber parte dos deslocados. Segundo Nlabu, 200 mil estão atualmente nesses locais; os outros 535 mil encontraram abrigo em comunidades locais que os acolhem.

"Antes de o conflito se intensificar, já era difícil garantir serviços essenciais e infraestrutura básica, como água encanada, para aquele número de pessoas", explica Synenko, da Cruz Vermelha. "Agora, a pressão nos estabelecimentos de saúde cresceu tanto que a situação humanitária é muito preocupante."

Ela ressalta que esses locais foram impactados tanto pelos eventos climáticos como pelo conflito. Enquanto ciclones e enchentes comprometem a estrutura física, nos nove distritos de Cabo Delgado onde a guerra é mais intensa 80% dos postos não conseguem abrir as portas, segundo estimativa da organização.

Outro tipo de serviço saturado é o ensino, relata Carlos Almeida, coordenador da ONG portuguesa Helpo, que atua em Moçambique. "As populações estão com dificuldades de refazer a vida, apesar de serem bem recebidas."

Toda essa sobrecarga gerou atritos em algumas comunidades, segundo o diretor da OIM. "A coesão social em um grande número de locais ainda é positiva, mas também já vimos sinais alarmantes em algumas delas, com tensões relacionadas aos recursos."

Sobre as perspectivas para o futuro da região, ainda que o agravamento da crise esteja no horizonte, um resquício de esperança surgiu no segundo semestre de 2021, quando ao menos cinco países africanos, liderados pela África do Sul, enviaram tropas para ajudar a combater a facção terrorista islâmica em Cabo Delgado. Nlabu descreve a ajuda internacional como uma janela de oportunidade para intervir e restaurar a segurança pública.

> **"** Sabemos que os deslocados estão extremamente vulneráveis a eventos extremos. Com a emergência climática, torna-se bem claro que esse grupo vai sofrer, porque isso vai aumentar a deterioração das condições locais
>
> **Sascha Nlabu**
> diretor de Programas e Operações da OIM em Moçambique

Conflito em Cabo Delgado acende crise migratória

Fontes: Organização Internacional para as Migrações e Acled

Morre aos 78 Robert Durst, milionário com histórico de crimes nos EUA

GUARULHOS O milionário americano Robert Durst, investigado por três assassinatos e condenado à prisão perpétua em setembro, morreu nesta segunda-feira (10), aos 78 anos, no estado da Califórnia.

O advogado Chip Lewis, responsável pela defesa de Durst, confirmou a morte ao jornal The New York Times. Ele havia sido levado para exames no hospital geral de San Joaquin, onde teve uma parada cardíaca e não pôde ser reanimado.

O americano cumpria pena de prisão perpétua no Centro de Saúde da Califórnia pelo assassinato de Susan Berman, amiga e confidente de longa data, em quem atirou à queima-roupa em 2000. Pouco após a condenação, a defesa informou que ele estava com Covid, e Durst foi levado a um hospital para receber ventilação mecânica.

O jogo de perseguição entre ele e a Justiça dos EUA começou há 40 anos, quando sua esposa, Kathie McCormack, desapareceu em de 31 de janeiro de 1982. O caso teve ampla repercussão.

Por muito tempo, Durst era suspeito de ter matado três pessoas: a esposa, a amiga Susan Berman e Morris Black, um vizinho que foi baleado no apartamento do milionário em Galveston, no Texas, em 2001. Ele foi absolvido do assassinato de Morris em 2003, depois de alegar que atirou em legítima defesa.

Promotores de Los Angeles, porém, encontraram evidências de que Durst foi o responsável pela morte de Susan —ela o ajudou a encobrir o assassinato da esposa, mas estava prestes a contar a história para a polícia quando foi silenciada.

Ainda que negasse os crimes, Durst falou sobre os casos e fez declarações condenatórias, incluindo uma confissão durante um momento de descuido, na série documental "The Jinx", lançada em 2015 e atualmente disponível na HBO Max.

Ele foi preso no dia da exibição do último capítulo da série, pela acusação de matar Susan, e não teve direito a fiança. O julgamento, realizado na Califórnia, começou em março de 2020, mas foi suspenso por causa da pandemia e retomado em maio do ano passado.

Foram quatro meses de audiências, até que o júri o considerou culpado de assassinato, sob agravante de que a razão do crime foi a tentativa de impedir que Susan revelasse informações sobre a morte de Kathie. A condenação foi de prisão perpétua, sem direito a condicional.

Em novembro de 2021, outro julgamento, desta vez em Nova York, apontou Durst como responsável pela morte da esposa. O corpo da vítima não foi encontrado até hoje.

Robert Durst, durante julgamento pelo assassinato de amiga Alex Gallardo - 10.mar.20/AFP

mercado

Bolsonaro defende derrubar próprio veto ao Refis para MEIs e Simples

Presidente também diz que editará portaria em benefício de pequenos e microempresários

Idiana Tomazelli e Marianna Holanda

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) demonstrou nesta segunda (10) ser favorável à derrubada do próprio veto ao projeto que permitiria a repactuação de débitos tributários para MEIs (microempreendedores individuais) e empresas do Simples Nacional.

Depois, ele disse ainda que o governo deve editar uma portaria para atender 75% dos pequenos e microempresários que eram contemplados no projeto de lei vetado por ele na semana passada.

O presidente não deu detalhes do conteúdo da portaria. Nos bastidores, técnicos do Planalto e da Economia afirmam desconhecer ato administrativo sobre o tema que já tenha sido concluído e esteja pronto para publicação.

Até agora, a **Folha** apurou que as discussões vão na direção de prorrogar o prazo para as empresas regularizarem seus débitos com o fisco até 29 de abril, dando tempo para que o Congresso derrube o veto à lei do Refis.

A medida depende de uma resolução do Comitê Gestor do Simples Nacional, composto por representantes do governo federal, dos estados, dos municípios e do Sebrae.

"Hoje, com o Paulo Guedes conversado, devemos ter uma portaria de hoje pra amanhã, onde atende a 75% desses pequenos e microempresas. E daí, a outra parte, o complemento final, ou fica através de um projeto de lei complementar, desde que tramite de forma urgente urgentíssima no Parlamento, ou então o Parlamento derruba o veto", disse o presidente em entrevista à TV Jovem Pan.

Oficialmente, a Economia não informa qual será a solução para o impasse.

O chefe do Executivo já havia sinalizado, mais cedo, ser favorável à derrubada pelo Congresso do veto. "Fui obrigado a vetar a renegociação das dívidas das pequenas e microempresas. Isso logicamente teve um estresse entre eu e a equipe econômica, no bom sentido", disse Bolsonaro.

Na avaliação de auxiliares do presidente, caso algum ato saia mesmo pela pasta de Guedes, seria uma forma de constranger o ministro, que deixou Bolsonaro em uma saia justa ao pedir o veto.

A ideia de prorrogar o prazo para as empresas regularizarem seus débitos com o governo vem sendo discutida nos bastidores e daria tempo às companhias até que o Congresso derrube o veto ao Refis.

Hoje, a data-limite para ficar em dia com o fisco é 31 de janeiro, idêntico ao prazo para as empresas optarem pelo regime simplificado.

Segundo fontes da área econômica, a proposta é que o Comitê Gestor do Simples Nacional edite uma resolução prorrogando o calendário de regularização de dívidas até 29 de abril de 2022 para todas as empresas que fizerem a opção até o próximo dia 31 de janeiro.

Presidente admite que reformas não devem andar em 2022

Jair Bolsonaro reconheceu nesta segunda-feira (10) que as reformas do governo não devem tramitar no Congresso neste ano em razão das eleições que ocorrem em outubro. Na avaliação do presidente, deputados e senadores não estariam dispostos "a pagar um preço" para votar mudanças estruturais às vésperas do pleito. "[Anos eleitorais] são anos difíceis, não tem negociação. O parlamentar, no final das contas, ele vê onde é que ele vai pagar o preço com aquele voto contrário ou favorável à tal proposta", disse em em entrevista à TV Jovem Pan.

Esse expediente já foi usado em outros anos, como em 2021, quando a regularização foi estendida até 17 de fevereiro. O objetivo era dar tempo para as empresas quitarem débitos pendentes —a existência de dívidas pode levar à exclusão do regime.

A área econômica chegou a cogitar prorrogar o prazo de adesão ao Simples Nacional. No entanto, essa alternativa se mostrou inviável, pois a data é prevista na lei complementar que criou essa modalidade.

Por isso, seria necessário aprovar um projeto de lei complementar para alterar a data-limite da opção, segundo duas fontes do Ministério da Economia, o que é difícil diante do recesso legislativo —as atividades do Congresso serão retomadas em fevereiro.

O deputado Marco Bertaiolli (PSD-SP), que foi o relator da proposta do Refis na Câmara, disse que a Frente Parlamentar do Empreendedorismo, com mais de 200 integrantes, já tem "posição definida" em relação à derrubada do veto. "É a única saída que vejo para resolver isso", afirmou.

A proposta é de autoria do vice-líder do governo, senador Jorginho Mello (PL-SC). À **Folha** ele disse que o ministério de Paulo Guedes tem de "encontrar uma solução para o problema que eles criaram".

"Eu assinei o que eles [técnicos da Economia] escreveram. Como é que agora vai vetar?", queixou-se o aliado de Bolsonaro. Mello prometeu derrubar o veto, em acordo com o governo.

Caso o Congresso derrube o veto, o governo precisará implementar medidas de compensação exigidas pela LRF (Lei de Responsabilidade Fiscal), dado que o valor de perda de receitas não foi previsto no Orçamento de 2022.

No âmbito da Receita Federal, a renúncia é estimada em R$ 1,2 bilhão. Já no caso da PGFN (Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional), responsável pela cobrança de débitos já inscritos na dívida ativa, a renúncia seria de R$ 489 milhões em 2022.

Para cumprir a LRF, o governo precisaria editar alguma medida de aumento de tributos ou ampliação do alcance de algum imposto já existente. Só depois da adoção de medida de compensação é que os benefícios da negociação surtiriam efeito.

Pelo texto aprovado no Congresso, as micro e pequenas empresas pagariam uma entrada de 1% a 12,5% do valor da dívida, conforme o grau de perda de receitas durante a crise provocada pela pandemia de Covid-19.

Além disso, teriam descontos entre 65% e 90% nos juros e multas e de 75% a 100% nos encargos e honorários advocatícios, também de acordo com o impacto da crise em seus caixas.

Nas discussões que antecederam o veto total da lei, a Economia sugeriu um veto parcial para evitar que empresas com aumento de arrecadação (e, portanto, não impactadas negativamente pela crise provocada pela pandemia) pudessem se beneficiar do programa.

O veto parcial limitaria a renúncia a R$ 200 milhões, facilitando a tarefa do presidente de bancar alguma medida de compensação, como exige a LRF.

No entanto, técnicos da área jurídica do Planalto identificaram, nas últimas horas antes do prazo para o veto, na quinta-feira passada (6), que o presidente estaria impedido de conceder benefício fiscal em ano eleitoral.

O próprio presidente vem admitindo essa possibilidade em entrevistas, alegando que não pode correr o risco de ficar inelegível no ano em que concorrerá à reeleição.

Procurado pela reportagem, o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) disse que "pode se configurar como vedada a gratuidade do benefício —com ausência de contrapartida pelo beneficiário— e se for descartada a execução prévia em exercício anterior, conforme previsto no artigo 73, parágrafo 10, da Lei das Eleições".

"Porém, cabe ressaltar que essas questões são analisadas individualmente pela Justiça Eleitoral", disse o tribunal. O TSE não informou se fora procurado formalmente pela Presidência ou pelo Congresso a respeito do tema.

Vetos em ano eleitoral expõem embates entre Planalto e Economia

BRASÍLIA A sucessão de pedidos do Ministério da Economia para o presidente Jair Bolsonaro (PL) vetar, em ano eleitoral, uma série de benefícios tributários irritou o Planalto e expôs, mais uma vez, o embate da ala política com a equipe do ministro Paulo Guedes quando o assunto é fiscal.

O próximo embate deve se dar em torno do Orçamento de 2022, segundo auxiliares palacianos, parlamentares e membros da área econômica.

A pasta de Guedes teve um corte de 50% em suas dotações para gastos do dia a dia e investimentos, o que inviabiliza a operação da pasta já no primeiro semestre.

Como mostrou a **Folha**, o ministério foi o mais atingido pela tesourada, o que foi visto no governo como uma retaliação do Congresso, com quem Guedes tem relação turbulenta.

O mais prudente, segundo fontes da área econômica, seria vetar algumas emendas de parlamentares ao Orçamento, que irrigaram outros ministérios com recursos.

O veto asseguraria desde já o espaço necessário para, depois, recompor as despesas da Economia com um projeto de lei a ser enviado por Bolsonaro. Sem a reserva do espaço, a aprovação do projeto pode ser ainda mais desafiadora.

O presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ministro da Economia, Paulo Guedes Evaristo Sá - 22.out.21/AFP

No entanto, a equipe de Guedes sabe que o pedido dos vetos vai ampliar o desgaste com o Planalto. É improvável que a ala política assuma essa briga com o Congresso no momento em que Bolsonaro também costura suas alianças políticas para concorrer à reeleição.

A principal consequência, de acordo com parlamentares e auxiliares palacianos, é que o governo deve começar o ano Legislativo já em pé de guerra —o que é especialmente ruim pela proximidade das eleições.

A relação do Planalto com deputados e senadores já está tumultuada devido à falta de pagamento de emendas prometidas no fim de 2021. Segundo relatos, na última reunião do ano sobre Orçamento, entre o Natal e o Ano-Novo, Guedes não liberou R$ 600 milhões que já haviam sido acordados por Flávia Arruda.

O desgaste caiu no colo da ministra da Secretaria de Governo, que teve a cabeça pedida pelo líder do Republicanos, Hugo Motta (PB), integrante da base do governo no Congresso. A temperatura só abaixou quando Bolsonaro fez um gesto à ministra: "Onde Flávia Arruda está errando? Desconheço".

Nas últimas semanas, a Economia pediu vetos aos projetos de prorrogação da desoneração da folha de 17 setores, de renegociação de dívidas de micro e pequenas empresas e de extensão do programa que dá benefícios tributários à indústria de semicondutores.

Na justificativa da área econômica, a renúncia de receitas com esses projetos não foi prevista no Orçamento de 2022, o que tornava obrigatória a adoção de medidas de compensação —como alta de tributos.

Bolsonaro ignorou a recomendação da equipe de Guedes em dois casos (desoneração da folha e semicondutores), valendo-se do argumento de sua assessoria jurídica de que os projetos só prorrogavam benefícios já existentes.

Como mostrou a **Folha**, o TCU (Tribunal de Contas da União) já esclareceu, em 2010, que prorrogações de benefícios também precisam respeitar a LRF (Lei de Responsabilidade Fiscal) e ter medida de compensação. A corte já pediu explicações ao governo.

No caso do Refis para micro e pequenas empresas, Bolsonaro sinalizou que mais uma vez iria contra a Economia em nome da sanção do projeto e pediu soluções. Mas o presidente recuou de última hora porque a implementação do benefício violaria a lei eleitoral, no entendimento de sua assessoria jurídica.

No sábado (8), Bolsonaro expôs as divergências com a equipe de Guedes e disse que a pasta "deixa a desejar".

"Vencemos a questão da sanção da desoneração da folha, que interessava para vocês. Vencemos. A economia tinha pedido veto, deixar bem claro. É o meu governo. (...) Também a Economia tinha pedido veto à isenção de IPI para taxistas e deficientes. Fomos contra a economia e acabamos vencendo sem risco para nosso lado", disse. "Lamentavelmente, a economia faz um trabalho excepcional para a gente, mas em alguns momentos deixa a desejar."

Bolsonaro, por sua vez, já sinalizou apoio à derrubada do veto do Refis para micro e pequenas empresas, que será analisado pelo Congresso.

A decisão de barrar a lei, publicada no Diário Oficial da União na semana passada, despertou a ira dos parlamentares. Logo nos primeiros dias do ano, congressistas centraram suas críticas em Guedes e sua equipe.

Mesmo com a versão oficial de que a oposição ao benefício se deu como resultado de intervenção da SAJ (Secretaria de Assuntos Jurídicos), que temia a acusação de crime eleitoral, parlamentares jogaram na conta do ministro da Economia a responsabilidade pelo veto.

A cobrança partiu até de parlamentares governistas e próximos a Bolsonaro. O vice-líder do governo no Congresso, Jorginho Mello (PL-SC) —autor do projeto prevendo o programa de refinanciamento— chegou a ligar diretamente para Guedes, que estava de férias em Nova York.

Idiana Tomazelli, Marianna Holanda, Renato Machado e Ricardo Della Colletta

Policiais falam em traição se Bolsonaro desistir de reajuste

BRASÍLIA O presidente da Federação Nacional dos Policiais Rodoviários Federais (Fenaprf), Dovercino Neto, afirmou que a categoria pode se sentir traída caso o governo desista de fazer uma reestruturação de carreira.

A sugestão de abandonar os reajustes para os policiais foi dada pelo líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR), em entrevista à **Folha**. Para o deputado, a solução para conter a pressão dos servidores é que Bolsonaro recue da promessa feita à categoria e que os salários de todos os servidores federais fiquem sem aumento neste ano.

"Caso o governo volte atrás e desista dessa reestruturação, a categoria poderá sentir isso como uma traição por parte do governo", disse Neto. "Contudo, o momento é de crer que o governo Bolsonaro vai honrar com seu compromisso com o fortalecimento e a valorização da segurança pública."

Quando lhe foi perguntado se a categoria aceitaria um reajuste mais modesto usando a verba disponível no Orçamento hoje (de R$ 1,7 bilhão, o que daria menos de 1% de forma linear a todos os servidores), Neto respondeu que os policiais não buscam um aumento salarial —"mas sim uma justa e necessária reestruturação das carreiras".

Apenas PF, PRF (Polícia Rodoviária Federal) e Depen (Departamento Penitenciário Nacional), além de agentes comunitários de saúde, obtiveram promessa de reajuste por parte de Bolsonaro. **Fábio Pupo**

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Banco de reserva

O avanço dos casos de funcionários afastados com Covid nas últimas semanas não se refletiu em aumento das contratações temporárias para substituí-los, segundo a Asserttem (associação do trabalho temporário). Para Marcos de Abreu, presidente da Asserttem, as empresas contratantes estão com dificuldade de prever se a ômicron pode vir a afetar também a demanda, levando à decisão de segurar a operação neste momento, em vez de contratar mais mão de obra.

SOMBRA Segundo o presidente da Asserttem, o setor está assustado. "As empresas estão preferindo desligar operação a inserir temporários. Por exemplo, os serviços para pessoa física, que deveriam estar aquecidos no verão, não estão. São bares, restaurantes, clínicas médicas, salão de beleza", diz. Para ele, o cenário de incertezas que se observa neste mês se assemelha a abril de 2020, início da pandemia.

NEBLINA "A indústria também não está repondo os trabalhadores que estão se afastando. Estão com medo de que as demandas não sejam mantidas por causa da ômicron", afirma Marcos de Abreu.

TEMPO RUIM A recente escalada de Covid e gripe já atinge a operação de vários setores, de hospitais a restaurantes. Na aviação, companhias aéreas anunciam o cancelamento de voos após o aumento de casos de tripulantes contaminados. Cruzeiros suspenderam suas partidas temporariamente.

VITRINE Os shoppings se manifestaram depois que a associação de lojistas Ablos decidiu pedir uma redução no horário de abertura nos próximos dias devido ao avanço da ômicron, conforme o Painel S.A. antecipou. A Abrasce (associação que representa os shoppings) disse que cada caso deve ser avaliado individualmente.

SACOLA "Sobre os novos casos de Covid e Influenza, as situações estão sendo acompanhadas de perto e vale salientar que há cenários divergentes entre os mais de 100 mil lojistas e 600 shoppings nos país, o que requer um olhar único para cada caso pontual e não uma regra generalizada que inviabiliza o setor, uma vez que já foi exposto que os shoppings são capazes de operar com responsabilidade e segurança", afirma a Abrasce, em nota.

TERMÔMETRO Os bancos também têm acompanhado o aumento nos registros de Covid-19 entre funcionários. De acordo com a Febraban, houve uma elevação no número de casos de contaminações pela nova variante.

TALHERES O evento do qual participou o ministro das Comunicações, Fábio Faria, na sexta (7) nos EUA com o blogueiro Allan dos Santos, considerado foragido pela polícia, também teve a presença do médico Victor Sorrentino, detido no Egito no ano passado por causa de um vídeo no qual dizia ofensas sexuais a uma vendedora muçulmana. O médico publicou foto do jantar em rede social.

INFANTIL Sorrentino, que foi liberado pelas autoridades egípcias e voltou ao Brasil dizendo ter tido um comportamento "infantil e infeliz", teve como advogado na época Felipe Pedri, atual chefe da Secretaria do Audiovisual, da Secretaria da Cultura de Bolsonaro.

SOBREMESA Após a repercussão do evento no fim de semana, o ministro divulgou nota dizendo que não teria comparecido se soubesse que Allan dos Santos iria participar. Segundo Faria, não havia qualquer indicação de que entre os presentes estaria alguém com problema na Justiça brasileira.

HORIZONTE As discussões sobre cibersegurança e combate a fraudes devem avançar neste ano, diante do aumento dos ataques a sistemas e da pressão da sociedade por solução, preveem especialistas. O uso de sistema automatizado e com inteligência artificial para proteção de informação também segue em trajetória de alta, diz Thoran Rodrigues, fundador da BigDataCorp.

FUTURO O movimento vem na esteira da LGPD, segundo Rodrigues. Ainda que trate de dados pessoais, ela é positiva para a cibersegurança, porque define com clareza o responsável por proteger as informações, afirma.

BOLSO Para o pesquisador André Bordokan, que atua no setor de meios de pagamento, não existe bala de prata no combate a fraudes e sim uma série de elementos para elevar o nível de confiança. Ele criou um sistema que tenta agilizar a identificação de fraudes em transações com cartões para cancelar a operação antes que se concretize, nos casos em que o pagador denuncia ter sofrido um golpe.

com Andressa Motter e Ana Paula Branco

INDICADORES

JUROS

Dez., em % ao mês ■ Mínimo ■ Máximo

	Mínimo	Máximo
Cheque especial	7,73	8,00
Empréstimo pessoal	4,05	8,23

Fonte: Procon-SP

CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA

Competência dezembro

Autônomo, empregador e facultativo

Valor mín	R$ 1.100,00	20%	R$ 220,00
Valor máx.	R$ 4.433,57	20%	R$ 1.266,71

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo podem contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria vence em 17.jan

MEI (Microempreendedor)

Valor mín.	R$ 1.100	5%	R$ 55,00

Assalariado	Alíquota
Até R$ 1.100	7,5%
De R$ 1.100,00 a R$ 2.203,48	9%
De R$ 2.203,49 a R$ 3.305,22	12%
De R$ 3.305,23 a R$ 6.433,57	14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 20.jan. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

IMPOSTO DE RENDA

Em R$	Alíquota, em %	Deduzir, em R$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

EMPREGADOS DOMÉSTICOS

Considerando o piso na capital e Grande SP

R$ 1.256,32	Valor, em R$
Empregado	116,66
Empregador	259,26

O prazo para o empregador de trabalhador doméstico vence em 7.jan. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico pode ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

Teto de gastos completa cinco anos sob ataque eleitoral por mudanças

Após PEC do Calote flexibilizar regra, candidatos de esquerda e direita propõem alterações em debate que pode afetar mercado

Fábio Pupo

Deputados da base do governo de Michel Temer comemoram a aprovação da PEC do Teto de Gastos, em 2016 Pedro Ladeira - 10.out.16/Folhapress

BRASÍLIA A emenda constitucional do teto de gastos completou cinco anos no encerramento de 2021 passando pelo momento mais crítico desde sua criação, após mudanças significativas feitas pelo atual governo e em meio a contestações feitas pelos principais pré-candidatos à Presidência.

Considerada por investidores a mais importante referência para guiar expectativas sobre as contas públicas no país durante a maior parte do período, a norma foi alterada pelo governo Bolsonaro em 2021 com o objetivo de expandir gastos por meio da PEC (proposta de emenda à Constituição) dos Precatórios, ou do Calote.

Agora, o teto enfrenta pressões crescentes conforme se aproximam os debates eleitorais de 2022. Representantes dos principais candidatos, da esquerda e da direita (com exceção de Henrique Meirelles, assessor do pré-candidato João Doria), defendem mudanças em relação ao teto —que impede desde 2017 o crescimento das despesas federais para além da inflação.

Os argumentos pró-mudanças variam e incluem desde a visão de que os investimentos públicos estão estrangulados até a análise de que a regra atual não desperta mais a confiança entre investidores.

As críticas à norma são ouvidas até mesmo do ministro Paulo Guedes (Economia), cujos princípios liberais em tese combinam com uma regra que limita o tamanho do Estado. Em 2021, em meio à defesa da classe política por mais gastos sem a implementação de novas iniciativas para cortar custos, o atual chefe da equipe econômica adotou o discurso de que não se pode ter um comportamento infantil de defesa do teto a qualquer preço.

Ele afirma que o teto é válido, mas foi mal desenhado e não veio acompanhado de paredes —no caso, de reformas para revisar gastos. "O teto, desde o início, é um símbolo, uma bandeira de austeridade, [pois] governos sucessivos expandiram gastos para além do crescimento do PIB por quatro décadas", afirmou em entrevista de fim de ano.

"Mas foi um teto de quem não quis fazer parede, não controlou o piso, só fez o teto e foi embora. Não fez reforma da Previdência, não fez controle de gastos, nenhuma reforma estrutural. Houve [apenas] uma promessa de controle de gastos", disse.

O ministro vê necessidade de outras mudanças conceituais na regra, mas diz que qualquer debate sobre o tema estressaria o mercado.

"Há conceitos que estão equivocados, mas, se falar que vai mexer no teto, pronto. Acaba criando instabilidade e o dólar sobe", afirmou.

Guedes não é o único do Ministério da Economia a defender inovações. Entre o corpo técnico da pasta, é dito que o teto de gastos foi relevante —mas não suficiente para melhorar as contas públicas. Por isso, seus integrantes conduzem debates preparatórios sobre uma nova regra que leve em conta o nível de endividamento público (medido pela relação entre dívida e PIB).

Usar a dívida como referencial é visto internamente como uma maneira mais ampla de consolidar as diferentes variáveis das contas públicas (como a receita) sem concentrar os esforços unicamente no lado das despesas (como faz o teto). Na visão dos investidores, afinal, o que importa para medir o risco de insolvência de um país é principalmente a relação entre dívida e PIB.

Ainda não há números fechados, mas envolvidos nas discussões ouvidos pela **Folha** apontam que a regra pode estabelecer que o Brasil não pode ver sua dívida bruta ultrapassar algo como 80% de seu PIB (hoje, é de 81,1%).

Gatilhos seriam acionados para fazer o país retroceder linearmente e a longo prazo a patamares mais sustentáveis, até chegar a um nível compatível para receber o selo de bom pagador das agências de classificação de risco.

O teto poderia continuar convivendo com a nova regra (ou não), e as conclusões dos debates podem ficar prontas a tempo de serem entregues ao vencedor das próximas eleições. Apesar de serem em grande parte técnicas, as definições também dependem da política.

O economista Marcos Mendes, um dos pais do teto de gastos, no governo Temer, e colunista da **Folha**, afirma que o teto funcionou para impedir uma disparada ainda maior da dívida pública —já que de 1991 a 2019 o gasto primário praticamente dobrou em relação ao PIB.

"Só que as vontades políticas e essa pressão histórica por mais gastos estão se sobrepondo e gerando o rompimento do teto", afirma.

Ele considera ter havido um desmonte do teto e que a tendência é a norma virar uma nova Lei de Responsabilidade Fiscal —que foi forte no passado, mas foi se enfraquecendo.

"A partir de 2023, vai ser preciso repensar essa regra e chamar a sociedade para fazer um novo pacto, mostrar a importância do controle fiscal a curto, médio e longo prazo e redesenhar uma regra que seja aceitável para todos", afirma.

"Não vai ser simples, porque a desorganização fiscal, principalmente ao longo de 2021, tem sido muito forte. Reorganizar uma regra que seja crível, que todo o mundo aceite e acredite que vai ser cumprida logo depois de ter sido feito uma [manobra] para desmoralizar e fazer um enorme furo no teto, vai ser bastante difícil", afirma.

Vinícius Amaral, consultor legislativo no Senado, diz que o teto deixou baixíssimo o nível de investimentos públicos, que caiu de 4,5% antes para 2,5% das despesas primárias após o teto (o menor da história). "É um cenário que compromete a retomada da economia, uma vez que o investimento é um importante motor do crescimento", diz.

Além disso, ele diz que a proposta de promover um ajuste centrado unicamente na despesa interdita o debate tributário e deixa haver uma profusão de renúncias de receitas pouco avaliadas e uma subtributação do 1% mais rico da população.

"Tentou-se ainda mantê-lo em 2021, empregando toda uma série de expedientes, mas, para 2022, ficou evidente que essas práticas haviam se esgotado [...], o que exigirá que ainda em 2022 seja retomado um amplo debate sobre as regras fiscais", afirma.

Felipe Salto, diretor-executivo da IFI (Instituição Fiscal Independente), diz que o teto foi uma resposta possível, que ajudou o país a controlar as expectativas segurando a inflação e permitindo a queda das taxas de juros. Para ele, no entanto, o desenho tinha problemas.

"No lugar de corrigi-los, o que se fez agora com a PEC dos Precatórios foi abandonar o teto. Nada está sendo proposto no lugar. O rombo aberto leva a uma perda de credibilidade não desprezível. Em 2023, está posto o desafio de restabelecer um arcabouço fiscal crível", afirma.

Salto completa que a IFI não recomenda políticas públicas, mas diz que uma eventual nova regra não pode ser draconiana.

"A literatura recomenda que o arcabouço fiscal seja simples, tenha válvulas de escape e não seja, portanto, draconiano. Não adianta ter uma regra dura que não tem viabilidade", diz.

Leia mais na pág. A13

Há conceitos que estão equivocados, mas, se falar que vai mexer no teto, pronto. Acaba criando instabilidade e o dólar sobe

Paulo Guedes
ministro da Economia

Reorganizar uma regra que seja crível, que todo o mundo aceite e acredite que vai ser cumprida logo depois de ter sido feito uma [manobra] para desmoralizar e fazer um enorme furo no teto, vai ser bastante difícil

Marcos Mendes
economista e um dos pais do teto de gastos, no governo Temer

O que se fez agora com a PEC dos Precatórios [do Calote] foi abandonar o teto. Nada está sendo proposto no lugar

Felipe Salto
diretor-executivo da IFI (Instituição Fiscal Independente)

Bruno Santos - 22.fev.19/Folhapress

Nelson Barbosa, 52

Ex-ministro da Fazenda e do Planejamento (no governo Dilma). Economista formado pela UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e doutor em economia pela New School for Social Research (EUA). Professor titular da FGV (Fundação Getulio Vargas), professor-adjunto da UnB (Universidade de Brasília) e pesquisador do Ibre (Instituto Brasileiro de Economia) da FGV, é colunista da Folha

Nelson Barbosa

É preciso uma nova âncora de expectativa que passe na Faria Lima e nas ruas

Economista do PT defende mudança no teto com limite de despesas atrelado ao PIB e separado por despesas correntes e investimentos

ENTREVISTA

Fábio Pupo

BRASÍLIA O PT quer remover a atual regra do teto de gastos, que impede o crescimento real das despesas federais, mas entende que o mercado não pode ficar sem uma âncora fiscal para calcular suas expectativas.

O ex-ministro da Fazenda Nelson Barbosa, indicado pela presidência da Fundação Perseu Abramo (do PT) para falar sobre o assunto representando o pré-candidato a presidente Luiz Inácio Lula da Silva (embora ressalte não falar por Lula), diz à **Folha** que a regra atual traz prejuízos ao país e que é preciso uma meta de gastos mais flexível e transparente.

Barbosa, que também é colunista da **Folha**, propõe um limite de gasto a ser definido pelo governo eleito em cada início de mandato e que seja atrelado ao PIB —em vez da regra existente hoje, que congela as despesas a longo prazo independentemente das condições da economia.

Além disso, defende haver limites separados de gastos correntes (o que inclui salários de servidores e gastos para o funcionamento da máquina pública) e de investimentos (como obras públicas de infraestrutura, por exemplo).

*

O teto de gastos trouxe mais benefícios ou prejuízos ao país? Acho incontestável que trouxe mais prejuízos. Ajudou na redução dos juros, mas porque causou uma política fiscal contracionista. É bloqueou a agenda de política econômica. O governo Temer não fez a reforma da Previdência e gastou seu capital político aprovando uma regra inadequada e sem as reformas necessárias. Prova disso é que, desde o teto, a gente tem uma emenda constitucional sobre Orçamento por semestre, então é um teto solar. Na prática, a regra não existe. Hoje estamos discutindo a PEC dos Precatórios para manter a ficção de que o teto ainda existe.

Movimentos do Congresso para se apropriar do Orçamento, como por meio de emendas de relator, foram limitados pelo teto. A regra tem um lado positivo nesse sentido? Nesse ponto ela tem um lado muito negativo, pois depois do teto as emendas só aumentaram. Exatamente quando o teto ficou mais restrito, as emendas se tornaram mais relevantes.

Mas por que o teto gerou a reação de apropriação do Orçamento por emendas? Porque, quando você limita despesas, todo o mundo corre para garantir o que acha importante. Com o teto, você aumentou o poder sobre o Executivo porque, a cada vez que é necessária uma flexibilização do teto, há um preço político que se traduz em emendas. Além disso, o governo vem cortando investimentos, então os parlamentares foram lá e fizeram da forma deles —com emendas.

Um dos principais argumentos pró-teto é a queda dos juros após a regra. Nesse sentido, ela foi positiva? Os juros caíram [logo após a regra], isso é um fato. A questão é quanto os juros caíram pelo teto de gastos ou por outros fatores, porque o crescimento também caiu. Se a economia voltasse a crescer, os juros permaneceriam baixos? As evidências apontam que não. Tivemos uma pequena recuperação e já apareceram gargalos em energia e alguns choques.

Mas, mesmo com esses prováveis outros fatores, o teto por si só não pode ter ajudado? É uma questão econométrica que não é clara nem para um lado nem para outro. Não sou categórico em dizer que ele baixou ou que teve efeito zero. Não dá para dizer neste momento. Para mim, a queda dos juros tem muito mais a ver com a lenta recuperação da economia brasileira pós-recessão.

Não existe chance de investimentos públicos e políticas sociais caberem no teto via revisão de outras despesas? Nessa regra do teto, não cabe o necessário para investimentos e políticas sociais. Acho possível cortar alguma coisa? Na planilha, sempre é possível. Mas, dada a magnitude do esforço, o que era possível já foi feito.

Mesmo assim, o senhor considera possível rever gastos em alguma área específica? Após a reforma da Previdência, a maior despesa federal é folha de pagamento. Então o próximo governo terá que fazer uma reforma administrativa para os novos ingressantes. A parte principal é criar nova estrutura de cargos e salários, com salário de entrada mais baixo e progressão mais dilatada no tempo para o servidor não chegar ao topo da carreira muito rápido.

Uma eliminação do teto não aumentaria os déficits e as despesas do país com juros, pagos em grande parte aos bancos —um tipo de gasto que é atacado justamente pela esquerda? Esse é um espantalho que se cria, é um terrorismo fiscal. A discussão não é tirar o teto para não colocar nada no lugar. O que se está debatendo é qual a nova regra fiscal —que deve ser uma meta de gasto, não essa regra oportunista e irresponsável feita pelo [então presidente, Michel] Temer e mantida pelo [presidente Jair] Bolsonaro. O teto é uma possível meta, mas não é a única. O teto está gerando aumento de juros, criando incerteza.

Por que a opção do PT é por outra regra fiscal e não simplesmente remover o teto? Porque você precisa ter uma âncora para as expectativas. Não se substitui uma âncora por nada. O que se discute no PT e em outros lugares é qual a nova regra fiscal. Quando ele mandar o Orçamento [ao Congresso], vai dizer que o tamanho do Estado é X, isso demanda uma arrecadação Y, vai gerar uma trajetória de dívida que vai ser ascendente, descendente ou estável... Você tem que dar uma ancoragem.

O que exatamente deve ser sugerido no lugar do teto, e com base em que métrica? Isso está em debate no PT. Não há uma proposta fechada, mas posso dizer minha opinião. O PT já apresentou em 2020 [no Congresso] uma regra para 2023. Ali se propôs que o governo teria uma meta de gasto anunciada no início de cada mandato, com meta para a despesa global e também para metas individualizadas —tendo meta de investimento público, de gasto com pessoal, de despesas per capita de saúde, de despesa por aluno em educação, e também com sustentabilidade ambiental.

Defendo que tenha uma meta de gastos com tratamento diferenciado para despesa corrente e para investimento, que também teria um limite.

O que ficaria no Orçamento de investimento e o que ficaria no Orçamento corrente? O de investimento deve incluir infraestrutura econômica e também infraestrutura social, além de ciência e tecnologia e ações como preservação e recuperação do meio ambiente. E, no Orçamento corrente, é preciso ter um limite específico para a despesa com folha de pagamento, a ser definido com a reforma administrativa, e uma regra com mínimo de gasto para saúde e educação, que impeça o gasto real por habitante de cair.

A meta de gastos seria em bilhões de reais ou em proporção ao PIB? O formato numérico está sendo discutido. O ideal é que o governo apresente um cenário [para os próximos quatro anos] em proporção ao PIB e, em cada ano, traduza isso em termos numéricos [em reais], mas isso é algo ainda a ser discutido.

E quanto em relação ao PIB deveria ser esse limite de médio prazo? É difícil fazer o cálculo neste momento porque estamos em estagnação, com possibilidade de recessão. Mas o gasto tem que ser compatível com a carga tributária que a sociedade aceita pagar, então depende do que a sociedade vai aceitar na reforma tributária.

O senhor diria que essa regra é mais branda que a atual? É uma regra mais flexível, que traz mais transparência e eficiência no gasto. Não precisa inventar a roda. O Brasil tem metas de inflação há 22 anos, e por que funciona? Porque o governo estabelece a meta e o BC tenta atingir a meta; se não cumprir, se explica. Então é uma regra superflexível.

O que fazer para o país crescer? A primeira coisa é reduzir a incerteza política e econômica. Ao sinalizar uma regra fiscal crível do ponto de vista financeiro e adequada à nossa realidade, com responsabilidade social, a economia já levanta. Temos que criar uma nova âncora de expectativa que passe na Faria Lima, mas passe nas ruas também. Porque a curto prazo vai ser necessário reforçar recursos para saúde e educação, manter transferência de renda, [e fazer] investimento público principalmente em desenvolvimento urbano e construção civil nas cidades para gerar emprego.

+

Entrevistas com assessores econômicos de pré-candidatos abordam teto de gastos

Esta é a primeira de uma série de entrevistas sobre os cinco anos do teto de gastos com os assessores econômicos dos principais postulantes ao Palácio do Planalto em 2022. A ordem segue o desempenho na mais recente pesquisa Datafolha.

+

Lula participa de reunião para discutir revisão da reforma trabalhista

De volta das férias de fim de ano, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva participa, nesta terça-feira (11), de reunião com economistas e sindicalistas para discutir a revisão de pontos da reforma trabalhista implementada pelo governo Temer. Organizada pela Fundação Perseu Abramo, que é vinculada ao PT, o encontro contará com a participação virtual de representantes do primeiro escalão do governo espanhol, além do ex-primeiro-ministro José Luis Rodríguez Zapatero (PSOE). Dessas reuniões, nascerá uma proposta de revisão da reforma trabalhista de Temer, a ser apresentada até maio. Estão em discussão vários pontos. Entre eles, incluir em lei a possibilidade de fixar, em assembleia dos trabalhadores, o valor de uma contribuição sindical a ser pago por determinada categoria. A reforma trabalhista extinguiu a obrigatoriedade de contribuição sindical, mas não previu a hipótese de cobrança autorizada em acordo.

Bolsas estendem perdas sob temor de juros nos EUA e Covid

Inflação pode ganhar força com afastamento de trabalhadores; Ibovespa cai 0,75%, e dólar vai a R$ 5,674

Clayton Castelani

SÃO PAULO As principais Bolsas de Valores mundiais recuaram nesta segunda-feira (10) em meio à expectativa de investidores sobre a elevação dos juros nos Estados Unidos.

Explosões de casos de Covid com a disseminação da variante ômicron também ameaçam agravar a crise de oferta, a responsável pela inflação global que está motivando o aperto monetário.

O Ibovespa, índice de referência da Bolsa brasileira, caiu 0,75%, para 101.945 pontos. O dólar fechou em alta de 0,74%, a R$ 5,674.

O mercado doméstico espelhou as perdas de Wall Street, onde os principais índices afundam desde a semana passada, quando a ata da mais recente reunião do Fed (Federal Reserve, o banco central americano) revelou que a elevação dos juros no país poderá ser mais rápida do que analistas estavam esperando.

Juros mais altos nos Estados Unidos melhoram a remuneração dos investimentos nos títulos do Tesouro americano, diminuindo o interesse de investidores pelas Bolsas.

Esse não é o único efeito prejudicial às empresas presentes nos mercados de ações. Companhias ainda em formação de caixa, mais dependentes de financiamentos, têm seus custos ampliados com a alta dos juros.

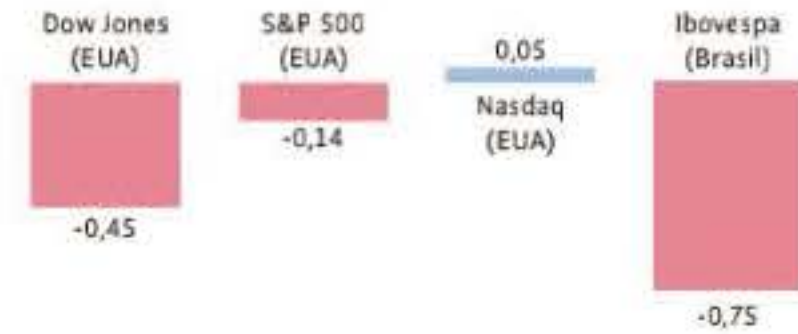
É o problema enfrentado por empresas de tecnologia listadas na Nasdaq, que, apesar de ter fechado em alta de 0,05% nesta segunda, já caiu 4,35% desde a divulgação da ata do Fed, em 5 de janeiro.

Nesta sessão, o índice Nasdaq chegou a cair perto de 2,7% no momento em que os juros de referência do país se aproximaram do nível mais alto em dois anos.

"O movimento dos juros da maior economia do mundo impacta diretamente o nosso mercado. Quando os juros americanos passam a pagar maiores retornos, o fluxo de capital estrangeiro para mercados emergentes diminui", afirma Paula Zogbi, analista em investimentos da Rico.

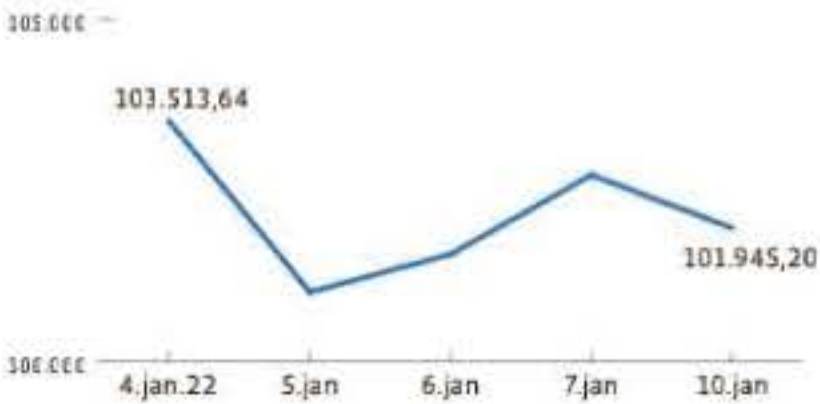
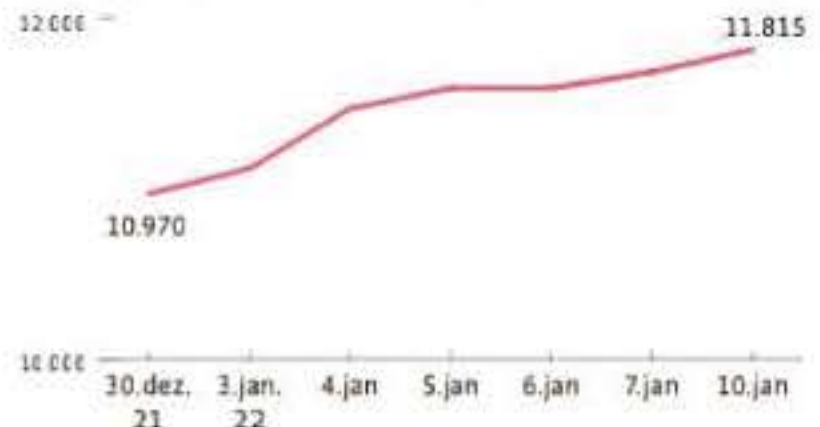
"Nas Bolsas, os ativos mais afetados são os de empresas em crescimento e com grande parte da receita projetada para o futuro, como o setor de tecnologia, dado que o custo de financiamento se eleva.

Afetados pelo pessimismo de investidores da Bolsa de Nova York, os índices S&P 500 e Dow Jones caíram 0,14% e 0,45%, respectivamente.

O presidente-executivo do JPMorgan, Jamie Dimon, disse nesta segunda que a economia está gerando tanta inflação que o banco central americano pode ter de aumentar as taxas de juros de curto prazo mais de quatro vezes neste ano.

"É possível que a inflação esteja pior do que as pessoas pensam. Eu, pessoalmente, ficaria surpreso se fossem apenas quatro aumentos [de juros] neste ano. Quatro seriam muito fáceis para a economia absorver", comentou.

Dimon também disse que a volatilidade do mercado financeiro crescerá à medida que o banco central elevar os juros. "Se tivermos sorte, o Fed irá mais devagar, e teremos um pouso suave", disse ele.

Na Europa, as principais Bolsas fecharam em queda. Londres, Paris e Frankfurt caíram 0,53%, 1,44% e 1,13%, nessa ordem.

Assim como nos Estados Unidos, autoridades monetárias europeias discutem apertos monetários para frear a inflação.

Avanços extraordinários nos casos de Covid-19 em diversas partes do mundo acrescentam uma nova camada de preocupações sobre a inflação.

Apesar de provocar menos internações, os afastamentos em massa gerados pela doença despertam temores de que a retomada do ritmo de produção e de distribuição de mercadorias possa ser momentaneamente prejudicada, conforme explica Daniel Miraglia, economista-chefe da Integral Group.

"A curto prazo, há pressão de choque de oferta, principalmente de mão de obra", diz. "Isso deve durar até março."

Analistas apontam a atual inflação global como resultado da escassez gerada pela desorganização das cadeias de suprimentos durante os períodos de severas restrições de circulação gerados pela pandemia.

No Brasil, o mercado aumentou sua estimativa de altas nos juros. A pesquisa semanal do Banco Central com analistas do setor financeiro mostrou que a expectativa da taxa básica de juros (Selic) para este ano subiu de 11,50% para 11,75%.

Desde a virada do ano, a taxa dos contratos DI (Depósitos Interfinanceiros) para janeiro de 2024 subiu 0,84 ponto percentual, passando de 10,97% para 11,81% ao ano. Negociada entre bancos, essa taxa serve de referência para contratos de financiamento.

"A curva de juros brasileira está seguindo a elevação das curvas de juros americana", diz Jansen Costa, sócio-fundador da Fatorial Investimentos.

As principais empresas da Bolsa brasileira também pesaram na queda do Ibovespa nesta segunda-feira.

Com sua produção parcialmente prejudicada pelas chuvas em Minas Gerais, a Vale caiu 1,19%.

A Petrobras cedeu 0,60%, refletindo a queda de 1% do petróleo. O barril do Brent fechou a US$ 80,93.

Bolsas em queda

Fechamento das bolsas em 10 de janeiro, em %

Ibovespa, em pontos

Variação entre os fechamentos dos dias 4 e 10 de janeiro de 2022

Juros DI para janeiro de 2024, em pontos-base

Fontes: CMA e Bloomberg

Volume de dinheiro em circulação cai pela 1ª vez desde o Real

BC atribui recuo, que coincide com o início do Pix, ao forte aumento de 2020, em razão do auxílio emergencial

Larissa Garcia

BRASÍLIA Em meio à redução da demanda por papel-moeda e ao aumento da digitalização de pagamentos, o volume de dinheiro em circulação encerrou o ano passado em R$ 339,01 bilhões, queda de 8,5% em relação a 2020 segundo dados do Banco Central.

Este é o primeiro recuo desde o início do Plano Real, em 1994, início da série histórica da autoridade monetária.

Em 31 de dezembro, eram 7,64 bilhões de cédulas e 28,64 bilhões de moedas nas mãos dos brasileiros.

Segundo o BC, em 2020 houve aumento atípico de dinheiro vivo em circulação com a pandemia, especialmente em razão do pagamento do auxílio emergencial.

No período, o valor total alcançou R$ 370,44 bilhões, 32% acima do ano anterior e maior da série histórica.

"Em 2020, em parte devido a efeitos causados pela crise sanitária, o meio circulante apresentou crescimento atípico, bastante superior ao crescimento anual médio observado nos últimos anos antes deste período. Atualmente, embora inferior ao valor de 2020, o meio circulante ainda se encontra acima do valor que alcançaria caso houvesse mantido, desde 2019, o mesmo crescimento médio anterior."

No início de 2022, contudo, o meio circulante voltou a crescer. Até sexta-feira (7), o volume era de R$ 339,93 bilhões, R$ 920 milhões a mais que no último dia de 2021.

A queda do dinheiro em circulação em 2021 coincidiu com o lançamento do Pix no fim de 2020.

O sistema de pagamentos instantâneos teve adesão rápida pela população e substituiu parte das transferências eletrônicas tradicionais, como DOC (Documento de Ordem de Crédito) e TED (Transferência Eletrônica Disponível), e de operações com papel-moeda.

Desde o lançamento, o sistema movimentou mais de R$ 4 trilhões.

O total de transações em um dia com Pix bateu novo recorde na sexta, com 52,3 milhões de operações. Segundo o BC, o maior número havia sido alcançado em 21 de dezembro, com 51,9 milhões de transações em 24 horas.

A autoridade monetária ressaltou que, apesar da evolução do uso dos pagamentos digitais, a quantidade de dinheiro em circulação tradicionalmente cresce ano a ano.

"Com relação ao Pix, o surgimento de novos meios de pagamento sempre apresenta impactos sobre os hábitos de uso dos meios de pagamento anteriormente existentes, sendo necessário algum tempo para que a evolução desses impactos possa ser claramente mapeada."

O BC trabalha agora para o lançamento da moeda digital brasileira, chamada de Real Digital. A ideia é que testes com o novo modelo monetário sejam feitos com consumidores até o 2023.

O dinheiro virtual deve ajudar a reduzir o uso de recursos em espécie. É uma nova forma de representação da moeda já emitida pela autoridade monetária, assegurada e gerida pelo Estado.

No início da crise sanitária, houve uma corrida aos caixas eletrônicos, e o aumento da demanda por recursos em espécie levou o BC a lançar uma nota de R$ 200, em agosto de 2020.

A demanda pela nova cédula, entretanto, ficou abaixo do previsto. A autarquia adquiriu 94,2 milhões de unidades até sexta. O montante equivale a R$ 18,8 bilhões.

No lançamento, o BC anunciara fabricação de 450 milhões de notas estampadas com o lobo-guará (R$ 90 bilhões) apenas em 2020.

Dinheiro em circulação cai em 2021 após alcançar patamar recorde no ano anterior

Em R$ bi

*Até 7 de janeiro. Fonte: Banco Central

Novo golpe usa QR Code do Pix em boleto falso

Clayton Castelani

SÃO PAULO Uma nova modalidade de golpe envolvendo o Pix foi identificada neste início de ano pela empresa de programas de segurança Kaspersky. Pela primeira vez, segundo a companhia, criminosos estão utilizando o QR Code do sistema de pagamentos.

Apesar do uso inédito nesse tipo de golpe da tecnologia de escaneamento de códigos por telefone celular, a maneira de enganar os consumidores é antiga. Os golpistas copiam a identidade visual de prestadores de serviços e enviam por email falsas contas de consumo ou propostas de adesão.

Ao escanear o código e confirmar o pagamento, o golpe está consumado. A rapidez da operação e a sofisticação empregada pelos criminosos dificulta que quem faz o pagamento perceba ter caído em uma armadilha, afirma Fabio Assolini, analista sênior de segurança da Kaspersky.

Registrar endereços eletrônicos muito semelhantes aos utilizados por prestadoras de serviços e incluir nas faturas falsas informações verdadeiras dos consumidores estão entre as principais estratégias dos estelionatários. "Tecnicamente, é muito difícil para o usuário identificar se o email e a fatura são falsos", diz Assolini.

No esquema da falsa cobrança, assim como ocorre com contas verdadeiras, o Pix é uma das alternativas. O documento também contém código de barras e sua numeração correspondente.

A instantaneidade do Pix dá a vantagem ao criminoso de ter em mãos o dinheiro da vítima antes que ela perceba que foi enganada. "Quem pratica esse crime sabe que, em algum momento, terá a conta bloqueada", diz Assolini.

Outra estratégia de fraude identificada pela Kaspersky oferece às vítimas uma assinatura promocional de uma plataforma de streaming. Nesse caso, a única forma de obter a tal promoção é o pagamento via código QR Code do Pix.

Apesar da expertise dos criminosos, não é impossível escapar desses golpes. Segundo Assolini, há uma informação que os fraudadores têm mais dificuldade de imitar: o nome do titular da conta destinatária do pagamento.

Os dados do recebedor aparecem na tela após o usuário escanear o código. Em caso de fraude, o titular da conta terá um nome diferente da razão social da empresa.

Segundo o Banco Central, cabe ao prestador de serviço de pagamento a análise do caso e o eventual ressarcimento.

Abono salarial do PIS/Pasep será pago para 23 milhões em 2022

Luciana Lazarini

SÃO PAULO Um total de 23 milhões de brasileiros receberão o abono salarial do PIS/Pasep 2022 em fevereiro e março, informou o ministro do Trabalho e Previdência, Onyx Lorenzoni, nesta segunda (10).

A Caixa vai fazer o pagamento do PIS (Programa de Integração Social) a 22 milhões, o correspondente a R$ 19,5 bilhões e o Banco do Brasil terá mais 1 milhão de beneficiários com direito ao Pasep (Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público).

O valor total liberado neste ano será de R$ 21,82 bilhões.

Trabalhadores residentes nos estados de Minas Gerais e Bahia, em áreas de emergência atingidas pelas chuvas, terão os abonos liberados no dia 8 de fevereiro, independentemente do mês de nascimento. Segundo o ministro, até o momento 107 mil trabalhadores terão direito. A antecipação valerá para o abono da Caixa e o do Banco do Brasil.

"Tudo será pago automaticamente em todas as comunidades atingidas pela chuva, em 8 de fevereiro será liberado pela Caixa", afirmou o presidente do banco, Pedro Guimarães, durante divulgação do calendário de pagamentos.

A consulta para saber se receberá o abono do PIS será feita pelo APP Caixa Trabalhador e pelo APP Caixa Tem apenas a partir de 1º de fevereiro, informou Guimarães. O Banco do Brasil informou que ainda não há data para início da consulta ao Pasep.

O pagamento do abono do PIS será feito por meio de crédito em conta-corrente ou poupança da Caixa. Também haverá crédito pelo Caixa Tem, em conta-poupança social aberta automaticamente pelo banco. Haverá a opção de saque por Cartão do Cidadão, com senha, nos casos em que não for possível abrir conta digital, segundo a Caixa.

As datas do calendário, que haviam sido propostas pelo Ministério do Trabalho ao Codefat (Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador), foram aprovadas na sexta (7) pelo órgão, que reúne representantes de trabalhadores, empresas e do próprio governo.

Conforme a Folha antecipou, a Caixa pagará o abono do PIS de 8 de fevereiro a 31 de março, de acordo com o mês de aniversário. Já o BB terá liberações do Pasep de 15 de fevereiro a 24 de março, segundo o número final de inscrição.

O abono do PIS é destinado a profissionais que trabalharam com carteira assinada em 2020 e receberam média mensal de até dois salários mínimos. O do Pasep é devido a servidores federais, estaduais e municipais que se encaixam nas regras do programa.

A mudança no PIS/Pasep, que passou a ter um calendário de liberações concentradas todas no mesmo ano, adiou o início dos pagamentos e trabalhadores que deveriam ter recebido o dinheiro a partir de julho de 2021 só terão acesso neste ano.

Com o valor de até R$ 1.212, o abono salarial poderá ser sacado até 29 de dezembro de 2022 por todos os beneficiários. O abono de 2022 varia de R$ 101 a R$ 1.212 e equivale à quantidade de meses trabalhados em 2020. Cada mês trabalhado rende R$ 101.

VEJA O CALENDÁRIO folha.com/ciru1h07

PREFEITURA MUNICIPAL DE IPERÓ

A PREFEITURA MUNICIPAL DE IPERÓ FAZ SABER AOS INTERESSADOS QUE ACHA ABERTA A LICITAÇÃO NA MODALIDADE TOMADA DE PREÇOS Nº 01/2022, REGIDA PELA LEI FEDERAL Nº 8.666/1993, PARA A "CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA INFRAESTRUTURA URBANA EM DIVERSAS RUAS DO MUNICÍPIO". A ENTREGA DOS "ENVELOPES" SERÁ NO DIA 26/01/2022 ATÉ ÀS 9 HORAS E A ABERTURA DOS "ENVELOPES" SERÁ NO DIA 26/01/2022 ÀS 9H30MIN. IPERÓ, 10 DE JANEIRO DE 2022. LEONARDO ROBERTO FOLIM - PREFEITO MUNICIPAL

Prefeitura Municipal da Estância Turística de Guaratinguetá

Aviso de Reabertura de Licitação.
Processo: Pregão Presencial nº 169/21.

Objeto: Registro de preços para futura contratação de empresa especializada na prestação de serviços de locação de geradores de energia elétrica. Local da sessão pública: PRÉDIO DA PREFEITURA MUNICIPAL localizado na RUA ALUÍSIO JOSÉ DE CASTRO, n 147- CHÁCARA SELLES. Data da sessão: 21/01/2022, às 14h30.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LENÇÓIS PAULISTA

Aviso de Licitação – Pregão Eletrônico nº 002/2022 – Processo nº 008/2022

Objeto: Registro de preços para a aquisição de testes rápidos para detecção de Covid-19. Tipo: Menor preço – Sessão de lances: 24 de janeiro de 2022 às 08h00 – O edital encontra-se disponível no site www.lencoispaulista.sp.gov.br e no portal de Compras do Governo Federal www.comprasgovernamentais.gov.br – Informações: Praça das Palmeiras nº 55, Lençóis Paulista, Fone: (14) 3269.7022/3269.7088. Lençóis Paulista, 10 de janeiro de 2022. LUIZ FERNANDO DE CAMPOS – Secretário de Suprimentos e Licitações.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANHUMAS

AVISO DE LICITAÇÃO – Tomada de Preços nº. 01/2022

A Presidente da Comissão de Licitações do Município de Anhumas, no uso das atribuições legais que lhe foram conferidas pela lei, através do Setor de Compras e Licitações, faz saber que se encontra aberta a licitação na modalidade Tomada de Preços, registrada sob nº. 01/2022, permitindo a escolha de proposta global mais vantajosa para a Contratação de empreiteira para execução de serviços de Infraestrutura Urbana com Recapeamento Asfáltico em diversas ruas do Município de Anhumas, por força de convênio celebrado com o Governo do Estado de São Paulo - Secretaria de Desenvolvimento Regional –Gabinete do Secretário - registrado sob o nº 101930/2021, conforme projeto, memorial descritivo e planilha orçamentária. O Edital da Tomada de Preços nº. 01/2022 deste Edital encontra-se a no dia 01 de fevereiro de 2022, às 08h30min, onde serão recebidos o credenciamento e os envelopes documentos e propostas, regido pelas Leis 8.666/93 e 8.883/94 sem prejuízo das demais regras aplicáveis ao caso. Maiores informações pelo telefone (18) 3286-1140 ou na Sede Administrativa da Prefeitura Municipal de Anhumas. Anhumas, 10 de janeiro de 2022. Roseli Aparecida Evangelista da Silva – Presidente CPL.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LAVÍNIA/SP

AVISO DE FRACASSO DE LICITAÇÃO
PREGÃO PRESENCIAL Nº. 011/21 – PROCESSO Nº. 037/21.

AVISO: A PREFEITURA MUNICIPAL DE LAVÍNIA/SF, através da Pregoeira, torna público para conhecimento que, em face da desclassificação de todas as propostas de preços apresentadas no certame, que objetivo a Contratação de empresa para Prestação de serviços de instalação de sistema de Energia Solar Fotovoltaica Ongrid (Sistema Conectado A Rede) na Escola E.M.E.F Coronel Joaquim Franco De Mello, o referido certame foi declarado fracassado. Lavínia/SP, 06/01/22. Salvador Cazuo Matsuraka-Prefeito

CHAMADA PÚBLICA Nº. 01/22.

Aquisição de gêneros alimentícios para a merenda escolar, através da agricultura familiar. Os Grupos Formais/Informais deverão apresentar Projeto de Venda até o dia 04/02/22, às 14h, junto ao Setor de Protocolo. Edital completo pelo site www.lavinia.sp.gov.br. Salvador Cazuo Matsuraka-Prefeito

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E ABASTECIMENTO
Saab 5 - Diretoria de Licitações e Suprimentos

AVISO DE LICITAÇÕES

PE nº 145/21 – Proc. nº 2021/128842 - OFERTA DE COMPRA (OC) Nº 030030000012021OC00188 – Objeto: Serviços auxiliares de apoio operacional, com disponibilização de 11 trabalhadores - Execução de serviços braçais. **Abertura da Sessão Pública**: 21/01/2022 às 10.00h.

PE nº 144/21 – Proc. nº 2021/129680 - OFERTA DE COMPRA (OC) Nº 030030000012021OC00186 – Objeto: Serviços de limpeza, asseio e conservação predial – Prédio do Palácio da Justiça – Capital/SP. **Vistoria Facultativa**: de 11/01/2022 a 19/01/2022, conforme Edital. **Abertura da Sessão Pública**: 21/01/2022 às 10:00h.

PE nº 142/21 – Proc. nº 2021/128882 - OFERTA DE COMPRA (OC) Nº 030030000012021OC00185 – Objeto: Serviços de limpeza, asseio e conservação predial, incluindo exercício de algumas funções de copa – **Prédios da 1ª RAJ (ARUJÁ, FERRAZ DE VASCONCELOS, GUARAREMA, GUARULHOS, ITAQUAQUECETUBA, MAIRIPORÃ, MOGI DAS CRUZES, POÁ, SANTA ISABEL e SUZANO)** - Lote Único. **Vistoria Facultativa**: de 11/01/2022 a 21/01/2022, conforme Edital. **Abertura da Sessão Pública**: 24/01/2022 às 10:00h.

PE nº 082/21 – Proc. nº 2021/051911- OFERTA DE COMPRA (OC) Nº 030030000012021OC00138 – Objeto: Registro de Preços para a aquisição, fornecimento e instalação de equipamentos GPON e instalação de pontos de rede lógica, óptica e elétrica, que constituem um Lote Único. **Vistoria Obrigatória**: de 12/01/2022 a 20/01/2022, conforme Edital. **Abertura da Sessão Pública**: dia 26/01/2022 às 10.00 h.

PE nº 103/21 – Proc. nº 2021/090083- OFERTA DE COMPRA (OC) Nº 030030000012021OC00154 – Objeto: Instalação e manutenção de proteção nas fachadas - F. C. de Santo André. **Vistoria Facultativa**: de 12/01/2022 a 27/01/2022, conforme no Edital. **Abertura da Sessão Pública**: dia 28/01/2022 às 11.00 h.

FORNECIMENTO DO EDITAL COMPLETO: Gratuitamente no **PORTAL DA TRANSPARÊNCIA** do site do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (www.tjsp.jus.br), e, no caso de Pregão Eletrônico, também no site da **Bolsa Eletrônica de Compras** do Governo do Estado de São Paulo – Sistema BEC/SP (www.bec.sp.gov.br)

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
EDITAL N.º 423/2021-CO

Acha-se aberta no Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de São Paulo, licitação na modalidade de Concorrência - tipo: técnica e preço para prestação de serviços técnicos na supervisão e acompanhamento das obra do novo programa de vicinais, dividido em 14 lotes para a fase 7, no valor orçado de R$ 54.130.128,40, prazo 24 meses.

O edital completo poderá ser consultado pela internet, no site **www.der.sp.gov.br**, ou ser retirado das 09 às 17 horas, na Avenida do Estado, nº 777 – 2º andar – sala 2012, mediante entrega no ato de um CD-R novo para aquisição da versão em mídia eletrônica.

Os envelopes contendo a proposta de técnica (envelope 1), proposta de preços (envelope 2) e documentação (envelope 3) serão recebidos, em Sessão Pública **até às 10h00 do dia 03/03/2022, na sede do DER/SP, no 5º andar, Auditório – ala B**, com início da Sessão de Abertura logo após o vencimento do prazo de entrega dos envelopes, na mesma data e local, na presença de interessados.

As empresas interessadas poderão obter maiores esclarecimentos e informações na sede do DER/SP, na Avenida do Estado, 777 - 2º andar – sala nº 2012 - Comissão Julgadora de Licitações – CJL, na cidade de São Paulo - SP ou através dos telefones 0XX(11) 3311.1583, 0XX(11) 3311.1580, 0XX(11) 3311.1584 nos dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas ou e-mail **ecolicitacoes@der.sp.gov.br**.

As informações estarão disponíveis no site **http://www.e-negociospublicos.gov.br** ou **www.der.sp.gov.br**.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GENERAL SALGADO/SP
SETOR DE LICITAÇÃO
PREGÃO PRESENCIAL - CORREÇÃO

A prefeitura Municipal de General Salgado/SP, comunica aos interessados a correção do objeto, valor do termo de referência e nova data de abertura do Edital de Pregão Presencial nº 001/2022: Objeto: Contratação de Empresa Especializada em Gestão de Conteúdo Corporativo, Gestão de Arquivos Físicos e Digitais para a Prestação de Serviços de Classificação, Digitalização, Taxonomia, Preparação para Arquivamento Digital e Indexação em Software próprio da contratada com opções de consulta dos documentos produzidos mensalmente (Leis, Leis Complementares, Decretos, Notas de Empenho, Processos Licitatórios, Departamento Pessoal, Controle Interno e Processos de Prestação de Contas), com mão de obra especializada, treinamento e suporte técnico para a Municipalidade; Valor termo de referência R$ 62.000,00. Encerramento: dia 27 de Janeiro de 2022 às 9:15 hs e a abertura dos envelopes às 9:30 hs do mesmo dia. Local e Data: General Salgado, 10 de Janeiro de 2022. Mauro Gilberto Fantini - Prefeito

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDRINHAS PAULISTA - SP

Comunicado de Abertura de Licitação - EDITAL COMUL Nº 01/2022 - Processo nº 04/2022 - Pregão Presencial nº 01/2022 – Objeto: Contratação de empresa especializada para prestação de serviços médicos na área de ginecologia e obstetrícia, para consulta ambulatorial em pré-natal, puerpério, mulheres em idade fértil, climatério, menopausa e realização de pequenos procedimentos. Conforme descrição contida no Anexo I - Termo de Referência deste Edital - Tipo: Menor preço - Data de Abertura da Sessão: Dia 21/01/2022 às 09h00min - Retirada de Edital Completo e demais informações devem ser solicitadas: Prefeitura Municipal de Pedrinhas Paulista, Departamento de Licitação. Horário de expediente das 8h00min às 17h00min - Rua Pietro Maschietto nº 125 – Centro – Pedrinhas Paulista – SP - CEP 19.865-000 Fone/fax (0XX18) 3375-9090 e-mail: compras@pedrinhaspaulista.sp.gov.br - www.pedrinhaspaulista.sp.gov.br Pedrinhas Paulista, 10 de janeiro de 2022 - Freddie Costa Nicolau – Prefeito Municipal

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DOS EMPREGADOS DA EMPRESA SIGNIFY ILUMINAÇÃO BRASIL LTDA. Pelo presente edital, o SINDICATO DOS COMERCIÁRIOS DE SÃO PAULO, representado por seu Presidente Ricardo Patah, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca os comerciários da empresa SIGNIFY ILUMINAÇÃO BRASIL LTDA - CNPJ nº 22.555.787/0001-90, filiados ou não à entidade, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada de forma virtual no dia 19.01.2022, das 10h00 às 16h00, por intermédio de link próprio a ser disponibilizado para os empregados, com objetivo de deliberarem através de votação secreta, sobre proposta de acordo coletivo de trabalho de banco de horas, compensação de dias pontes e outras cláusulas. São Paulo, SP, 10 de janeiro de 2022. Ricardo Patah - Presidente.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAREÍ

AVISO DE CHAMAMENTO PÚBLICO – CHAMADA PÚBLICA Nº 01/2022

A Prefeitura Municipal de Guareí torna público que encontra-se aberta licitação através da chamada pública nº 01/2022, cujo objetivo é o CADASTRAMENTO DE GRUPOS FORMAIS E INFORMAIS DE AGRICULTORES FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE GUAREÍ PARA AQUISIÇÃO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS da agricultura familiar, para Alimentação Escolar 2022 (Merenda Escolar). Os interessados deverão apresentar a documentação e Projeto de Venda a partir de 9 horas do dia 11 de janeiro de 2022 até as 9 horas do dia 31 de janeiro de 2022, no Setor de Protocolo Geral localizado na sede da Prefeitura Municipal de Guareí, situada à Rua Prof.ª Ana Cândida Rolim, nº 46 – centro – Guareí/SP. A abertura e análise dos envelopes de documentos e propostas de venda, ocorrerá no dia 31 de janeiro de 2022 as 10:30 horas na Sala do Departamento de Licitação do Paço Municipal. O edital encontra-se disponível no site oficial www.guarei.sp.gov.br ou poderá ser retirado no Setor de Licitações da Prefeitura, localizado no Paço Municipal, Rua Professora Ana Cândida Rolim, nº 46, centro, no horário de expediente de segunda a sexta feira. Maiores informações através do telefone (15) 3258.8300.
JOSÉ AMADEU DE BARROS – Prefeito Municipal

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJAMAR

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
P.A 13.522/2021 - Pregão Presencial nº 01/2022

Objeto: Contratação de empresa técnica especializada na operacionalização dos serviços de Mamografia junto a UBS - Unidade Básica de Saúde do Polvilho, localizada à Rua Timbuí, nº 121 - Polvilho - Cajamar/SP, para atendimento aos pacientes do Sistema Único de Saúde de Cajamar, visando complementar os serviços de assistência à saúde (art. 24 da Lei nº 8.080/90) na área de diagnóstico por imagem.
Critério de Julgamento da Licitação: Menor Preço Global.
Recebimento e Abertura dos Envelopes: 26/01/2022 às 09.00 horas.
Local: Paço Municipal, sito na Praça José Rodrigues do Nascimento, 30, Água Fria - Cajamar/SP.
Esclarecimentos: Endereço acima, no horário das 08.30 horas às 16:30 horas.
Edital disponível no site www.cajamar.sp.gov.br.
Cajamar, 10 de janeiro de 2022
Patrícia Haddad - Secretária Municipal de Saúde

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE COTIA

AVISO DE LICITAÇÃO

A Prefeitura do Município de Cotia torna público p/ conhecimento dos interessados que na sala de Licitações do Depto de Compras e Licitações, sito à Estrada Boa Vista, 575 Condomínio Boa Vista – Galpão 11 e 12 - Jd. Atalaia – Cotia/SP, Rod. Raposo Tavares nº 36.720, que será realizada em ato público a licitação descrita abaixo:
1) PA nº33.894/2021. PP nº 01/2022 às 09:30 horas do dia 24/01/2022. OBJETO: Contratação de empresa para prestação de serviços de gerenciamento de combustíveis em veículos e outros serviços prestados por postos credenciados. O edital já está disponível para a retirada dos interessados, através do sítio da Prefeitura Municipal de Cotia, www.cotia.sp.gov.br/editais-cotia/ ou pessoalmente no prédio da Secretaria Municipal de Licitações e Logística, no mesmo endereço acima.
a) Joaquim Pereira da Silva - Secretário Municipal de Transportes e Mobilidade.

Condomínio Edifício Palácio 5ª Avenida

CNPJ/MF nº 54.064.449/0001-42
Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária

Convocamos os senhores condôminos e inquilinos, em dia com suas quotas condominiais, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária a se realizar conforme segue: Datas: 21 de janeiro de 2022 às 19:00 horas - em 1ª convocação (quorum de 75%); 27 de janeiro de 2022 às 18:00 horas - em 2ª convocação (com qualquer número de deliberantes presentes). Local: Auditório do prédio (Avenida Paulista, 726, térreo, em São Paulo -SP). Ordem do Dia: Deliberar sobre os itens que seguem: 1. Ata da Assembleia anterior; 2. Prestação de Contas relativas ao exercício de 2021; 3. Previsão orçamentária para o exercício de 2022; 4. Eleição para os cargos de Síndico, Subsíndico, Presidente, Secretário das Assembleias Gerais e Conselho Consultivo e respectivos Suplentes; 5. Atualização das Regras Básicas para realização de obras e/ou reformas nas áreas privativas; 6. Outros assuntos correlatos e conexos, a critério da mesa diretora da reunião. Presença de Representantes votantes: Procuradores: mediante procuração com firma reconhecida, podendo cada Condômino representar no máximo, quatro outros proprietários, na forma da Convenção. Inquilinos: poderão deliberar exclusivamente em matéria de despesas ordinárias do Condomínio e normas comuns de postura, mediante apresentação, por ocasião da Assembleia, do respectivo contrato de locação. São Paulo, 11 de janeiro de 2022. Miguel Parente Dias - Presidente.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JANDIRA

EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO - 03/2021/SMCT
FUNDO MUNICIPAL DE INCENTIVO À CULTURA PARA O MUNICÍPIO DE JANDIRA EDIÇÃO 2022 REF. REPUBLICAÇÃO E RETIFICAÇÕES

A Prefeitura do Município de Jandira, por meio da Secretaria de Cultura e Turismo e do Conselho Municipal de Política Cultural de Jandira, torna público que no período de 27 de dezembro de 2021 a 11 de fevereiro de 2022, que estará recebendo na Secretaria Municipal da Cultura e Turismo, situada na rua Vereador Rubens Lopes da Silva, 400, Parque JMC, Jandira/SP, das 9h às 12h, e das 13h às 16h, de segunda a sexta-feira, inscrições de propostas dos interessados em participar do Edital de Chamamento Público - 03/2021/SMCT - Fundo Municipal de Incentivo à Cultura para o município de Jandira - Edição 2022, de acordo com a Lei nº 2241 de 07 de janeiro de 2019. O presente Edital tem por finalidade, selecionar e apoiar financeiramente projetos culturais, focados na produção e na fruição dos bens culturais, com a finalidade de dinamizar e facilitar aos cidadãos jandirenses a recepção dos produtos e fazeres culturais fomentados pelo Fundo Municipal de Incentivo à Cultura, nas áreas de Artes Visuais, Artes Cênicas (teatro e circo), Audiovisual, Cultura Popular, Estudos e Pesquisas em Arte, Música, Literatura, Dança (moderna, contemporânea, clássica e popular). A dotação orçamentária do município com valor previsto para 2022, será de R$ 500.000,00 (quinhentos mil reais), conforme artigo 2º da Lei 2241 de 07 de janeiro de 2019. Serão reservados para pagamentos de despesas administrativas previstas no artigo 10º da Lei nº 2241/2019 e em seu parágrafo único, a quantia de R$ 30.000,00 (trinta mil reais) e os R$ 470.000,00 (quatrocentos e setenta mil reais) restantes serão divididos em partes iguais entre as possibilidades previstas nos subitens do item 1.1 do Edital (ADC - Atividades de Desenvolvimento Cultural, OC - Oficinas Culturais e AFCC - Atividades Fim Culturais de Circulação); para Projetos Culturais Independentes (PCI) e Projetos Culturais Estratégicos (PCE). O Edital de Chamamento Público - 03/2021/SMCT, com o regulamento e seus anexos poderá ser acessado no link: https://jandira.sp.gov.br/noticias/pdf/Comunicado/doc-05012022-032005.pdf.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JANDIRA

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
PREGÃO Nº 03/22 (PRESENCIAL) - PROCESSO Nº 359/22

Objeto: Aquisição de persianas com instalação, em atendimento à Secretaria de Habitação e Planejamento, desta Prefeitura. A Pregoeira e Equipe de Apoio fazem saber que, acha-se aberta nesta Prefeitura a licitação retro citada, sendo a data de entrega e abertura dos envelopes às 09h00 do dia 31/01/22, à Rua Manoel Alves Garcia, 100, Jardim São Luiz, Jandira. O edital encontra-se disponível aos interessados no mesmo endereço (Setor de Licitações) para aquisição na íntegra, mediante o pagamento da taxa de R$ 35,07 (trinta e cinco reais e sete centavos) ou ainda, gratuitamente pelo site www.jandira.sp.gov.br - aba transparência. Informações: (11) 4619.8223.
Magali Mereu de Rossi - Pregoeira

AVISO DE REABERTURA DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 53/21 - PROCESSO Nº 9596/21

Objeto: implantação de registro de preços para aquisição de materiais de limpeza, higiene pessoal e descartáveis, em atendimento à Secretaria de Administração, desta Prefeitura. A Prefeitura do Município de Jandira torna público que reabrirá licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, por intermédio da "Bolsa Brasileira de Mercadorias - BBMNET - site www.bbmnetlicitacoes.com.br, estando a reabertura da sessão agendada para o dia 24/01/2022 às 09h00. O Edital e seus anexos estão disponíveis em www.bbmnetlicitacoes.com.br e www.jandira.sp.gov.br - aba transparência. As informações poderão ser obtidas pelo e-mail licitacoes@jandira.sp.gov.br ou telefone (11) 4619-8223.
Magali Mereu de Rossi - Pregoeira

SENDAS DISTRIBUIDORA S.A.

Companhia Aberta de Capital Autorizado
CNPJ nº 06.057.223/0001-71 - NIRE 33.300.272.90-9
ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO REALIZADA EM 07 DE DEZEMBRO DE 2021

1. Data, Horário e Local: No dia 07 de dezembro de 2021, às 14.00 horas, na sede social da Sendas Distribuidora S.A. ("Companhia"), localizada na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, na Avenida Ayrton Senna, nº 6.000, Lote 2, Pal 48959, Anexo A, Jacarepaguá, CEP 22775-005. 2. Convocação e Presença: Convocação realizada nos termos regimentais e presença da totalidade dos membros. 3. Mesa: Presidente: Jean-Charles Henri Naouri; Secretária: Aline Pacheco Pelucio. 4. Ordem do Dia: (i) Análise e deliberação acerca da proposta de emissão de ações no âmbito do programa de opção de compra de ações da Companhia e do respectivo aumento de capital; e (ii) Análise e deliberação acerca do calendário de eventos corporativos da Companhia para o ano de 2022. 5. Deliberações: Os membros do Conselho de Administração, por unanimidade de votos e sem restrições, deliberaram o quanto segue: 5.1 Análise e deliberação acerca da proposta de emissão de ações no âmbito do programa de opção de compra de ações da Companhia e do respectivo aumento de capital: os Srs. membros do Conselho de Administração discutem sobre (i) o Plano de Remuneração em Opção de Compra de Ações de Emissão da Companhia aprovado na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 31 de dezembro de 2020 ("Plano de Remuneração") e (ii) o Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia aprovado na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 31 de dezembro de 2020 ("Plano de Opção", em conjunto com o Plano de Remuneração, os "Planos") e decidiram: Em decorrência do exercício de opção de compra de ações da Série B5 do Plano de Remuneração e da Série C5 do Plano de Opções, aprovar, nos termos do Artigo 6º do Estatuto Social e observado o limite do capital autorizado da Companhia, o aumento do capital social da Companhia no valor de R$ 1.194.331,88 (um milhão, cento e noventa e quatro mil, trezentos e trinta e um reais e oitenta e oito centavos), mediante a emissão de 193.667 (cento e noventa e três mil, seiscentos e sessenta e sete) ações ordinárias, sendo: (i) 67.220 (sessenta e sete mil, duzentas e vinte) ações ordinárias, ao preço de emissão de R$ 0,01 (um centavo) por ação, fixado de acordo com o Plano de Remuneração, totalizando o valor de R$ 672,20 (seiscentos e setenta e dois reais e vinte centavos), relativas ao exercício da Série B5; (ii) 126.447 (cento e vinte e seis mil, quatrocentas e quarenta e sete) ações ordinárias, ao preço de emissão de R$ 9,44 (nove reais e quarenta e quatro centavos) por ação, fixado de acordo com o Plano de Opções, totalizando o valor de R$ 1.193.659,68 (um milhão, cento e noventa e três mil, seiscentos e cinquenta e nove reais e sessenta e oito centavos) relativas ao exercício da Série C5. De acordo com o Estatuto Social da Companhia, as ações ordinárias ora emitidas terão as mesmas características e condições e gozarão de forma integral dos mesmos direitos, benefícios e vantagens das ações ordinárias existentes na presente data, inclusive dividendos e eventuais remunerações de capital que vierem a ser declarados pela Companhia. Por conseguinte, o capital social da Companhia passará dos atuais R$786.730.260,67 (setecentos e oitenta e seis milhões, setecentos e trinta mil, duzentos e sessenta reais e sessenta e sete centavos) para R$ 787.924.592,75 (setecentos e oitenta e sete milhões, novecentos e vinte e quatro mil, quinhentos e noventa e dois reais e setenta e cinco centavos), integralmente subscrito e integralizado, dividido em 1.346.602.962 (um bilhão, trezentos e quarenta e seis milhões, seiscentos e dois mil, novecentos e sessenta e duas) ações ordinárias sem valor nominal. 5.2 Análise e deliberação acerca do calendário de eventos corporativos da Companhia para o ano de 2022: os membros do Conselho de Administração da Companhia decidiram, por unanimidade e sem ressalvas, pela aprovação do calendário de eventos corporativos da Companhia para o ano de 2022. 6. Aprovação e Assinatura da Ata: Nada mais havendo a tratar, foram os trabalhos suspensos para a lavratura desta ata. Reabertos os trabalhos, foi a presente ata lida e aprovada, tendo sido assinada por todos os presentes. Rio de Janeiro, 7 de dezembro de 2021. Presidente: Sr. Jean-Charles Henri Naouri; Secretária: Sra. Aline Pacheco Pelucio. Membros presentes do Conselho de Administração: Srs. Jean-Charles Henri Naouri, Ronaldo Iabrudi dos Santos Pereira, Luiz Nelson Guedes de Carvalho, Christophe José Hidalgo, Philippe Alarcon, David Julien Emeric Lubek, Josseline Marie-José Bernadette de Clausade, José Flávio Ferreira Ramos e Geraldo Luciano Mattos Júnior. Rio de Janeiro, 7 de dezembro de 2021. Certifico, para os devidos fins, que o presente documento é uma certidão da ata lavrada em livro próprio, nos termos do parágrafo 3º do artigo 130 da Lei nº 6.404/76, conforme alterada. Aline Pacheco Pelucio - Secretária. Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro - Certifico o arquivamento em 03/01/2022 sob o nº 00004679378. Protocolo: 00-2021/614768-9 Data do protocolo: 30/12/2021. Jorge Paulo Magdaleno Filho - Secretário Geral

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL ARCANJO

QUADRO DE CARGOS E SALÁRIOS
Em 31/12/2021

DENOMINAÇÃO	Referências	
	Referências	Valor
AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE PERMANENTE	ACS	R$ 1.550,00
AGENTE DE FISCALIZAÇÃO	G	R$ 1.227,70
AGENTE DE SANEAMENTO	E	R$ 1.167,12
AGENTE DE SAÚDE	F	R$ 1.184,63
AGENTE DE TRÂNSITO	J	R$ 1.664,17
AGENTE DE VETORES	ACS	R$ 1.550,00
ANALISTA FISCAL DE TRIBUTOS MUNICIPAIS	T	R$ 3.391,10
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO (E.V.)	L	R$ 1.792,36
ASSISTENTE DE COORD. DE ENSINO FUND. (E.V.)	P	R$ 2.549,57
ASSISTENTE SOCIAL	T	R$ 3.391,10
AUXILIAR DE CONSULTÓRIO DENTÁRIO - 30 HORAS	G	R$ 1.227,70
AUXILIAR DE CONSULTÓRIO DENTÁRIO - 40 HORAS	L	R$ 1.792,36
AUXILIAR DE CONTABILIDADE (E.V.)	O	R$ 2.126,33
AUXILIAR DE DIRETORIA (E.V.)	O	R$ 2.126,33
AUXILIAR DE EDUCADOR DE CRECHE	I	R$ 1.377,37
AUXILIAR DE EDUCADOR/CUIDADOR DA CASA DA CRIANÇA	I	R$ 1.377,37
AUXILIAR DE FARMÁCIA 40 HORAS	L	R$ 1.792,36
AUXILIAR DE PESSOAL (E.V.)	O	R$ 2.126,33
AUXILIAR DE SERVIÇOS DIVERSOS	C	R$ 1.132,88
AUXILIAR ELETRICISTA (E.V.)	D	R$ 1.149,88
AUXILIAR ENFERMAGEM (E.V.)	G	R$ 1.227,70
BIBLIOTECÁRIO	S	R$ 3.021,88
BIÓLOGO	P	R$ 2.549,57
CHEFE DE MANUT. E CONS. DE ESTRADAS RURAIS (E.V.)	P	R$ 2.549,57
CIRURGIÃO DENTISTA 20 HORAS	T	R$ 3.391,10
CIRURGIÃO DENTISTA 30 HORAS	T	R$ 3.391,10
CIRURGIÃO DENTISTA 40 HORAS	X	R$ 4.296,24
COMPRADOR	P	R$ 2.549,57
CONDUTOR DE ESCOLARES (E.V.)	G	R$ 1.227,70
CONTADOR	W	R$ 4.079,70
COORDENADOR DE ENSINO FUNDAMENTAL (E.V.)	T	R$ 3.391,10
COORDENADOR DO CREAS	T	R$ 3.391,10
CUIDADOR PARA RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA	J	R$ 1.664,17
DIRETOR DE ESCOLA	W	R$ 4.079,70
DIRIGENTE DA CASA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	S	R$ 3.021,88
EDUCADOR DE CRECHE	J	R$ 1.664,17
EDUCADOR/CUIDADOR DA CASA DA CRIANÇA	J	R$ 1.664,17
ELETRICISTA	G	R$ 1.227,70
ENCARREGADO DA DÍVIDA ATIVA (E.V.)	L	R$ 1.792,36
ENCARREGADO DA MERENDA ESCOLAR	L	R$ 1.792,36
ENCARREGADO DE ALMOXARIFADO	L	R$ 1.792,36
ENCARREGADO DE ARQUIVO E PROTOCOLO	L	R$ 1.792,36
ENFERMEIRO PADRÃO - 30 HORAS	T	R$ 3.391,10
ENFERMEIRO PADRÃO - 40 HORAS	X	R$ 4.296,24
ENGENHEIRO AGRÔNOMO	T	R$ 3.391,10
ENGENHEIRO AMBIENTAL	W	R$ 4.079,70
ENGENHEIRO CIVIL 30 HORAS	W	R$ 4.079,70
ESCRITURÁRIO	K	R$ 1.743,42
ESCRITURÁRIO II (E.V.)	G	R$ 1.227,70
ESCRITURÁRIO IV (E.V.)	J	R$ 1.664,17
FARMACÊUTICO	T	R$ 3.391,10
FISIOTERAPEUTA	T	R$ 3.391,10
FONOAUDIÓLOGO	T	R$ 3.391,10
GESTOR DO CRAS	T	R$ 3.391,10
INSPETOR DE ALUNO	C	R$ 1.132,88
MAGAREFE (E.V.)	E	R$ 1.167,12
MARCENEIRO (E.V.)	H	R$ 1.357,00
MÉDICO DO TRABALHO	U	R$ 3.455,43
MÉDICO MUNICIPAL (6 HORAS)	Y	R$ 5.166,50
MÉDICO MUNICIPAL (12 HORAS)	U	R$ 3.455,43
MÉDICO PLANTONISTA	AA	R$ 105,52
MÉDICO ULTRASSONOGRAFISTA	Y	R$ 5.166,50
MÉDICO VETERINÁRIO	T	R$ 3.391,10
MONITOR DA CASA DA CRIANÇA	N	R$ 1.920,26
MOTORISTA	G	R$ 1.227,70
NUTRICIONISTA	T	R$ 3.391,10
OPERADOR DE MÁQUINAS	J	R$ 1.664,17
ORIENTADOR SOCIAL	K	R$ 1.743,42
PADEIRO (E.V.)	F	R$ 1.184,63
PEDREIRO (E.V.)	H	R$ 1.357,00
PINTOR	D	R$ 1.149,88
PREFEITO	Subsídio	R$ 16.563,42
PROCURADOR JURÍDICO	T	R$ 3.391,10
PROFESSOR DE CLASSE ESPECIAL 23 HORAS	O	R$ 2.126,33
PROFESSOR DE ENSINO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 20 HORAS	M	R$ 1.865,39
PROFESSOR DE ENSINO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 23 HORAS	O	R$ 2.126,33
PROFESSOR ENSINO FUNDAMENTAL CICLO I E II - ED. ARTÍSTICA	AB	R$ 19,47
PROFESSOR ENSINO FUNDAMENTAL CICLO I E II - ED. FÍSICA	AB	R$ 19,47
PROFESSOR ENSINO FUNDAMENTAL (1º AO 5º ANO)	R	R$ 2.797,76
PROFESSOR ENSINO FUNDAMENTAL (6º A 9º) - GEOGRAFIA	AB	R$ 19,47
PROFESSOR ENSINO FUNDAMENTAL (6º AO 9º ANO)	AB	R$ 19,47
PSICÓLOGO	T	R$ 3.391,10
PSICOPEDAGOGO	T	R$ 3.391,10
RECEPCIONISTA	F	R$ 1.184,63
SECRETÁRIO MUNICIPAL	Subsídio	R$ 6.688,74
SALVA VIDA	J	R$ 1.664,17
TÉCNICO AGRÍCOLA	L	R$ 1.792,36
TÉCNICO DE EDIFICAÇÕES	N	R$ 1.920,26
TÉCNICO DE ESPORTE	N	R$ 1.920,26
TÉCNICO DE INFORMÁTICA	P	R$ 2.549,57
TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO	R	R$ 2.797,76
TÉCNICO EM ENFERMAGEM	J	R$ 1.664,17
TÉCNICO EM ENFERMAGEM 40 HORAS	P	R$ 2.549,57
TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E RECEPÇÃO E TRANSM. DE TV (E.V.)	L	R$ 1.792,36
TÉCNICO EM TRIBUTOS MUNICIPAIS	O	R$ 2.126,33
TERAPEUTA OCUPACIONAL	T	R$ 3.391,10
TESOUREIRO	W	R$ 4.079,70
TOPÓGRAFO	N	R$ 1.920,26
TRABALHADOR BRAÇAL	B	R$ 116,15
TRATORISTA	G	R$ 1.227,70
VICE DIRETOR DE ESCOLA	T	R$ 3.391,10
VICE PREFEITO	Subsídio	R$ 3.713,22
VIGIA (E.V.)	C	R$ 1.132,88
VISITADOR SANITÁRIO	F	R$ 1.184,63

São Miguel Arcanjo, 10 de janeiro de 2022
ANA PAULA BIANCHI - SECRETÁRIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO

Companhia Brasileira de Distribuição

Companhia Aberta de Capital Autorizado
CNPJ/ME nº 47.508.411/0001-56 – NIRE 35.300.089.901

Extrato da Ata de Reunião do Conselho de Administração realizada em 01 de junho de 2021

1. Data, Hora e Local: Aos 01 (um) dias do mês de junho de 2021, às 10:30 horas, na sede social da Companhia Brasileira de Distribuição ("Companhia"), na Avenida Brigadeiro Luís Antônio, nº 3.142, Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo. 2. Composição da Mesa: Presidente: Sr. Arnaud Daniel Charles Walter Joachim Strasser; Secretária: Sra. Aline Pacheco Pelucio. 3. Convocação e Presença: Convocação realizada nos termos dos parágrafos primeiro e segundo do artigo 14 do Estatuto Social e dos artigos 7º e 8º do Regimento Interno do Conselho de Administração. Presente a totalidade dos membros do Conselho de Administração da Companhia, a saber, Srs. Arnaud Daniel Charles Walter Joachim Strasser, Jean-Charles Henri Naouri, Ronaldo Iabrudi dos Santos Pereira, Christophe Hidalgo, Eleazar de Carvalho Filho, Hervé Daudin, Luiz Augusto de Castro Neves, Rafael Russowsky e Renan Bergmann. 4. Ordem do Dia: Ratificação da deliberação ocorrida na Reunião do Conselho de Administração, realizada em 05 de maio de 2021, no que tange ao item relativo à proposta de emissão de ações no âmbito do programa de opção de compra de ações da Companhia e do respectivo aumento de capital. 5. Deliberações: Os senhores membros do Conselho de Administração deliberaram, por unanimidade e sem ressalvas, o quanto segue: 5.1 Ratificação da deliberação ocorrida na Reunião do Conselho de Administração, realizada em 05 de maio de 2021, no que tange ao item relativo à proposta de emissão de ações no âmbito do programa de opção de compra de ações da Companhia e do respectivo aumento de capital: Nos termos da Cláusula 5.5.2, do Contrato de Separação e Outras Avenças, celebrado entre Sendas Distribuidora S.A. ("Sendas") e a Companhia, em 14 de dezembro de 2020, a Companhia e Sendas se obrigaram a aditar os contratos atualmente vigentes, relativos ao (i) Plano de Remuneração em Opções de Compra de Ações de Emissão da Companhia aprovado na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 09 de maio de 2014 e posteriormente alterado na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 24 de abril de 2015, na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 25 de abril de 2019 e na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de dezembro de 2019 ("Plano de Remuneração") e (ii) Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia aprovado na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 09 de maio de 2014 e posteriormente alterado na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 24 de abril de 2015, na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 25 de abril de 2019 e na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de dezembro de 2019 ("Plano de Opções", em conjunto com o Plano de Remuneração, os "Planos"), bem como criar e tomar as medidas necessárias para aprovar novos planos de opção de compra de ações e de remuneração em opção de compra de ações de emissão de Sendas, e respectivos programas, em termos substancialmente similares aos termos e condições dos Planos. Nesse sentido, o Conselho ratifica a definição do preço de fechamento do pregão de 1º de março de 2021 das ações da Companhia e de Sendas para proporcionalizar o ajuste no preço de exercício dos contratos vigentes da Companhia e, consequentemente, sobre a definição do preço de exercício dos contratos de Sendas. Em razão do ajuste dos preços de emissão das ações das Séries C4, C5, C6 e C7 do Plano de Opções e do respectivo aditamento do Plano de Opções, ocorrido em 01 de março de 2021, os Srs. membros do Conselho de Administração, conforme recomendação do Comitê Financeiro, resolvem retificar o aumento do capital social da Companhia aprovado na Reunião do Conselho de Administração ocorrida em 05 de maio de 2021, corrigindo o valor do aumento de R$ 23.517.280,08 (vinte e três milhões, quinhentos e dezessete mil, duzentos e oitenta reais e oito centavos) para R$ 5.788.757,48 (cinco milhões, setecentos e oitenta e oito mil, setecentos e cinquenta e sete reais e quarenta e oito centavos) mediante a emissão de 544.106 (quinhentas e quarenta e quatro mil, cento e seis) ações ordinárias, sendo: (i) 72.606 (setenta e duas mil, seiscentos e seis) ações ordinárias, ao preço de emissão de R$ 13,98 (treze reais e noventa e oito centavos) por ação, fixado de acordo com o Plano de Opções, totalizando o valor de R$ 1.015.031,88 (um milhão, quinze mil, trinta e um reais e oitenta e oito centavos), relativas ao exercício da Série C4; (ii) 22.363 (vinte e duas mil, trezentos e sessenta e três) ações ordinárias, ao preço de emissão de R$ 0,01 (um centavo) por ação, fixado de acordo com o Plano de Remuneração, totalizando o valor de R$ 223,63 (duzentos e vinte e três reais e sessenta e três centavos), relativas ao exercício da Série B5; (iii) 124.354 (cento e vinte e quatro mil e trezentos e cinquenta e quatro) ações ordinárias, ao preço de emissão de R$ 15,42 (quinze reais e quarenta e dois centavos) por ação, fixado de acordo com o Plano de Opções, totalizando o valor de R$ 1.917.538,68 (um milhão, novecentos e dezessete mil, quinhentos e trinta e oito reais e sessenta e oito centavos), relativas ao exercício da Série C5; (iv) 74.564 (setenta e quatro mil, quinhentas e sessenta e quatro) ações ordinárias, ao preço de emissão de R$ 0,01 (um centavo) por ação, fixado de acordo com o Plano de Remuneração, totalizando o valor de R$ 745,64 (setecentos e quarenta e cinco reais e sessenta e quatro centavos), relativas ao exercício da Série B6; (v) 102.302 (cento e duas mil, trezentos e duas) ações ordinárias, ao preço de emissão de R$ 17,39 (dezessete reais e trinta e nove centavos) por ação, fixado de acordo com o Plano de Opções, totalizando o valor de R$ 1.779.031,78 (um milhão, setecentos e setenta e nove mil, trinta e um reais e setenta e oito centavos), relativas ao exercício da Série C6; (vi) 62.283 (sessenta e dois mil, duzentos e oitenta e três) ações ordinárias, ao preço de emissão de R$ 0,01 (um centavo) por ação, fixado de acordo com o Plano de Remuneração, totalizando o valor de R$ 622,83 (seiscentos e vinte e dois reais e oitenta e três centavos), relativas ao exercício da Série B7; e (vii) 85.634 (oitenta e cinco mil, seiscentos e trinta e quatro) ações ordinárias, ao preço de emissão de R$ 12,56 (doze reais e cinquenta e seis centavos) por ação, fixado de acordo com o Plano de Opções, totalizando o valor de R$ 1.075.563,04 (um milhão, setenta e cinco mil, quinhentos e sessenta e três reais e quatro centavos), relativas ao exercício da Série C7. De acordo com o Estatuto Social da Companhia, as ações ordinárias ora emitidas terão as mesmas características e condições e gozarão de forma integral dos mesmos direitos, benefícios e vantagens das ações ordinárias existentes na presente data, inclusive dividendos e eventuais remunerações de capital que vierem a ser declarados pela Companhia. Por conseguinte, o capital social da Companhia, corrigido, passará dos atuais R$ 5.873.383.865,77 (cinco bilhões, oitocentos e setenta e três milhões, trezentos e oitenta e três mil, oitocentos e sessenta e cinco reais e setenta e sete centavos) para R$ 5.855.655.343,17 (cinco bilhões, oitocentos e cinquenta e cinco milhões, seiscentos e cinquenta e cinco mil, trezentos e quarenta e três reais e dezessete centavos) integralmente subscrito e integralizado, dividido em 268.895.673 (duzentos e sessenta e oito milhões, oitocentos e noventa e cinco mil, seiscentos e setenta e três) ações ordinárias sem valor nominal. Ratificação de todos os demais termos da Ata de Reunião do Conselho de Administração da Companhia realizada em 05 de maio de 2021 que não foram expressamente corrigidos pela presente: Ficam expressamente ratificadas todas demais deliberações da Reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 05 de maio de 2021, que não foram alteradas pela presente. 6. Aprovação e Assinatura da Ata: Nada mais havendo a tratar, foram os trabalhos suspensos para a lavratura desta ata. Reabertos os trabalhos, foi a presente ata lida e aprovada, tendo sido assinada por todos os presentes. São Paulo, 01 de junho 2021. Presidente: Sr. Arnaud Daniel Charles Walter Joachim Strasser; Secretária: Sra. Aline Pacheco Pelucio. Membros presentes do Conselho de Administração: Srs. Arnaud Daniel Charles Walter Joachim Strasser, Jean-Charles Henri Naouri, Ronaldo Iabrudi dos Santos Pereira, Christophe Hidalgo, Eleazar de Carvalho Filho, Hervé Daudin, Luiz Augusto de Castro Neves, Rafael Russowsky e Renan Bergmann. Certifico, para os devidos fins, que o presente documento é um extrato da ata lavrada em livro próprio, nos termos do parágrafo 3º do artigo 130 da Lei nº 6.404/76, conforme alterada. Aline Pacheco Pelucio - Secretária

VAIVÉM DAS COMMODITIES

Mauro Zafalon
mauro.zafalon@uol.com.br

Brasil diversifica mais, e China perde participação no agronegócio brasileiro

O Brasil conseguiu diversificar mais as exportações do agronegócio em 2021 e, consequentemente, a China perdeu espaço. O país asiático, no entanto, ainda é, de longe, o principal mercado para os produtos brasileiros.

Devido à alta dos preços das commodities, os chineses despenderam muito mais com as importações no Brasil em 2021. Em volume, no entanto, há queda nos principais itens.

A Ásia, embora tenha aumentado em 17,5% os gastos nas importações de produtos da agropecuária brasileira, registrou uma participação de 51,3% no total das vendas externas nacionais em 2021, menor do que em 2020.

Os chineses mantiveram, em valores, uma participação de 30% no agronegócio. Porém, reduziram as compras em volume em dois dos principais itens de exportação brasileiros: soja e carne.

No caso da soja, a disputa entre Brasil e Estados Unidos para exportar para a China foi mais acirrada em 2021.

Já no setor de carnes, os chineses colocaram barreiras à proteína bovina brasileira em setembro, o que afetou as exportações do último trimestre.

As vendas externas brasileiras de soja para a China somaram 60,5 milhões de toneladas em 2021. O volume ficou estável em relação ao de 2020, mas a participação do país asiático nas vendas totais brasileiras recuou para 70%. O Brasil exportou 86,5 milhões de toneladas da oleaginosa, 4% a mais do que em 2020.

No setor de carne bovina, os chineses compraram apenas 15 mil toneladas nos meses de outubro a dezembro do ano passado. Em 2020, o volume havia sido de 269 mil. Eles deixaram de gastar US$ 1 bilhão no período no Brasil.

O embargo da China fez o Brasil arrecadar 52% a menos com as exportações totais de carne bovina no último trimestre em relação a igual período de 2020. Em volume, a queda foi de 37%.

China perde participação no agronegócio

Evolução do volume exportado em 2021, em relação a 2020

Fontes: Secex e Folha

Os mercados dos EUA e do Chile foram importantes para o Brasil realocar, em parte, a carne que a China deixou de comprar. Além disso, o Sudeste Asiático e alguns países da Europa elevaram as compras do produto brasileiro.

Os EUA saíram da 9ª posição na lista dos principais importadores de carne bovina do Brasil no último trimestre de 2020 para a 2ª no mesmo período do ano passado.

Outros mercados foram importantes para o Brasil não apenas pela compra de carnes mas também pela aquisição de soja. Na América do Norte, países que mais cresceram em participação no agronegócio brasileiro, houve uma presença maior de mexicanos e canadenses nesses setores.

Na Europa, a Espanha se torna um dos principais mercados para o Brasil. Até a França, apesar das críticas, aumentou as importações de soja, em 183%, em 2021.

Na América do Sul, foi o Chile que elevou as compras de carne, o mesmo ocorrendo com alguns países asiáticos, como a Indonésia e a Tailândia. Bangladesh aumentou as compras não apenas de carne mas também de açúcar, soja, cereais e óleos vegetais.

Já o Irã voltou ao mercado brasileiro, com aquisições de cereais, soja, carnes e açúcar. As importações somaram US$ 2 bilhões, e o país ficou com 2% das exportações de alimentos feitas pelo agronegócio brasileiro.

O Brasil está conseguindo também uma diversificação maior. As vendas externas de feijão atingiram o recorde de 215 mil toneladas em 2021, com a Índia ficando com 103 mil. Em reais, as exportações superaram R$ 1 bilhão, o que irriga um setor que, normalmente, fica à mercê do mercado interno.

As exportações são de variedades não muito apreciadas pelo consumidor brasileiro, que tem preferência pelo feijão-carioquinha.

O país atingiu também, pela primeira vez, a marca de US$ 1 bilhão em exportações de frutas. O produto brasileiro foi distribuído do Reino Unido e Canadá a Bangladesh.

Foi comercializado 1,2 milhão de toneladas, no valor de US$ 1,11 bilhão em 2021.

As exportações deste ano começam aquecidas novamente. Os dados desta segunda (10) da Secex (Secretaria de Comércio Exterior) mostram que a carne que estava represada fluiu bastante nesta primeira semana do mês.

As vendas externas de carne de frango atingiram média diária de 23 mil toneladas, com alta de 69% ante janeiro de 2021. As exportações de carne bovina aumentaram 32%; e as de porco, 42%, em relação ao mesmo período.

A demanda externa continua firme, e os preços estão aquecidos. Os valores das carne bovina e de frango subiram 12% e 15%, respectivamente. A de suínos recuou 11%.

As vendas externas de soja e de milho deste início de ano também estiveram bem acima das de janeiro de 2021, mostra a Secex.

Chuvas paralisam operação de mineradoras

Vale, CSN, Usiminas, Vallourec e Samarco interrompem produção em Minas para minimizar risco em barragens

SÃO PAULO E CURITIBA | REUTERS

Chuvas intensas que atingem Minas Gerais paralisaram operações da Vale, da CSN, da Usiminas e da Samarco, além de interditarem a mina de minério de ferro Pau Branco, da francesa Vallourec, deixando em alerta as principais empresas do setor de mineração no país.

A interdição da mina Pau Branco, em Nova Lima, após o transbordamento de um dique, levantou ainda preocupações sobre um endurecimento de regras para o setor de mineração, que foi atingido por dois grandes desastres devido a quedas de barragens de rejeitos nos últimos anos.

"Vemos a notícia como potencialmente negativa para todo o setor, já que pode resultar em novas regulamentações que derivem suspensões de operações existentes ou atrasos em novos projetos", disse a XP em nota.

Segundo o Ibram (Instituto Brasileiro de Mineração), as paralisações são temporárias e fazem parte de uma precaução das companhias para minimizar riscos, que deve ser revertida em breve, a depender do nível das chuvas nos próximos dias.

"Se essa intensidade de chuvas perdurar por um curto período, o Ibram estima que não haverá reflexos na variação do preço dos minérios e na oferta. As mineradoras associadas têm sempre agido com cautela quando ocorrem fenômenos naturais, como o excesso de chuvas."

A preocupação com barragens ocorre após o desastre de Brumadinho, da Vale, quando cerca de 270 pessoas morreram em 2019; e em Mariana, da Samarco, em 2015, que provocou a morte de 19 pessoas e um desastre socioambiental de grandes proporções.

As chuvas devem seguir intensas nesta semana na maior parte de Minas, de acordo com informações meteorológicas da Refinitiv. Até o dia 15, as precipitações devem ficar acima da média nas regiões centrais, oeste, noroeste e do Triângulo Mineiro, entre outras.

A Vale disse que paralisou parcialmente a produção dos Sistemas Sudeste e Sul "visando garantir a segurança dos seus empregados e comunidades", em razão do nível elevado de chuvas que atingem Minas. Segundo comunicado, a circulação de trens na EFVM (Estrada de Ferro Vitória a Minas) foi afetada.

No caso da Vallourec, parte da BR-040 foi interditada no final de semana após o transbordamento de um dique de contenção de água da mina Pau Branco, o que levou a ANM (Agência Nacional de Mineração) a interditar as operações.

A CSN anunciou a suspensão das operações da mina de minério de ferro Casa de Pedra, em Congonhas (MG), em razão das fortes chuvas, e também afirmou que suspendeu operações de exportação de minério no terminal de carvão de seu porto em Itaguaí (RJ) "em virtude do alto grau de umidade verificado no local".

A Musa (Mineração Usiminas), controlada da siderúrgica, também teve suas operações temporariamente paralisadas na região de Itatiaiuçu.

A Samarco paralisou parcialmente suas operações no Complexo de Germano, em Mariana. **Roberto Samora e Douglas Gavras**

Leia mais em Cotidiano

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAPORA DO BOM JESUS

AVISO DE LICITAÇÃO

TOMADA DE PREÇOS Nº 001/2022 – PROCESSO Nº 2846/2021

Acha-se aberta nesta Prefeitura a Tomada de Preços nº 001/2022, que tem como objeto a Contratação de empresa especializada em engenharia para a realização de Implantação de Abrigo com Base em Ponto Final de Ônibus Metropolitano, no Município de Pirapora do Bom Jesus SP. Abertura dos Envelopes: 28/01/2022, às 09:00 horas. A Pasta contendo o Edital Completo encontra-se no Setor de Licitações, sito à Praça dos Poderes Municipais, nº 67, Centro, Pirapora do Bom Jesus SP, de segunda a sexta feira, das 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 16:00 horas, onde o mesmo poderá ser consultado e/ou obtido, também pelo e-mail: licitacoes.pirapora@gmail.com. Maiores informações poderão ser obtidas no Setor de Licitações através do e-mail: licitacoes.pirapora@gmail.com, ou pelo telefone: (11) 4131-9181 ramal 9197. Pirapora do Bom Jesus, 10 de Janeiro de 2022.

Marcelo Pontes Leite – Presidente da Comissão de Licitações.

Prefeitura da Estância Turística de Salto

EDITAL – PREGÃO ELETRÔNICO Nº 01/2022
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 7214/2021
REPUBLICAÇÃO

Encontra-se aberta licitação visando a contratação de pessoa jurídica para prestação de serviços de implantação, emissão, gerenciamento e administração de cartões alimentação com tecnologia on line, com chip de segurança, tarja magnética ou tecnologia similar, aos servidores da Prefeitura da Estância Turística de Salto, que permitam a aquisição de gêneros alimentícios em estabelecimentos comerciais conveniados à Contratada, bem como a disponibilização, em tais cartões, dos respectivos benefícios (créditos), conforme Termo de Referência anexo ao edital, a cargo da Secretaria de Administração. O Pregão se realizará de forma ELETRÔNICA, através da BBM – Bolsa Brasileira de Mercadoria, na data de 24 de janeiro de 2022. Cadastro de Propostas Iniciais: das 08hs do dia 12/01/2022 até as 08hs do dia 24/01/2022. Abertura de Propostas Iniciais: 24/01/2022 às 08hs05min. Início da Sessão Pública (Fase Competitiva): 24/01/2022 às 09hs. O edital e anexos estão disponíveis para consulta e impressão, através dos sítios: www.bbmnetlicitacoes.com.br e www.salto.sp.gov.br – Licitação. Maiores informações, no Setor de Licitações – Secretaria de Administração, através dos telefones nºs (11)4602-8533/8524, das 08hs às 16h30min, e/ou e-mail: licitacao@salto.sp.gov.br

Estância Turística de Salto, 10 de janeiro de 2022.
Michel Hulmann - Secretário de Administração

MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

PREGÃO PRESENCIAL

PC 2535/2021 – PP 01/2022 – CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LOCAÇÃO DE VEÍCULOS DO TIPO ÔNIBUS PARA TRANSPORTE DE ALUNOS E PROFISSIONAIS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO EM ATIVIDADES EDUCACIONAIS SUPLEMENTARES, CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL E EVENTOS FORMATIVOS E TRANSPORTE DIÁRIO DE PROFISSIONAIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS LOCALIZADAS NA REGIÃO DO PÓS-BALSA, PARA A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. O edital estará disponível para realização de download no site www.saobernardo.sp.gov.br/licitacoes, bem como para consulta no Serviço de Licitações, Preparação e Análise - SA.212.2, na Av. Kennedy, nº 1.100 – B. Anchieta - SBC, "Prédio Gilberto Pasin" – telefone: (11) 2630-5486/5487/5488. DATA DA SESSÃO PÚBLICA: 24/01/2022 – 09h30min.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20210005

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20210005 de interesse da Secretaria da Infraestrutura - SEINFRA, cujo OBJETO é: Serviço Móvel Pessoal - SMP (móvel-móvel, móvel-fixo e dados), nas modalidades local, Longa Distância Nacional (LDN) e Longa Distância Internacional (LDI), com fornecimento de celulares tipo I e II, Tablet e SIM CARD em comodato, a ser executado de forma contínua, para atendimento das necessidades dos órgãos da administração pública direta e indireta do Governo do Estado do Ceará, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 23102021, até o dia 24/01/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 05 de Janeiro de 2022. ALEXANDRE FONTENELE BIZERRIL - PREGOEIRO

DECLARAÇÃO DE PROPÓSITO

As pessoas físicas e jurídicas abaixo identificadas, por intermédio do presente instrumento, I – DECLARAM sua intenção de assumir o controle societário da RENASCENÇA DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA., sociedade empresária limitada inscrita no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas do Ministério da Economia ("CNPJ/ME") sob o nº 62.287.735/0001-03, com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Alameda Santos, nº 1940, 12º andar, Cerqueira Cesar, CEP 01418102 [illegible]

[illegible]

BANCO CENTRAL DO BRASIL
DEORF – Departamento de Organização do Sistema Financeiro
Av. Presidente Vargas, nº 730, 21º andar, Centro, Rio de Janeiro – RJ, CEP 20.071-900
At.: Gerência Técnica no Rio de Janeiro, Processo nº 197580

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO, DO MOBILIÁRIO, CIMENTO, CAL, GESSO E MONTAGEM INDUSTRIAL DE ITAPEVA - EDITAL - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - Pelo presente edital, convoco todos os Trabalhadores das Indústrias de Cal, dos Municípios de Itapeva, Itararé e Bom Sucesso de Itararé, os Trabalhadores das Indústrias da *Construção Civil, Cimento, Cal, Gesso, Cerâmica, Olarias, Móveis, Serrarias, Mármore, Granito, Ladrilhos Hidráulicos e Produtos de Cimentos, Móveis de Junco, Vime e Vassouras, Cortinados e Estofos, Escovas e Pincéis, Artefatos de Cimento Armado, Marceneiros, Oficiais Eletricistas, Instalações Elétricas, Gás, Hidráulicas e Sanitárias, Tratoristas (Exceto o Rural), Construção de Estradas, Pavimentação, Obras de Terraplanagem em Geral,* dos Municípios de: Angatuba, Apiaí, Barão de Antonina, Barra do Chapéu, Bom Sucesso de Itararé, Buri, Campina do Monte Alegre, Capão Bonito, Coronel Macedo, Guapiara, Iporanga, Itaberá, Itaí, Itaóca, Itapeva, Itapirapuã Paulista, Itaporanga, Itararé, Nova Campina, Paranapanema, Ribeira, Ribeirão Branco, Ribeirão Grande, Riversul, São Miguel Arcanjo, Sarutaiá, Taquarituba, Taquarivaí, Taguaí, Tejupá e Timburi, para participarem das Assembleias Gerais Extraordinárias a realizarem-se nos dias, locais e horários abaixo discriminados: 1) Produtos de Cimento de nossa Base Territorial: dia 14/02/2022 *(Segunda-Feira)* - Sede do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção, do Mobiliário, Cimento, Cal, Gesso e Montagem Industrial de Itapeva, sito a Av. D. Paulina de Moraes, 177 - Itapeva/SP, às 17:00 horas. 2) Cal Itapeva: dia 21/02/2022 - *(Segunda-Feira)* - Sede do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção, do Mobiliário, Cimento, Cal, Gesso e Montagem Industrial de Itapeva, sito a Av. D. Paulina de Moraes, 177 - Itapeva/SP, às 17:30 horas. 3) Indústrias de Construção Civil de Grandes Estruturas, Pequenas Estruturas, Montagem Industrial, Olarias, Construção Pesada, Instalações Elétricas, Gás, Hidráulicas e Sanitárias, Pinturas e Decorações de nossa Base Territorial: dia 11/03/2022 - *(Sexta-Feira)* - Sede do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção, do Mobiliário, Cimento, Cal, Gesso e Montagem Industrial de Itapeva, sito a Av. D. Paulina de Moraes, 177 - Itapeva/SP, às 17:00 horas. 4) Móveis de nossa Base Territorial: dia 01/04/2022 - *(sexta-Feira)* - Sede do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção, do Mobiliário, Cimento, Cal, Gesso e Montagem Industrial de Itapeva, sito a Av. D. Paulina de Moraes, 177 - Itapeva/SP, às 17:00 horas. 5) Cal Itararé e Bom Sucesso de Itararé: dia 08/04/2022 - *(sexta-Feira)* - Nas portarias das empresas no horário das 08:00 as 17:30 horas. 6) Serrarias Buri, Taquarivaí, Angatuba e Paranapanema: dia 13/04/2022 - *(quarta-Feira)* - Sub Sede do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção, do Mobiliário, Cimento, Cal, Gesso e Montagem Industrial de Itapeva, sito a Rua Rui Barbosa, 520 - Buri/SP, das 12:00 as 17:00 horas. 7) Serrarias São Miguel Arcanjo: dia 05/05/2022 *(quinta-Feira)* - Nas portarias das Serrarias no horário das 08:00 as 17:30 horas, em São Miguel Arcanjo/SP. 8) Serrarias Itapeva e Itaberá: dia 06/05/2022 - *(sexta-Feira)* - Sede do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção, do Mobiliário, Cimento, Cal, Gesso e Montagem Industrial de Itapeva, sito a Av. D. Paulina de Moraes, 177 - Itapeva/SP, às 17:00 horas. 9) Serrarias Itararé e Bom Sucesso de Itararé: dia 13/05/2022 - *(sexta-Feira)* - Nas portarias das Serrarias no horário das 08:00 as 17:30 horas. 10) Serrarias Capão Bonito, Ribeirão Grande e Guapiara: dia 16/05/2022 *(Segunda-Feira)* - Sub Sede do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção, do Mobiliário, Cimento, Cal, Gesso e Montagem Industrial de Itapeva, sito a Rua Fênelon de Freitas, 211 - Nova Capão Bonito - Capão Bonito/SP, às 17:00 horas. 11) Serrarias Ribeirão Branco: dia 20/05/2022 *(sexta-Feira)* - Nas portarias das Serrarias no horário das 08:00 as 17:30 horas, em Ribeirão Branco/SP. 12) Serrarias Nova Campina: dia 23/05/2022 *(segunda-Feira)* - Nas portarias das Serrarias no horário das 08:00 as 17:30 horas, em Nova Campina/SP. 13) Serrarias Apiaí, Ribeira, Itaóca e Barra do Chapéu: dia 26/05/2022 *(Quinta-Feira)* - Sub Sede do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção, do Mobiliário, Cimento, Cal, Gesso e Montagem Industrial de Itapeva, sito a Rua Padre Celso, 153 - Centro - Apiaí/SP, às 17:00 horas. As Convocações, serão para serem discutidas as seguintes Ordem do Dia: 1) Leitura, discussão e aprovação das Atas das Assembleias anteriores; 2) Leitura, discussão e aprovação das pautas de reivindicações dos trabalhadores a serem apresentadas para a classe patronal; 3) Discussão e aprovação de autorização para a Diretoria do Sindicato para que de início ao processo de negociação e possa firmar Acordos - Convenções Coletivos e posteriormente, se for necessário instaurar o(s) competente(s) Dissídio(s) Coletivo(s) Econômico(s)/Greve(s), outorgando para tanto se necessário, poderes à Federação por procuração, para este fim, das categorias: Construção Civil, Móveis, Produtos de Cimento; 4) Autorização para que seja descontado em folha de pagamento, em todos os meses, de todos os trabalhadores integrantes da categoria profissional, que sejam beneficiados com a Convenção/Acordo Coletivo, o percentual de 1% (um por cento) do salário nominal de cada um, a *contribuição assistencial* a partir de 01/03/22 (Produtos de Cimento), 01/05/22 - (Cal/Construção Civil e Móveis) e a partir de 01/08/22 - (Serrarias), para ser aplicado na receita orçamentária, com direito a oposição pelos trabalhadores manuscrito de próprio punho, e entregue na Secretaria da Entidade ou nas Sub Sedes 10 (dez) dias após a assinatura da Convenção/Acordo Coletivo(s) de Trabalho ou após o julgamento do Dissídio Coletivo; 5) Decidir pela manutenção das Assembleias, em caráter permanente, até o final do processo de negociação, mediante convocação por boletins. Se na hora acima aprazada não houver "quorum" as Assembleias realizar-se-ão 01(uma) hora após, em segunda convocação nos mesmos dias e locais determinados, com qualquer número de presentes, cujas deliberações terão plena validade, relativamente aos assuntos em pauta, para todas as categorias acima citadas. Itapeva (SP), 10 de Janeiro de 2022. Marcelo Santos Barbosa - Presidente.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
CAMPUS DE RIO CLARO - INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS

Pregão Eletrônico nº 01/2022 – IB/CRC, OC nº 102322100612022OC00001

Acha-se aberto no Instituto de Biociências de Rio Claro, a licitação na modalidade de Pregão Eletrônico nº 01/2022 – IB/CRC, OC nº 102322100612022OC00001, objetivando a prestação de serviços contínuos de limpeza, asseio e conservação predial, cujo critério de escolha é o de menor preço por lote. A abertura da sessão pública "on line" será no dia 24 de janeiro de 2022 às 09:00 horas, junto ao endereço eletrônico www.bec.sp.gov.br. As propostas eletrônicas deverão ser enviadas para o endereço eletrônico citado, durante o período de 11 de janeiro de 2022 até o dia e horário previstos para a abertura da referida sessão pública. Os procedimentos da presente licitação serão tomados junto à Seção Técnica de Materiais, situado à Avenida 24-A nº 1515 – Bairro Bela Vista – Rio Claro, Estado de São Paulo. O Edital na íntegra consta dos sites: www.bec.sp.gov.br e www.unesp.br/licitacoes/ib - Processo nº 02/2022 - IB/CRC.

PECINI LEILÕES — EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS E COMUNICAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES ONLINE

DATAS: 1º Público Leilão – 21/01/2022, às 10h30 | 2º Público Leilão – 25/01/2022, às 10h30.

ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 715, autorizada pela Credora Fiduciária DO CONSTRUTORA E INCORPORADORA LTDA., CNPJ/MF nº 02.680.280/0001-51, venderá em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, [illegible] o IMÓVEL: APARTAMENTO 2.011, TIPO 1, 20º ANDAR OU 25º PAVIMENTO DO BLOCO 02 – ED. VENEZIA, DO "CONDOMÍNIO RESIDENCIAL DUE", situado na Rua Antonieta, nº 280 – Picanço, Guarulhos/SP [illegible] arrematante e 5% de comissão da leiloeira; ii) Custas cartoriais, impostos e taxas de transmissão para lavratura e registro da escritura; iii) Todas as despesas que vencerem a partir da data da arrematação; iv) Verificação do imóvel, de sua situação jurídica e eventuais ações judiciais em andamento; v) Venda AD CORPUS. Imóvel entregue no estado em que se encontra; vi) IMÓVEL OCUPADO. Desocupação a cargo do arrematante. Ficam os Devedores Fiduciantes CARLOS ALBERTO DE LIMA, CPF 100.388.528-52, e ELIZABETE BETÂNIA DOS SANTOS LIMA, CPF 184.920.578-78, comunicados das datas dos leilões também pelo presente edital. Os interessados deverão tomar conhecimento do Edital Completo de Leilão, disponível no portal WWW.PECINILEILOES.COM.BR. Maiores informações pelo e-mail contato@pecinileiloes.com.br, WhatsApp (11) 97577-0485; Fone (19) 3295-9777. Avenida Rotary, 187 – Jd. das Paineiras, Campinas/SP, CEP nº 13.092-509.

EDITAL DE RESULTADO DAS ELEIÇÕES DO DIA 09/01/2022 - SINDGUA - Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Trabalhadores nas Empresas de Transportes Urbano, Passageiros e Fretamento, Intermunicipal e Interestadual, Cargas Secas e Molhadas, Motoristas, Tratoristas e Operadores de Máquinas das Usinas de Açúcar e Álcool e Destilarias Guaíra-SP e Região, CNPJ/MF 03.900.823/0001-61, com sede e foro na cidade de Guaíra-SP, na Rua 38, nº 111, Campos Elíseos, pelo presente edital, faz saber a todos os interessados que, conforme previsto no edital de convocação publicado no jornal "Folha de São Paulo", edição do dia 17/12/2021, na página A.23, foi realizada no do dia 09/01/2022 a eleição para renovação dos membros efetivos e suplentes dos órgãos de administração desta entidade (Diretoria, Conselho Fiscal e Conselho de Representantes junto à Federação), faz saber ainda do resultado da apuração dos votos sendo que pós a contagem dos votos, constatou-se que, de 228 votos apurados, 205 votaram na única chapa inscrita, e 23 votos foram considerados nulos ou em branco. Foi proclamada eleita, então, a Chapa nº (01) com os seguintes candidatos e respectivos cargos, DIRETORIA EFETIVA- Presidente: George Luiz Ribeiro Guimarães, Secretário Geral: Alécio Ribeiro Guimarães, Tesoureiro: Jeferson Zonetato Ribeiro Guimarães, Suplente da Diretoria: Lindolfo Balbino; CONSELHO FISCAL - Presidente: ZILDA PAULINO DOS SANTOS, Secretário: APARECIDO DONIZETE GONÇALVES, Conselheiro: MARCOS ROBERTO DE OLIVEIRA DUTRA, Suplente do Conselho Fiscal: ORESTE APARECIDO FONTANA; CONSELHO DE REPRESENTANTES JUNTO À FEDERAÇÃO 1) Conselheiro: George Luiz Ribeiro Guimarães 2) Conselheiro: Jeferson Zonetato Ribeiro Guimarães para o mandato de 08 (oito) anos a contar da data da posse, que se realizará no próximo dia 17/01/2022. Guaíra-SP, 10 de Dezembro de 2022. Lindolfo Balbino - Presidente.

O SINDICATO DAS EMPRESAS DE FABRICAÇÃO, INSTALAÇÃO, MODERNIZAÇÃO, CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DE ELEVADORES DO ESTADO DE SÃO PAULO - SECIESP - CNPJ nº 71.729.503/0001-40, pelo presente Edital científica e notifica todas as empresas de Fabricação, Instalação, Modernização, Conservação e Manutenção de Elevadores do Estado de São Paulo, que no mês de janeiro de 2022, conforme estabelece a legislação federal, para custeio do sistema sindical, com previsão nos artigos 548 e 578 e seguintes, estabelecido no art. 580, II do estabelecido nos artigos 548 e 578 e seguintes, notadamente no artigo 580, II do Decreto-lei nº 5.452 de 1º/05/1943, deverão recolher a Contribuição Sindical Patronal, que será calculada sobre o seu capital social, conforme a seguinte tabela:

Tabela para Cálculo da Contribuição Sindical Patronal Exercício - 2022

Classe de Capital Social (em R$)	Alíquota	Parcela a Adicionar R$
de 0,01 até 34.819,50	Contribuição Mínima	R$ 278,56
de 34.819,51 até 69.639,00	0,8	-
de 69.639,01 até 696.390,00	0,2	R$ 417,83
de 696.390,01 até 69.639.000,00	0,1	R$ 1.114,22
de 69.639.000,01 até 371.408.000,00	0,02	R$ 56.825,42
de 371.408.000,01 em diante	Contribuição máxima	R$ 131.107,02

*Contribuição mínima *Contribuição máxima. A Contribuição Sindical Patronal deverá ser recolhida em uma das agências da Caixa Econômica Federal, constando na guia o código S-02667, desta entidade sindical patronal até o dia 31 de janeiro de 2022. [illegible] C.L.T. As guias para recolhimento poderão ser emitidas através do site www.caixa.gov.br na opção "Contribuição Sindical". [illegible] SECIESP [illegible] SP Telefone/fax número 11 3214-0201, e-mail seciesp@seciesp.com.br de segunda a sexta-feira, das 8:00 às 18:00 horas. [illegible] e o SECIESP não se responsabiliza por eventuais recolhimentos feitos indevidamente. São Paulo, 10 de janeiro de 2022. Marcelo Braga - Presidente.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA. Pelo presente edital, o SINDICATO DOS COMERCIÁRIOS DE SÃO PAULO, representado por seu Presidente Ricardo Patah, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca os comerciários das empresas FF TECH E PARTICIPACOES LTDA, CNPJ nº 37.571.955/0001-61, DAKI STORE ITAIM JOÃO BRITO LTDA., CNPJ nº 41.851.727/0001-16, DAKI STORE MOEMA JUQUIS LTDA., CNPJ nº 41.848.090/0001-00, DAKI STORE BROOKLIN MICHAEL FARADAY LTDA., CNPJ nº 41.934.385/0001-41, DAKI STORE SANTA BRANCA LTDA., CNPJ nº 42.246.113/0001-11, DAKI STORE SANTA CRUZ LTDA., CNPJ nº 42.188.389/0001-03, DAKI STORE RAUL POMPEIA LTDA., CNPJ nº 42.579.113/0001-33, DAKI STORE SANTA CECÍLIA JESUÍNO PASCOAL LTDA., CNPJ nº 42.712.186/0001-51, DAKI STORE JARDIM ANÁLIA FRANCO LTDA., CNPJ nº 42.745.899/0001-11, DAKI STORE SUMAREZINHO HEITOR PENTEADO LTDA., CNPJ nº 42.767.115/0001-56, DAKI STORE IPIRANGA LTDA., CNPJ nº 42.767.389/0001-05, DAKI STORE TATUAPÉ LTDA., CNPJ nº 42.863.503/0001-30, DAKI STORE VILA CLEMENTINO LTDA., CNPJ nº 42.892.997/0001-81, DAKI STORE VILA LEOPOLDINA LTDA., CNPJ nº 43.076.078/0001-20, DAKI STORE CHÁCARA SANTO ANTONIO LTDA., CNPJ nº 42.986.575/0001-03, DAKI STORE MOOCA LTDA., CNPJ nº 43.035.592/0001-66, DAKI STORE ALTO DA LAPA LTDA., CNPJ nº 43.172.650/0001-27, DAKI STORE VILA DA SAÚDE LTDA., CNPJ nº 43.207.006/0001-47, DAKI STORE VILA ANDRADE LTDA., CNPJ nº 43.185.844/0001-82, DAKI STORE VILA PRUDENTE SANTO HIGINO, CNPJ nº 43.254.038/0001-01, DAKI STORE FREGUESIA DO Ó LTDA., CNPJ nº 43.421.592/0001-28, DAKI STORE LIBERDADE LTDA., CNPJ nº 43.540.114/0001-07, DAKI STORE JABAQUARA LTDA., CNPJ nº 43.557.953/0001-66, DAKI STORE VILA MEDEIROS LTDA., CNPJ nº 43.663.846/0001-14, DAKI STORE CARANDIRU LTDA., CNPJ nº 43.663.884/0001-77, DAKI STORE BUTANTÃ LTDA., CNPJ nº 43.751.609/0001-05, DAKI STORE VILA YARA LTDA., CNPJ nº 43.868.888/0001-91, DAKI STORE VILA SUZANA LTDA., CNPJ nº 43.889.766/0001-81, DAKI STORE CAMPINHO LTDA., CNPJ nº 43.777.464/0001-11 e DAKI STORE VILA MASCOTE LTDA., CNPJ nº 43.889.743/0001-77, filiados ou não à entidade, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada de forma virtual no dia 14.01.2022, das 10h00 às 16h00, por intermédio de link próprio a ser disponibilizado para os empregados, com objetivo de deliberarem através de votação secreta, sobre proposta de acordo coletivo de trabalho de reajuste salarial, vale-refeição, plano de saúde, plano odontológico, seguro, alternativo de controle da jornada de trabalho e outras cláusulas. São Paulo, SP, 10 de janeiro de 2022. Ricardo Patah - Presidente.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20212487

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20212487 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 24872021, até o dia 25/01/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 06 de Janeiro de 2022. MARCOS ANTÔNIO FROTA RIBEIRO - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20212443

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20212443 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 24432021, até o dia 25/01/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 06 de Janeiro de 2022. CRIACO BARBOSA DAMASCENO NETO - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20212428

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20212428 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 24282021, até o dia 25/01/2022, às 8h30min (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 06 de Janeiro de 2022. ROBINSON DE BORBA E VELOSO - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20212375

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20212375 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 23752021, até o dia 25/01/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 06 de Janeiro de 2022. CARLOS ALBERTO COELHO LEITÃO - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20212463

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20212463 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 24632021, até o dia 25/01/2022, às 14h30min (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 06 de Janeiro de 2022. CARLOS ALBERTO COELHO LEITÃO - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20210010

A Secretaria da Casa Civil torna pública a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico no 20210010, de interesse da Companhia Cearense de Transportes Metropolitanos – METROFOR, cujo OBJETO é: Aquisição de rodas ferroviárias forjadas para Companhia Cearense de Transportes Metropolitanos – METROFOR. MOTIVO: Alterações no Edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 15172021, até o dia 25/01/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 06 de Janeiro de 2022. CLARA DE ASSIS FALCÃO PEREIRA - PREGOEIRA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20211934

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20211934 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de equipamentos hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 19342021, até o dia 25/01/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 06 de Janeiro de 2022. MARCOS ALEXANDRINO ALVES GONDIM - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20212458

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20212458 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 24582021, até o dia 25/01/2022, às 14h30min (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 06 de Janeiro de 2022. AURÉLIA FIGUEIREDO GURGEL - PREGOEIRA

Cotas na política

Presença de minorias em posições de poder no Brasil é menor que em outros países da região

Michael França

Ciclista, doutor em teoria econômica pela Universidade de São Paulo; foi pesquisador visitante na Universidade Columbia e é pesquisador do Insper

Não é novidade que existe uma espécie de sistema de cotas nos espaços de poder. As vantagens herdadas pela elite e a dificuldade em fazer avançar políticas que ajudem a diminuir a profunda desigualdade de oportunidades são dois fatores que contribuem para que homens brancos de alta renda e seus filhos dominem as posições de prestígio e os rumos do Brasil.

Apesar da expressiva falta de representatividade, o debate público em torno da diversidade progrediu nas últimas décadas. Porém, no que se refere ao Poder Legislativo, a discussão se encontra relativamente mais avançada em vários países do mundo.

Um conjunto de esforços tem sido adotado com o intuito de ampliar a representação política das minorias. Em 2003, de acordo com um relatório do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), já havia mais de 45 países com leis voltadas para a criação de cotas ou reserva de cadeiras parlamentares por gênero e etnia ("Dimensões da inclusão e exclusão política no Brasil: gênero e raça", 2003).

Entretanto, existem importantes diferenças entre as cotas e a reserva de cadeiras. As cotas requerem que uma porcentagem de candidatos dos partidos seja de um determinado grupo populacional. Isso tende a não mudar de maneira expressiva o funcionamento do jogo político.

Intrinsecamente ao sistema partidário e eleitoral existem diversas barreiras para as minorias se elegerem. Sabe-se que dinheiro e poder caminham de mãos dadas. Tal fato tende a ser mais proeminente na política.

Mulheres, negros e indivíduos de baixa renda têm mais dificuldade de obter recursos para o financiamento de suas campanhas. Além disso, candidatos com familiares e conexões na política apresentam consideráveis vantagens em relação aos demais.

Na hora da eleição, o desequilíbrio racial e de gênero pode aparecer mesmo naqueles partidos com significativa diversidade nas candidaturas. Nesse âmbito, as reservas de cadeiras acabam mudando de forma mais acentuada as regras do jogo e tendem a ser mais efetivas no que se refere à inclusão política.

No caso brasileiro, a gestão de Fernando Henrique Cardoso, do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), é marcada por avanços no debate relacionado à inclusão. Como professor de sociologia, o ex-presidente sempre negou a ideia de que havia no país uma democracia racial. Na década de 1990, ele deu considerável abertura para ampliação da agenda relacionada às ações afirmativas.

O debate se intensificou com a ascensão de Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT), ao poder. Usando o bordão do petista, pode-se dizer que "nunca antes na história deste país" houve tantas mulheres no governo. Por sua vez, a Lei de Cotas, implementada na gestão de Dilma Rousseff, do PT, tem sido responsável por gerar uma nova massa crítica no país.

A formação universitária deu vozes a milhares de jovens antes marginalizados. Isso afeta a concepção e implementação de políticas públicas. Além disso, a maior mobilidade social gerada pela lei contribui para o desenvolvimento de novas lideranças e potenciais novos candidatos.

Já a administração de Jair Bolsonaro, do Partido Liberal (PL), está sendo marcada pela negação das políticas de inclusão. Apesar disso, existe atualmente um conjunto de medidas sendo debatidas fora do âmbito do governo federal com o intuito de ampliar a representatividade.

Entretanto, embora haja avanços nas últimas décadas, ainda há muito a ser feito. A presença de minorias em posições de poder no Brasil é significativamente mais baixa do que outros países da região. Nesse contexto, a escalada de ações coletivas de grupos antes excluídos será fundamental para diminuir as cotas das elites nos espaços de poder.

*

O texto é uma homenagem à música "Selvagem", de Bi Ribeiro e Herbert Vianna, interpretada pelos Paralamas do Sucesso.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcia Dessen, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecilia Machado | **QUA. Helio Beltrão** | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. Nelson Barbosa | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Movimentação em Congonhas, que teve voos suspensos em razão da licença de funcionários Renato S. Cerqueira/Futura Press/Folhapress

Cancelamento de voos pode durar até o fim de fevereiro

Mais de 500 já foram suspensos no país em razão da infecção de funcionários

Daniele Madureira

BRASÍLIA O consultor André Castellini, diretor da Bain & Company Brasil, recebeu email da Latam dizendo que o voo da sua família de São Paulo para Porto Seguro (BA) nesta semana foi cancelado. "Felizmente, nos colocaram em um novo voo no mesmo dia", diz Castellini, com larga experiência no setor de aviação.

Já a convenção da multinacional americana Bain & Company, marcada para este mês em Las Vegas (EUA), foi cancelada e reagendada para março. "A avaliação da empresa é que haveria muita dor de cabeça com cancelamento de voos em todo o mundo neste mês. Decidiram postergar o encontro", afirma.

Os dois exemplos ilustram bem o atual momento do setor de aviação civil no mundo: a rapidez com que a variante ômicron do novo coronavírus está se disseminado vem causando uma onda de cancelamento de voos, devido à infecção da tripulação. Como se trata de uma mão de obra altamente especializada, que exige semanas ou meses de treinamento para quem já é habilitado, não é possível uma reposição imediata.

No Brasil, entre quinta-feira (6) e esta segunda-feira (10), mais de 500 voos foram cancelados por Azul e Latam Brasil. Até esta segunda, a Gol afirmou que nenhum dos seus voos havia sido impactado por contaminação da tripulação.

Na avaliação de Castellini, a julgar pela experiência da África do Sul, onde a ômicron foi identificada, o ciclo mais agudo do contágio deve durar dois meses. "Devemos ver remarcações de voos até o fim de fevereiro", afirma.

Segundo o consultor, os voos costumam ser colocados à venda entre seis e três meses de antecedência da viagem. "Ninguém sabia da ômicron e do seu poder de disseminação", afirma. "Mas, agora, depois de terem sido pegas de surpresa, as empresas aéreas podem refazer os cálculos de contágio, saber quanto dos seus voos podem ser operados e quais devem ser cancelados", diz.

Neste último caso, as empresas aéreas levam em conta os voos de menor ocupação ou aqueles em que seja mais fácil reacomodar os passageiros. Com isso, as companhias remanejam o pessoal que está de folga para ficar em reserva, ou seja, de prontidão para o trabalho.

"Dessa forma, as empresas aéreas podem cancelar voos com maior antecedência, sem pegar o passageiro desprevenido", diz Castellini. "Dificilmente elas vão contratar mais gente agora, porque correriam o risco de ficar com pessoal ocioso depois que a variante perder força."

Uma exceção, porém, é a Azul. A operadora é a mais afetada pela ômicron, porque já estava operando com 100% da sua capacidade. A **Folha** apurou que a empresa está contratando pilotos e, principalmente, comissários de bordo.

A nova onda de contaminação pela Covid-19 pega as companhias aéreas em um momento delicado. Janeiro é mês de férias. As empresas estavam comemorando a retomada do turismo doméstico e chegando perto dos níveis de ocupação de 2019, antes da pandemia.

Nesta segunda), o Procon-SP notificou Azul, Latam e Gol pedindo explicações sobre os cancelamentos de voos nos últimos dias. As empresas têm até esta quarta-feira (12) para informar quantos voos foram cancelados, quantos passageiros foram afetados, qual a previsão para os próximos 15 dias e que plano de contingência foi adotado para minimizar os danos aos consumidores.

O Procon-SP também quer saber quantos funcionários estão com Covid e com influenza.

Na opinião do analista da XP Pedro Bruno, os danos da ômicron aos resultados das aéreas deve ser pontual, mas comprometer o primeiro trimestre. "Ainda considerando que os cancelamentos de voo persistam até o fim de fevereiro, esse impacto deve ser diluído nos resultados das empresas ao longo do ano", afirma Bruno, destacando que a Azul apresentou uma retomada mais rápida que as rivais Gol e Latam.

A XP, que acompanha o desempenho de Azul e Gol, mantém a recomendação neutra para compra dos papéis. "A alta do dólar e do petróleo ainda pesam sobre os custos das companhias", afirma Bruno.

Procurada pela **Folha**, a Azul informou que, desde sexta-feira (7), os afastamentos afetaram 10% de sua malha aérea, cerca de 90 voos diários.

Já a Latam informou que os cancelamentos representam um percentual mínimo perto do total de voos nacionais diários operados pela companhia, cerca de 625, em média.

Em comunicado, a Latam orienta os passageiros que, antes de se dirigirem aos aeroportos, confiram o status do voo diretamente no site da companhia.

O SNA (Sindicato Nacional dos Aeronautas) informa não ter dados oficiais sobre o total de profissionais afastados por licença médica.

Flávio contraria aliados e defende concessão do Santos Dumont

Italo Nogueira

RIO DE JANEIRO O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) defendeu o modelo de concessão do aeroporto Santos Dumont proposto pelo governo federal, contrariando aliados políticos do Rio que criticam o projeto.

Em vídeo divulgado em suas redes sociais, o senador, filho do presidente Jair Bolsonaro, afirmou que é falsa a alegação de que o projeto prejudica o Galeão. Essa percepção é defendida pelo governador Cláudio Castro (PL) e pelo senador Carlos Portinho (PL-RJ), aliados de Bolsonaro.

"O problema do Galeão não é nem nunca foi o Santos Dumont. Quem afirma isso desconhece os números, a história da licitação do Galeão, e o próprio Rio. [...] A perda de movimentação no Galeão é diretamente proporcional à perda de movimentação do Rio como um todo. Isso se deve ao declínio econômico do estado."

O temor no estado é que os investimentos feitos no Santos Dumont inviabilizem a operação do Galeão, importante para a logística de cargas no estado e fonte de 17 mil empregos diretos e indiretos.

A Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) aprovou no fim de 2021 a minuta do edital para conceder o Santos Dumont.

O governo não promoveu alterações esperadas por políticos fluminenses a fim de impedir o que consideram "concorrência predatória" entre os dois aeroportos da cidade.

O edital prevê uma outorga mínima de R$ 324 milhões e investimentos de R$ 1,3 bilhão no aeroporto a fim de lhe dar maior capacidade de operação. A empresa que arrematar o Santos Dumont terá de administrar também Jacarepaguá (RJ), Montes Claros, Uberlândia e Uberaba (MG).

Na avaliação de políticos e empresários do estado, ao atrair mais voos, o Santos Dumont inviabiliza a operação do Galeão sem capacidade de substituí-lo como hub internacional e destino de carga.

É a primeira vez que o senador se posiciona abertamente em favor da concessão. Políticos fluminenses se queixavam da falta de atuação do filho do presidente em favor do estado.

O governador afirmou considerar o modelo de concessão uma "ameaça ao desenvolvimento do estado". Ele afirmou que pretende levar a discussão à Justiça, caso a União não imponha limites aos voos no Santos Dumont.

O argumento exposto por Flávio é o mesmo do secretário nacional de Aviação Civil, Ronei Saggioro, segundo o qual Galeão e Santos Dumont não competem pelos mesmos tipos de voo. Para eles, a recuperação do aeroporto internacional depende da retomada econômica no estado.

Para especialistas, Santos Dumont, localizado no centro do Rio, tem capacidade para atrair grande quantidade de voos nacionais. Ele, porém, tem limitações geográficas em sua expansão para receber aviões de maior porte, usados em voos internacionais.

O Galeão, projetado para receber as grandes aeronaves, está localizado na Ilha do Governador, distante dos demais bairros da região metropolitana, cuja ligação viária é a Linha Vermelha, local frequente de trânsito e tiroteios.

+ Bolsonaro sanciona texto da BR do Mar

O presidente Jair Bolsonaro sancionou o projeto de lei que instituiu o Programa de Estímulo ao Transporte por Cabotagem (BR do Mar), medida fortemente criticada por caminhoneiros que temem perder fretes.

A navegação de cabotagem tem como característica o transporte entre portos de um país. Até a sanção do projeto, apenas empresas brasileira com navios próprios podiam operar no setor, reduzindo a competitividade do modal frente ao rodoviário.

Chuva leva caos a MG, fecha estradas e deixa 145 cidades em emergência

Em Raposos, na Grande Belo Horizonte, mais da metade da população foi afetada pelas inundações

Eduardo Moura, Isac Godinho e Matheus Rocha

CONSELHEIRO LAFAIETE (MG), BELO HORIZONTE E RIO DE JANEIRO As chuvas que atingem Minas Gerais neste início de ano resultaram em mortes, destruição e transtornos no estado. Rios inundaram, moradores deixaram suas casas devido a alagamentos ou ao risco de rompimento de barragens, e a circulação de veículos em rodovias foi afetada em mais de cem pontos. Vale, CSN e Usiminas paralisaram suas operações.

Com as tempestades, 145 municípios estão em situação de emergência.

Neste mês, a maior concentração de chuva foi registrada na região metropolitana de Belo Horizonte e nas regiões central e oeste de Minas. Em dezembro, as fortes chuvas causaram estragos no vale do Jequitinhonha e na região norte do estado, bem como no sul da Bahia.

Ao todo, desde outubro do ano passado, as chuvas provocaram nove mortes no estado —os óbitos decorrentes da tragédia em Capitólio não serão considerados nesse balanço até o fim das investigações. Além disso, 13.734 pessoas tiveram que deixar suas casas temporariamente e 3.409 ficaram desabrigadas.

Em Belo Horizonte, uma mulher de 42 anos morreu na manhã deste domingo (9) soterrada após o desabamento de sua casa, segundo a Defesa Civil.

Na cidade de Dores de Guanhães, a 200 km da capital, uma pessoa morreu no início da noite de domingo em decorrência de um deslizamento e ainda há pessoas soterradas.

De acordo com o Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia), durante o fim de semana e até a manhã de segunda (10), choveu de forma contínua em grande parte do estado. A região metropolitana de Belo Horizonte e as regiões central e oeste de Minas foram as mais atingidas.

Na capital mineira, entre sexta (7) e esta segunda (10), foi registrado um volume de 381,6 milímetros de chuva, segundo o instituto. Entre sábado e domingo, o número chegou a mais de 200 milímetros em 24 horas.

As chuvas devem continuar com alto volume neste início de semana, principalmente nas regiões central, leste e zona da mata. A expectativa é de que a partir de quarta (12) haja uma redução no estado.

No período de chuvas entre 2020 e 2021, o número de municípios que decretaram situação de emergência ou calamidade pública em Minas foi de 58. Já no período anterior, na virada de 2019 para 2020, houve 256.

Em entrevista na tarde desta segunda (10), o governador Romeu Zema (Novo) disse que o governo federal disponibilizou R$ 47 milhões para as cidades afetadas pelas chuvas. O governo estadual solicitou aos prefeitos dos municípios atingidos e à Defesa Civil que levantem dados sobre os impactos.

Segundo o governador, a prioridade do estado é a ajuda humanitária para as pessoas que estão sofrendo atualmente com as enchentes.

O Governo de Minas também afirmou que destinou R$ 1,2 milhão para a compra de cestas básicas emergenciais para os atingidos. "Essas cestas estão sendo adquiridas e entregues paulatinamente, em virtude do aumento de demanda nas operações logísticas de final de ano", afirma o governo.

Além disso, R$ 9,9 milhões foram liberados pelo governo federal para aquisição de itens básicos para ajuda humanitária emergencial, como kits de higiene, limpeza e colchões.

Em Raposos, na região metropolitana de Belo Horizonte, a prefeitura diz que o Rio da Velhas subiu cerca de nove metros. A maior parte da cidade foi afetada com as inundações, mesmo áreas mais altas, que não eram atingidas por enchentes anteriores.

Mais da metade da população de Raposos foi diretamente afetada pelas inundações. Ao menos mil casas foram inundadas De acordo com a prefeitura, 2.000 pessoas estão desabrigadas e cerca de 9.000, desalojadas. A cidade tem cerca de 16 mil habitantes.

Na manhã desta segunda, a chuva diminuiu na cidade. Mas voltou a chover durante a tarde. A avaliação total dos danos causados ainda depende de uma redução maior do nível do rio.

A chuva também fez com que o rio Piracicaba inundasse neste domingo (9), alagando a cidade de Nova Era, a 140 km de Belo Horizonte. Por causa da força da água, uma ponte não resistiu e acabou se rompendo.

No sábado (8), o Corpo de Bombeiros confirmou o transbordamento de uma pequena estrutura ligada a uma barragem em Nova Lima, na região de Belo Horizonte. Por causa da força da água, uma ponte não resistiu e se rompeu.

A mina Pau Branco, da francesa Vallourec, em Nova Lima (MG), foi interditada após o transbordamento de um dique, segundo informações da agência Reuters. Com isso, Vale, CSN e Usiminas paralisaram suas operações.

Com as fortes chuvas, as cidades de Pará de Minas e Nova Lima precisaram evacuar moradores em razão do risco do rompimento de barragens.

Segundo a Defesa Civil, no sábado (8), Nova Lima registrou o transbordamento do Dique Lisa, da Mina Pau Branco. O incidente levou muita gente a pensar que uma barragem da Vallourec havia se rompido, algo que a Defesa Civil diz não ter ocorrido.

A cidade de Nova Lima também foi afetada pela cheia do rio das Velhas. Cerca de 600 casas foram invadidas pela água. Os bairros de Honório Bicalho e Santa Rita foram os mais atingidos. Segundo a prefeitura, cerca de 4.000 pessoas ficaram desalojadas nessas duas localidades.

A Prefeitura de Pará de Minas pediu a parte dos moradores que saíssem de casa, porque a barragem da usina Carioca apresenta grande risco de se romper.

Em nota, a prefeitura diz que o distrito de Carioca, onde está localizada a barragem, foi um dos mais afetados pelas chuvas. "O grande volume de água fez a represa da usina transbordar e, por consequência, o duto principal da barragem fraturou e nas laterais averiguou-se erosão."

Na tarde desta segunda, a Defesa Civil finalizou a retirada das famílias das duas áreas e segue monitorando os demais pontos onde há ocorrências ou riscos de deslizamentos de terra ou inundações.

A rodovia MG-030, que liga Nova Lima a Belo Horizonte, apresenta pontos de deslizamento de encostas. Alguns trechos da estrada precisaram ser interditados parcialmente.

Ao todo, as chuvas afetaram a circulação de veículos em mais de cem pontos nas rodovias que cruzam o estado, segundo a Polícia Rodoviária Estadual.

A corporação afirmou nesta segunda (10) que o risco de inundações, quedas de barreiras e deslizamentos é muito alto e que, por isso, as pessoas deveriam evitar as estradas mineiras.

No domingo, a estrutura de um prédio no bairro Buritis, na região oeste de Belo Horizonte, começou a ceder, neste domingo (9). Em nota, a prefeitura informou que não há vítimas e, por questões de segurança, a Defesa Civil orientou os moradores a deixarem o local para uma vistoria de risco.

"Belo Horizonte registra um volume de chuva significativo o que potencializa ocorrências de risco geológico em toda cidade", afirmou a prefeitura, em nota.

Na manhã deste domingo, a queda de parte de um cânion sobre lanchas que passeavam pelo lago de Furnas, em Capitólio, deixou ao menos dez mortos. Para especialistas, o desabamento pode ser explicado por uma combinação entre as características naturais das rochas no local e a ação da água e do vento.

Leia mais sobre as chuvas em Minas em Mercado na pág. A18

Morador de Juatuba resgata itens de sua casa, que foi alagada pelas chuvas Eduardo Anizelli/Folhapress

Barragem transborda em Nova Lima (MG) e interdita trecho da BR-040 Bruno Costalonga Ferrete/Zimel Press/Agência O Globo

> “ Belo Horizonte registra um volume de chuva significativo o que potencializa ocorrências de risco geológico em toda cidade
>
> **Prefeitura de Belo Horizonte** em nota

Temporais em Minas tendem a diminuir a partir desta quinta

SÃO PAULO O volume de chuvas que tem castigado o estado de Minas Gerais neste início de 2022 deve reduzir a partir desta quinta-feira (13). Há, porém, previsão de volta em fevereiro das nuvens carregadas na região.

O acúmulo de chuvas no estado é causado pela formação do fenômeno chamado Zona de Convergência do Atlântico Sul, que é normal para esta época chuvosa do ano, mas foi intensificado pelo La Niña, de acordo com especialistas.

A Zona de Convergência do Atlântico Sul é caracterizada pela formação de nuvens de umidade que vêm da região amazônica e cortam o país pelo Centro-Oeste, em direção ao oceano Atlântico, e estacionam entre o norte de Minas e o sul da Bahia.

A diferença neste ano é a intensidade do fenômeno, causada pela influência do La Niña, segundo o professor do Instituto de Energia e Ambiente da USP (Universidade de São Paulo) Pedro Luiz Cortês. "O agravamento é causado pelas mudanças climáticas", diz.

Em dezembro, a Zona de Convergência do Atlântico Sul passou pela Bahia, onde também causou destruição.

Em Minas, a nuvem de umidade chegou na última quarta-feira (5) e deve perder força a partir de quinta-feira (13), segundo a meteorologista do Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia) em Belo Horizonte Anete Fernandes.

De acordo com ela, a Zona de Convergência do Atlântico Sul foi intensificada em Minas Gerais após se deparar com uma frente fria no litoral do Rio e de São Paulo.

Além disso, as chuvas foram potencializadas pela área de baixa pressão na média atmosfera, quando a circulação de ar fica quase parada.

Isso fez com que Belo Horizonte e os municípios do entorno registrassem 300 mm de chuvas nos últimos três dias, a média esperada para todo o mês de janeiro na região.

Segundo a meteorologista, a atual situação climática do estado se diferencia de 2020, quando chuvas volumosas causaram mortes e destruição em Minas Gerais, porque desta vez a alta precipitação ocorreu de forma espalhada, em vez de concentrada em apenas uma região, como aconteceu há dois anos.

Nesta segunda-feira (10), um alagamento provocou o rompimento de uma ponte na cidade de Nova Era, a 140 km de Belo Horizonte, e os bombeiros retiraram moradores sob risco de novas enchentes e deslizamentos. No fim de semana, houve uma morte em Belo Horizonte, em razão do desabamento de uma casa, e outra em Betim. Na capital, a estrutura de um prédio cedeu após as fortes chuvas.

De acordo com o boletim mais recente da Defesa Civil do estado, há 145 municípios em situação de emergência.

Apesar de não ter sido causada pelo excesso de chuvas, a queda de parte dos cânions de Capitólio foi influenciada pelo evento atípico, afirma Cortês. "Lá ocorreu um fenômeno natural de desgaste da rocha que poderia ter acontecido num dia seco, mas a chuva ajudou."

Onda de calor pode levar a temperatura recorde no RS

Oeste gaúcho tem previsão de chegar a 45°C até sábado; calor será incomum

Vinicius Konchinski e Ana Luiza Albuquerque

CURITIBA E RIO DE JANEIRO Uma onda de calor pode fazer cidades do Rio Grande do Sul registrarem temperaturas recordes a partir desta terça-feira (11). De acordo com o Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia), órgão vinculado ao Ministério da Agricultura, termômetros podem marcar até 45°C no oeste do estado entre sexta-feira (14) e sábado (15).

A MetSul, empresa de meteorologia gaúcha, classificou a onda de calor como brutal, incomum e excepcional. Segundo a companhia, o fenômeno também vai afetar o clima de Argentina, Uruguai e Paraguai, trazendo riscos à população.

Estael Sias, meteorologista e sócia da MetSul, afirma que a onda de calor é consequência de uma estiagem severa no sul do Brasil (especialmente o Rio Grande do Sul), no Uruguai e na Argentina. A seca, por sua vez, é resultado do fenômeno La Niña, que consiste no resfriamento das águas do oceano Pacífico.

"É normal nos anos de estiagem se registrarem ondas de calor. O ar fica seco, a vegetação ressecada, o solo rachado. Não tem de onde sair umidade, fica uma verdadeira bolha de ar seco", diz ela.

Sias explica que a seca e o calor se alimentam. "Quanto mais alta a temperatura, maior a evaporação, secando ainda mais a região. E quanto mais seco, mais quente."

Segundo ela, o bolsão de ar seco no Sul pode estar relacionado ao excesso de chuvas em outras regiões do país, como Minas Gerais.

O bloqueio atmosférico impede a chegada das nuvens de chuvas, que ficam retidas em outros locais do país.

> Quanto mais alta a temperatura, maior a evaporação, secando ainda mais a região. E quanto mais seco, mais quente
>
> **Estael Sias**
> meteorologista

Sias diz ainda que a onda de calor deve ficar mais concentrada no Sul, se dissipando ali mesmo, sem atingir outros locais do país. A previsão é que volte a chover na região entre o próximo domingo (16) e segunda-feira (17).

Em artigo publicado no site da MetSul, a meteorologista escreveu que o calor deve atingir recordes no Uruguai e na Argentina, provavelmente os países que serão mais afetados pela nova onda, mas que marcas históricas também podem ser alcançadas no Rio Grande do Sul.

Segundo Sias, as temperaturas ficarão entre 10°C e 15°C acima da média para esta época do ano.

Em seu artigo, a meteorologista ratificou a previsão do Inmet e alertou que cidades do Rio Grande do Sul podem registrar até 45°C.

A maior temperatura já registrada no estado, de acordo com as estatísticas oficiais contabilizadas desde 1910, foi de 42,6°C. Isso ocorreu nos verões de em 1917, em Alegrete, e de 1943, em Jaguarão.

De acordo com Sias, temperaturas acima de 35°C devem ser generalizadas no próximo final de semana no Rio Grande do Sul. Até regiões mais frias, como a Serra Gaúcha, terão calor. "Cidades da Serra Gaúcha podem ter marcas extremas no final da semana, com máximas de até 37°C em Caxias do Sul e ao redor dos 40°C nos vales de Farroupilha e Bento Gonçalves", escreveu.

Em Porto Alegre, as temperaturas devem passar de 35°C a partir desta terça-feira. Para a sexta, a MetSul prevê entre 38°C e 40°C.

Sias destaca ainda que a onda de calor será capaz de fazer vítimas entre pessoas vulneráveis, como idosos, e pode causar incêndios, já que ocorrerá num momento de seca severa na região. O Inmet já emitiu aviso laranja por conta da onda de calor.

Vera Iaconelli
A colunista está em férias

Vítimas do acidente em Capitólio, em Minas Gerais Reprodução

Polícia analisará obra em mirante próximo ao desabamento de cânion em Capitólio

**Italo Nogueira
Isabella Menon**

RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO A Polícia Civil de Minas Gerais vai analisar o possível vínculo entre uma obra para a construção de um mirante com o desabamento de parte de um cânion no lago de Furnas. O incidente no sábado (8) provocou a morte de dez pessoas.

A hipótese é levantada por pilotos de lancha da região e descrita em áudio de um suposto engenheiro ambiental que viralizou pela cidade. Na gravação, o homem diz como a intervenção pode ter afetado a estabilidade das rochas na região. A reportagem tentou, sem sucesso, contato com ele.

O delegado Marcos Pimenta, da Delegacia Regional em Passos, responsável pela apuração do caso, afirma, no entanto, considerar prematuro vincular a obra ao acidente. Contudo, diz que um geólogo contratado para apoiar a investigação analisará o caso.

"Já estamos em contato com um geólogo que vai nos auxiliar nas respostas. Em especial sobre a rocha, se uma obra no parque pode ter causado essa influência. Acredito que é prematuro, neste momento, outorgar a alguém essa responsabilidade", diz Pimenta.

O mirante foi inaugurado há dois anos na rocha envolvida no acidente. Ele fica próximo, mas não exatamente em cima do local em que houve o desabamento.

O prefeito de Capitólio, Cristiano da Silva (Progressistas), disse não ver ligação da obra com o deslocamento da rocha. Já o ex-coordenador de Meio Ambiente do município, Gleison Oliveira, afirmou que era contrário à construção em razão do impacto no local.

"Sempre fui contrário a essa obra porque ela traria muito prejuízo ambiental. Não vou ser leviano em dizer que sabia que isso ia acontecer. Longe disso. Mas seria prejudicial à vegetação", disse ele, que esteve no cargo entre 2013 e 2016.

"Mas, pelo mínimo entendimento geológico que tenho, as obras que aconteceram no local e o maquinário usado podem ter causado algum efeito. A retirada da mata ciliar e o carreamento dessa água por veios não naturais pode ter ajudado a deslocar essa fenda."

Durante o programa Mais Você, da TV Globo, nesta segunda (10), Jesus Sebastião, conhecido como Zuza e dono da lancha que afundou no sábado (8), falou sobre o acidente que matou dez pessoas.

"Venho desabafar aqui. Pedir meu sentimento a toda família e sobre também sobre as causas desse acidente. Que provavelmente tudo se indica a uma construção em cima do mirante dos cânions, que, um ano atrás, vem trabalhando várias máquinas pesadas, vários bate-estacas trabalhando, fazendo perfurações em cima dos cânions", disse.

"Isso tudo leva a se desgrudar aquela rocha com o tempo. Trabalharam várias máquinas, mexeram no ambiente natural lá em cima."

Outro barqueiro que trabalha na região há mais de sete anos e pediu para não ser identificado concorda com Zuza. Segundo ele, foram feitas diversas implosões no local para a construção de uma área de estacionamento e, na sua visão, isso pode ter danificado a rocha. Ainda segundo ele, no período em que atua na região, nunca presenciou a queda de pedras nos cânions.

O mirante é parte de um projeto grandioso que prevê a construção, até 2026, de três parques de lazer, sendo um de contemplação, um de aventura e um aquático, além de resort e restaurante. O anúncio de investimentos foi de R$ 135 milhões para a região.

Em setembro de 2021, o secretário de Cultura e Turismo de Minas Gerais, Leônidas Oliveira, esteve na inauguração de uma tirolesa instalada no Parque Mirante dos Canyons.

Procurado, o Parque Mirante dos Canyons não respondeu até a conclusão desta edição.

Veja quem são os mortos na tragédia no interior de Minas

Isac Godinho

CONSELHEIRO LAFAIETE (MG) As dez pessoas que morreram no acidente em Capitólio, em Minas Gerais, em que parte de uma rocha desabou em uma área turística, foram identificadas pela polícia.

Ainda no domingo (9), foram reconhecidos os corpos de cinco das vítimas: Júlio Borges Antunes, 68, natural de Alpinópolis (MG), Camila Silva Machado, 18, da cidade de Paulínia (SP), Mykon Douglas de Osti, 24, natural de Campinas (SP), Sebastião Teixeira da Silva, 64, natural de Anhumas (MG) e Marlene Augusta Teixeira da Silva, 57, de Itaú de Minas (MG).

Na madrugada desta segunda foram identificados os corpos de mais três das vítimas: Geovany Gabriel Oliveira da Silva, 14, natural de Alfenas (MG), Geovany Teixeira da Silva, 38, nascido em Itaú de Minas (MG) e Tiago Teixeira da Silva Nascimento, 35, da cidade de Passos (MG).

Sebastião e Marlene eram casados. Os dois eram pais de Geovany Teixeira e avós de Geovany Gabriel. Eles também eram tios de outra das vítimas, Tiago Teixeira.

As vítimas estavam hospedadas em uma pousada na cidade de São José da Barra. O grupo era formado por familiares e amigos que ocupavam a mesma lancha, chamada Jesus, quando parte do cânion caiu sobre a embarcação.

O piloto da embarcação foi a nona vítima identificada. Trata-se de Rodrigo Alves dos Anjos, 40, natural de Betim (MG).

A décima vítima identificada foi Carmen Pinheiro da Silva, 43, natural de Cajamar (SP). Carmen era casada com Geovany Teixeira e mãe de Camila.

Um inquérito já tramita na delegacia regional de Passos. A Polícia Civil diz que, em breve, serão fornecidas novas informações sobre o caso.

Segundo parentes, o grupo na lancha havia deixado a cidade de Serrania (MG) para acampar num sítio e, durante viagem, resolveu fazer o passeio no lago. O marmorista Rogelhio Francisco das Chagas, 37, afirma ser parente de quatro vítimas da tragédia. Um deles, Sebastião, era amigo de infância de Julio Antunes.

Julio estava feliz com o reencontro, lembrou a cozinheira Valquíria Antunes, 40, enquanto consolava outros familiares.

Justiça absolve lavrador que ficou preso por 7 anos

Rogério Pagnan e Artur Rodrigues

SÃO PAULO A Justiça de São Paulo absolveu o trabalhador rural José Aparecido Alves Filho, 42, que ficou preso sete anos. Ele foi solto em julho do ano passado, por determinação do STF (Supremo Tribunal Federal), após a **Folha** contar a história dele na série Inocentes Presos.

A sentença absolutória do juiz Lucas Pereira Moraes Garcia, da 1ª Vara Criminal de Bragança Paulista, foi publicada na última sexta-feira (7). Como se trata de uma decisão de primeira instância, o Ministério Público ainda pode recorrer.

À **Folha**, José Aparecido disse que a decisão tira um peso das costas dele. "Nesse tempo, estava pensando no que iria acontecer. Estava meio inseguro. Agradeço a Deus, estou muito feliz", disse ele, que é casado e tem dois filhos.

O lavrador afirma que, um mês após ser libertado, já recomeçou a vida de trabalho rural com um antigo patrão que o procurou. Ele afirma ter sido bem recebido na vizinhança. "Todo mundo acredita na minha inocência, no bairro. Todo mundo me abraçou, confiam em mim."

Agora, ele trabalha para reconstruir tudo que perdeu nos sete anos que ficou preso, quando sua família ficou sem renda. No entanto, afirma que a experiência acabou mudando sua perspectiva de vida. "Depois do que eu passei, eu dou valor para um copo de água. Tomo uma chuvinha e dou graças a Deus."

O trabalhador rural havia sido condenado a 21 anos por um latrocínio apesar de a única prova contra ele ter sido uma delação desmentida. Evandro Matias Cruz, réu confesso do crime, chegou a apontar José Aparecido como comparsa do crime em reconhecimento da delegacia, mas voltou atrás nas afirmações feitas.

Na Justiça, afirmou nunca ter apontado José Aparecido como culpado.

Dias após a **Folha** contar a história de José Aparecido, o ministro Edson Fachin, do STF, atendendo a pedido da defesa, anulou a sentença de primeira instância e mandou ouvir novamente Cruz para tirar uma dúvida sobre uma carta escrita em próprio punho. Ao juiz Moraes Garcia, reafirmou que José Aparecido ser inocente.

A decisão da Justiça de Bragança contrariou o pedido do Ministério Público.

Nunes vai instalar motofaixa na av. 23 de Maio

Cidade de São Paulo já colocou faixas exclusiva para motociclistas, mas foram retiradas após aumento de acidades

William Cardoso e Artur Rodrigues

SÃO PAULO A gestão do prefeito Ricardo Nunes (MDB) decidiu instalar uma motofaixa na avenida 23 de Maio, uma das principais vias da capital paulista, atendendo a uma demanda de motociclistas.

Esse tipo de iniciativa já foi tentada na cidade de São Paulo, mas foi desfeita após aumento de acidentes em vias.

Essa motofaixa tem uma característica diferente das instaladas anteriormente: à esquerda, por ficar entre os veículos, no corredor onde os motociclistas já circulam. O espaço, no entanto, é maior.

A faixa, que já está em processo de instalação, vai funcionar no sentido Santana/Aeroporto, entre a praça da Bandeira e o complexo viário João Jorge Saad. Até o dia 24 de janeiro, a faixa deve estar instalada.

Nesta segunda-feira (10), a gestão Nunes convocou uma entrevista coletiva para anunciar o projeto-piloto da Faixa Azul, "que tem por objetivo organizar o espaço compartilhado entre os automóveis e as motocicletas, pacificar e humanizar o trânsito da cidade de São Paulo".

Apesar de demarcar o espaço para os motociclistas, a prefeitura afirma que "não é uma faixa exclusiva para motocicletas". "Haverá uma demarcação de via entre as faixas 1 e 2 —usualmente usadas pelos motociclistas— para que, em tráfego congestionado, as motos possam transitar com mais disciplina, de forma segura e consciente e sem alterar a dinâmica existente na via".

A medida é criticada por especialistas. "É assustador a prefeitura tomar uma medida na contramão de todas as políticas de segurança do trânsito que estão em avanço no mundo e contra dados da própria CET, que já mostraram que aumentar a velocidade dos motociclistas aumenta as ocorrências", disse Rafael Calábria, do setor de mobilidade do Idec (Instituto de Defesa do Consumidor).

O próprio relatório da CET aponta problema neste tipo de iniciativa. "Citadas ainda por muitos como uma possível solução para a circulação de motocicletas em São Paulo, as faixas exclusivas para a circulação de motocicletas já foram testadas e não apresentaram o resultado esperado", diz um documento da companhia, publicado em 2018.

O documento cita uma série de dados. Em 2006, na gestão do Gilberto Kassab (PSD), foi instalada uma motofaixa na avenida Sumaré.

Os acidentes envolvendo veículos e motocicletas passaram de 11 para 27, um aumento de 145%. Os atropelamentos envolvendo motocicletas passaram de 12 para 16, crescimento de 33%. Já as mortes de motociclistas não mudaram: foram duas antes e duas após a instalação da faixa.

Após sete anos, na gestão de Fernando Haddad (PT), a faixa foi desativada. Os índices voltaram a cair.

O presidente do SindimotoSP, Gilberto Almeida dos Santos, elogiou a medida. Para o sindicalista, trata-se de uma fase de testes. "Acho que a prefeitura está no caminho certo, isso com o uso com bom senso e campanhas de conscientização tanto para os motoristas quanto para os motociclistas, e mais acompanhamento de velocidade, isso vai ser útil. Eu creio que vai diminuir essa questão de toda hora estar vendo motoboy, motociclista caído pelo chão", disse.

"Pierdoc Gestão de Documentos CNPJ 05.801.157/0001-30 vem a público solicitar que seu ex-cliente **American Apparel Brasil Com de Roupas Ltda** CNPJ 05.561.666/0001-93 efetue a retirada de seus documentos armazenados em sua sede à **Rua Boa Vista, 31 - Santana de Parnaiba - SP** CEP 06529-175 contidos em 273 caixas de papelão no prazo de 15 dias corridos contados a partir da publicação deste, após o que procederá à destruição dos mesmos.

Sindicato dos Empregados em Estacionamentos e Garagens de Campinas e Região Eleição Sindical

Em obediência ao disposto no artigo 25 do Estatuto Social, faço saber a todos os associados que esta entidade realizará eleições para a renovação dos membros dos órgãos diretivos para o quadriênio de 2022 a 2026, no dia 18 (dezoito) de janeiro de 2022, no horário das 13:00 horas às 17:00 horas na sede social, sito a rua Dr. Costa Aguiar nº 113 sala 03 Centro Campinas - SP. O prazo para registro de chapa será de 05 (cinco) dias a contar desta publicação. Campinas 11 de janeiro de 2022. Nilton José Di Carlos - Presidente

---

SINDICATO DOS COMISSÁRIOS DE DESPACHOS, AGENTES DE CARGA E LOGÍSTICA DO ESTADO DE SÃO PAULO - SINDICOMIS

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - CONTRIBUIÇÃO SINDICAL PATRONAL 2022

O SINDICOMIS - Sindicato dos Comissários de Despachos, Agentes de Carga e Logística do Estado de São Paulo, com base no Estado de São Paulo, entidade sindical devidamente registrada no Ministério do Trabalho e Emprego e com código Sindical de número 002.127.86112-9, faz saber às empresas integrantes da categoria dos Comissários de Despachos, Agentes de Carga Aérea, Transitários, Operadores de Transportes multimodal, NVOCC (Transitário e Consolidador de Carga Marítima) e Logística na Prestação de Serviços de Comércio Exterior e Operadores Intermodais, que o vencimento da contribuição sindical patronal relativa ao exercício de 2022, de acordo com a tabela progressiva por faixa de capital social, conforme obrigatoriedade estabelecida pelos artigos 578 e seguintes da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, será no dia 31 de janeiro de 2022. Informações sobre valores da tabela e guia de recolhimento poderão ser obtidas através do telefone: (11) 3255-2599 ou pelo e-mail: fiscalizacao@sindicomis.com.br. São Paulo, 11 de janeiro de 2022. LUIZ ANTONIO SILVA RAMOS - PRESIDENTE.

Edital de Convocação: O Sindicato das Empregadas e Trabalhadores Domésticos da Grande São Paulo - Sindomestica SP, inscrito no CNPJ: 08.357.187/0001-97, empregado no Ministério do Trabalho e Emprego - CNES sob nº 46000 023895/2006-55, por sua presidente, no uso de suas prerrogativas legais e estatutárias, convoca todos os Empregados e Trabalhadores Domésticos dos municípios de: Arujá, Barueri, Biritiba-Mirim, Carapicuíba, Cotia, Embu-Guaçu, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Itapecerica da Serra, Itapevi, Jandira, Mogi das Cruzes, Mairiporã, Osasco, Poá, Salesópolis, Santa Isabel, Santana de Parnaíba, Suzano, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista, associados ou não, de toda Grande São Paulo, para participarem da AGE na forma do Art. 612 da CLT, que será realizada em 17/01/2022 às 09:00 em 1ª convocação, ou caso não haja quórum suficiente, 1 hora após em 2ª convocação no Posto social, sito a Avenida Casper Libero, 383 13º andar, sala 13C, Santa Efigênia, São Paulo/SP, para fins de deliberarem sobre a ordem do dia: A) Concessão de poderes para a diretoria da Entidade Profissional para empreender Negociações Coletivas com a Entidade Patronal SEDESP - Sindicato dos Empregadores Domésticos do Estado de São Paulo ou diretamente com os empregadores da categoria, assim como, renovação, extensão ou aditamento de Acordos e Convenções Coletivas de Trabalho; B) Elaboração e aprovação da Pauta de Reivindicação da categoria profissional convocada, cuja data base é 01/03/2022; C) Delegação de poderes ao Sindicato Profissional, para entabular Dissídios Coletivos perante ao TRT; D) Fixação e aprovação do percentual de desconto das Contribuições e mensalidades associativas para manutenção da entidade sindical; E) Firmar acordos judiciais e extrajudiciais; F) Outorga de poderes à diretoria para ajuizamento de Ação Competente a fim de fazer valer a representatividade necessária, inclusive Ação de Cumprimento e Ação Ordinária de cobrança das Contribuições devidas; G) Prazo para carta de Oposição, 10 dias após assinatura da Convenção Coletiva; H) Assuntos Gerais. São Paulo, 11/01/2022, Janaina Mariano de Souza (Presidente).

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

DORA PLAT, leiloeira oficial inscrita na JUCESP nº 744, com escritório à Av. Angélica, nº 1.996, 6º andar, Higienópolis, em São Paulo/SP, devidamente autorizada pelo atual Credora Fiduciária BARI COMPANHIA HIPOTECÁRIA, inscrita no CNPJ sob nº 14.511.781/0001-93, situada à Avenida Sete de Setembro, nº 4.781, Sobre loja 02, Batel, Curitiba/PR, nos termos da Escritura Pública lavrada em 14/03/2017, no Registro Civil e Tabelionato de Notas do Distrito de Barão Geraldo na cidade de Campinas/SP, ANTONIO MARCOS ANDRADE GIL, brasileiro, [illegible], e sua esposa ERIKA MAXIMO GARCIA GIL, brasileira, [illegible], levará a PÚBLICO LEILÃO, de modo On-line, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no dia 20 de janeiro de 2022, às 11:00 horas, o leilão será realizado [illegible] ANTONIO MARCOS ANDRADE GIL e ERIKA MAXIMO GARCIA GIL, já qualificados, [illegible] As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

AVISO DE VENDA

Leilão Público nº 009/2022/127.0235-SP

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CAIXA, por meio da CEPAT- CN Patrimônio e Bens de Terceiros, torna público aos interessados que lotará pela maior oferta e por meio de propostas, lotes dados em garantia de contratos de Penhor, podendo conter, em conjunto ou isoladamente, joias, relógios, canetas, moedas, barras de ouro e demais objetos, vinculados a contratos de Penhor emitidos na(s) SÉ/SP, PORTO GERAL/SP, BRAS/SP, DIADEMA/SP, GUARULHOS/SP, PENHA DE FRANCA/SP, SANTANA/SP, SAO CAETANO DO SUL/SP, MOGI DAS CRUZES/SP, BROOKLIN/SP, TAQUAQUECETUBA/SP, MAGNÓLIA/SP, VIEIRA DE MORAES/SP, HIGIENOPOLIS/SP, GRANJA JULIETA/SP, SENADOR FLAQUER/SP, GLICERIO/SP, PRACA DA BIBLIA/SP, SERRA DA CANTAREIRA/SP, ALVARES PENTEADO/SP, LIBERO BADARO/SP, NOVA ACLIMACAO/SP , SERRA DE BRAGANCA/SP, PRACA DA REPUBLICA/SP E JARDIM SUL/SP, AVENIDA PAULISTA/SP, AUGUSTA/SP, IPIRANGA/SP, ITAIM/SP, PRAÇA DA ARVORE/SP, PEDROSO DE MORAES/SP, OSASCO/SP, BARUERI/SP, ITAPECERICA DA SERRA/SP, HEITOR PENTEADO/SP, JABAQUARA/SP, PARAISO/SP, CARLOS SAMPAIO/SP, ALPHAVILLE/SP, VILA OLIMPIA/SP, TURIASSU/SP, PARQUE DA MOOCA/SP, GUATEMI/SP, DOMINGOS DE MORAES/SP , METRÔ CONCEIÇÃO/SP, vencidos há mais de 180 dias. O Edital de Leilão, contendo as condições para habilitação, valores, prazos e demais disposições regulamentares do qual é parte integrante o presente Aviso de Venda, estará à disposição dos interessados de 11/01/2022 a 28/01/2022, em horário bancário, na(s) a página da CAIXA na internet https://vitrinedejoias.caixa.gov.br. A exibição das imagens dos lotes ocorrerá no(s) dia(s) 24/01/2022 a 28/01/2022, no site da CAIXA na internet, no endereço https://vitrinedejoias.caixa.gov.br. As propostas são efetuadas nos terminais de autoatendimento localizados em qualquer agência da CAIXA, no(s) dia(s) 28/01/2022, horário de funcionamento da agencias. A divulgação do resultado do Leilão será efetuada no dia 31/01/2022, em primeira chamada, e no(s) dia(s) 03/02/2022, para as demais convocações, nos mesmos locais onde foi divulgado o Edital de Leilão e na página da CAIXA na internet, no endereço https://vitrinedejoias.caixa.gov.br, opção Resultados. São Paulo, 5 de January de 2022.

A COMISSÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANHEMBI - Estado de São Paulo

AVISO DE LICITAÇÃO

LICITAÇÃO: Concorrência Pública nº. 01/2022. OBJETO: Escolha da proposta mais vantajosa para concessão remunerada de bens imóveis pelo período de 24 (vinte e quatro) meses. Tipo: Maior oferta. Pagamento: mensal. Solicitação do edital e esclarecimentos: (14) 3884-9020, por e-mail licitacao@anhembi.sp.gov.br ou presencialmente no Paço Municipal. Entrega dos envelopes: até o dia 18/02/2022 às 09h00. Abertura e classificação das propostas: 18/02/2022 às 10h00. LOCAL: Sala de Licitações do Paço Municipal (Rua Prefeito Ismael Morato do Amaral, 67, Centro, Anhembi-SP). Os demais atos estarão disponíveis no endereço eletrônico www.anhembi.sp.gov.br. Anhembi, 10/01/2022. Lendeval Augusto Motta - Prefeito Municipal.

ASPOMIL - Associação de Assistência dos Policiais Militares do Estado de São Paulo
Fundada em 12 de setembro de 1997 - CNPJ 02.2[illegible]

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA PARA CONVOCAÇÃO, VOTAÇÃO E DELIBERAÇÃO PARA ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO DESTA ASSOCIAÇÃO

O Presidente convoca todos os Associados e Diretores desta Associação, para estarem presentes na sede desta Associação sito: Rua Soldado de Sousa, 240, Tatuapé, São Paulo, CEP 03066-020 no dia 18 de janeiro de 2022, às 09:00 (nove horas), primeira convocação, e, segunda e última convocação às 09:30 (nove horas e trinta minutos) para deliberarem em Assembleia Geral Extraordinária, para ser posta em votação, e, celebrarem para a troca de endereço deste local para a Rua Soldado de Sousa 305, Tatuapé, São Paulo, SP, CEP 03066-020.

sem mais,
São Paulo, 11 de janeiro de 2022.
TIAGO CARNEVALE GONÇALVES
Presidente da ASPOMIL

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS
DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES E CONTRATOS

A Prefeitura de Guarulhos, através do Departamento de Licitações e Contratos, torna público: **LICITAÇÃO AGENDADA: CHAMAMENTO 2/22 DLC PA 30223/21** visando seleção de entidade de direito privado sem fins lucrativos, qualificada como Organização Social de Saúde no âmbito do Município de Guarulhos,para celebração de Contrato de Gestão que tem por objeto a gestão compartilhada da execução dos serviços e demais ações de saúde a serem realizadas nas Unidades de Pronto Atendimento Cumbica e São João Lavras e Pronto Atendimento Maria Dirce que assegure assistência universal e gratuita à população,em regime de 24 horas/dia. Abertura: 01/02/22 9h. **PE18/22 DLC PA34935/21** menor preço exclusivo para ME/EPP/MEI visando RP de macarrão,atum ralado,vinagre e outros.Abertura: 27/01/22 - 8:30 - Disputa 9:30. Os editais poderão ser obtidos no site www.guarulhos.sp.gov.br no link Licitações Agendadas.

SOLD **EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA** Santander

1º LEILÃO: 24 de Janeiro de 2022, às 09h00min*. 2º LEILÃO: 31 de Janeiro de 2022, às 14h00min*. *(horário de Brasília)

ALEXANDRE TRAVASSOS, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 951, com escritório na Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, nº 105, 4º andar, Edifício Berrini One - Brooklin Paulista - CEP: 04571-010, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL virem ou dele conhecimento tiverem, que levará a PÚBLICO LEILÃO de modo PRESENCIAL E/OU ON-LINE, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizado pelo Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A - CNPJ nº 90.400.888/0001-42, [illegible] Apartamento nº 15, da Torre 02, [illegible] Osasco/SP [illegible] SOLD LEILÕES (www.sold.superbid.net) e no SUPERBID MARKETPLACE (www.superbid.net). [illegible] Informações: (11) 4950-9400 / [illegible] (17814 - Gossú).

MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES

AVISO DE REDESIGNAÇÃO DE DATA
PREGÃO PRESENCIAL Nº 176-3/2021 - PROCESSO Nº 27.476/2021

OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS P/ CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM LOCAÇÃO DE APARELHO VENTILADOR INVASIVO E NÃO INVASIVO (BIPAP) COM ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES QUE NECESSITAM FAZER USO DO APARELHO COM FORNECIMENTO DE TODOS OS ACESSÓRIOS, EQUIPAMENTOS E INSUMOS NECESSÁRIOS AO SEU USO PARA TRATAMENTO DE ACORDO COM A PRESCRIÇÃO MÉDICA.

O MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES, por intermédio da Secretaria Municipal de Saúde, comunica que por alterações no edital, fica REDESIGNADA a data da sessão e da abertura das propostas do referido certame para o dia 24 de janeiro de 2022, às 14:30 horas. O edital e seus anexos encontram-se à disposição para download no site da Prefeitura (www.mogidascruzes.sp.gov.br - link: licitacao)

Mogi das Cruzes, em 10 de janeiro de 2022.
ZENO MORRONE JUNIOR - Secretário Municipal de Saúde

AVISO DE REDESIGNAÇÃO DE DATA
EDITAL Nº 176-2/2021 - PROCESSO Nº 13.394/2021 E APENSOS

OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA FORNECIMENTO DE MATERIAL HIDRÁULICO.

O MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES, por intermédio da Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana, comunica que por alterações no edital, fica REDESIGNADA a data da sessão e da abertura das propostas do referido certame para o dia 25 de janeiro de 2022, às 09:00 horas. O edital e seus anexos encontram-se à disposição para download no site da Prefeitura (www.mogidascruzes.sp.gov.br - link: licitacao)

Mogi das Cruzes, em 10 de janeiro de 2022.
ALESSANDRO SILVEIRA - Secretário Municipal de Infraestrutura Urbana

---

AVISOS DE LICITAÇÕES

PG SABESP RGA 04831/21 - Aquisição de válvulas com atuador elétrico para automação da ETA Ribeira. Edital completo disponível para download a partir de 11/01/22 - www.sabesp.com.br/licitacoes, mediante obtenção de senha no acesso - cadastre sua empresa - Problemas c/ site, contatar fone (0**11) 3388-6984 ou informações Fone (0**16) 3712-2027. Envio das propostas a partir da 00h00 (zero hora) do dia 25/01/22 até às 09hs00 do dia 26/01/22 no site acima para empresas que possuam senha de acesso às 09hs00 do dia 26/01/22 será dado início a sessão pública pelo Pregoeiro. Franca, 11/01/22 UNPGrande

VENDE-SE IMÓVEL - MUNICÍPIO FRANCO DA ROCHA SP
LICITAÇÃO SABESP CSS 04370/21

Alienação de imóvel no município de Franco da Rocha SP - Avenida Serrana, lote 5, quadra X, esquina com Rua Tibério, 333, área livre 332,00 m2, Parque Paulista, município de Franco da Rocha. SP Edital completo disponível p/ download a partir de 11/01/22 - www.sabesp.com.br/licitacoes, mediante obtenção de senha no acesso "Cadastro de Fornecedores". Informações: via site, e-mail mkanai@sabesp.com.br ou tel (11) 3388-7401. Informações sobre obtenção de senha e "download" pelo tel. (11) 3388-6812/6724. O envio das "Propostas" ocorrerá a partir da 00h00 (zero hora) do dia 03/03/22 até às 10h00 do dia 04/03/22 - www.sabesp.com.br/fornecedores. As 10h00 será dado início a Sessão Pública. SP 10/01/22 - (CPI) A Diretoria.

Água. Sabendo usar, não vai faltar.

SINDICATO DOS EMPREGADOS NAS EMPRESAS CONCESSIONÁRIAS NO RAMO DE RODOVIAS E ESTRADAS EM GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária

O presidente da entidade, no uso de suas atribuições convoca todos os empregados da categoria para participarem da Assembleia Geral Extraordinária que será instalada à Avenida Cásper Líbero, nº 58 - Santa Efigênia - São Paulo/SP, no dia 18 de janeiro de 2022, às 09:30 horas em 1ª convocação, não havendo o quórum necessário a mesma realizar-se-á às 10:00 horas em 2ª convocação, com qualquer número de presentes para discussão e deliberação da seguinte ordem do dia: [illegible] Geral do Estado de São Paulo; e) Assuntos gerais; f) Declarar a Assembleia aberta em caráter permanente. São Paulo, 07 de janeiro de 2022 - ROSEVALDO JOSE DE OLIVEIRA - Presidente.

41ª VARA CÍVEL - COMARCA DA CAPITAL - SP - O Dr. MARCELO AUGUSTO OLIVEIRA, MM Juiz de Direito da 41ª Vara Cível do Foro Central da Comarca da Capital do Estado de São Paulo, **COMUNICA** a todos quantos o presente virem ou dele conhecimento tiverem que tramita neste Juízo a ação de **REINTEGRAÇÃO DE POSSE** (proc. nº 1028378-47.2017.8.26.0100) movida por **WANDA DE ANDRADE SILVA**, tendo por objeto o imóvel situado na **AV. CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES, nºs 199/203, FUNDOS, VILA MARIANA, CAPITAL**, e diante da existência de **OCUPANTES CUJOS NOMES E QUALIFICAÇÕES SÃO DESCONHECIDOS**, tem o presente **ANÚNCIO** o objetivo de **CIENTIFICÁ-LOS** da existência do feito **PARA QUE CHEGUE** ao **CONHECIMENTO** de **TODOS** e **NO FUTURO, NÃO ALEGUEM IGNORÂNCIA.** São Paulo, 11 de janeiro de 2022.

Edital de Convocação: A FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES E EMPREGADAS DOMÉSTICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, inscrita no CNPJ: 24.320.017/0001-48, por sua Presidente, no uso de suas prerrogativas legais e estatutárias, convoca todos os Empregados e Trabalhadores Domésticos dos municípios de Adamantina, Adolfo, Aguaí, Águas da Prata, Águas de Lindóia, Águas de São Pedro, Agudos, Alambari, Alfredo Marcondes, Altair, Alto Alegre, Alumínio, Álvares Florence, Álvares Machado, Álvaro de Carvalho, Alvinlândia, Americana, Américo Brasiliense, Américo de Campos, Amparo, Analândia, Anhembi, Anhumas, Aparecida D'Oeste, Aparecida, Apiaí, Araçariguama, Araçatuba, Araçoiaba da Serra, Aramina, Arandu, Arapeí, Araraquara, Araras, Arco-Íris, Arealva, Areias, Areiópolis, Ariranha, Artur Nogueira, Arujá, Aspásia, Assis, Atibaia, Auriflama, Avaí, Avanhandava, Avaré, Bady Bassitt, Balbinos, Bálsamo, Bananal, Barão de Antonina, Barbosa, Bariri, Barra Bonita, Barra do Chapéu, Barra do Turvo, Barretos, Barrinha, Barueri, Bastos, Batatais, Bauru, Bebedouro, Bento de Abreu, Bernardino de Campos, Bertioga, Bilac, Birigui, Biritiba-Mirim, Boa Esperança do Sul, Bocaina, Bofete, Boituva, Bom Jesus dos Perdões, Bom Sucesso de Itararé, Borá, Boracéia, Borborema, Borebi, Botucatu, Bragança Paulista, Braúna, Brejo Alegre, Brodowski, Brotas, Buri, Buritama, Buritizal, Cabrália Paulista, Cabreúva, Caçapava, Cachoeira Paulista, Caconde, Cafelândia, Caiabu, Caieiras, Caiuá, Cajamar, Cajati, Cajobi, Cajuru, Campina do Monte Alegre, Campinas, Campo Limpo Paulista, Campos do Jordão, Campos Novos Paulista, Cananéia, Canas, Cândido Mota, Cândido Rodrigues, Canitar, Capão Bonito, Capela do Alto, Capivari, Caraguatatuba, Carapicuíba, Cardoso, Casa Branca, Cássia dos Coqueiros, Castilho, Catanduva, Catiguá, Cedral, Cerqueira César, Cerquilho, Cesário Lange, Charqueada, Chavantes, Clementina, Colina, Colômbia, Conchal, Conchas, Cordeirópolis, Coroados, Coronel Macedo, Corumbataí, Cosmópolis, Cosmorama, Cotia, Cravinhos, Cristais Paulista, Cruzália, Cruzeiro, Cubatão, Cunha, Descalvado, Diadema, Dirce Reis, Divinolândia, Dobrada, Dois Córregos, Dolcinópolis, Dourado, Dracena, Duartina, Dumont, Echaporã, Eldorado, Elias Fausto, Elisiário, Embaúba, Embu, Embu-Guaçu, Emilianópolis, Engenheiro Coelho, Espírito Santo do Pinhal, Espírito Santo do Turvo, Estiva Gerbi, Estrela d'Oeste, Estrela do Norte, Euclides da Cunha Paulista, Fartura, Fernandópolis, Fernando Prestes, Fernão, Ferraz de Vasconcelos, Flora Rica, Floreal, Flórida Paulista, Florínia, Franca, Francisco Morato, Franco da Rocha, Gabriel Monteiro, Gália, Garça, Gastão Vidigal, Gavião Peixoto, General Salgado, Getulina, Glicério, Guaiçara, Guaimbê, Guaíra, Guapiaçu, Guapiara, Guará, Guaraçaí, Guaraci, Guarani d'Oeste, Guarantã, Guararapes, Guararema, Guaratinguetá, Guareí, Guariba, Guarujá, Guarulhos, Guatapará, Guzolândia, Herculândia, Holambra, Hortolândia, Iacanga, Iacri, Iaras, Ibaté, Ibirá, Ibirarema, Ibitinga, Ibiúna, Icém, Iepê, Igaraçu do Tietê, Igarapava, Igaratá, Iguape, Ilha Comprida, Ilha Solteira, Ilhabela, Indaiatuba, Indiana, Indiaporã, Inúbia Paulista, Ipaussu, Iperó, Ipeúna, Ipiguá, Iporanga, Ipuã, Iracemápolis, Irapuã, Irapuru, Itaberá, Itaí, Itajobi, Itaju, Itanhaém, Itaóca, Itapecerica da Serra, Itapetininga, Itapeva, Itapevi, Itapira, Itapirapuã Paulista, Itápolis, Itaporanga, Itapuí, Itapura, Itaquaquecetuba, Itararé, Itariri, Itatiba, Itatinga, Itirapina, Itirapuã, Itobi, Itu, Itupeva, Ituverava, Jaborandi, Jaboticabal, Jacareí, Jaci, Jacupiranga, Jaguariúna, Jales, Jambeiro, Jandira, Jardinópolis, Jarinu, Jaú, Jeriquara, Joanópolis, João Ramalho, José Bonifácio, Júlio Mesquita, Jumirim, Jundiaí, Junqueirópolis, Juquiá, Juquitiba, Lagoinha, Laranjal Paulista, Lavínia, Lavrinhas, Leme, Lençóis Paulista, Limeira, Lindóia, Lins, Lorena, [illegible]

saúde

620.142 mortes
111 entre domingo e segunda

22.556.525 casos
34.215 infecções em 24 horas

Marcelo Queiroga, ministro da Saúde, durante entrevista a jornalistas Mateus Bonomi - 5.jan.22/Reuters

Saúde reduz de 10 para 5 dias quarentena de assintomáticos

Para aqueles com sintomas da Covid, período de isolamento é de 7 a 10 dias

Raquel Lopes

BRASÍLIA O Ministério da Saúde decidiu reduzir o tempo de isolamento de pessoas com Covid-19 no Brasil.

A recomendação agora é de isolamento de sete a dez dias para pessoas que apresentem sintomas e de cinco a sete dias para os assintomáticos.

Na última semana, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, disse que a pasta poderia reduzir o isolamento.

Ao falar sobre essa possibilidade, o ministro citou que o CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos) já deu essa recomendação sobre o isolamento para Covid.

A indicação do Ministério da Saúde é que a pessoa assintomática fique em casa no mínimo cinco dias em isolamento. Após esse tempo ela deve ser testada. Com o teste positivo, deve ficar em isolamento até o décimo dia.

Não é necessário testar os assintomáticos, porém, para sair do isolamento após o sétimo dia.

Já para os sintomáticos, o isolamento é de no mínimo sete dias. A pessoa precisa ser testada ao final do período. Caso o resultado seja negativo, ela pode sair do isolamento. Com o resultado positivo, ela deve permanecer em isolamento até o décimo dia.

"Nosso isolamento é de no mínimo sete dias. Entretanto, se no quinto dia completo o paciente estiver sem sintoma, sem sintoma respiratório, sem febre e sem uso de medicamento antitérmico há pelo menos 24 horas, pode testar no quinto dia", disse Arnaldo Medeiros, secretário de Vigilância da Saúde do Ministério da Saúde.

Medeiros disse que as pessoas que saírem do isolamento antes do décimo dia devem manter algumas recomendações adicionais, como evitar viagens, contato com pessoas com comorbidade.

"[A pessoa deve] manter as recomendações adicionais até o 10º dia, como evitar aglomerações, contatos com pessoas com comorbidade, uso das medidas não farmacológicas até o 10º dia para ficar tranquilo", disse.

As novas regras acontecem em meio aos casos de Covid-19 por conta da variante ômicron. Queiroga disse que o Brasil segue o exemplo de alguns países em que o aumento de casos não tem aumentado o número de mortes.

"Sem dúvida a variante ômicron causa um número muito maior de casos, mas felizmente não temos uma correspondência do número de óbitos. Vai ser sempre assim? Não sabemos", apontou o ministro

Bolsonaro se diz surpreso com 'carta agressiva' de Torres

Washington Luiz

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou nesta segunda-feira (10) que foi pego de surpresa com a carta do diretor-presidente da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), Antonio Barra Torres, divulgada no sábado (8). Ele ainda disse que, se tivesse convivido com o almirante, talvez não o tivesse indicado o para o cargo.

"Me surpreendi com a carta dele, carta agressiva, não tinha motivo para aquilo. Eu falei: 'o que está por trás do que a Anvisa vem fazendo?' Ninguém acusou ninguém de corrupto. Por enquanto, não tenho o que fazer no tocante a isso aí", comentou em entrevista à TV Jovem Pan.

Barra Torres rebateu insinuações em relação a supostos interesses escusos da Anvisa na vacinação de crianças de 5 a 11 anos. A agência liberou o uso da vacina da Pfizer contra Covid em crianças no dia 16 de dezembro.

Em outro trecho da entrevista, ao comentar as indicações que fez durante o governo, o mandatário disse que se tivesse tido convivência com o atual chefe da agência, "talvez não o indicasse".

"Eu não tinha conhecimento da vida pregressa do Barra Torres, a não ser como militar, um oficial-general da Marinha, que nada pesava contra ele. Eu não tinha convivência com ele, se tivesse tido convivência, talvez não o indicasse. Não quero dizer com isso qualquer crítica desabonadora ao almirante Barra Torres."

Bolsonaro afirmou que Barra Torres "não precisava agir daquela maneira" e disse que conversou com o presidente da Anvisa sobre a vacinação.

"Acredito que o trabalho poderia ser diferente. Ele pode rebater em cima dessa crítica, quem decide é ele. Eu sei que é ele quem decide. Eu o nomeei para lá, depois da nomeação, ele ganhou luz própria. Espero que ele acerte na Anvisa, mas não tivemos nenhum atrito ao ponto de ele falar que eu tinha que identificar qualquer indício de corrupção", disse.

O presidente da Anvisa cobrou de Bolsonaro a determinação de investigação. "Se o senhor dispõe de informações que levantem o menor indício de corrupção sobre este brasileiro, não perca tempo nem prevarique, senhor presidente. Determine imediata investigação policial sobre a minha pessoa", escreveu.

Na quinta-feira (6), Bolsonaro pediu que pais não se deixem se levar pelo que chamou de propaganda e fez insinuações contra a agência.

"E você vai vacinar teu filho contra algo que o jovem por si só, uma vez pegando o vírus, a possibilidade de ele morrer é quase zero? O que que está por trás disso? Qual o interesse da Anvisa por trás disso aí? Qual interesse daquelas pessoas taradas por vacina? É pela sua vida? É pela saúde? Se fosse, estariam preocupados com outras doenças no Brasil e não estão", disse.

Me surpreendi com a carta dele, carta agressiva, não tinha motivo para aquilo. Eu falei: 'o que está por trás do que a Anvisa vem fazendo?' Ninguém acusou ninguém de corrupto. Por enquanto, não tenho o que fazer no tocante a isso aí

Jair Bolsonaro
presidente da República

Apagão de dados oficiais sobre a pandemia completa um mês

ANÁLISE

Cláudia Collucci

SÃO PAULO O apagão de dados oficiais sobre a Covid-19 completa um mês nesta segunda (10), e o Brasil segue sem saber o tamanho real da nova onda de contaminações provocada pela variante ômicron.

Em 10 de dezembro, o Ministério da Saúde sofreu ataque cibernético que deixou fora do ar os sistemas de informações de notificação de casos, internações e mortes, além dos dados de vacinação.

A escuridão nas estatísticas ocorre em um momento crítico, em que os casos de Covid se espalham pelo país, com as emergências e unidades de saúde lotadas e muitos profissionais da saúde afastados devido à infecção.

O ataque cibernético atingiu o principal sistema do Ministério da Saúde, a RDNS (Rede Nacional de Dados em Saúde), que reúne todas as informações registradas por servidores do SUS.

Embora o ministério afirme que as informações não foram perdidas e que os sistemas já foram restabelecidos, estados, municípios e especialistas relatam instabilidade nas plataformas. Há atraso na entrada de novas notificações de casos, internações e mortes. São os municípios que abastecem as plataformas do Ministério da Saúde com esses dados.

Ou seja, o apagão atingiu não só o que estava armazenado na "plataforma-mãe" como também a origem dos dados, fazendo com que muitas informações fiquem represadas nas unidades de saúde.

E muitos estados também recorrem ao sistema do ministério para acompanhar a evolução diária da pandemia em seus municípios. Apenas alguns estados, como São Paulo, têm sistemas que permitem que os municípios abasteçam o ministério e a Secretaria Estadual de Saúde de forma simultânea.

Mesmo na ausência de um retrato nacional mais fidedigno da situação, dados isolados de alguns estados e municípios e de hospitais e laboratórios privados apontam alta na taxa de positividade para Covid e de atendimento de pessoas com sintomas. Mas há muita subnotificação de casos por ausência de testagem em massa nos serviços públicos.

O acompanhamento do cenário epidemiológico da pandemia é essencial para que os gestores de saúde planejem as estratégias de controle e a alocação de recursos para o enfrentamento da doença.

Com o apagão, uma das ferramentas de ajuda dos gestores públicos, o sistema Infogripe, que monitora dados de Srag (síndrome respiratória aguda grave) em todo o país, foi interrompida.

A última vez que a equipe recebeu o repasse de dados do ministério foi no início de dezembro. Sem essas informações brutas de casos individuais de Srag, não há como repassar dados compilados às secretarias municipais e estaduais da saúde e ao Ministério da Saúde.

O apagão de dados tem gerado acalorados debates na Câmara. Deputados como Luiz Antonio Teixeira Jr. (PP-RJ), que preside a comissão da Covid, defende que o ministério já deveria ter criado uma plataforma paralela. Outros levantam suspeitas se o apagão é fruto de incompetência ou de um ato proposital.

O PT já disse que quer abrir uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) na Câmara dos Deputados para investigar essa instabilidade de sistemas do Ministério da Saúde. A coleta de assinaturas será liderada pela presidente do partido, Gleisi Hoffmann, e pelos deputados Reginaldo Lopes (MG) e Alexandre Padilha (SP).

Na sexta (7), o Ministério da Saúde informou que já foram restabelecidas as integrações dos sistemas de imunização com a RNDS, possibilitando assim o retorno do envio dos dados à referida rede, pelos estados, municípios e Distrito Federal. E que o Departamento de Informática do SUS segue atuando para restabelecer as demais plataformas e integradores de forma gradativa, com previsão de normalização nesta semana.

MORTES | coluna.obituario@grupofolha.com.br

À frente do seu tempo, viveu a vida ao máximo

MARÍMILIA TEIXEIRA DO AMARAL (1935-2022)

Victoria Damasceno

SÃO PAULO Uma mulher que buscava a felicidade a qualquer custo. Fosse nas rodas de samba com os amigos no centro de São Paulo durante a juventude, nas festas da sociedade paulistana ou na procura por um amor que a fizesse feliz.

Marímilia Teixeira do Amaral nasceu na cidade de São Paulo e morou a maior parte de sua vida no bairro de Perdizes. Primogênita de um casal de irmãos, passou a infância e a vida adulta visitando frequentemente seus parentes em São João da Boa Vista, no interior do estado.

Filha de um desembargador, por mais de 30 anos trabalhou e dirigiu departamentos do Tribunal de Justiça de São Paulo. O divórcio ainda se chamava desquite quando Amaral decidiu acabar com o primeiro casamento na década de 1950. A despeito da pressão do pai para que continuasse casada, assinou a papelada da separação. Com o primeiro marido teve as filhas Ana Cristina e Maria Beatriz.

Não cedeu à ideia de que uma mulher divorciada ficaria marcada e não encontraria um novo amor. Aos 50 anos, conheceu Antônio Carlos Archanjo, com quem se casou escondida no cartório.

Viveram juntos em São Paulo e, após a aposentadoria, se mudaram para São João da Boa Vista, onde moraram por cerca de 15 anos até a morte de Nenê, como ela costumava chamá-lo.

Em 1975 teve o primeiro neto. Ensinou a todos os netos como driblar os problemas da vida. Era conhecida como uma avó carinhosa, forte e cúmplice. Cada semana um era o preferido da vez.

Quando André Marcondes quis fumar o primeiro cigarro, foi com ela que fumou. Não em uma ação de apoio, mas de cuidado. O neto foi advertido de todos os malefícios.

"Eu tinha curiosidade e ela falou 'Você quer? Então toma'. Então ela tinha essa coisa de ser permissiva, não ser aquela pessoa que ia tolher uma vontade", lembra.

À única neta, Julia Marcondes, passou a paixão pela maquiagem e por bolsas. A avó a ensinou a não ligar para o que outros iriam pensar ou dizer. Ensinou também que em uma relação o homem precisa amar mais. Ou pelo menos acreditar nisso.

Marímilia morreu no dia 6 de janeiro de 2022, aos 86 anos. Além das filhas, ela deixa seis netos e cinco bisnetos.

IRENE ROSA GENTILLI Aos 70, viúva. Segunda (10/1). Cemitério Israelita do Butantã, Jardim Educandário, São Paulo

7º DIA

MIROEL GASKO Terça (11/1) às 18h30, Igreja de São Gabriel Arcanjo, Jardim Paulista, São Paulo (SP)

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até às 18h para publicação no dia seguinte (15h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

Ministério anuncia mais 600 mil doses pediátricas da Pfizer

Dessa forma, quantidade de imunizantes prevista para o mês de janeiro passaria de 3,7 milhões para 4,3 milhões

Raquel Lopes

BRASÍLIA O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, disse que a pasta conseguiu adiantar para janeiro mais 600 mil doses de vacinas da Pfizer para crianças de 5 a 11 anos contra a Covid. Dessa forma, serão 4,3 milhões de doses neste mês.

O planejamento inicial é receber até março 20 milhões de doses para esse público, suficientes para imunizar cerca de metade da população de 5 a 11 anos.

Desse total, o governo esperava receber 3,7 milhões de doses até o fim de janeiro. Elas serão distribuídas de forma proporcional para os estados e o Distrito Federal.

O secretário-executivo do Ministério da Saúde, Rodrigo Cruz, já havia dito que o primeiro voo com vacinas chegaria em 13 de janeiro. Dessa forma, existe a possibilidade de alguns estados iniciarem a vacinação em 14 de janeiro.

A Pfizer confirmou a antecipação de mais 600 mil doses para janeiro. Em nota, disse que o primeiro voo com as vacinas pediátricas irá chegar em 13 de janeiro.

"A chegada do primeiro voo trazendo 1,248 milhão de doses destinadas ao público de 5 a 11 anos está estimada para quinta-feira, dia 13 de janeiro, às 3h40, no Aeroporto de Viracopos, em Campinas", disse o laboratório em nota.

A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) autorizou o uso da vacina da Pfizer para imunizar crianças de 5 a 11 anos contra a Covid-19 em 16 de dezembro. O público infantil foi incluído no plano nacional de vacinação em 5 de janeiro.

O Ministério da Saúde avalia usar a Coronavac em crianças caso o imunizante seja aprovado pela Anvisa.

Como a vacina é a mesma utilizada em adultos, estados já se planejam para aplicar doses no público infantil. Hoje, há estoques, e o imunizante é apontado por especialistas como uma boa opção para crianças.

Integrantes do ministério dizem que ainda não se pode estabelecer prazo para terminar a imunização das crianças.

De acordo com interlocutores da pasta, o ritmo dependerá da possível inclusão da Coronavac no cronograma e de uma eventual ampliação da quantidade de doses adquiridas da Pfizer no primeiro trimestre.

SP diz que pode vacinar grupo de 3 a 11 anos em 10 dias

Igor Gielow

SÃO PAULO O governo de São Paulo estima ter capacidade de vacinar todas as crianças de 3 a 11 anos no estado contra a Covid-19 em cerca de dez dias.

A informação foi dada pela responsável pelo Programa Estadual de Imunização, Regiane de Paula, em reunião do secretariado com o governador João Doria (PSDB) nesta segunda (10).

Esse público poderá ser atendido pela Coronavac, o imunizante de origem chinesa que é produzido no Instituto Butantan, que tem 12 milhões das 15 milhões de doses disponíveis separadas para uso pediátrico no estado.

Também nesta manhã, o diretor da entidade, Dimas Covas, reuniu-se virtualmente com representantes do laboratório que criou a vacina, o Sinovac, e especialistas do governo chileno e da Universidade Católica do país andino, que já imunizou 1,4 milhão de pessoas entre 3 e 17 anos.

Foram repassados dados acerca da segurança e da eficácia da Coronavac nesse segmento populacional, segundo Covas muito bons. Os dados serão enviados ao painel de médicos que será consultado pela Anvisa, que analisa o pedido do Butantan para liberar a Coronavac de 3 a 11 anos.

Atualmente, a agência só autoriza o uso da vacina da Pfizer-BioNTech de 5 a 11 anos. O governo Jair Bolsonaro (PL) fez o possível para protelar o início da imunização desse grupo, criando uma consulta pública inaudita no Ministério da Saúde sobre o tema.

Morreram pouco mais de 300 crianças nessa faixa etária por da Covid, e a emergência da altamente transmissível variante ômicron colocou o debate sobre a vacinação do grupo em evidência.

A Saúde já encomendou as doses suplementares da Pfizer para este mês, e diz que pedirá à Anvisa a liberação da vacinação de 0 a 4 anos com a vacina americana-europeia.

A vantagem da Coronavac é a disponibilidade de doses, devido ao fato de que o imunizante parou de ser usado pelo governo federal.

Primeira vacina contra Covid aplicada no país, por insistência de Doria ante a relutância de Bolsonaro, a Coronavac acabou substituída principalmente pela da Pfizer. O tema vacinação é um dos que deverá pontificar a campanha do tucano ao Planalto neste ano.

O uso pediátrico poderá dar uma nova vida ao fármaco, que segundo os dados chilenos e chineses é melhor tolerado e proporciona boa resposta imune em crianças.

Se for liberada, como o governo paulista espera, também manterá a Coronavac na linha de produção da fábrica multivacinas que está sendo levantada com dinheiro de doações privadas no Butantan, cerca de R$ 200 milhões.

Prevista para funcionar no ano passado, ela está atrasada. A estrutura física, afirmou Covas, deverá estar pronta nos próximos dias. Desde novembro, equipamentos importados para a fabricação de imunizantes, não só Covid-19, estão sendo montados. O diretor crê que a planta estará entregue para ser qualificada para operação em abril.

> "A chegada do primeiro voo trazendo 1,248 milhão de doses destinadas ao público de 5 a 11 anos está estimada para quinta-feira
>
> nota da Pfizer

Atendimento para pacientes com sintomas gripais em hospital de São Paulo Rubens Cavallari - 4.jan.22/Folhapress

'Flurona' pode causar quadros respiratórios mais graves? Entenda

Samuel Fernandes

SÃO PAULO Casos de 'flurona', como ficou conhecida a coinfecção de Covid-19 e influenza, já foram registrados em algumas partes do país. Os diagnósticos surgem em um momento em que o Brasil enfrenta uma forte onda de quadros gripais severos que já lotam hospitais em algumas cidades.

A **Folha** conversou com alguns especialistas para entender se existe alguma peculiaridade em casos de uma pessoa que é infectada por dois vírus e quais os efeitos que a dupla infecção por Covid-19 e influenza pode ter em um paciente.

O primeiro ponto é que uma dupla infecção causada por vírus é comum, explica Fernando Spilki, virologista e coordenador da Rede Corona-ômica BR-MCTI, um projeto de laboratórios que sequencia os genomas de amostras do Sars-Cov-2.

"Quando você vai estudar fora de um período de pandemia [...], você encontra um percentual muito alto de coinfecção", afirma.

Spilki detalha que, em 2020, primeiro ano da pandemia, já tinham sido detectados casos de coinfecção entre Sars-CoV-2 e H1N1. Esses diagnósticos eram mais raros porque havia pouca circulação de influenza no Brasil. No entanto, o cenário mudou.

"Agora, a tempestade perfeita está formada: você tem muitas infecções por H3N2, especialmente por essa cepa Darwin que é responsável por esse surto atual no Brasil, e por outro lado você tem [...] uma onda se formando com ômicron. Então vai dar muita chance para que as pessoas se coinfectem com esses dois [patógenos]", diz.

Mesmo com esse cenário, Spilki afirma que não existem indicações que um diagnóstico de gripe e Covid possa acarretar situações mais graves nos pacientes.

É a mesma visão de Cristina Bonorino, imunologista e professora da UFCSPA (Universidade Federal de Ciência da Saúde de Porto Alegre).

"Parece ser uma coisa intuitiva dizer que, se tem mais de um vírus ao mesmo tempo, vai ficar pior, mas na verdade não é isso que acontece, depende muito da pessoa, da idade, das comorbidades", afirma.

Para coinfecções com coronavírus, Bonorino diz que "nenhum [estudo] mostra um risco aumentado", mas ressalta a necessidade de continuar monitorando a situação, já que o coronavírus ainda é muito novo.

Ela também diz que os casos de coinfecção agora estão sendo mais relatados porque as medidas sanitárias estão sendo relaxadas, o que não tinha acontecido em larga escala anteriormente.

Aspecto parecido é apontado por Maurício Nogueira, professor da faculdade de medicina de São José do Rio Preto. Ele diz que a maior circulação de diversos vírus pelo país é "reflexo da total liberalização que a gente fez depois de dois anos parados".

O panorama crítico já é sentido em diferentes regiões. Hospitais, por exemplo, já precisam lidar com o aumento de pacientes com Srag (Síndrome Respiratória Aguda Grave). Gerson Salvador, médico do hospital universitário da USP (Universidade de São Paulo) e autor do blog "Linha de Frente" na **Folha**, já observou o aumento de casos críticos no atendimento a pacientes.

Ele relata que, em meados de novembro, já era visível o aumento do número de pacientes com Srag e que a maioria era de casos positivos de influenza. Salvador relaciona isso com a epidemia de gripe no Rio de Janeiro.

Em dezembro, no entanto, os números de casos a Covid-19 também subiram. "A gente viu aumentar muito rápido os casos de Covid-19. Nesse momento, a gente tem que lidar com pacientes com influenza e Covid grave", relata Salvador.

O médico, entretanto, reitera que essa situação não se relaciona necessariamente à coinfecção em si de coronavírus e influenza, mas sim à alta taxa de disseminação dos dois vírus pelo Brasil, que podem resultar em complicações respiratórias mesmo em infecções de somente um dos patógenos.

"Estar infectado com dois vírus ao mesmo tempo não quer dizer que vai ter quadro de maior gravidade. [Isso] não é uma outra doença."

Nogueira também defende que a coinfecção entre vírus não deve ser o ponto central de preocupação, por ser "um fenômeno relativamente comum".

"Nós temos que nos preocupar com a Covid, com as formas de transmissão e com a vacinação", diz.

Comunidades repovoam a Escócia com árvores e crianças

Grupos usam novas leis fundiárias para replantar florestas e reanimar cidades

Ana Estela de Sousa Pinto

Visitantes e moradores na arca construída por Daniel Blair Ben Stansall - 4.nov.2021/AFP

BRUXELAS O que faz o esqueleto de uma Arca de Noé no alto de uma colina com vista para um braço de oceano Atlântico, no oeste escocês? "Enquanto os países discutem a crise do clima, quis lembrar que os mares estão subindo e temos que estar todos no mesmo barco para salvar o planeta", diz seu construtor, Daniel Blair.

Para erguer o barco, de quase 30 metros de comprimento e 5 de altura, Blair usou madeira que tirou de um outro projeto que concebeu há 25 anos: uma floresta comunitária, cercada de pequenas propriedades em que jovens famílias reconstroem as matas originais e repovoam cidades esvaziadas pelo envelhecimento e o êxodo rural.

Numa quarta-feira de novembro, enquanto a conferência climática COP26 acontecia em Glasgow (70 km a oeste dali em linha reta, mas a 130 km de distância pelas estradas que margeiam os "lochs" da região), o construtor escocês recebeu na arca líderes indígenas, convidados a contar como preservam suas matas.

Vieram também conhecer a Floresta Comunitária de Kilfinan, uma entre dezenas de iniciativas que aproveitaram uma reforma nas leis locais de posse de terra para mudar a paisagem e a dinâmica socioeconômica da Escócia, um dos países de maior concentração fundiária do mundo.

Uma fração minúscula da população escocesa, 0,025%, detém 67% das áreas rurais.

Tamanha desigualdade foi produzida pela expulsão forçada de camponeses no final do século 18, "quando a elite entendeu que teria mais lucro com ovelhas e cervos que com pessoas", diz Calum MacLeod, diretor de políticas públicas da Community Land Scotland, que assessora mais de cem entidades de posse comunitária no país.

A expulsão, além de forçar a emigração de escoceses para a Austrália, os Estados Unidos e o Canadá, levou à destruição das florestas originais — formadas por carvalhos, bétulas, salgueiros e freixos — no lugar das quais surgiram pastagens ou grandes plantações comerciais de pinheiros.

Quando Blair chegou à região de Tighnabruaich, onde a Kilfinan foi instalada, "o que havia era apenas uma enorme mancha escura de coníferas", conta ele, vestido de gorro, botas, jaqueta de frio e kilt (saiote usado pelos homens escoceses).

A falta de diversidade de espécies e os ciclos das florestas comerciais, em que as árvores são cortadas a cada 30 ou 40 anos, empobreceu o solo e a vida selvagem, afastando mamíferos, répteis, pássaros e insetos.

"O vilarejo também estava morrendo; os jovens o tinham abandonado", diz Blair, o que o levou a conceber uma "ecovila intencional", na fronteira da pequena cidade. "Assim, a ecovila se beneficiaria de ter uma escola, um mercado, um pub e um correio, e Tighnabruaich ganharia novos moradores, jovens famílias, crianças.

A oportunidade de mudança veio no final da década passada, quando a legislação passou a incentivar a mudança no uso das terras, dando prioridade de compra a comunidades, e mais garantias a arrendatários, chamados de "crofters", para áreas florestais.

A segurança gerada pela reforma legal provocou duas ondas de "crofters", diz Gordon Gray Stephens, fundador da Native Woods, que assessora a reconstrução de florestas nativas na Kilfinan.

Depois de uma primeira onda de agricultores locais, vieram famílias ou jovens de diversas regiões do país, muitos deles de formação urbana, à procura de um modo de vida alternativo que ajude a combater a crise climática.

Em 2010, os moradores da paróquia de Kilfinan compraram uma floresta comercial, ampliada em 2015 com outra área de coníferas adquirida do governo. No total, as terras em nome da comunidade local chegam agora a 561 hectares (o equivalente a quatro parques Ibirapuera).

Na mesma época surgiu a Community Land Scotland, para assessorar a criação de propriedades conjuntas. Onze anos depois, as áreas comunitárias ocupam na Escócia mais de 200 mil hectares (5 vezes a baía da Guanabara), onde vivem 25 mil pessoas.

"Quando as comunidades compram as terras nas quais vivem e trabalham, ficam livres para revigorar suas áreas e melhorar as perspectivas das gerações futuras", argumenta MacLeod.

O inverso também ocorre: o manejo e cuidado por uma comunidade é o principal fator de conservação de florestas, mostra a análise de 3.100 estudos revisados por pares, feita por Neil Dawson, pesquisador da Universidade de East Anglia.

> Há muita oportunidade de aprendizado, e queremos encorajar as crianças a amar a floresta comunitária, para que queiram continuar envolvidas conforme cresçam, porque elas serão as principais beneficiadas
>
> **Michaela Blair**
> moradora

Os resultados, publicados na revista "Ecology and Society", dão respaldo a uma nova batalha desses grupos de agricultores contra os chamados "latifúndios verdes", grandes áreas em que companhias instalam florestas para compensar suas emissões de gases de efeito estufa.

O que o trabalho do pesquisador escocês mostra é que comunidades são o principal motor de conservação ambiental, além de promover justiça social.

É esse também o princípio que embasa o anúncio, feito durante a COP, de um fundo de ao menos US$ 1,7 bilhão (quase R$ 10 bilhões) destinado diretamente a povos que lutam para proteger seus territórios ou demarcá-los.

"As pessoas cuidam quando estão realmente envolvidas", diz Michaela Blair, mulher de Daniel. "Se você mora na cidade e só vem aqui nos finais de semana, não entende o ecossistema, não sente que a floresta pertence a todos. As pessoas que moram aqui começaram a se voluntariar, porque entendem que a floresta é deles, de seus filhos e netos."

As florestas compradas pela comunidade estavam maduras e parte foi derrubada para ajudar a saldar a dívida. No lugar, mudas de espécies nativas foram plantadas.

Nos últimos dez anos, as árvores do local têm alimentado a serraria na qual trabalha Ji Cunningham, holandês que se mudou para o local atraído pela nova proposta.

"Nunca tinha ouvido falar em floresta comunitária até vir aqui, e é muito diferente de trabalhar numa empresa privada, que visa o lucro", diz ele, enquanto transforma toras em tábuas e mourões.

Uma agência governamental ajuda a implantar o plano de silvicultura, que, além de garantir a renda da madeira, inclui refazer a flora original, para recuperar a biodiversidade vegetal e animal.

Não basta, para isso, plantar ou criar. É preciso eliminar espécies invasoras — a pior delas é o rododendro, planta asiática chamada de "espirradeira" no Brasil. Além disso, o reflorestamento tem que ser feito numa ordem correta, em camadas, de arbustos e árvores pioneiras, que crescem a pleno sol, até as mais frondosas que brotam na sombra das antecessoras.

Ao redor da floresta comunitária de Tighnabruaich, já há três "crofts" e outras sete estão em processo de aprovação, diz Michaela, mãe de Angus, 8, enquanto mostra o espaço ao ar livre em que cerca de 40 crianças têm aula uma vez por semana.

"Há muita oportunidade de aprendizado, e queremos encorajar as crianças a amar a floresta comunitária, para que queiram continuar envolvidas conforme cresçam, porque elas serão as principais beneficiadas."

Michaela diz que sempre foi um objetivo seu e de Daniel atrair mais famílias para a região, "por razões sociais, econômicas e ambientais".

A revitalização da escola local é uma das consequências positivas, mas seus defensores sabem que, para consolidá-la, criar oportunidades de trabalho qualificado para os mais jovens é fundamental.

Mary-Lou Anderson, 43, e seu parceiro procuravam uma comunidade semelhante há vários anos quando encontraram Kilfinan, em 2015. Vieram com os dois filhos em uma motorhome, e os primeiros anos foram difíceis, conta ela, pois o emprego de seu parceiro exigia que ele passasse a semana em Glasgow.

O impulso ao trabalho remoto dado pela pandemia ajudou não só a família, que hoje constrói sua casa e refaz uma mata de carvalhos e outras espécies, como apontou um caminho para essas comunidades: o de atrair jovens profissionais que possam fazer boa parte de seu trabalho online.

Por isso, além de gerir a terra, a comunidade montou um serviço de saúde mental, planeja um parque infantil e promove eventos educativos.

Também construiu casas para aluguel — por valores "genuinamente acessíveis", segundo Michaela, algo cada vez mais valorizado na Europa, que vive uma forte inflação nos preços de moradias —, e é possível comprar terrenos para construir a própria casa, com madeira da floresta comunitária. A renda é reinvestida em Kilfinan.

O grupo criou um programa de intercâmbio de verão remunerado, em que jovens de 16 a 18 anos podem aprender botânica, marcenaria, engenharia civil prática, desenho de caminhos, avaliação de riscos e saúde, primeiros socorros e noções de segurança.

Ao lado da família no final da tarde, na Arca de Noé, a educadora se despede dos líderes indígenas que se preparam para voltar a Glasgow e conclui, ao lado do filho pequeno: "Sabemos que não veremos a floresta crescida, mas estamos fazendo isso pelo ambiente e pelas crianças. Para que elas possam ver a mata em toda a sua glória e maturidade".

A jornalista viajou a Tighnabruaich a convite da Aliança Global de Comunidades Territoriais (GATV)

ESPORTE AO VIVO | 15h Água Santa x Palmeiras Copa São Paulo, SPORTV | 19h15 São Caetano x São Paulo Copa São Paulo, SPORTV | 20h Flamengo x Bauru NBB, ESPN

Djokovic vence julgamento para permanecer na Austrália sem vacina

Justiça determina liberação do tenista, mas ministro ainda pode ordenar sua expulsão do país

SÃO PAULO O tenista sérvio Novak Djokovic, 34, obteve uma vitória judicial nesta segunda (10) em sua tentativa de seguir na Austrália mesmo sem estar vacinado contra a Covid-19.

O juiz federal Anthony Kelly anulou decisão do governo australiano, que havia revogado o visto de entrada do tenista, e determinou sua liberação imediata e a devolução do passaporte. Ele estava detido em um hotel de quarentena em Melbourne desde quinta (6).

Kelly considerou que a detenção do sérvio e o cancelamento do visto não eram razoáveis dentro das circunstâncias do processo conduzido por agentes da Força de Fronteira Australiana. A posição foi reconhecida pelo governo federal, que ficará responsável pelos custos legais do tenista.

Um advogado do governo, Christopher Tran, advertiu que o ministro da Imigração, Alex Hawke, ainda pode ordenar a expulsão de Djokovic da Austrália por meio de seus poderes executivos estabelecidos pela Lei de Migração.

Hawke ainda não se manifestou sobre essa possibilidade. Uma decisão é aguardada para o início de terça (11), no horário australiano.

Caso ele não interfira no caso, Djokovic estará liberado para jogar o Australian Open, que começa no dia 17, em busca do seu décimo título no torneio e do recorde de 21 troféus de Grand Slam no circuito masculino.

A audiência teve início às 20h40 de domingo (horário de Brasília; manhã de segunda-feira na Austrália). A sessão foi feita de forma remota e começou com atraso de 40 minutos porque o sistema de internet caiu devido ao grande número de pessoas que entraram para acompanhar o processo. A transmissão foi interrompida em outros momentos e prejudicou o acesso da imprensa mundial.

Mais cedo, o governo australiano havia defendido que o recurso interposto pelo atleta deveria ser rejeitado. Procuradores escreveram em um documento de 13 páginas que é uma questão de entendimento mútuo entre as partes que Djokovic "não está vacinado". O comprovante de imunização é requisito sanitário de acesso ao país.

O tenista, conhecido por ser cético em relação às vacinas, não fala publicamente sobre a sua situação de vacinação contra a Covid, mas confirmou aos agentes de fronteira que não recebeu nenhum imunizante.

Esse, porém, não era o objeto direto de debate na corte. O cancelamento do visto foi anulado porque o atleta não teria tido tempo suficiente para falar com os organizadores do Australian Open e seus advogados durante o tumultuado processo de imigração na madrugada de quinta.

Kelly observou que funcionários do aeroporto de Melbourne fizeram o jogador desligar seu telefone na maior parte do tempo da meia-noite até por volta das 7h42, quando foi tomada a decisão de cancelar seu visto. Os agentes também negaram um acordo anterior que possibilitaria a Djokovic contatar outras pessoas até aproximadamente 8h30, afirmou o juiz.

O atleta disse que se sentiu pressionado a responder às perguntas sobre os documentos de entrada no país. Ele afirmou aos oficiais de fronteira que não foi vacinado e que contraiu Covid duas vezes, segundo uma transcrição da entrevista.

Djokovic e equipe na Rod Laver Arena horas após vitória na Justiça australiana Instagram/Reprodução

> Estou satisfeito e grato por o juiz ter anulado o cancelamento do meu visto. Apesar de tudo o que aconteceu, quero ficar e tentar competir
>
> **Novak Djokovic**
> tenista, após vitória na Justiça

Ao constatar que Djokovic havia buscado e recebido uma isenção médica de vacinação contra a Covid-19 com base no fato de que havia contraído o vírus no mês passado, o juiz questionou: "O que mais esse homem poderia ter feito?".

Após o anúncio de que a autorização havia sido concedida por dois painéis de especialistas médicos do governo estadual de Victoria e do Australian Open, publicado inicialmente pelo próprio Djokovic nas redes sociais na última terça (4), o governo federal passou a contestar as motivações apresentadas por ele.

O governo australiano argumenta que ter tido uma infecção por Covid-19 nos últimos seis meses não constitui um motivo válido para a isenção de vacina. Diz ainda que os organizadores do torneio foram avisados sobre isso duas vezes, ainda em novembro, por autoridades de saúde federais.

Durante a entrevista na imigração, Djokovic se mostrou confuso sobre quem teria lhe concedido a isenção, se o governo estadual em conjunto com a organização do torneio, ou o governo federal.

No sábado (8), advogados do tenista apresentaram um documento afirmando que ele obtivera uma isenção da vacinação por ter recebido resultado positivo para o vírus em um teste em dezembro.

Eles apontaram que o PCR de Djokovic deu positivo no dia 16 do mês passado. Apesar do contágio, o atleta compareceu nesse mesmo dia e no dia seguinte a eventos públicos em Belgrado sem máscara, abraçou pessoas e posou para fotos.

O governo australiano chegou a tentar adiar a audiência, mas o pedido foi negado pela Justiça, já que a ação faria com que o julgamento ocorresse após a data limite para a confirmação da participação do atleta no Australian Open.

Outra tenista que pretendia disputar a competição, a tcheca Renata Voracova foi barrada dias depois de já ter entrado na Austrália e, inclusive, jogado um torneio. Ela, que assim como Djokovic não apresentou comprovante de vacinação, teve seu visto cancelado. Número 81 do ranking de duplas, Voracova não apelou à Justiça e deixou o país no sábado.

A Austrália atualmente tenta conter uma onda de infecções relacionadas à variante ômicron. Somente no estado de Victoria, onde fica Melbourne, 44.155 novos casos foram registrados no domingo (9).

Ao longo do julgamento, manifestantes antivacina e fãs de Djokovic se reuniram em frente ao hotel em que o tenista ficou detido para expressar apoio ao atleta. O local também já foi palco de protestos contra a presença do sérvio no país.

Horas após a reversão do cancelamento do seu visto, Djokovic publicou foto com sua equipe na Rod Laver Arena, principal quadra do complexo de Melbourne Park, onde é disputado o Australian Open.

"Estou satisfeito e grato por o juiz ter anulado o cancelamento do meu visto. Apesar de tudo o que aconteceu, quero ficar e tentar competir. Eu continuo focado nisso. Eu voei até aqui para jogar em um dos eventos mais importantes que temos, diante de fãs incríveis", escreveu nas redes sociais já durante a madrugada australiana de terça (11).

"Por enquanto, não posso dizer mais nada, mas obrigado a todos por estarem comigo em tudo isso e me encorajarem a permanecer forte", completou.

Morre Andrew Jennings, jornalista britânico que expôs corrupção na Fifa e no COI, aos 78

SÃO PAULO Morreu no último sábado (8), aos 78 anos, o jornalista britânico Andrew Jennings.

De acordo com a informação publicada em sua conta nas redes sociais nesta segunda (10), ele não resistiu a uma "doença breve e repentina".

Conhecido pelo trabalho de jornalismo investigativo que revelou escândalos até então bem escondidos pelas grandes entidades esportivas, Jennings já era um experiente repórter da BBC quando iniciou sua trajetória nessa seara, com investigações sobre o COI (Comitê Olímpico Internacional) no fim dos anos 1980. Depois, passaria a se voltar para os desmandos na Fifa, autoridade máxima do futebol mundial.

Ele publicou livros como "Os Senhores dos Anéis" (1992) e "Jogo Sujo — o Mundo Secreto da Fifa" (2011).

O seu trabalho foi um dos pilares para as investigações contra a Fifa nos últimos anos, como o chamado Fifagate. Foram protagonistas de suas denúncias cartolas brasileiros como João Havelange e Ricardo Teixeira. No Brasil, Jennings foi ouvido pela CPI do Futebol, no Senado Federal.

Após a primeira prisão dos cartolas da Fifa, em 2015, Jennings afirmou que, mesmo que eles não ficassem muito tempo presos, o episódio era uma oportunidade para "limpar" o mundo da bola de seus problemas mais sujos.

"São tempos excitantes. Há uma chance de construir o futebol brasileiro a partir da raiz. Se acontecer uma limpeza na CBF, o Brasil estará dando uma contribuição legítima para o futebol mundial", disse à Folha na época.

Além dos livros, o jornalista produziu episódios da série de documentários da BBC britânica chamado Panorama. Sua estreia no quadro ocorreu em 2006, com denúncias de propina dentro da Fifa. Depois, em 2010, foi ao ar uma edição que revelava que diretores da Fifa tinham aceitado receber propina para votar na Rússia para sede da Copa de 2018 — e entre os nomes citados por Jennings estava o de Ricardo Teixeira, então presidente da CBF.

São Paulo tem 4 infectados em dia de reapresentação

SÃO PAULO Quatro jogadores do São Paulo não se apresentaram nesta segunda (10) para o início da pré-temporada. O goleiro Tiago Volpi, o zagueiro Miranda, o volante Gabriel e o atacante Pablo estão com Covid-19.

O quarteto recebeu teste positivo para o vírus durante as férias e está isolado.

O time estreia no Paulista no próximo dia 27, contra o Guarani, em Campinas.

Futebol de sonhos

Copinha nos faz lembrar futebol real, distante dos milhões

Renata Mendonça

Jornalista, comenta na Globo e é cofundadora do Dibradoras, canal sobre mulheres no esporte

O futebol não é feito dos milhões de reais envolvidos nas transações dos grandes jogadores para os principais clubes do mundo. O futebol real é feito de Moeda, Tomate, Pendências, Ureia... esses caras que a Copa São Paulo de juniores nos apresenta e de que talvez a gente nunca mais ouça falar. Mas não podemos mais esquecer: o futebol é, essencialmente, deles.

São mais de 3.000 jogadores em 128 clubes buscando aproveitar a vitrine da Copinha para realizar o sonho de criança: ser jogador de futebol. É triste constatar isto, mas a verdade é que a maioria desses atletas vai terminar a carreira frustrada. Porque o futebol que a gente vê na TV o ano todo é a realidade de uma porcentagem muito pequena de um universo gigantesco que só fica evidente para nós em janeiro, durante a Copinha.

Um estudo da Ernst & Young encomendado pela CBF mostrou que, considerando o cenário do futebol nacional em 2018, 55% dos jogadores de futebol no Brasil ganhavam até R$ 1.000. Os salários astronômicos ficavam para 1% dos atletas, que recebia acima de R$ 100 mil. E aqueles que têm rendimentos literalmente milionários não chegam a 0,1% do universo total.

Quando o goleiro Tomate, do Andirá-AC, deixou o campo chorando após ter sido substituído no momento em que o Atlético-MG cobraria o pênalti marcado contra a sua equipe, ele sabia que ali era seu último momento de ser visto e, quem sabe, conseguir uma chance de sustento pelo futebol.

Foram várias defesas ao longo daquela partida que garantiram o 0 a 0 no placar até aquele pênalti. Se pegasse a cobrança, o goleiro sairia consagrado, quem sabe com a oportunidade de um contrato profissional em algum clube de maior expressão.

A Copinha muitas vezes é a única ou a última chance para atletas do país inteiro continuarem sonhando com o futebol como profissão. Para aquele jogador, que já passou por tantas decepções e tantos percalços na vida, o futebol pode ser sua última esperança.

A história do Weslley Patati, do Santos, por exemplo, é uma das que devem ter final feliz com o garoto brilhando na Vila Belmiro entre os profissionais. Mas, não há muito tempo, ele quase desistiu. O menino nascido em Presidente Dutra, no Maranhão, recebeu contato aos 15 anos para fazer um teste em Jataí (GO) e lá foi abandonado. Weslley Patati passou fome e teve que superar muitas adversidades para conseguir uma vaga na base do Santos.

Rwan Seco, seu entrosado parceiro no ataque, é outro que por pouco não desistiu. Durante a pandemia, foi trabalhar com o pai como ajudante de pedreiro e já não via mais esperanças no futebol até ser tirado do Flamengo de Guarulhos pelo Santos.

A Copa São Paulo é um retrato do nosso futebol. Dali sairão algumas histórias com final feliz, com jogadores firmando contratos profissionais e brilhando nos grandes clubes. Mas a maioria deles precisará buscar caminhos além dos gramados. É por isso que o futebol não pode só formar jogadores — precisa formar seres humanos.

"Os clubes deveriam se preocupar efetivamente em estruturar essas crianças que chegam. Não só colocar na escola, mas fazer aprender, ter assistente social, psicólogo junto. Para você fazer isso, precisa de um investimento alto. E aí você vai entregar para a sociedade pessoas melhores. Porque é uma minoria que vai virar jogador", disse o técnico Fernando Diniz, em entrevista ao "Bola da Vez", da ESPN, em 2017.

O futebol, além de representar ascensão social, pode ser uma ferramenta de transformação social. A ascensão vem, infelizmente, ainda para pouquíssimos. Se a gente trabalhar melhor a base, essa transformação poderá vir para todos.

Somos atraídos por novidades

O cérebro registra não o que é ou está, mas o que passa a ser

Suzana Herculano-Houzel
Bióloga e neurocientista da Universidade Vanderbilt (EUA)

Tudo o que é inusitado, inesperado, ou saliente de alguma forma nos chama a atenção. E não é por culpa do mundo moderno em que vivemos, cheio de coisas acontecendo, janelas abertas no computador, imagens pipocando na televisão: mesmo no mais tranquilo dos campos, um movimento súbito no mato atrai igualmente o olhar de humanos descansando e quadrúpedes pastando.

Parte da razão —se é que há razão finalística premeditada nas maquinações do cérebro, o que duvido, mas escrevo "razão" como atalho para "causa mecanística imediata"— é que o que o cérebro registra não é o que é ou está, e sim o que passa a ser. Se nos fosse possível paralisar os olhos, paralisar de verdade —porque os olhos que pensamos parados ainda se movem continuamente—, a imagem desapareceria a olhos vistos. Há sempre imagem formada pelos olhos porque os olhos sempre se movem.

Da mesma forma, o que subitamente se move independente dos olhos ganha processamento prioritário pelo cérebro, também chamado de atenção. O que já é não contém mais informação do que quando passou a ser, e portanto é irrelevante face a qualquer novidade. Novidade é o que passa a ser, sobretudo de maneira inesperada, imprevisível. O presente escondido pelo embrulho que não entrega seu conteúdo. A música nova que o Spotify aposta que você vai curtir. Ah, como gostamos de novidades.

Feita a surpresa, o sistema de recompensa do cérebro registra a novidade e premia a experiência com um surto de dopamina que põe em marcha os circuitos que nos fazem sentir prazer, seja lá como eles funcionem: até hoje não sabemos descrever o que, exatamente, no corpo é essa danada da sensação de prazer.

Mas o que nos faz antecipar a novidade, e agir em busca dela, ativamente aumentando nossas chances de exposição ao que é novo?

Um estudo publicado no número mais recente da revista Nature Neuroscience, um grupo de pesquisadores na Universidade Washington, em Saint Louis, nos EUA, mostra que a atração por novidades é obra de uma região do cérebro cujo nome não poderia ser mais adequado: a zona incerta. Se o nome vem simplesmente da incerteza original sobre a função desta parte diminuta do cérebro, espremida entre o tálamo e o mesencéfalo, agora ele se justifica: a atividade de neurônios nesta região, regida por estímulos visuais, sinaliza a presença imediata ou iminente de novidade —e esses mesmos neurônios fazem o mesencéfalo, logo ali do lado, organizar movimento dos olhos em direção à novidade.

Não à toa, esses são os mesmos neurônios no mesencéfalo que respondem àquele movimento súbito do mato e movem nossos olhos para lá, o que nos dá uma imagem em alta resolução do que está prestes a acontecer. Quando o cérebro prevê sozinho que algo novo deve aparecer ali, mesmo sem nada se mover (ainda), a zona incerta transforma a expectativa em ação.

RECOMENDA-SE O USO DE MÁSCARAS
Manifestante exibe máscara associada ao grupo antirrestrições para contenção da Covid-19 Men in Black, em protesto na Dinamarca *Thibault Savary/AFP*

ACERVO FOLHA

Há 50 anos
11.jan.1972

URSS envia navios ao Brasil para buscar 290 mil toneladas de açúcar

Já está no porto de Santos o primeiro navio da frota de 16 embarcações que levarão para a União Soviética as 290 mil toneladas de açúcar adquiridas do Brasil.

O cargueiro soviético Severodonetsk deverá deixar o litoral paulista na sexta-feira (14).

As negociações para comprar o produto não foram feitas diretamente. Os soviéticos teriam utilizados casas operadoras de Nova York e de Londres.

Segundo economistas e técnicos do setor, as compras feitas pela URSS no Brasil e na Austrália são um reflexo da previsão de que a colheita em Cuba, já iniciada, será inferior à anterior.

FOLHA DE S. PAULO

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

É COISA FINA | Tati Bernardi
folha.com/ecoisafina

Heroína, e não vítima da piada

Meu Pescoço é um Horror e Outros Papos de Mulher
★★★★
Nora Ephron
Rocco
R$ 26,50, 132 págs.

Passei as últimas semanas lendo obras de mulheres espetaculares: duas da Mary Gaitskill lançadas pela Fósforo e a mais recente da Katie Kitamura, que saiu pela Companhia das Letras. Estou ansiosa para resenhá-las, mas hoje sinto que preciso falar de Nora Ephron.

Há pouco tempo, assisti ao documentário "Tudo é Cópia", sobre a roteirista e escritora, e fiquei fascinada. A mulher que sempre expôs brilhantemente sua vida pessoal e amorosa conseguiu, nas palavras de Meryl Streep, "um último ato privado" ao esconder de todos que estava morrendo. Para quem tiver interesse, o filme de 2015, dirigido pelo filho de Nora, está disponível na HBO.

Minha juventude foi bastante marcada pelo roteiro de "Harry e Sally" e por "Heartburn", longa de 1986 com aquela música inesquecível da Carly Simon ("And I believe in love/ And what else can I do/ I'm so in love with you"). Eu, que era uma jovenzinha na época (vi em fita cassete), sem nenhuma experiência matrimonial, quase me afoguei em lágrimas com a capacidade de Ephron de transformar tanta dor e desilusão em um filme impecável. Naquele dia decidi que trabalharia com cinema —que eu transformaria minhas vivências em textos acho que eu já tinha resolvido desde a infância.

Mas o que eu quero mesmo contar é que o documentário me fez sair feito doida comprando todos os livros dela.

E aqui vai um aviso: ao ler a orelha da coletânea de crônicas "Meu Pescoço é um Horror e Outros Papos de Mulher" ou um textinho sobre a obra no site da editora Rocco, talvez você seja tomado por certo bode existencial. Ali, termos como "lady lit", "Woody Allen de saias" e algo como "uma Carrie Bradshaw coroa" vão te lembrar que mais de quinze anos se passaram desde que o livro foi traduzido e resenhado por aqui. Hoje em dia pega muito mal —ainda bem!— que uma baita escritora não seja definida tão somente como uma baita escritora.

Ri demais quando, na crônica que dá nome ao livro, Nora diz que "é preciso cortar uma árvore para descobrir sua idade, mas isto seria desnecessário se ela tivesse pescoço". E ri de novo quando a autora relata que se olha no espelho sempre apertando os olhos, "porque se houver alguma coisa ruim refletida, já estou a meio caminho de fechar os olhos para evitar tal visão". Esse tipo de verdade bem-humorada sempre me pareceu mais feminista do que a chateação infinita das tantas bandeiras para que a gente ame a nossa maturidade.

Na crônica "Mantendo a Forma", Ephron reclama que fazer exercícios lhe rouba horas importantíssimas de trabalho intelectual e que não entende quem lava tanto os cabelos. Só a dificuldade de um rótulo de xampu informar apenas que se trata de um xampu já lhe deixa exaurida.

O livro todo é uma delícia e, mesmo depois de finalizado, segue na minha cabeceira. Nada como ir para a cama com uma pessoa que possa rir de si mesma com esta inteligência: "lamento informar que tenho buço, e ele funciona tal como um céu nublado ameaçando chover".

Em "A História de Minha Vida em 3.500 Palavras ou Menos", pesquei duas frases para jamais esquecer. A primeira, quando ela explica a diferença entre escorregar numa casca de banana e contar que escorregou: "você se torna heroína em vez de vítima da piada". A segunda, quando a escritora conclui: "não consigo compreender por que alguém escreve ficção quando o que de fato ocorre é muito mais surpreendente".

Por fim, em "Sobre o Enlevo", Nora Ephron nos conta como se sente quando lê algo que transforma seu dia e sua vida. Bem, é justamente enlevada que eu fico ao entrar em contato com seus roteiros e livros.

Antes que eu desabe

Don Juan, MC mais ouvido do país, retoma debate sobre saúde mental na música após crise de ansiedade

Jairo Malta

SÃO PAULO Numa fria madrugada do início de novembro, Don Juan sai de casa, na Mooca, zona leste paulistana. Junto de sua mulher, a DJ Allana, ele embarca na van com a equipe técnica em direção ao espaço Internacional Eventos, em Guarulhos, na Grande São Paulo, onde desde a tarde do dia anterior acontecia o Baile do Regente. Durante o percurso, de cerca de 15 minutos, pouco se escuta a voz do tímido funkeiro de 20 anos.

No camarim, minutos antes de ir ao palco, Matheus Wallace, nome de batismo de Don Juan, faz uma inalação. Afirma estar esgotado. "Ultimamente tenho sentido pânico e ansiedade. Estou muito cansado, saca?" No dia anterior, havia feito shows em Belém.

O locutor do evento anuncia o nome do funkeiro que, vestido com blusa e calça brancas da Lacoste, sobe ao palco. Os acontecimentos que seguem duram cerca de três minutos. O DJ Buginha, que o acompanha desde o início da carreira, põe para tocar a batida do sucesso "Oh, Novinha".

Don Juan canta só alguns segundos do hit. Em seguida, vira para o DJ e reclama do som e inicia outra música estourada, "Bipolar". Mas, antes de terminar, desce correndo do palco com a mulher, entra na van e vai embora, para o desespero do experiente produtor Dodô, que já cuidou da carreira da dupla Edson & Hudson e hoje é responsável "por segurar as pontas quando os planos dão errado" na carreira do funkeiro.

Dodô tenta dar explicações aos donos do evento. Minutos depois, ele recebe uma mensagem da DJ Allana. "O Don Juan está em casa sentado no chão e chorando."

Quem acompanha a carreira de dez anos do funkeiro, que hoje é o mais ouvido do país, pode não imaginar que momentos de instabilidade emocional acontecem. Don Juan tem quase 7 milhões de ouvintes mensais no Spotify —2 milhões a mais que os outros funkeiros populares MCs Davi e Hariel— e acumula mais de 5 bilhões de visualizações no YouTube.

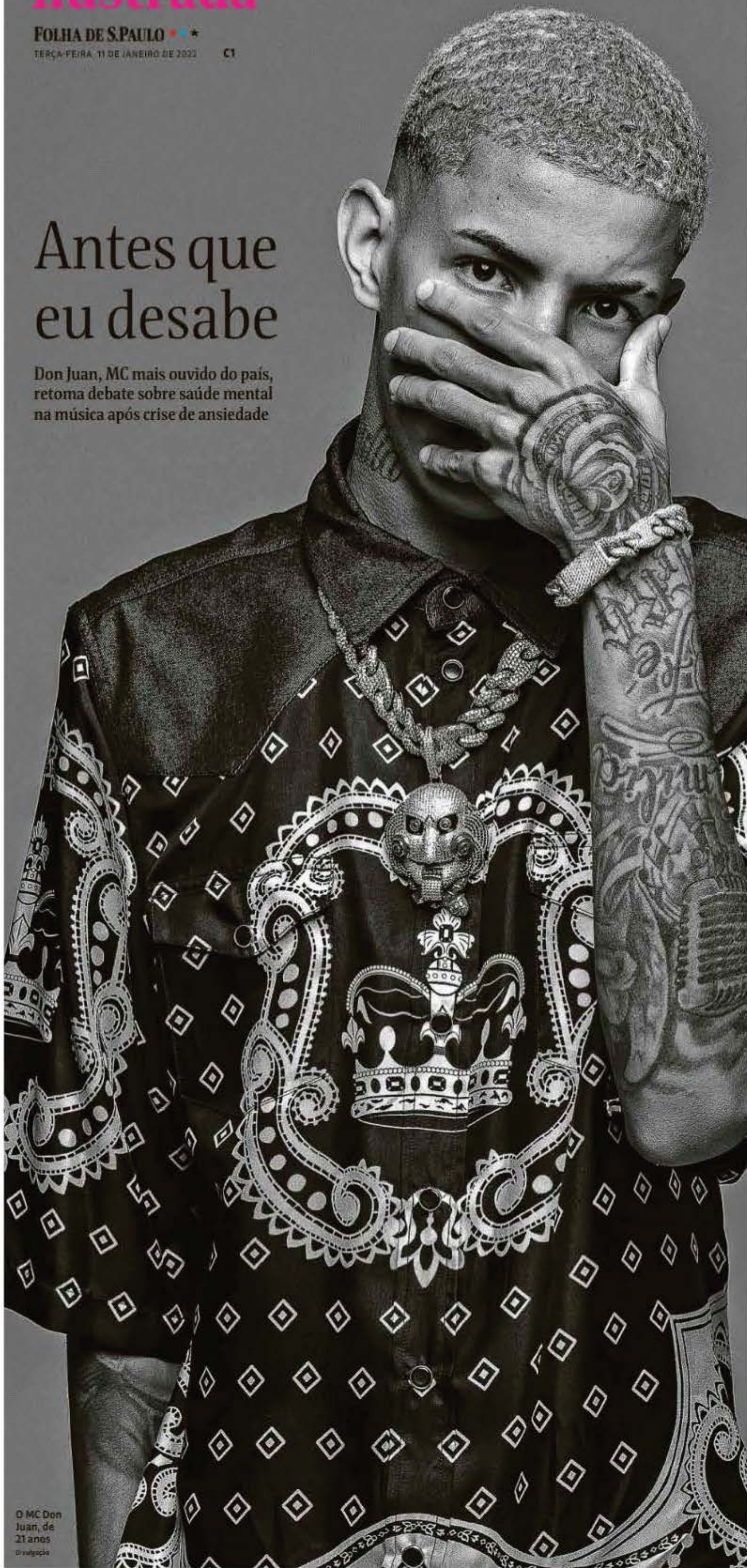
A mistura da voz rouca do cantor com batidas de funk mais modernas segue agradando a seus milhões de seguidores e sendo o seu maior diferencial musicalmente. As letras curtas com refrões despretensiosos, especialidade do cantor, são febre em coreografias do TikTok —como as músicas "Vai Ter que Aguentar" e "Famosinha".

Porém, essa acensão na carreira só foi possível quando o cantor, aos 17 anos, decidiu parar de cantar funk estilo proibidão e tornou suas letras mais light. Essa mudança de rota pôs Don Juan em parcerias com artistas badalados do sertanejo como Maiara & Maraisa, Wesley Safadão e Luan Santana —sendo o sertanejo um ritmo predominante no Brasil por décadas, os números do MC cresceram a ponto de ele se tornar o funkeiro mais ouvido do país.

O episódio do show em Guarulhos, no entanto, despertou um alerta para a saúde mental dos cantores de funk e para as recorrentes instabilidades na profissão —com escândalos na mídia, frustrações e até depressão.

O carioca MC G15, por exemplo, que estourou com o hit "Deu Onda", conta que depois da pausa nos shows durante os meses mais críticos da pandemia, em 2020, desenvolveu síndrome do pânico. "Eu precisei cair em depressão e sentir essa dor para começar a me tratar", afirmou o funkeiro.

Segundo a psicóloga social Tamiris Crystini Motta, que atua no Serviço de Proteção Social a Crianças e Adolescentes, o tratamento psicológico é encarado como um luxo nas periferias e os funkeiros são espelho disso.

Continua na pág. C3

O MC Don Juan, de 21 anos
Divulgação

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

CAMINHO DA CURA

O avanço da Covid-19 levou o governo paulista a ligar o sinal de alerta para a necessidade de acionar novos leitos de UTI. Médicos que aconselham o governador João Doria (PSDB) já falaram no risco de a ocupação atingir 90% nas próximas semanas, caso o ritmo de novos casos se mantenha.

TERMÔMETRO O estado tinha nesta segunda-feira (10) 1.567 pacientes em UTI e 3.100 em enfermaria. A taxa de ocupação de leitos em unidades de terapia intensiva estava em 35% na média do estado e em 42% na região metropolitana da capital. Uma semana antes, os índices eram de, respectivamente, 25% e 32%.

DIA A DIA "Temos que ter atenção, não preocupação. É estar atento aos números e à velocidade das internações", afirma o secretário estadual da Saúde, Jean Gorinchteyn. Ele afasta a hipótese de colapso, mas diz não descartar a possibilidade de reativar leitos. "As redes do estado possuem capacidade operacional."

COMO FOI Segundo Gorinchteyn, o sistema nunca ficou saturado, mesmo nos piores picos da pandemia, desde 2020. Em fases menos graves, diz ele, a gestão chegou a reduzir em 20% os leitos de UTIs de Covid, mas a medida estacionou com a chegada de novas variantes. "Não progredimos na desmobilização de leitos."

COMO SERÁ Especialistas mais alarmados falam nos bastidores que as próximas duas semanas serão decisivas.

NA REDE O PC do B está dividido sobre os partidos com os quais se aliar para formar uma federação em 2022. Uma parte da legenda defende que ela se afaste do PT e do PSB —e firme a união com a Rede e o PSOL, que teriam maior inserção entre eleitores jovens.

NOVO Seria uma forma de se renovar, mantendo as bandeiras de esquerda erguidas.

SUBSTÂNCIA Um outro grupo acredita que a formação de uma federação com o PT e o PSB, partidos maiores e mais bem estruturados, facilitaria a eleição de mais deputados comunistas para o Parlamento.

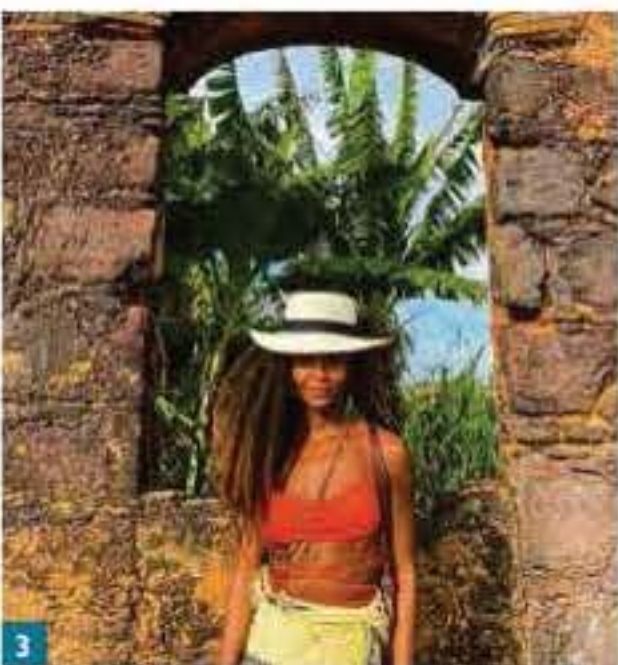
LONGO PRAZO As federações obrigam os partidos a atuarem juntos não apenas nas eleições, mas também no período subsequente, de quatro anos. Contestadas no Supremo Tribunal Federal, elas ainda precisam passar pelo crivo da corte para serem válidas já neste ano.

ELA & ELAS A régua que a ex-senadora Marta Suplicy colocou para escolher as mulheres que está convidando para um encontro no dia 28 exclui a possibilidade de que seja chamada a senadora Simone Tebet (MDB-MS). Ela é até agora a única pré-candidata à Presidência em 2022, mas Marta —que apoia Luiz Inácio Lula da Silva (PT)— não quer que a reunião ganhe ares de apoio a nenhum postulante.

QUEM ENTRA A conversa, para cobrar a inclusão da pauta feminina no debate da corrida ao Planalto, contará com pré-candidatas de várias siglas, mas nenhuma delas mira a cadeira de Jair Bolsonaro (PL).

NAS REDES

1 — @pretagil no instagram

2 — @nandacosta no instagram

3 — @eliferreira no instagram

A cantora Preta Gil [1] falou sobre seu processo de recuperação da Covid-19. "Todo cuidado é pouco, e responsabilidade, mais do que nunca, é a palavra de ordem", escreveu. A atriz Nanda Costa publicou uma selfie ao lado de sua mulher, Lan Lanh, e de suas filhas recém-nascidas [2]. A atriz Eli Ferreira [3] fez uma foto em Alcântara, no Maranhão, para onde viajou

VOU FESTEJAR A vida e a obra da cantora Beth Carvalho, morta em 2019, serão contadas em uma série dramática produzida pela Urca Filmes, intitulada "Beth Carvalho — O Show Tem Que Continuar".

CORAÇÃO FELIZ Idealizada e escrita pelo jornalista Carlos Jardim, a produção vai ser dirigida por João Fonseca, que comandou musicais sobre Cazuza e Tim Maia, e terá a cantora Teresa Cristina na direção musical. O projeto ainda não tem data de estreia, mas já abriu tratativas com uma plataforma de streaming.

PORTAS ABERTAS O Masp (Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand) registrou no ano passado a presença de 234 mil visitantes. Desse total, 63% acessaram a instituição de forma gratuita. O local ficou fechado por pouco mais de um mês entre abril e março devido à pandemia de Covid-19.

PORTAS ABERTAS 2 O número representa um aumento de 66% de público em relação a 2020, quando a instituição encerrou suas atividades por sete meses —também por causa da crise sanitária.

TODO MUNDO O Masp ainda adquiriu 188 obras para seu acervo ao longo de 2021, sendo 45 de artistas mulheres, 22 de negros e 111 de indígenas. E, a partir deste ano, professores da rede pública terão direito a 50% de desconto nos cursos do programa Masp Escola.

Joelmir Tavares (interino), com Lígia Mesquita, Bianka Vieira e Manoella Smith

Teto para cachê da Lei Rouanet pode ser 93% menor do que o atual

Anúncio do estabelecimento de um limite de R$ 3.000 para os valores foi publicado pelo secretário de Fomento

SÃO PAULO Depois de anunciar que pretendia reduzir em 50% o teto de captação de projetos culturais via Lei Rouanet, o secretário de Fomento e Incentivo Cultural da Secretaria Especial da Cultura, André Porciuncula, afirmou na sexta-feira no Twitter que pretende também estabelecer um limite de R$ 3.000 para os cachês artísticos pagos com recursos da lei.

Segundo o secretário, o teto representa "um valor excelente para artistas em início de carreira". "Todos os salários serão tabelados a preço normal. Não haverá exceções para celebridades", ele escreveu na postagem.

De acordo com uma instrução normativa vigente desde 2019, o limite do valor de cachês artísticos pagos com recursos da lei é de R$ 45 mil para artista ou modelo solo por apresentação —o valor passa para R$ 90 mil no caso de grupos artísticos, à exceção de orquestras. Caso o novo teto anunciado por Porciuncula seja oficializado, o limite máximo dessa remuneração cairia em 93%.

A atriz Regina Duarte, que ocupou a chefia da Secretaria da Cultura entre março e maio de 2020, comentou o anúncio feito pelo secretário. Em postagem no Instagram, ela afirmou se tratar de "uma novidade importante para o setor cultural brasileiro". Em vídeo gravado quando deixava o hospital em que estava internado devido a uma obstrução intestinal, o presidente Bolsonaro já havia comemorado de modo genérico o anúncio de cortes na lei.

Na ocasião, ele afirmou que artistas como a cantora Ivete Sangalo e o ator José de Abreu estariam chateados porque em seu governo "acabou a teta gorda" da Lei Rouanet ao estabelecer um teto de captação de R$ 1 milhão para os projetos inscritos.

No entanto, esse limite de R$ 1 milhão se aplica apenas a casos específicos, como é o caso de microempreendedores individuais —que, na verdade, podem captar até quatro projetos cada um.

Além disso, só em 2021, a gestão Mario Frias autorizou mais de 240 projetos a captar valores acima de R$ 1 milhão. Desses, 22 projetos tiveram autorização para captar mais do que R$ 10 milhões.

Nesta segunda, Porciuncula disse que tem a intenção de estabelecer mais um limite dentro da Rouanet, relacionado ao aluguel de teatros. Segundo ele, o valor das locações de espaços do tipo pago com recursos incentivados não poderá ultrapassar os R$ 10 mil.

"Antes, os aluguéis, injustificadamente, chegavam a milhões de reais, consumindo uma imensa parte dos recursos da Rouanet", afirmou o secretário no Twitter. O chefe de Fomento não detalhou se esse valor corresponde a aluguéis cobrados por dia, mês ou outra periodicidade.

Placa da sala onde está a parte considerada de esquerda do acervo da Palmares Reprodução

Fundação Palmares, que pode se chamar Princesa Isabel, é proibida de doar acervo

SÃO PAULO A Justiça Federal proferiu uma sentença na sexta-feira proibindo de forma definitiva a Fundação Palmares de excluir boa parte de seu acervo, considerado de esquerda pelo presidente da instituição, Sergio Camargo.

A informação foi publicada pelo jornal O Globo, apontando que as partes ainda serão intimadas. Diante da decisão, Camargo foi às redes sociais no sábado exibir a porta para o espaço reservado a tais publicações.

"Teremos um cercadinho para os livros desviantes da missão institucional da Palmares, na futura biblioteca na nova sede da instituição", escreveu. "Os livros delinquenciais ficarão no fundo da biblioteca, à esquerda de quem entra, identificados com a placa 'Acervo da Vergonha'."

No domingo, Camargo também defendeu a mudança do nome da entidade para Fundação Princesa Isabel. "Não faz sentido homenagear Zumbi, um líder tirano e escravocrata", escreveu. Ele apontou ainda que a mudança depende da Câmara, pois, se fosse por ele, já teria mudado na "canetada".

A doação de itens como livros, cartazes e folhetos já tinha recebido proibição em junho do ano passado, na forma de uma decisão provisória, que estipulava uma multa de R$ 500 por item doado irregularmente.

Essa primeira decisão veio após, no mesmo mês, Camargo ter gerado polêmica ao divulgar um relatório chamado "Retrato do Acervo: A Doutrinação Marxista", no qual destacava obras que iam de Karl Marx e Friedrich Engels a H. G. Wells e Marco Antonio Villa.

Segundo o relatório, 54% do acervo, cerca de 5.300 livros, contêm temas como "sexualização de crianças, ideologia de gênero, pornografia e erotismo, manuais de guerrilha, manuais de greve, manuais de revolução, bandidolatria, bizarrias".

A decisão definitiva proferida na sexta apontou que o presidente quer "destruir algo com valor patrimonial associado a um ideal político, religioso ou mesmo cultural".

Anteriormente, Camargo já havia publicado que desistira de fazer a doação do acervo, pois já virara "atração". "Não se deve doar aquilo que não presta. O legado desonroso das gestões petistas precisa ser lembrado para sempre. E assim será", escreveu.

"A noite desgasta. Estar em contato constante com bebidas e fãs é um peso. Eles ficam rodeados de funcionários dia e noite, que têm medo de falar as coisas necessárias para eles

Mike da Silva Bernardino
empresário, dono do MK Lounge e um dos primeiros a apoiar Don Juan

As músicas de MC Don Juan acumulam quase 7 milhões de ouvintes mensais no Spotify e mais de 5 bilhões de visualizações no YouTube Divulgação

Antes que eu desabe

Continuação da pág. C1

"Como não achar que um tratamento particular e clínico não seja excludente? Uma consulta custa entre R$ 80 e R$ 100. Como quem ganha um salário mínimo de R$ 1.100 pode arcar com isso quatro vezes no mês? Isso é um mecanismo de exclusão. Os artistas de origem periférica sofrem por nunca terem tido acesso a isso", afirma Motta.

Começar uma terapia é um conselho que vez ou outra Don Juan ouve da mãe. Claudia Santos, de 41 anos, cuidou da carreira do filho até fevereiro de 2021, quando o músico saiu de casa e foi morar com a mulher. "Eu vejo o Don muito cansado e longe dos irmãos — ele é o mais velho, se sente como o pai deles. Sempre aconselho a se tratar. Nem tudo é fama e dinheiro", diz a mãe.

Ela ainda conta que o filho não teve a presença do pai até a adolescência, quando morava na Cheba, favela na região do extremo sul de São Paulo. "Depois de ter sumido por toda a infância, o pai dele reapareceu quando ele ficou conhecido. Pediu desculpa pelo que fez, mas o Don disse 'não tenho o que desculpar, mas não quero você no convívio da minha vida'."

Além dos traumas familiares que músicos de origem periférica estão mais propensos a passar, parentes e amigos viram seus funcionários. O que durante a pandemia se tornou uma outra dor de cabeça.

Quem precisou ajudar a administrar a instabilidade emocional e a crise financeira dos artistas durante a pandemia foram os contratantes. Rodrigo Santos, de 31 anos, sócio da GR6 Eventos, empresa que cuida dos shows de Don Juan, diz que ajudou financeiramente os músicos, mas precisou cortar gastos. "Procuramos manter todos os profissionais, inclusive do backstage. Demos suporte financeiro avaliando os casos", afirmou.

O empresário ainda conta que a saúde mental dos artistas preocupou a produtora. "Com os artistas impedidos de fazer shows e de ter contato direto com seus fãs, ficamos preocupados, porém [a saúde mental] sempre foi uma preocupação especial, sabendo que muitos artistas são jovens, trabalham em busca da concretização de um sonho."

Outro fator a se considerar é a perda da privacidade ainda muito cedo. O empresário Mike da Silva Bernardino, de 28 anos, dono do MK Lounge, casa de shows na Vila Liviero, bairro periférico da zona sul de São Paulo, é amigo de Don Juan e foi um dos primeiros a dar uma chance para o artista.

Ele diz que os MCs mudam de vida do dia para a noite e recebem muito poder, dado pelo dinheiro e pela mídia. Segundo ele, isso acaba isolando esses artistas do mundo. "A noite desgasta. Estar em contato constante com bebidas e fãs é um peso. Eles ficam rodeados de funcionários dia e noite, que têm medo de falar as coisas necessárias para eles."

Silva conta que Don Juan confessou que deixou o palco em Guarulhos porque viu o público vaiando. "Eu acho que é muita pressão para uma pessoa de 20 anos e que canta desde os nove."

"Hoje, é tudo muito fluido. Os objetos de desejo e o consumo se desfazem na mesma lógica que atingem o auge", comenta Motta, a psicóloga. "E são os artistas que têm que se deparar com a realidade da liquidez passageira."

Da mesma forma que no verso da música "Bipolar", que Don Juan divide com os MCs Davi e Pedrinho, que diz "vai se tratar garota!", o tratamento terapêutico e psicológico na vida dos funkeiros é algo que a indústria da música tem passado a encarar como necessário. Isso para que, assim como afirma a mãe do músico, "tudo não desabe".

Jim Carrey narra o purgatório de The Weeknd em seu novo álbum

'Dawn FM' traz o astro pop refletindo sobre a dor de passar o seu passado a limpo antes de encarar o seu futuro

ANÁLISE

Lucas Brêda

Na capa do disco "Dawn FM", The Weeknd aparece com cabelos e barba brancos e um rosto cheio de rugas. É como se o astro canadense tivesse envelhecido muito mais do que os dois anos que separam o álbum "After Hours", o bem-sucedido disco que ele lançou no começo do ano retrasado, e esse seu novo trabalho.

Se o disco anterior exalava solidão e tinha cara de fim de festa, agora The Weeknd —como sugere o título— encara os últimos momentos da noite enquanto vislumbra a luz do amanhecer. Ele eleva as reflexões sobre amadurecimento e crescimento pessoal a um nível existencial, como se buscasse salvação depois de uma vida de excessos e conflitos no amor e nas relações humanas.

"Nos últimos meses, estive trabalhando em mim mesmo/ há tanto trauma na minha vida/ fui tão frio com aqueles que me amaram/ olho para o passado agora e percebo", ele canta em "Out of Time". Aparentemente, o cantor aproveitou o isolamento social para cuidar da saúde mental e pesar sua vida nos últimos anos.

A música acaba com uma fala de Jim Carrey, que aparece durante todo o disco como o locutor de uma rádio fictícia —a 103.5 Dawn FM—, guiando a audição enquanto compartilha considerações filosóficas. "Logo você será curado, perdoado e renovado/ de todo trauma, dor, culpa e vergonha/ talvez você esqueça até o seu nome", diz o ator.

Um disco inteiramente conceitual, "Dawn FM" se encaixa perfeitamente na evolução da discografia do músico desde as três mixtapes que o revelaram para o mundo em 2011.

O jovem que vivia entre festas e drogas e se dava mal em relacionamentos dez anos atrás —na trilogia inicial— enriqueceu e se tornou um astro que namora famosas e encara a exposição da fama —em seus discos mais bem-sucedidos, "Starboy", de 2016, e "Beauty Behind the Madness", de 2015— agora busca o sentido nisso tudo —em "After Hours", de 2020, e no álbum atual.

Musicalmente, "Dawn FM" não traz grandes novidades. The Weeknd continua fazendo um pop e um R&B bem acabado, que bebe diretamente da estética dos anos 1980. Na produção, tem ajuda do colaborador Max Martin, renomado nome do pop atual, e Daniel Lopatin, do projeto eletrônico Oneohtrix Point Never.

O novo álbum não aparenta ter hits instantâneos, a exemplo da recente "Blinding Lights" —que se tornou a música com mais semanas nas paradas da Billboard em todos os tempos— ou de sucessos mais antigos como "Can't Feel My Face". Ainda assim, está repleto de instrumentais eletrônicos afiados (como "How Do I Make You Love Me?" e "Every Angel is Terrifying"), grooves contagiantes ("Take My Breath", que ecoa Daft Punk) e baladas ("Less than Zero").

Há ainda soluções melódicas interessantes, como os vocais graves de "Gasoline" e os agudos exagerados de "Is There Someone Else?". Um delicado Tyler the Creator engrossa o caldo na romântica "Here We Go... Again" e o AutoTune de Lil Wayne abrilhanta "I Heard You're Married".

The Weeknd com aparência de idoso na capa do disco 'Dawn FM' Reprodução

Em "Dawn FM", o canadense não parece preocupado em buscar novas sonoridades, mas tranquilo para refinar a estética que fez dele um gigante do pop a nível mundial. O objetivo é mais a continuidade do que a renovação —o que pode ser encarado como ponto fraco da obra, que para o ouvinte casual ainda soa exacerbadamente The Weeknd, e exageradamente oitentista.

Mas "Dawn FM" funciona melhor dentro do contexto. E talvez sua faixa mais emblemática seja "A Tale by Quincy", em que o lendário produtor Quincy Jones, muito conhecido por seu trabalho com Michael Jackson —referência inescapável em toda obra do canadense—, aparece contando uma história sobre ele mesmo que funciona para a vida e a obra de The Weeknd.

Jones conta que teve a mãe retirada de casa quando ele tinha sete anos, depois de ela receber um diagnóstico de demência. "Isso afetou minha relação com minha família e com aquelas com quem estive envolvido romanticamente", diz.

Abel Tesfaye, o nome de batismo de The Weeknd, cresceu sem o pai por perto, e as histórias de relacionamentos malsucedidos e traições marcaram suas músicas ao longo da carreira. Em "Dawn FM", ele está tentando quebrar esse ciclo, ainda que em "Here We Go... Again" fale sobre uma nova paixão por uma estrela do cinema —que os sites de fofoca apontam ser Angelina Jolie—, alguém que cura seus pensamentos depressivos. E "lá vamos nós de novo".

Enquanto retrata um amadurecimento pessoal, The Weeknd faz de seu novo álbum uma metáfora do próprio purgatório, imagem que se revela na fala de Jim Carrey na última faixa do trabalho, "Phantom Regret by Jim". Depois de uma noite agitada, "Dawn FM" é a ressaca moral que vem no dia seguinte —ou a dor de passar o passado a limpo antes de seguir em frente.

Dawn FM
Artista: The Weeknd. Gravadora: Universal. Nas plataformas digitais

Dave Grohl fala pouco de música e muito de família em biografia

LIVROS
O Contador de Histórias - Memórias de Vida e Música
★★★☆☆
Autor: Dave Grohl. Ed.: Intrínseca. R$ 59,90 (416 págs); R$ 39,90 (ebook)

João Perassolo

"A vida logo se tornaria uma longa sucessão de primeiras vezes. A primeira xícara de café desde que ele partiu. A primeira refeição desde que ele partiu. A primeira ligação. O primeiro passeio de carro, e por aí vai. Uma sucessão de momentos em que eu precisava reaprender tudo."

O trecho em que Dave Grohl descreve como se sentia logo depois da morte de Kurt Cobain é um dos mais bonitos de "O Contador de Histórias - Memórias de Vida e Música", livro de memórias do baterista do Nirvana e líder do Foo Fighters que sai agora no Brasil pela editora Intrínseca.

Nesse capítulo, quem se interessa pela história da banda grunge, uma das mais importantes dos anos 1990, acompanha de perto a avalanche de emoções que acometeu Grohl desde pouco antes da morte de seu amigo —Cobain havia sofrido uma overdose num hotel de Roma cerca de um mês antes de se suicidar com um tiro na cabeça.

Da mesma forma, Grohl descreve o curto e intenso processo de gravação do clássico disco "Nevermind", a plateia vibrando na primeira vez em que a banda tocou ao vivo o hit "Smells Like Teen Spirit" e sua relação de amizade com Cobain, com quem virava as madrugadas jogando "Super Mario" no pequeno apartamento sujo em Seattle que eles dividiram por um tempo.

A narrativa de "O Contador de Histórias" é interessante na medida em que conta curiosidades da feitura de discos e músicas com os quais os leitores se relacionam, trabalhos que foram muito importantes no panorama musical das últimas décadas. Isso vale tanto para os capítulos sobre o trio de Seattle quanto para as páginas a respeito do Foo Fighters, grupo de pegada mais pop que Grohl fundou após a morte de Cobain e no qual assumiu vocais e guitarra.

Mas parte considerável das mais de 400 páginas do livro são dedicadas à vida pessoal, à família e às peculiaridades de Grohl, como no trecho em que ele descreve como estabeleceu o tempo exato de uma hora para que suas filhas escolhessem um brinquedo numa grande loja de departamentos de Londres ou na interminável cena em que ele viaja da Austrália para Los Angeles para ir a um baile escolar com a filha pequena.

Nestes momentos, "O Contador de Histórias" só tem valor para quem quer saber detalhes de vida pessoal de Grohl ou se certificar do óbvio —astros do rock são pessoas como quaisquer outras quando não estão em cima do palco.

Dave Grohl, do Foo Figthers, em foto recente de seu livro de memórias Magda Wosinska/Divulgação

Há dezenas e dezenas de páginas em que o texto causa tédio no leitor interessado em sua música, que se pergunta como todas aquelas variedades informam a obra do músico. Dica, elas não informam.

O tom do texto é leve e divertido no todo, de modo que se tem a impressão de estar conversando com um amigo numa mesa de bar. Grohl sabe se portar como um cara boa pinta e aprazível. Porém os capítulos trazem algumas frases moralizantes escritas em caixa alta, como para explicar ao leitor a lição tirada de cada história vivida pelo músico. Essas "pílulas de sabedoria" dão um tom infantil desnecessário a uma prosa em geral astuta, cheia de comparações e tiradas engraçadas.

Escrito em ordem cronológica, da infância de Grohl no interior do estado americano da Virgínia até seus dias atuais como um roqueiro que lota estádios para mais de 40 mil pessoas mundo afora, o livro traz ainda uma série de fotos pouco vistas, incluindo imagens das bandas nas quais Grohl tocou antes de entrar para o Nirvana e de quando ele era jovem.

"O Contador de Histórias" é uma boa leitura, mas ganharia potência se dedicasse mais páginas aos causos do rock e deixasse as histórias de família confinadas à intimidade dos Grohls. Quem está interessado em saber se a filhinha do músico prefere Lego ou Barbie?

Benedict Cumberbatch em cena do filme 'Ataque dos Cães', de Jane Campion Fotos Divulgação

Globo de Ouro 2022 foi deprimente e não criou polêmica com os premiados

Edição boicotada por famosos se preocupou em reabilitar a própria imagem e celebrou diversidade

ANÁLISE

Leonardo Sanchez

É estranho dizer que a edição do Globo de Ouro deste domingo foi memorável — afinal, nem acesso à cerimônia-conferência o público e a imprensa tiveram. Os vencedores foram anunciados nas redes sociais, ao longo de uma hora e meia, em publicações breves que em nada lembraram o brilho do que sempre foi umas das principais noites de gala de Hollywood.

Mas é justamente por esse formato deprimente que o 79º Globo de Ouro entrará para a história, como a edição mais problemática e, por que não, a mais patética dessas oito décadas de premiação.

O constrangimento começou antes mesmo do anúncio dos vitoriosos, com fotos de membros da Associação de Imprensa Estrangeira de Hollywood, a HFPA, que entrega o troféu, chegando ao local da conferência sigilosa, e com trechos de discursos de celebridades que venceram no passado sendo publicados na internet, como que para suprir a ausência de famosos —que se recusaram a participar— neste ano.

"Nós vemos, ouvimos e vamos contar as histórias de vocês", dizia uma das publicações, citando um trecho do discurso de Oprah Winfrey ao receber um prêmio honorário há dois anos. A frase não foi escolhida à toa, certamente, já que uma das acusações que rondam o Globo de Ouro é a de racismo e falta de representatividade.

Quando a não cerimônia começou, a mensagem que a inaugurou foi uma outra tentativa desesperada de mostrar a relevância e o bom-mocismo da Associação de Imprensa Estrangeira. "A HFPA doou US$ 50 milhões para instituições de caridade nos últimos 25 anos", dizia o post, numa edição que foi vendida como uma oportunidade para celebrar o trabalho filantrópico que acontece nos bastidores do Globo de Ouro.

Talvez já como reação às históricas indicações e vitórias duvidosas de Globos de Ouro do passado, esta edição teve uma lista de premiados bastante coesa e pouco surpreendente. Ganhou troféu quem realmente era tido como favorito na temporada de prêmios atual.

A parte televisiva, por exemplo, se concentrou na comédia "Hacks" —melhor série e melhor atriz no gênero— e no drama "Succession" —série dramática, ator e atriz coadjuvante—, apostas seguras para a noite.

Já entre as minisséries e filmes feitos para a televisão, quem levou foi "The Underground Railroad", produção elogiada, mas que parecia ter pouca força diante de "Mare of Easttown" ou da nova sensação "Maid". Pegou bem, no atual cenário, premiar uma trama sobre a escravidão —não tirando os méritos da minissérie, mas vale destacar que ela não levou nada no último Emmy e, mesmo no Globo, só estava indicada em uma categoria.

Também foi com certa surpresa que Michaela Jaé Rodriguez venceu como melhor atriz de série dramática, por "Pose". Ela se tornou a primeira atriz trans a sair vitoriosa do Globo de Ouro, numa marca histórica pró-diversidade que também insinua que o prêmio está pronto para mudanças. Já Oh Young-soo, de "Round 6", se tornou o primeiro ator sul-coreano premiado após triunfar na categoria de ator coadjuvante.

Em cinema, Jane Campion rompeu barreiras ao se tornar a terceira mulher a vencer o Globo de melhor direção, por "Ataque dos Cães" — também escolhido como melhor filme de drama. Também tivemos duas latinas vencendo os prêmios de melhor atriz em comédia ou musical e melhor atriz coadjuvante —Rachel Zegler e Ariana DeBose, ambas por "Amor, Sublime Amor", que ganhou como melhor filme do gênero.

Os latinos também estiveram presentes na categoria de melhor animação, que foi para "Encanto", da Disney.

Quando os anúncios terminaram, a sensação que ficou foi a de que o Globo de Ouro nem aconteceu. Sem o glamour da festa ou ao menos uma transmissão televisiva, sua relevância foi mínima, o que é potencializado num ano em que as apostas para o Oscar já parecem estar bem definidas e pouco divididas.

Também não houve grande comoção ou protestos nas redes sociais durante a noite. No Twitter, onde os vencedores eram anunciados, os comentários de internautas se limitavam à torcida para um ou outro filme ou série, e poucos lembravam as polêmicas que ameaçam "cancelar" o Globo de Ouro.

Sinal de que, como já se espera nos bastidores de Hollywood, mais alguns meses de geladeira podem ajudar a premiação a reabilitar sua imagem e reconquistar a confiança da indústria e do público.

Sempre tão engajadas, as celebridades hollywoodianas simplesmente ignoraram o prêmio, o que manda uma mensagem clara de que não querem se envolver com ele no momento atual, mas que também não querem cortar laços de forma permanente.

Jamie Lee Curtis foi uma das poucas vozes a mostrar apoio público no domingo, dizendo ter "orgulho de estar associada à HFPA", que faz "um trabalho filantrópico de forma muito discreta e sutil". No geral, no entanto, até estúdios falaram pouco do prêmio na internet —incluindo os que receberam troféus.

Dado o contexto, é melhor ser ignorado do que criticado. Com isso, parece que o Globo de Ouro sobrevive, afinal. Mas ninguém deve esquecer tão cedo que em 2022 ele foi uma verdadeira piada.

Cena de 'Amor, Sublime Amor', eleito o melhor filme de comédia ou musical

Imagem promocional de 'Succession', escolhida como a melhor série de drama

PRINCIPAIS VENCEDORES

Melhor filme (drama)
'Ataque dos Cães'

Melhor filme (comédia ou musical)
'Amor, Sublime Amor'

Direção
Jane Campion, por 'Ataque dos Cães'

Animação
'Encanto'

Atriz (drama)
Nicole Kidman, por 'Apresentando os Ricardos'

Ator (drama)
Will Smith, por 'King Richard: Criando Campeãs'

Atriz (comédia ou musical)
Rachel Zegler, por 'Amor, Sublime Amor'

Ator (comédia ou musical)
Andrew Garfield, por 'Tick, Tick... Boom!'

Melhor série (drama)
'Succession'

Melhor série (comédia)
'Hacks'

Minissérie
'The Underground Railroad'

Vaginomancia

Nunca subestime a força de vontade de uma mulher que não deseja engravidar

Manuela Cantuária
Roteirista e escritora, faz parte da equipe do canal Porta dos Fundos

Quando a secretária anunciou a próxima paciente, a ginecologista sentiu um frio percorrer a espinha. Pediu cinco minutos, nos quais permaneceu imóvel feito uma escultura de mármore, encarando um ponto fixo na parede. Seu diploma emoldurado parecia julgá-la: foi para isso que você estudou oito anos?

A paciente era seu pior pesadelo. Uma mulher em idade fértil, solteira, sexualmente ativa, terrivelmente heterossexual e avessa à ideia de ter filhos. Tinha o hábito de inserir coisas estranhas em sua vagina. Geralmente, músicos. Seus parceiros eram mais radioativos do que uma cápsula de Césio-137.

Não se protegia. E não estamos falando de preservativos. No caso dela, uma fina camada de látex ainda era insuficiente para defendê-la dos agentes do caos que desequilibravam sua flora vaginal. O desespero da médica era tão grande que ela cogitou receitar um esparadrapo no umbigo para repelir energias negativas e só não o fez por medo de perder sua licença.

Abriu a ficha da paciente como quem arreganha uma caixa de Pandora. Revisitou a época em que ela tomava pílulas do dia seguinte como jujubas, embarcando numa montanha russa hormonal cheia de parafusos soltos, mesmo sabendo dos riscos aos quais estava se expondo. Com ela, aprendeu a jamais subestimar a força de vontade de uma mulher que deseja evitar uma gravidez.

Reviveu os traumas da época em que a paciente cismou com ginecologia natural. Para curar-se de uma candidíase, introduziu um dente de alho em seu canal vaginal, achou que ele tinha se perdido lá dentro e invadiu o consultório implorando por uma operação de resgate. Também tinha o hábito de usar iogurte para equilibrar seu pH vaginal, dividindo o processo de fermentação com grande riqueza de detalhes à ginecologista, que nunca mais consumiu laticínios.

Arrependeu-se, mais uma vez, do dia em que sugeriu à paciente que congelasse seus óvulos, transformando uma simples consulta de rotina em um simpósio sobre maternidade compulsória. E ainda foi acusada de etarismo por demonstrar predileção por gametas mais jovens.

Ouviu os passos da paciente no corredor e já sabia o que estava prestes a acontecer. Ela entraria no consultório com seus olhos imensos de cachorro que mijou no tapete. Então se despiria e se deitaria na maca, abrindo as pernas e um portal para o desconhecido.

Sibila

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Silvia Braune | TER. Manuela Cantuária | **QUA. Gregorio Duvivier** | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Candidato da Polônia ao Oscar de 2021 estreia na televisão paga

Nunca Mais Nevará
Telecine Cult, 22h, 16 anos
Um imigrante ucraniano trabalha como massagista em uma bairro rico na Polônia. Mas ele tem outras habilidades e muito rapidamente ele se torna uma espécie de guru para seus seguidores. Dirigida por Malgorzata Szumowska e Michal Englert, esta comédia dramática representou a Polônia na última disputa pelo Oscar de melhor filme internacional.

A Origem do Mundo
Netflix, 14 anos
O ator francês Laurent Lafitte dirige e interpreta o papel principal desta comédia inédita no Brasil. Ele faz um homem cujo coração para de bater. Para não morrer em três dias, terá de fazer um pedido indiscreto para sua mãe.

Nua e Crua
Globoplay, 16 anos
Nesta série turca exclusiva da plataforma, uma prostituta de luxo é contratada para animar uma despedida de solteiro. Ela acaba se apaixonando pelo noivo e, para sua surpresa, é correspondida.

Especial Darcey & Stacey
TLC, a partir de 20h30, 12 anos
Às 20h30 estreia a segunda temporada de "Darcey & Stacey", o reality que acompanha a busca dessas gêmeas pelo amor. Às 21h25, é a vez de "90 Dias na Cama: Darcey & Stacey", em que elas conversam com ex-participantes da franquia "90 Dias para Casar".

Synonymes
Canal Brasil, 22h, 18 anos
Vencedor do Festival de Berlim de 2019, o filme de Nadav Lapid fala de um rapaz israelense que se muda para Paris e entra em crise de identidade, renegando a sua língua e a sua religião.

#Provoca
Cultura, 22h, 10 anos
O programa reprisa a entrevista que Marcelo Tas fez com Silvero Pereira, o Lunga do filme "Bacurau". O ator fala da violência sexual que sofreu aos sete anos de idade.

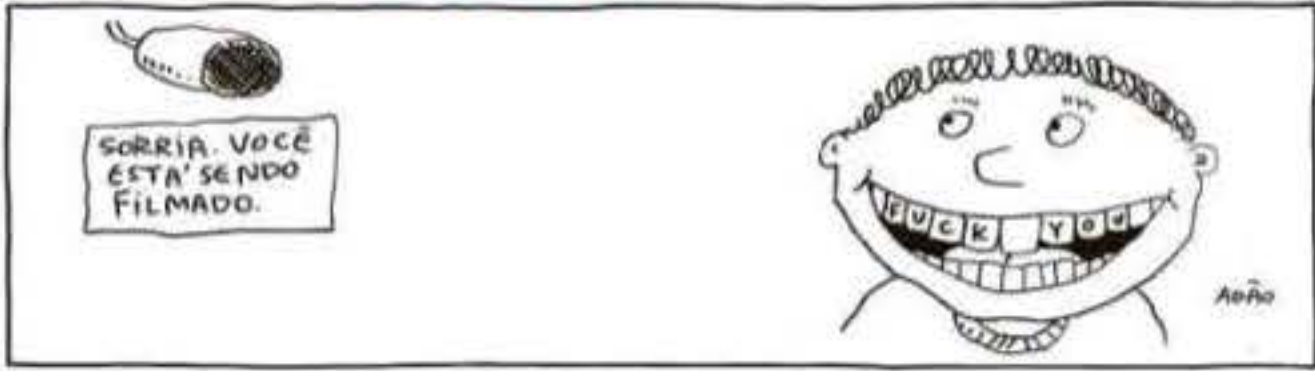
Robin Hood – A Origem
Globo, 22h40, 14 anos
Antes de encarnar Elton John em "Rocketman", Taron Egerton foi o protagonista desta nova versão para o cinema da lenda do ladrão que roubava dos ricos para dar aos pobres. Inédito na TV aberta.

QUADRINHOS

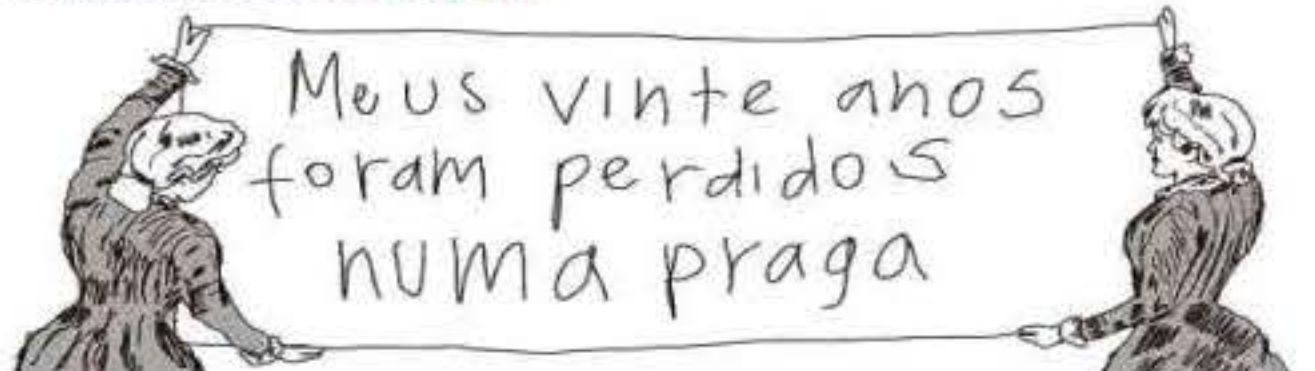
Piratas do Tietê Laerte

Daiquiri Caco Galhardo

Níquel Náusea Fernando Gonsales

A Vida Como Ela Yeah Adão Iturrusgarai

Não Há Nada Acontecendo André Dahmer

Viver Dói Fabiane Langona

Péssimas Influências Estela May

SUDOKU

texto.art.br/fsp

MÉDIO

	6		4		5		2	8
			7					6
8							3	
	3		1	5		4		
	9						6	
		5		3	9		7	
	1							9
7					8			
9	8		3		2		5	

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. Que se verifica no espaço interplanetário (fem.) **2.** O John ator de "Pulp Fiction" e "Os Embalos de Sábado à Noite" **3.** Atingir o alvo **4.** Iberê Camargo (1914-1994), pintor, gravador e desenhista / Ocasião em que é feita alguma coisa / Sigla do estado de Juazeiro **5.** Em posição superior / Marca chinesa fabricante de carros **6.** Maneira / O violonista espanhol de Lucía (1947-2014) **7.** Que forma ângulos retos **8.** Ter poder / Nota musical geralmente representada pela letra A **9.** União sexual ilícita entre parentes consanguíneos, afins ou adotivos **10.** Resumo de uma reunião / Pé de gato **11.** O nome da 3ª consoante do nosso alfabeto / Safado, sem-vergonha, calhorda, mau-caráter **12.** Impedir de modo absoluto **13.** O escritor mineiro João Guimarães (1908-1967), de "Grande Sertão: Veredas" / O hábitat do animal limícola.

VERTICAIS
1. Aquele que narra qualquer acontecimento **2.** (Abrev.) Sinais de rádio transmitidos nas frequências de 2.300 a 5.060 KHZ / Lógico, racional **3.** Abrev.: senhora / Loja que comercializa medicamentos / Dan Stulbach, ator paulistano **4.** (Pejor.) Indivíduo natural da Itália / A cuba onde se lava a louça **5.** A cantora baiana Sangalo / Um dos três Reis Magos, símbolo dos povos arianos da Índia e do Irã **6.** Refrão / Que se pode transportar, carregar **7.** Uma tecla muito usada em computação / Entre Dez e Fev / Muito boa **8.** A plantação que fomenta a indústria de cigarros / Que tem ligação **9.** Mover-se em hélice ou em espiral / Tempo memorável.

HORIZONTAIS: 1. Cósmica, **2.** Travolta, **3.** Acertar, **4.** IC, Ato, BA, **5.** Sobre, JAC, **6.** Teor, Paco, **7.** Ortogonal, **8.** Reinar, Lá, **9.** Incesto, **10.** Ata, Pata, **11.** Dê, Patife, **12.** Dirimir, **13.** Rosa, Lama. **VERTICAIS: 1.** Historiador, **2.** DT, Coerente, **3.** Sra, Botica, DS, **4.** Macarrone, Pia, **5.** Ivete, Gaspar, **6.** Coro, Portátil, **7.** Alt, Jan, Ótima, **8.** Tabacal, Afim, **9.** Caracolar, Era.

Angelo Abu

Tiranias verdes

Não é preciso um tirano bondoso para enfrentar as alterações climáticas

João Pereira Coutinho
Escritor, doutor em ciência política pela Universidade Católica Portuguesa

Se as mudanças climáticas são uma ameaça real e existencial para a humanidade, você seria favorável a formas autoritárias de governo para tentar resolver o problema?

Ou, pelo contrário, a democracia e o respeito pelos direitos básicos são mais importantes, mesmo que esses valores não tenham a sensibilidade suficiente para os desafios do clima?

Duas perguntas, mil polêmicas à vista. A proeza pertence ao cientista político Ross Mittiga, que teve a ousadia de escrever um ensaio acadêmico sobre o assunto ("Political Legitimacy, Authoritarianism, and Climate Change") para a prestigiada American Political Science Review.

Eis o ponto de partida: nas questões sobre a legitimidade dos governos, a nossa cultura demoliberal afastou-se dos "realistas" (como Thomas Hobbes, por exemplo) e se aproximou dos "moralistas".

Os primeiros defendem que um poder absoluto é justificado para garantir a segurança dos indivíduos.

Os segundos contrapõem: sem consentimento, sem democracia, sem direitos individuais, não há legitimidade para ninguém.

Em tempos normais, essas duas posições não precisam ser antagônicas. A função dos governos é garantir a segurança dos cidadãos e, adicionalmente, proteger também um conjunto de valores e direitos democráticos.

A tensão só ocorre em situações de exceção —e não é preciso imaginar filmes apocalíticos para perceber isso. Basta lembrar a forma como governos democráticos reagiram à pandemia, limitando severamente certos direitos individuais (como o direito à livre circulação). Fizeram bem? Fizeram mal?

Essa não é a discussão que interessa aqui. A pandemia é importante para ilustrar o ponto de Ross Mittiga: há momentos em que a segurança pode ser mais importante do que autonomia individual.

Ou, para usar a terminologia do autor, a "legitimidade fundacional" (que depende da capacidade do Estado de garantir a segurança de todos) pode suplantar a "legitimidade contingente" (que, nas democracias liberais do Ocidente, emana de certos direitos individuais). O primeiro tipo de legitimidade garante a vida; o segundo, a vida boa.

Logicamente, não é possível que exista vida boa sem existir vida primeiro. Perante ameaças existenciais de larga escala, é preciso defender a vida, ou a possibilidade de existir vida. O resto virá depois.

Em teoria, aceito o argumento de Mittiga: são incontáveis os exemplos históricos em que uma sociedade, ameaçada por um poder inimigo, teve de suspender certos direitos e liberdades para se defender.

O ponto, porém, não está na necessidade circunstancial de transformar uma sociedade civil numa sociedade guerreira.

Está em saber se essa transformação ocorre dentro ou fora das instituições democráticas de um país. E, nesse quesito, Thomas Hobbes é um bom autor.

Para Ross Mittiga, Hobbes é o supremo absolutista, disposto a esmagar os direitos individuais em nome da paz e da segurança.

Acontece que o Leviatã não surge por milagre. Ele é consentido pelos indivíduos que desejam escapar ao pesadelo do estado da natureza.

Isso tem implicações na discussão sobre os estados de exceção: eles só podem ser aprovados pelas instituições demoliberais competentes, como os parlamentos, eleitos pelo poder soberano popular. Não basta o voluntarismo, ou a impaciência, do líder do momento.

Ross Mittiga sabe disso e apenas espera que os Estados democráticos sejam capazes de enfrentar os desafios do clima sem ser preciso recorrer a soluções autoritárias.

Mas há quem seja mais explícito na sua paixão por "ditaduras ecológicas": se o povo não acorda para o problema, preferindo continuar com seus hábitos nocivos para o planeta (comendo carne, usando combustíveis fósseis etc.), não estará na altura de prescindir desse povo ignaro e optar por um tirano bondoso?

Não, não está: empiricamente, ainda está por provar que as autocracias são mais eficazes do que as democracias na luta contra as alterações climáticas.

Aliás, é até possível presumir o oposto: sociedades democráticas e pluralistas, nas quais a discussão científica é livre e os avanços tecnológicos são constantes, são talvez a melhor esperança para tanta desesperança.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | **QUA. Marcelo Coelho** | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

Casos famosos do jornal Notícias Populares serão tema de seriado

Marcelo Caetano e André Barcinski desenvolvem projeto que vai tratar de Bebê-Diabo a palhaços bandidos

Leonardo Sanchez

SÃO PAULO Bebês diabólicos, palhaços que roubam órgãos de criancinhas e prostitutas grevistas. Esses serão os personagens de uma nova série que está em desenvolvimento para o Canal Brasil. Quem era habitué das bancas de jornais no século passado não vai ter dificuldade de entender o que os une —todos estamparam as manchetes do antigo jornal Notícias Populares.

O diário fundado em 1963 como parte do Grupo Folha, empresa que edita este jornal, fez fama com seu noticiário escandaloso, recheado de sexo e violência, até a sua última edição, em 2001. Agora, sua história estará no centro de uma trama televisiva ainda sem nome, que vai acompanhar o dia a dia na redação do Notícias Populares.

Quem assina a criação do programa é Marcelo Caetano, diretor do filme "Corpo Elétrico", e André Barcinski, diretor e escritor. A série, de certa forma, vai ecoar a própria trajetória do último, que nos anos 1990 escrevia para o NP.

"Eu trabalhei pouco tempo no Notícias Populares, justamente numa fase em que o jornal tentava ficar mais profissional. O Octavio [Frias de Oliveira, então publisher da Folha] botou um monte de jornalista bom ali, pensando em renovar a qualidade do jornal. Era uma galera jovem, que não era melhor ou pior, mas diferente", diz Barcinski.

É nesse momento de transição que a série vai se passar, acompanhando a jornalista fictícia Paloma, ex-correspondente da **Folha** que volta ao Brasil para assumir a chefia de reportagem do Notícias Populares. Lá, encontra um ambiente totalmente diferente do que está acostumada e aprende que há outras formas de fazer jornalismo.

"São oito episódios que vão acompanhar a descida da Paloma ao coração maravilhoso e cruel do Brasil", resume Caetano. "E isso é interessante no Notícias Populares, ele foi uma forma de falar da loucura que é o país, dos absurdos do cotidiano brasileiro."

Atualmente a dupla está finalizando os roteiros para, em breve, começar a busca pelo elenco da série. A ideia é gravar entre junho e agosto —ainda não há previsão para a estreia. A cada episódio, um ou dois casos clássicos do jornal serão abordados.

NASCEU O DIABO EM SÃO PAULO

BEBÊ COM CHIFRES, RABO E FALANDO

Página 9

1,50 NOTICIAS populares

POLICIAIS CERCAM AVENI[...] LADRÕES FOGEM PELO TEL[...]

No local prenderam um suspeito Página 9

Milionário deu show

RICAÇO QUEIMOU NOTAS DE 100 DENTRO DA BOATE

Página 9

Assalto do século

800 MILHÕE[...] DÓLARES LEV[...] POR QUAD[...]

Página 9

ALUGUEIS SOBEM QUASE 32

NP Especial

O Tempo

METALURGICO É MO[...] TIROS POR ASSALTA[...]

N.P. CONSEGUE JUSTIÇA PARA "VELHINHO HERÓI"

VELHINHO HERÓI: OS HOMENS JAMAIS APRENDERÃO A PAZ

VIOLO[...]

Página 7

DATILOSCOPISTA MORRE NO CARRO DESTROÇADO

PAGINA 9

CESAR: FAÇO MEU GOL E ARRANCO A PERUCA DE CARTOLA DO VERDÃO

Página 10

Dia das Mães: rosas vendidas a 40 cruzeiros

Página 3

150 DETENTOS PASSARÃO DIA DAS MÃES EM CASA

Página 17

Capa histórica do jornal Notícias Populares Reprodução

Estão nas telas, por exemplo, o Bebê-Diabo, criança que teria nascido com características sobrenaturais e que ajudou a alavancar as vendas do Notícias Populares; o Bando do Palhaço, um suposto grupo que atraía crianças com doces para então roubar seus órgãos; o Chico Pé de Pato, justiceiro da zona leste de São Paulo, e as figuras que habitavam a cobertura de Carnaval ousada e cômica do jornal.

Enquanto passeiam por essa trama, Caetano e Barcinski vão abordar questões que permeiam o jornalismo de hoje, mas que já representavam dilemas do Notícias Populares décadas atrás, como as fake news, o politicamente correto e o sensacionalismo —talvez mais lembrado, na era da internet, como "clickbait".

Eles defendem que, ao contrário do que acontece hoje, quando figuras públicas tentam difundir informações infundadas como verdades absolutas, ou que tentam desacreditar fatos comprovados pela ciência ou especialistas, o Notícias Populares nunca espalhou mentiras.

O que o jornal fazia era dar espaço para diferentes visões de um mesmo assunto, dos rumores às autoridades, e embalar as reportagens no que parecia ser mais atraente.

"Ele tinha um estilo próprio e, para quem era de fora, podia até achar que eram as matérias de crime que vendiam o jornal. Mas não, o que vendia muito era economia, por exemplo. O Notícias Populares foi o primeiro a ter uma coluna sindical", diz Barcinski.

"O seu Frias tinha muito esse pensamento de fazer um jornal que gerasse algum impacto, que valesse a pena comprar. O sensacionalismo fazia o jornal se destacar na banca, mas o Notícias Populares não tinha só isso. Foi um dos primeiros jornais a ter uma coluna gay, tinha uma de heavy metal, de candomblé. Isso fez com que o leitor tivesse uma relação muito passional com o jornal", completa.

A dupla de criadores conta que teve o aval de Otavio Frias Filho, filho de Octavio Frias de Oliveira e diretor de Redação da **Folha** e diretor editorial do Grupo Folha até sua morte, em 2018, para gravar a série.

comida

Restaurantes evitam repassar custos para não perder clientes

Casas adotam estratégias que vão desde a substituição de ingredientes até controle do desperdício e desvios

Marília Miragaia

SÃO PAULO Lidar semanalmente com projeções financeiras, eliminar ingredientes do menu e revisar insistentemente processos são alguns dos esforços que donos de restaurantes têm posto em prática para manter seus negócios vivos —em um cenário que mescla disparada de insumos e do dólar a dívidas da pandemia.

"Hoje, uma das missões que tenho é gerenciar a inflação. Para se ter uma ideia, o filé-mignon passou de R$ 50 para R$ 99 (o quilo). Também por isso parei de servir lagosta: não vou vender um prato a R$ 180 com 300 gramas [do crustáceo]", diz Fabrício Lemos, à frente de quatro restaurantes em Salvador, na Bahia.

Para evitar repasses integrais ao consumidor, o chef agora faz a apuração semanal (em vez de mensal) de resultados. Assim, consegue fazer correções a tempo de evitar prejuízos.

No restaurante Origem, que oferece um menu-degustação (R$ 220, com 14 etapas), Fabrício tem mais flexibilidade para criar —e, assim, substituir produtos que tiveram uma alta substancial.

"O cliente pode descobrir que uma língua ou um cupim podem ser extremamente bem-feitos, dependendo do tratamento que têm. Com isso, acabo 'desbloqueando' esses itens na cabeça do consumidor também", diz Fabrício.

Ainda assim, nos restaurantes Ori e Omi, que têm cardápio à la carte, o chef conta que foi necessário fazer um acréscimo de 5% na conta para que continuassem sustentáveis.

"Não operei no prejuízo, mas em um risco muito alto, e, para sair dele, tive que fazer um repasse. Estamos pagando as contas do ano passado e retrasado. Tomamos R$ 600 mil de empréstimo", diz Fabrício.

Com um cardápio francês típico, o Le Jazz, grupo que tem cinco casas em São Paulo, até fez testes com pratos alternativos àqueles que já servia —mas a estratégia teve um desempenho lateral.

"Algumas proteínas tiveram quase 100% de aumento. Uma das campeãs foi o filé-mignon, usado para fazer, por exemplo, o 'filé au poivre', que é um best-seller. Existem coisas que não podem ser substituídas na gastronomia de bistrô", diz Paulo Bitelman, sócio responsável pelo financeiro.

Com faturamento anual de R$ 50 milhões, o grupo tem um orçamento de compras de R$ 20 milhões —dos quais 15% são apenas de carne bovina. Mesmo com o volume, diz Bitelman, nem sempre foi possível negociar na pandemia.

"Em alguns casos, era pegar ou largar [a mercadoria]. Em outros, fornecedores que sempre fizeram de tudo por nós olharam no nosso olho e falaram 'desta vez eu não consigo tirar um centavo'. Então, eu acredito que não dava", diz.

Os aumentos gerados pela inflação foram uma das razões para a marca contratar, em agosto do ano passado, uma profissional para revisar processos e entender o que poderia ser otimizado em cada departamento do negócio.

Na área de estoque, por exemplo, a revisão foi feita em cima de índices que medem o custo teórico das mercadorias e sua diferença na prática. "No meio disso, estão desperdício, desvios, uma porção maior que não era para ser servida. Isso não é uma coisinha fácil de resolver, ainda mais quando você tem mil pratos, produções, subproduções", diz Bitelman.

Com a chegada da gerente de processos, os termos financeiros foram parar também na boca de funcionários do salão e da cozinha, que fazem até três reuniões mensais para estar atualizados sobre a operação.

Steak tartare do Le Jazz, que sofreu pequeno reajuste no preço Fotos Gabriel Cabral/Folhapress

"Não é que isso venceu a inflação e outros aumentos. Mas nos deu segurança para tomar decisões pontuais tanto de reajuste quanto para assumir a piora de margem provisoriamente. Agora, estamos engolindo um sapo, mas pelo menos a gente sabe a raça dele", diz o empresário.

As informações obtidas também dão munição aos funcionários de salão dos restaurantes para explicar mudanças aos clientes com mais segurança. Por exemplo, com os ajustes de processo, em vez de repassar o aumento de custo de 15% do steak tartare, foi possível diminuir essa margem para 5%. "Os maîtres relatam que os clientes têm sido compreensivos. Eles sabem da inflação e dos preços das proteínas", diz Bitelman.

A tendência para 2022 é que se assista a aumentos menores tanto para alimentos quanto para energia elétrica, outro custo relevante para restaurantes, diz André Braz, economista do FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas).

"Não vai haver um refresco no sentido de queda no preço de insumos que ficaram mais caros, mas pode haver uma inflação menos perversa do que nos últimos dois anos", afirma. Mesmo assim, afirma o pesquisador, outras questões podem afetar o setor, como o desemprego e a queda na renda das famílias.

"Vai ser um ano de ajustes. Serviços, para algumas faixas de renda, são entendidos como supérfluos. Então, na medida em que a pessoa pode, ela vai evitar comer fora de casa na expectativa de comprometer menos seu orçamento. Restaurantes são negócios que sobrevivem melhor em um contexto de crescimento, e a gente está vendo só revisão para baixo do PIB", avalia.

Como os consumidores não conseguem absorver um repasse de preços na mesma proporção da alta dos custos, os restaurantes têm adotado uma mistura de estratégias para segurar a clientela, diz Fernando Blower, diretor-executivo da ANR (Associação Nacional de Restaurantes).

"É uma forma de garantir margens mínimas para pagar um passivo expressivo que o setor contraiu por conta da pandemia, e que ainda vai carregar pelos próximos dois ou três anos", afirma ele.

O fluxo de clientes no segundo semestre de 2021 causou um pequeno "boom" para o setor e, no Cuia Café e Restaurante, no centro de São Paulo, isso garantiu meses positivos. "Mas lucrando ainda não, porque a gente está fazendo caixa para compensar os meses que foram ruins", diz a chef Bel Coelho. Em alguns deles, diz Bel, o faturamento chegou a 10% do projetado.

Neste contexto, o custo de cada mercadoria tem seu preço monitorado, item a item, e comparado com o do setor. Foi assim que uma das receitas, a salada vermelha, acabou sendo retirada do cardápio, por conta do encarecimento de um dos ingredientes, o tamarillo, fruta originária da região andina.

"É um processo bem trabalhoso para um negócio que, se muito bem sucedido, vai ter 15% de margem de lucro, nunca 40%", diz. Por isso, um reajuste no cardápio não foi descartado.

Em paralelo, outra questão vem ganhando importância no restaurante: o salário dos funcionários. "Pagava-se pior e o que está acontecendo é que ninguém mais quer trabalhar no setor sem receber minimamente bem", diz Bel.

A chef estuda uma forma de conceder aumento para a equipe dentro de dois meses. Contudo, a decisão é tomada com aval dos sócios do negócio. "E, para isso, preciso que o restaurante esteja sustentável economicamente", diz.

Paulo Bitelman, sócio do Le Jazz, com cinco casas em SP, que testou pratos alternativos

> **Os maîtres relatam que os clientes têm sido compreensivos. Eles sabem da inflação e dos preços das proteínas**
>
> **Paulo Bitelman** sócio do Le Jazz

TERRA VEGANA | *Luisa Mafei* folha.com/terravegana

Churrasquinho Mimimi

E começamos o ano com churrasquinho mimimi. "Os pecuaristas empregam milhares, pagam impostos" e... morrem de medo de ver a fortuna acumulada sobre cadáveres e carcaças de bois, frangos e porcos ser drasticamente reduzida nos próximos anos.

Não importa se o banco é ou não é o Bradesco, ou quais são as taxas de juros e dos rendimentos: há uma demanda real por uma alimentação com menos carne no prato, que se traduz em menos dinheiro no bolso para quem cria animais para o abate e o consumo humano.

Essa demanda não é apenas de veganos e vegetarianos, mas também de pessoas que comem carne.

O movimento global do Segunda sem Carne (Meatless Monday) existe há quase 20 anos e, a cada ano que passa, cresce o número de adeptos. Hoje, a campanha está ativa em pelo menos 40 países, entre eles o Brasil, com a adesão e promoção da Sociedade Brasileira Vegetariana desde 2009.

A proposta do movimento, que conta com padrinhos como Paul McCartney no Reino Unido e Xuxa Meneghel no Brasil, é incentivar os adeptos a passar um único dia da semana sem consumir produtos de origem animal.

Não vi o pessoal do churrasquinho mimimi na fila dos ossos distribuindo os seus espetinhos pro povo, só na fila do banco mesmo. Então, o argumento de que "movemos a economia do país" não me sensibiliza nem um pouco.

Por outro lado, não faltam motivos para quem quiser aderir à Segunda sem Carne.

Uma pessoa que opta por comer refeições 100% vegetais na segunda-feira poupa 3.400 litros de água (o equivalente a 26 banhos de 15 minutos cada) e 14 kg de emissão de gás carbônico na atmosfera (o que corresponde a 100 km rodados num carro comum).

Produtores rurais assam carne em frente a agência Regério Florentino - 3.jan.22/Folhapress

É bom para o planeta e para a saúde: uma alimentação com mais vegetais e alimentos integrais, e menos carnes e seus derivados, diminui o risco de câncer, de doenças cardíacas, da diabetes e da obesidade.

Para fechar a lista dos motivos que podem levar alguém a aderir à Segunda sem Carne, não podemos nos esquecer dos animais. A cada segundo morrem no Brasil um boi, um porco e 180 frangos, de acordo com pesquisa realizada pelo IBGE em 2015.

Passar um dia à base de vegetais é, também, contribuir para que a estatística diminua e não represente tantas mortes de animais criados única e exclusivamente para o abate.

Dentro do movimento vegano, há quem olhe com dúvidas e críticas para a Segunda sem Carne por ela não promover o veganismo em si, mas "apenas" uma conscientização sobre o meio ambiente, a saúde e os animais.

Uma iniciativa que não teria consequências muito maiores do que apaziguar a consciência de quem consome carne nos outros seis dias da semana.

Embora eu concorde que o veganismo não é dieta, e que seu horizonte se estende para muito além da alimentação, sou uma entusiasta da Segunda sem Carne.

Não sou eu quem vai armar uma barraca de churrasquinho mimimi sabor abobrinha na porta da casa de quem está tentando fazer alguma diferença nas segundas-feiras, seja pelo meio ambiente, pelos animais ou pela sua própria saúde.

Um estudo de 2021, realizado pela Brighton and Sussex Medical School, mostrou que 1/3 dos britânicos que aderiram à Segunda sem Carne se tornou vegetariano ou vegano em um prazo de até 5 anos.

Não há motivos para retirar uma campanha do ar (sério, Bradesco?) que incentiva as pessoas a aderirem à Segunda sem Carne, e muito menos para diminuir a relevância e conquistas desse movimento.

Quem quiser aderir pode ir à página da Sociedade Brasileira Vegetariana, que oferece um ebook gratuito com receitas e orientações para deixar a carne de lado às segundas.

Manifestante exibe cartaz com foto da ex-líder civil Aung San Suu Kyi em protesto contra o golpe militar em Mianmar, em Rangoon, em março de 2021 AFP

Líder civil deposta pela ditadura de Mianmar pega mais 4 anos de prisão

Ganhadora do Nobel da Paz, Suu Kyi está detida desde o golpe de Estado, em fevereiro de 2021

MUNDO

RANGOON | AFP E REUTERS Um tribunal controlado pelos militares que tomaram o poder em Mianmar sentenciou, nesta segunda-feira (10), a ex-líder civil Aung San Suu Kyi a quatro anos de prisão pela acusação de importação ilegal de equipamentos de comunicação.

A nova decisão ocorre pouco mais de um mês depois de o mesmo tribunal sentenciar a líder deposta a outros quatro anos de prisão por incitação à dissidência e violação de restrições impostas para conter a Covid-19 —a sentença foi reduzida, posteriormente, a dois anos.

Assim, a ganhadora do Nobel da Paz pode passar mais seis anos presa em decorrência do julgamento que os advogados dela, grupos de direitos humanos e lideranças ocidentais denunciam como uma farsa. O julgamento, realizado em Naypyitaw, capital do país, ocorreu a portas fechadas, sem observadores independentes. Os advogados de defesa, que vinham sendo a única fonte de informação sobre o processo, são atualmente objeto de um mandado de silêncio sob a alegação de que comentários poderiam desestabilizar o país.

Suu Kyi, 76, parecia calma quando o veredito desta segunda foi lido, de acordo com fontes ouvidas em anonimato por agências de notícias internacionais. Ela também responde por outros nove supostos crimes, como corrupção, fraude eleitoral e violação de segredos de Estado. Se condenada por todos eles, pode pegar mais de cem anos de prisão.

A líder civil, cujo rosto estampou cartazes durante a onda de manifestações que levaram milhares às ruas contra o regime militar, está detida desde 1º de fevereiro de 2021, quando as Forças Armadas a depuseram junto a outros líderes de seu partido e assumiram o comando do país.

Dois dias após o golpe, Suu Kyi recebeu as acusações formais pelas quais foi sentenciada nesta segunda. Segundo os militares, rádios walkie-talkie e bloqueadores de sinal foram localizados na casa da ex-líder durante uma operação de busca. Os dispositivos teriam sido importados ilegalmente e usados sem permissão.

Mianmar vive um cenário de múltiplas crises. Ao menos 1.400 pessoas foram mortas e mais de 10 mil ficaram feridas durante protestos contra o regime, de acordo com a Associação de Assistência a Presos Políticos de Mianmar.

Também há um movimento de forte repressão à imprensa livre, o que limita a possibilidade de uma apuração independente e mais completa dos acontecimentos.

Países ocidentais e organizações de direitos humanos têm pedido reiteradamente a libertação de Suu Kyi. A Anistia Internacional descreveu a decisão desta segunda como "o último ato no julgamento farsesco contra a líder civil".

"O circo do tribunal da junta militar de Mianmar, de procedimentos secretos sob acusações falsas, tem tudo a ver com o empilhamento de mais condenações para que ela permaneça presa indefinidamente", afirmou Phil Robertson, que é vice-diretor para a Ásia da ONG Human Rights Watch, em um comunicado.

> “ O circo do tribunal da junta militar de Mianmar, de procedimentos secretos sob acusações falsas, tem tudo a ver com o empilhamento de mais condenações para que Suu Kyi permaneça presa indefinidamente
>
> **Phil Robertson**
> vice-diretor para a Ásia da Human Rights Watch

Para a presidente do Comitê do Prêmio Nobel, Berit Reiss-Andersen, a sentença contra Suu Kyi foi um "veredito político". "Ela continua sendo a combatente mais proeminente na luta pela democracia em Mianmar. O Comitê está profundamente preocupado com a situação dela", disse a norueguesa à AFP.

Apesar de todas as manifestações de repúdio, a condenação já era esperada. Aliados e apoiadores dizem que as acusações são infundadas e planejadas para pôr fim a sua carreira política —a lei de Mianmar proíbe condenados de disputarem cargos eletivos—, enquanto os militares se consolidam no poder.

Filha de um herói da independência de Mianmar, a líder civil, que recebeu o Nobel da Paz em 1991, já havia passado 15 anos em prisão domiciliar entre 1989 e 2010. Depois de libertada, conduziu seu partido a uma vitória esmagadora em 2015. Em novembro do ano passado, a Liga Nacional pela Democracia (LND) venceu novamente as eleições, em detrimento da legenda apoiada pelas Forças Armadas.

Os militares, entretanto, alegaram fraude nos resultados —embora observadores independentes não tenham constatado qualquer irregularidade— e assumiram o poder horas antes da posse da nova legislatura por meio da deposição e detenção de Suu Kyi, do presidente Win Myint e de várias outras lideranças civis.

Coreia do Norte diz ter feito novo teste de míssil hipersônico

SEUL | REUTERS E AFP A agência estatal norte-coreana anunciou na última quarta (5) ter feito um teste de lançamento de um míssil hipersônico. De acordo com as informações da KCNA, o objeto atingiu seu alvo de forma bem-sucedida.

O lançamento havia sido detectado e noticiado horas antes por autoridades japonesas e sul-coreanas —que, junto aos EUA, fizeram críticas ao regime de Kim Jong-un.

Trata-se da primeira atividade militar desse tipo realizada pela Coreia do Norte ao menos desde outubro. Na ocasião, o regime realizou o ensaio de um míssil balístico lançado por submarino, com "muitas tecnologias avançadas de orientação".

Em setembro, o país já havia anunciado a realização de um teste com míssil hipersônico, entrando numa corrida armamentista com outras potências detentoras dessa tecnologia —notadamente China e Rússia.

A KCNA disse que, no ensaio de quarta, o míssil viajou 700 km e atingiu seu alvo, com bom controle de voo. "Os consecutivos êxitos nos lançamentos de mísseis hipersônicos têm um significado estratégico, na medida em que aceleram a modernização da força estratégica armada do Estado", expôs o relatório.

Ao contrário dos mísseis balísticos, armas hipersônicas voam em direção a alvos em altitudes mais baixas e podem atingir mais de cinco vezes a velocidade do som —cerca de 6.200 km/h. No teste recente, segundo os norte-coreanos, ainda ficou comprovada a capacidade de a tecnologia operar no inverno.

Coreia do Sul noticia míssil de Pyongyang Jung Yeon-je - 5.jan.22/AFP

Embora não tenha testado bombas nucleares ou mísseis balísticos intercontinentais de longo alcance desde 2017, nos últimos anos a Coreia do Norte vem desenvolvendo um arsenal que, de acordo com analistas, tem o objetivo de superar as defesas da vizinha do sul e dos Estados Unidos.

O Departamento de Estado dos EUA disse que o teste violou resoluções do Conselho de Segurança da ONU e representa uma ameaça a vizinhos da Coreia do Norte e à comunidade internacional.

O lançamento ocorre em meio a uma trégua nas negociações entre americanos e norte-coreanos para que o regime de Kim Jong-un entregue suas armas nucleares e seu arsenal de mísseis balísticos.

O governo Joe Biden disse que está aberto ao diálogo com a Coreia do Norte, mas Pyongyang acusa as aberturas americanas de serem apenas uma tática retórica.

Se com o teste os norte-coreanos tentavam mostrar as forças do regime, por outro lado os vizinhos do sul buscavam avançar na diplomacia. Poucas horas após o lançamento, o presidente sul-coreano, Moon Jae-in, participou de uma cerimônia em Goseong, na costa leste do país, onde inaugurou uma linha ferroviária que ele espera que conecte as duas Coreias.

Segundo Moon, que conclui seu mandato em maio, a ferrovia é "um trampolim para a paz e o equilíbrio regional". Ele ainda pediu à Coreia do Norte que faça esforços sinceros para o diálogo.

"Se as duas Coreias trabalharem juntas e construírem [uma relação de] confiança, a paz será alcançada um dia", afirmou o presidente.

O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Wang Wenbin, por sua vez, exortou todas as partes a "terem em mente o quadro geral", valorizar a paz e a estabilidade "conquistadas com dificuldade" na península e manter o uso do diálogo para alcançar a solução política.

Parit 'Pinguim' Chiwarak (à dir.) foi acusado de crime lesa-majestade por usar um top em sinal de protesto contra o rei da Tailândia Matthew Tostevin - 29.abr.2021/Reuters

Jovens na Tailândia vestem tops para zombar do rei e irritam a monarquia

Usada pelo rei Maha Vajiralongkorn no exterior, peça vira símbolo de protesto contra o governo

MUNDO

John Reed

BANCOC | FINANCIAL TIMES No auge dos protestos pró-democracia na Tailândia, jovens ativistas organizaram um falso desfile de moda brega numa rua de Silom, bairro de Bancoc conhecido como centro da vida noturna gay.

Um dos modelos que deslizaram pelo tapete vermelho em 29 de outubro de 2020 foi Sainam, 16. Ele usava um top preto, peça para ginástica que o rei Maha Vajiralongkorn foi fotografado usando em suas estadas na Alemanha e na Suíça.

A Passarela do Povo deveria ser uma provocação satírica à filha do rei, a princesa Sirivannavari Nariratana, estilista que apresentava um desfile na mesma noite em outra parte de Bancoc. Foi uma das muitas manifestações organizadas no segundo semestre de 2020, quando jovens ativistas fizeram história ao exigir limites ao poder do rei, cujo papel raramente é contestado em público.

Os ativistas estavam testando os limites da dura lei de lesa-majestade do reino, que considera um crime punível com até 15 anos de prisão "difamar, insultar ou ameaçar" membros da família real.

Pouco mais de um ano depois, Sainam —seus advogados não divulgam o sobrenome dele em razão de sua idade— é uma das dezenas de pessoas acusadas de lesa-majestade pelo desfile de moda e por outro incidente em que foi acusado de pichar com spray um retrato do rei.

Jatuphon Saeung, 22, participante do desfile, foi indiciada depois de posar com um terno rosa e bolsa clutch que pareciam os usados pela mulher do rei, a rainha Suthida.

As acusações fazem parte da repressão à dissidência política e à livre expressão na Tailândia, em uma escala que não se via há anos e que aumentou nos últimos meses, segundo grupos de direitos humanos.

Desde novembro, o Tribunal Constitucional da Tailândia proibiu o debate sobre a reforma da monarquia, e a autoridade de comunicação do país advertiu a mídia a não comentar o assunto.

As autoridades negaram fiança a alguns ativistas e revogaram os passaportes de outros. O governo do primeiro-ministro Prayuth Chan-ocha, monarquista e apoiado pelos militares, aprovou um projeto de lei sobre organizações não governamentais que poderá obstruir ou impedir grupos da sociedade civil de trabalharem na Tailândia, segundo a Anistia Internacional.

"O nível de opressão atingiu um novo pico", disse Sunai Phasuk, pesquisador da Human Rights Watch. "Isso não é só sobre visar ativistas ou ONGs, grupos de direitos humanos ou a mídia, trata-se de fechar completamente o espaço cívico."

Um porta-voz do governo disse que a lei das ONGs precisará respeitar a Constituição e acrescentou que eles compreendem as preocupações dos grupos cívicos, mas há necessidade de "prestação de contas e transparência" nesse setor. O porta-voz não respondeu a perguntas sobre os processos de lesa-majestade ou advertências à mídia.

A associação Advogados Tailandeses pelos Direitos Humanos, que representa alguns dos acusados, inclusive crianças, disse ter lidado com 164 casos envolvendo 168 indivíduos no último ano, o maior número que já atendeu.

De acordo com grupos de direitos humanos e ativistas, os protestos em que os manifestantes usaram os tops parecem ter irritado. Sete pessoas, incluindo o líder de protestos Parit Chiwarak, conhecido como Pinguim, e dois jovens de 17 anos também foram acusados de lesa-majestade depois de usarem tops em outro protesto, em dezembro de 2020, em um shopping.

"É muito difícil dizer por que essa forma de indumentária pode ser um insulto ou difamação ao rei", disse Yingcheep Atchanont, diretor da ONG tailandesa iLaw. Nos primeiros anos do reinado de Vajiralongkorn, que sucedeu seu pai, Bhumibol Adulyadej, em 2016, não foram feitas acusações desse crime.

Mas isso mudou em 2020, depois que os jovens ativistas chocaram os tailandeses tradicionais exigindo a renúncia de Prayuth, assim como a imposição de limites ao poder da monarquia e aos fundos pagos pelos contribuintes que a sustentam.

Em outubro daquele ano, manifestantes marcharam diante da embaixada alemã em Bancoc para pedir que Berlim abrisse investigação sobre se o rei estava governando a Tailândia do território alemão.

Além de suas exigências políticas, os líderes dos protestos zombaram da realeza.

Em seu país, o rei é visto em público em uniformes especiais ou de terno. Mas fotógrafos captaram o monarca, entusiasta do ciclismo, usando o top na Europa. Os tailandeses compartilharam amplamente as fotos, embora alguns monarquistas afirmassem que as imagens eram forjadas.

Enquanto promotores tailandeses que reprimem a suposta difamação real não afirmaram que usar top é crime, acusaram os manifestantes de zombar ou insultar o rei ou outros membros da família real. Participantes do ato no shopping escreveram frases antimonarquistas em suas barrigas e costas.

Em novembro, as autoridades deportaram Yan Marchal, um francês há muito tempo residente na Tailândia, descrevendo-o como um perigo para a população. Marchal postou vídeos satíricos em que zombava de Prayuth e de outras figuras tailandesas, incluindo um em que ele se exibia comicamente num top e fazia referência às longas estadas do rei na Alemanha.

"Documentamos questões de liberdade de expressão há mais de dez anos", disse Yingcheep, da iLaw. "Podemos dizer que o último ano foi o mais desafiador que já tivemos."

Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves

> “ É muito difícil dizer por que essa forma de indumentária pode ser um insulto ou difamação ao rei. Documentamos questões de liberdade de expressão há mais de dez anos e o último ano foi o mais desafiador que já tivemos
>
> **Yingcheep Atchanont**
> diretor da ONG tailandesa iLaw

Pequim envia para Hong Kong general Peng Jingtang, que comandou repressão na China

HONG KONG E XANGAI | AFP E REUTERS A China anunciou no domingo (9) uma mudança no comando da presença militar do país em Hong Kong. O general Peng Jingtang, que chefiou a força especial antiterrorismo em Xinjiang, província onde o regime liderado por Xi Jinping é acusado de promover uma campanha de genocídio, foi o escolhido para o posto.

Jingtang assume o lugar até então ocupado por Chen Daoxiang, general que comandou a repressão do ELP (Exército de Libertação Popular) aos protestos pró-democracia que reuniram dezenas de milhares de honcongueses nas ruas em 2019.

A indicação foi lida por analistas locais como um demonstrativo do papel militar que Pequim deseja imprimir no território semiautônomo. Além da defesa nacional, o regime almeja cada vez mais asfixiar levantes em defesa da democracia, classificados pelo Partido Comunista Chinês como incitações ao terrorismo.

Protesto em Hong Kong contra Lei de Segurança Nacional, em julho de 2020 Dale de la Rey/AFP

O general Jingtang atuou como subchefe da Polícia Armada do Povo e também comandou a força no território de Xinjiang. Há três anos, o Reference News, braço da agência estatal de notícias Xinhua, informou que uma força antiterrorismo nomeada Comando Águia da Montanha havia sido criada na província, e Jingtang foi citado como o líder.

O anúncio vem ainda na esteira da Lei de Segurança Nacional, norma implementada por Pequim em Hong Kong em meados de 2020 e que, entre outras coisas, criminaliza atividades consideradas de subversão e terrorismo, além de incluir a criação de novas unidades de polícia.

O novo comandante disse que trabalharia para "assegurar a soberania nacional, a segurança e os interesses de desenvolvimento em Hong Kong" e posou para fotos com a chefe-executiva do território, Carrie Lam Cheng.

Ao jornal South China Morning Post, uma fonte ligada ao regime chinês, que não quis se identificar, disse que a nomeação de Jingtang é parte de uma reorganização de liderança para mitigar a instabilidade local com a proximidade do 20º Congresso do Partido Comunista, que deve alçar Xi a um terceiro mandato presidencial, depois que o país aboliu os limites para reeleição, em 2018.

Pesa ainda o anseio de Pequim para manter a ordem diante das eleições para a chefia do Executivo de Hong Kong, em março.

O primeiro pleito realizado no território após o avanço da repressão deu uma demonstração desfavorável para o regime comunista: a votação para o Conselho Legislativo, realizada em dezembro, teve uma das maiores taxas de abstenção desde que Hong Kong deixou de ser uma colônia britânica e foi devolvida aos chineses, em 1997.

Em Xinjiang, onde o general Jingtang atuou, a China é criticada internacionalmente por manter os uigures, minoria étnica muçulmana, em enormes centros de detenção. Em 2018, uma equipe da ONU recebeu denúncias de que ao menos 1 milhão de uigures e de outras minorias muçulmanas estavam detidas e disse ter provas factíveis disso. Outro estudo, divulgado em 2020, aponta a existência de ao menos 380 campos de detenção.

A violência na região foi listada pelo governo dos Estados Unidos como um dos fatores para o bloqueio diplomático nos Jogos Olímpicos de Inverno de Pequim, marcados para fevereiro. Austrália, Reino Unido e Canadá também se juntaram ao boicote.

Alguns especialistas, por sua vez, apontam que o histórico do general em Xinjiang não é necessariamente o que mais pesa na escolha de seu nome, uma vez que Pequim já estabeleceu um escritório de segurança nacional em Hong Kong para aconselhar o governo local na manutenção da ordem pública e que ao Exército de Libertação do Povo restaria um papel secundário.

De acordo com a Lei Básica, espécie de miniconstituição de Hong Kong, cabe a Pequim a defesa do território, enquanto o governo local é o responsável por manter a ordem pública. O documento diz que o Exército chinês não deve interferir nos assuntos locais, mas que a chefia administrativa pode pedir ajuda, se necessário.

Até Covid leve gera anticorpo contra paciente

Estudo mostra que mesmo casos leves da doença podem produzir os chamados autoanticorpos, que atacam células

SAÚDE

Victoria Damasceno

SÃO PAULO Casos leves de Covid-19 podem produzir anticorpos responsáveis por atacar células, órgãos e tecidos dos corpos daqueles que foram infectados mesmo após meses da recuperação. Chamados de autoanticorpos, surgem no sistema imunológico e são os responsáveis por diversos distúrbios autoimunes como lúpus, artrite reumatoide e esclerose múltipla.

Quando uma pessoa é infectada por um vírus, o sistema imunológico diferencia as proteínas do organismo das proteínas estrangeiras e, assim, desenvolve anticorpos. Às vezes, porém, pessoas produzem os autoanticorpos, que têm a capacidade de agredir o corpo humano em vez de fazer a tarefa usual dos anticorpos, que é protegê-lo.

A descoberta foi divulgada em um estudo publicado pela revista científica Journal of Translational Medicine, feito por pesquisadores do Hospital Cedars-Sinai.

O estudo foi conduzido com um grupo de 177 profissionais da saúde, sendo 65% mulheres e 35% homens, com idade média de 35 anos, que comprovadamente desenvolveram a Covid-19. Os voluntários foram retirados de uma empresa de prestação de saúde de Los Angeles, nos EUA.

Como grupo de controle, os pesquisadores usaram amostras que haviam sido colhidas antes do início da pandemia de coronavírus de 53 pessoas saudáveis. Dessas, 49% eram mulheres e 51% homens.

Todos aqueles que já haviam desenvolvido a doença tinham níveis elevados de autoanticorpos. Alguns eram dos mesmos tipos dos encontrados em doenças autoimunes em que o sistema imunológico ataca as próprias células, como acontece com lúpus e artrite reumatoide.

Outros estudos já haviam atestado a presença de autoanticorpos em casos moderados e severos de Covid. Este agora mostra que casos assintomáticos e leves também podem resultar na criação destes anticorpos e que o quadro persiste após a infecção.

O grupo foi avaliado por meio de uma amostra de sangue e um questionário que buscava entender quais dos 21 sintomas de Covid-19 reportados os voluntários tiveram nos seis meses anteriores à coleta do sangue. A gravidade da doença foi definida com base no número de sintomas.

Se o voluntário não tivesse sentido nada, era considerado assintomático. Se reportasse de um a sete sintomas, seu caso era tratado como leve. Com mais de sete sintomas, o caso era considerado mais grave do que leve — o estudo não determinou o número de sintomas para casos moderados ou graves.

> Esses padrões de desregulagem imunológica podem estar por baixo dos diferentes tipos de sintomas persistentes que nós vemos em pessoas que desenvolvem a condição agora chamada de Covid longa
>
> **Justyna Fert-Bober**
> coautora do estudo no depto. de cardiologia do Smidt Heart Institute

Justyna Fert-Bober, coautora do estudo no departamento de cardiologia do Smidt Heart Institute, disse em artigo publicado no site do Hospital Cedars-Sinai que os resultados ajudam a entender por que a Covid é uma doença especialmente única. "Esses padrões de desregulagem imunológica podem estar por baixo dos diferentes tipos de sintomas persistentes que nós vemos em pessoas que desenvolvem a condição agora chamada de Covid longa", disse.

Na Covid longa, as pessoas podem sentir os efeitos da doença durante meses. Um estudo britânico apontou que a incidência de sintomas prolongados da doença foi 50% maior em mulheres e duas vezes mais frequente em pessoas com mais de 70 anos.

A pesquisa investigou a capacidade de criação de autoanticorpos em homens e mulheres após a infecção. Enquanto a resposta de anticorpos desse tipo foi maior em mulheres após infecções assintomáticas, foi superior em homens quando se analisaram casos leves.

De forma geral, homens demonstraram um nível maior de autoanticorpos do que mulheres, principalmente conforme os casos iam se agravando. A descoberta contraria o senso comum sobre autoanticorpos que causam doenças autoimunes, de que eles afetariam frequentemente mais mulheres do que homens.

Por outro lado, os pesquisadores não encontraram diferenças estatisticamente significativas nos sintomas reportados por homens e mulheres, embora alguns como febre, falta de ar, diarreia, conjuntivite e calafrios sejam mais comuns em homens, e outros como perda de apetite, náusea e tosse produtiva mais encontrados em mulheres.

Criança de sete anos recebe dose de vacina contra a Covid-19 em posto em Chicago, nos Estados Unidos Scott Olson/Getty Images - 12.nov.21/AFP

Saúde recomenda sala de vacinação exclusiva para criança e rejeita sistema drive-thru

Raquel Lopes

BRASÍLIA O Ministério da Saúde recomenda a aplicação da vacina da Pfizer contra a Covid em crianças de 5 a 11 anos em salas exclusivas. Além disso, para o público infantil, a pasta diz que deve ser evitado o sistema drive-thru.

A orientação é que as crianças sejam separadas de ambientes onde são usados imunizantes de outras marcas ou em apresentação distinta, para adultos, no caso da Pfizer.

A imunização dessa faixa etária entrou no plano nacional de vacinação do ministério na quarta-feira (5). O detalhamento está em nota técnica da pasta divulgada sobre o tema e segue a recomendação da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). "As vacinas devem ser aplicadas seguindo integralmente as recomendações da Anvisa", afirma o documento.

Quando a vacinação ocorrer em comunidades isoladas, como nas aldeias indígenas, a recomendação é que seja feita em dias separados de adultos. Além disso, a imunização deve começar após treinamento completo das equipes de saúde que farão a aplicação das doses nas crianças.

A justificativa é que a grande maioria dos eventos adversos pós-vacinação é decorrente da administração do produto errado à faixa etária, da dose inadequada e da preparação errônea do imunizante.

A nota técnica mostra que o estudo da Pfizer apresentado à Anvisa não observou eventos adversos graves associados à vacinação.

Já em outro estudo nos Estados Unidos, com a aplicação de 8,7 milhões de doses, houve cem eventos adversos graves, como febre e vômito, e somente 15 relatos preliminares de miocardite.

A orientação também é que as crianças sejam acolhidas e permaneçam no local em que a vacinação ocorrer por pelo menos 20 minutos após a aplicação, facilitando assim que sejam observadas durante esse período.

A vacina contra Covid não deve ser administrada em crianças na mesma ocasião em que elas recebam outro imunizante. A recomendação é que haja um intervalo de 15 dias entre a vacina contra o coronavírus e imunizantes para outras doenças.

O Ministério da Saúde anunciou que crianças de 5 a 11 anos receberão a vacina da Pfizer para a Covid-19 sem a necessidade de apresentação de prescrição médica. A recomendação da pasta é que a imunização comece por menores com comorbidades, deficiência permanente, indígenas e quilombolas. Os quatro grupos são norteados por dispositivos legais.

Em seguida, a pasta recomenda que sejam vacinadas crianças que vivem com pessoas de grupos considerados de risco. Na sequência, haverá um escalonamento por faixa etária, começando pelos mais velhos. A vacinação não será obrigatória. A previsão é que o público infantil comece a ser vacinado no próximo dia 14.

A pasta anunciou ainda que deve receber até março ao menos 20 milhões de doses pediátricas da Pfizer contra a Covid, suficientes para imunizar cerca de metade da população de crianças de 5 a 11 anos.

Até o fim de janeiro o governo espera receber 3,7 milhões de doses, que serão distribuídas de forma proporcional para os estados e o Distrito Federal.

+ Veja principais pontos da nota técnica da pasta

- A vacinação deve ser iniciada após **treinamento completo** das equipes de saúde que farão a aplicação da vacina
- A aplicação deve ser feita em ambiente específico e segregado da vacinação voltada a adultos
- A vacinação de crianças nas comunidades isoladas, sempre que possível, deve ser feita em **dias separados da vacinação de adultos**
- A **sala da aplicação** de vacinas em criança deve ser exclusiva para a aplicação dessa vacina, não sendo aproveitada para a aplicação de outras vacinas, ainda que pediátricas
- A vacina contra Covid-19 não deve ser administrada de forma concomitante a outras vacinas do calendário infantil, por precaução, sendo recomendado um **intervalo de 15 dias** entre as aplicações dos imunizantes
- A vacinação das crianças de 5 a 11 anos em postos de vacinação na modalidade **drive-thru** deve ser evitada
- As crianças devem ser acolhidas e permanecer no local em que a vacinação ocorrer por pelo menos **20 minutos após a aplicação**
- Os profissionais de saúde, antes de aplicarem a vacina, devem informar ao responsável que acompanha a criança sobre os principais **sintomas locais esperados**
- Os pais ou responsáveis devem ser orientados a **procurar o médico** se a criança apresentar dores repentinas no peito, falta de ar ou palpitações após a aplicação da vacina
- As crianças que completarem 12 anos entre a primeira e a segunda dose devem receber a **dose pediátrica**
- Os centros, postos de saúde e hospitais infantis devem ser treinados para atender e captar eventuais **reações adversas** em crianças de 5 a 11 anos, após tomarem a vacina

Cuidador de paciente com câncer pode precisar de apoio psicológico

Acompanhar a rotina de tratamento é um desafio para a saúde mental, explicam especialistas

SAÚDE MENTAL

Sílvia Haidar

SÃO PAULO Descobrir o diagnóstico de câncer é um momento bastante delicado e cheio de dúvidas. Apesar de a situação exigir muita empatia com o paciente, também é preciso olhar para a pessoa que assume o papel de cuidador, ou seja, aquela que irá se responsabilizar na maior parte do tempo em oferecer bem-estar físico e emocional à pessoa com a doença.

Em muitos casos, o cuidador tende a deixar suas vontades e necessidades de lado para se dedicar ao máximo ao paciente com câncer. Mas, quando existe a ausência de uma rede de apoio neste momento, o desgaste físico e emocional podem tornar o período ainda mais complexo para o cuidador.

A pessoa com essa função tem uma maneira única de lidar com a doença, afinal, cada um tem o seu jeito de encarar a nova etapa. Porém, uma coisa é fato: ela se torna responsável por ser mais presente e tem uma grande influência na vida do paciente com câncer.

Toda a responsabilidade faz com que o cuidador passe por diversos papéis, provando que ele também precisa pedir ajuda. Uma das maneiras de se cuidar é buscando do apoio emocional, que pode vir de um psicólogo, de um oncologista ou até mesmo da família, dependendo do caso.

Segundo Jacqueline Pereira, psicóloga na Oncoclínicas São Paulo, o diagnóstico de câncer irá impactar tanto o paciente como a família, desorganizando assim um sistema que já é anterior à doença.

"A gente sabe que todos os membros desse núcleo familiar vão se sentir afetados e vão se mobilizar para cuidar do paciente. Mas geralmente se concentra em uma única pessoa, a qual chamamos de cuidador principal", explica.

A oncologista Andrea Borges, também da Oncoclínicas São Paulo, reforça que é importante entender quais são as dificuldades do cuidador para ajudar o paciente.

"Esse é um papel do médico na hora da consulta. Nós não podemos olhar apenas para o paciente, é importante compreender o contexto e focar também no cuidador. Muitas vezes, ele é uma pessoa frágil e pode ser que não dê conta sozinho se nós não conseguirmos ajudá-lo", comenta.

Além do desgaste, o cuidador lida muitas vezes com a impotência, mais um motivo para que a equipe médica esteja alinhada com o contexto daquela família.

"Precisamos dar a base para o cuidador na parte psicológica. A impotência do cuidador é querer passar pela situação que o próprio paciente está vivendo. Então ele se frustra o tempo inteiro. Por isso precisamos estar de olho a todo momento na consulta. É nessa hora que devemos falar: 'Você precisa de ajuda? Nós temos uma equipe de psicólogos que pode auxiliar'", diz a oncologista.

Toda a sobrecarga pode ter ainda um impacto direto no cuidador, fazendo com que ele tenha dificuldades no sono e na alimentação, além de episódios de ansiedade que podem mobilizar a depressão.

"A gente sabe que o estresse pode mobilizar repercussões muito intensas na parte física. Então o adoecimento físico do cuidador é muito comum, por conta dessa sobrecarga e porque ele mesmo deixa de se cuidar, de fazer suas rotinas de acompanhamento médico, ficando em segundo plano. O agravamento do estresse pode trazer um quadro mais grave, como depressão e outras questões de saúde mental", comenta Jacqueline.

"Existem diversos tipos de cuidadores, alguns mais técnicos, outros nem tanto, mas a base de tudo é o carinho e a disponibilidade da ajuda que ele tem com o paciente. Às vezes, oferecemos suporte encaminhando este cuidador ao psicólogo quando necessário. É completamente diferente quando se tem esse apoio sólido em casa. O paciente tem uma melhor evolução", explica Andrea Borges.

Quando algo não vai bem, é importante que o cuidador e as pessoas ao redor fiquem atentas aos sinais. "Na Oncoclínicas, por exemplo, existe o suporte psicológico ao cuidador. É fundamental que tanto o paciente como o cuidador estejam em parceria com a equipe para tomar ações, ou seja, planejamentos que facilitem esse processo", complementa Jacqueline.

Algumas ações simples também podem auxiliar nos cuidados com a saúde mental do cuidador. "Organizar uma rotina, pensar o que ele pode fazer, o que está no alcance, o que é possível no momento, não vir com o espírito de super-herói querendo dar conta de tudo e todos e dividir tarefas com outros membros da família para não sobrecarregar", diz a psicóloga.

Além disso, o cuidador não deve deixar de ir ao médico e realizar seus exames de acompanhamento, priorizar a alimentação, ter uma boa qualidade de sono, praticar exercícios físicos e encaixar o lazer em suas atividades.

"Sobretudo, o cuidador deve ter em mente que é superimportante a presença e a disponibilidade de cuidado, mas não tomar como o centro da vida. É necessário dividir o processo para que o cuidador não adoeça e possa oferecer uma atenção de maior qualidade para aquele paciente oncológico que está precisando tanto no momento", finaliza Jacqueline.

Um dos componentes da cânabis, o canabidiol pode ser útil no tratamento de glioblastoma, um tipo de câncer cerebral bastante comum Adriano Vizoni/Folhapress

Estudo indica canabidiol como eficaz para tratar tumor cerebral

SAÚDE

SÃO PAULO Um dos componentes da cânabis, o canabidiol (CBD), ao ser inalado, pode ser eficaz no tratamento contra o glioblastoma, câncer cerebral bastante comum, sugere estudo americano.

A pesquisa, feita em animais, averiguou que o CBD diminuiu o crescimento do tumor e também alterou a dinâmica do microambiente tumoral, ajudando no combate à doença.

Realizada por pesquisadores da Augusta University, nos Estados Unidos, a investigação consistiu no uso de células modificadas do glioblastoma em camundongos.

A partir daí, houve a aplicação do CBD inalado nos animais durante sete dias. A pesquisa também contou com um grupo placebo para comparar os resultados.

"Vimos uma redução significativa no tamanho do tumor, e seu microambiente era diferente", disse Babak Baban, imunologista e reitor associado de pesquisa do Dental College of Georgia da Augusta University, ao serviço de comunicação da universidade.

O microambiente tumoral é composto pelas células cancerígenas, mas também por vasos sanguíneos e células imunes. Alterar esse ambiente é de suma importância no combate a qualquer câncer porque ele está associado ao crescimento do tumor.

No caso do estudo, constatou-se que o CBD conseguiu reprimir a proteína P-selectina, que, em casos dessa doença, ajuda no espalhamento do tumor e também na resistência dele ao tratamento.

Outra molécula sobre a qual o canabidiol agiu foi a apelina, uma enzima que pode estar associada ao desenvolvimento do tumor no seu estágio inicial. Ela também atua no crescimento crítico dos vasos sanguíneos tumorais e, por isso, a inibição dela pode ser um dos pontos importantes para o tratamento do câncer.

A capacidade do canabidiol de regular inflamações, algo já percebido em outros estudos médicos, também foi averiguada durante a pesquisa, ratificando as hipóteses do impacto que a substância tem no glioblastoma.

Mesmo com esses resultados iniciais, os pesquisadores ainda precisam observar por quanto tempo duram os benefícios do CBD. Eles também relatam que devem estudar com mais detalhes os efeitos que a substância gera nas células-tronco cancerígenas.

As expectativas, no entanto, são positivas. O canabidiol inalado é fácil de ser utilizado, sendo parecido com as bombinhas de asma, o que facilitaria o acesso ao tratamento caso ele se prove útil e seguro em humanos. Além disso, em um estudo anterior, os pesquisadores observaram que o CBD colaborou na diminuição do surgimento do glioblastoma, mostrando que a substância pode ser aplicada até mesmo no controle de incidência do tumor.

Alunos e a professora Dayane da escola estadual Renato Braga, no M'Boi Mirim, estão ajudando a construir dados de chuva em locais de vulnerabilidade Fotos Ronny Santos - 7.dez.21/Folhapress

Saiba como garrafas PET estão ajudando a prevenir enchentes

Iniciativa da FGV levou à criação de aplicativo que facilita inclusão de dados

COTIDIANO

Tatiana Cavalcanti

SÃO PAULO Aos 12 anos, a estudante Ana Clara de Abreu descreve como um cenário de guerra os momentos seguintes à enchente que invadiu a garagem de sua casa, na Vila das Belezas, distrito de M'Boi Mirim (zona sul de SP), em dezembro de 2020.

Na ocasião, a água danificou um caminhão, um carro e uma moto da família, que arcou com o prejuízo de consertar os veículos, que já não funcionam mais como antes.

"Foi assustador e não tivemos como reagir, porque a chuva foi forte e logo começou a invadir nossa casa. No dia seguinte, parecia a terceira guerra mundial, tudo devastado nas ruas", conta.

Desde agosto, Ana Clara faz parte de um projeto em sua escola que pretende mapear com garrafas PET, e com a ajuda da população, áreas de risco que não estão no radar das medições oficiais de chuvas.

Com o aplicativo Dados À Prova D'Água, desenvolvido pela FGV (Fundação Getulio Vargas) em parceria com o Cemaden (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações) e instituições da Alemanha e da Inglaterra, moradores vão coletar e abastecer a rede com dados que ficarão disponíveis às autoridades para ações de prevenção da Defesa Civil, por exemplo, e, com isso, evitar tragédias comuns na temporada de chuvas.

Com esse serviço, que envolve a união de políticas públicas e privadas, é possível inserir informações sobre alagamentos, intensidade da chuva, milímetros de água e nível do rio. O app estará disponível a partir de fevereiro.

A vantagem do método em relação às medições tradicionais é que, além de ser mais barato e fácil de ser realizado, envolve a comunidade na coleta de dados, o que ajuda a ampliar o mapeamento das áreas de risco e, ainda, os governos podem complementar seus modelos de previsão de inundações nas regiões.

No Brasil existe falta de informações expressiva, de acordo com João Porto de Albuquerque, pesquisador principal do projeto e professor titular de analítica urbana da Escola de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Glasgow, na Escócia.

"Em contato com o Cemaden, notamos que as enchentes são cada vez mais frequentes. E a gente não tem informações sobre todos os lugares que são afetados", afirma o pesquisador.

"Temos uma desigualdade de dados grande que reflete a desigualdade do nosso país. Em São Paulo há informações melhores que no Acre", diz. "Então, trabalhamos inicialmente com essas duas cidades, São Paulo e Rio Branco, dois extremos onde as chuvas afetam a população de formas distintas, mas igualmente devastadoras."

O pesquisador afirma que dentro de São Paulo a desigualdade de informações também é uma realidade. "Os dados do centro da capital paulista são muito melhores que no M'Boi Mirim, bairro onde a gente vem desenvolvendo a pesquisa, mais especificamente no Jardim Ângela e no Jardim São Luiz."

O aplicativo pretende construir uma rede de monitoramento regional para complementar a já existente, segundo a coordenadora do projeto Waterproofing Data no Brasil, Maria Alexandra Cunha, do Centro de Estudos em Administração Pública e Governo da FGV.

Os medidores de chuvas oficiais (pluviômetros) automáticos são mais precisos, mas são caros, segundo ela, e possuem pontos não alcançados. "O projeto propõe menos rigor, mas uma forma mais fácil de construir uma medição mais territorial. A ideia é espalhar essa rede e, assim, a medição se torna mais precisa."

Para isso, ela explica, foi preciso envolver a comunidade com ações educacionais em quatro escolas —duas em São Paulo e duas do Acre.

A estudante Ana Clara não está sozinha na coleta de dados. Ela e outros colegas de turma da escola estadual Professor Renato Braga aprenderam a criar pluviômetros com garrafas de plástico e uma régua —o pluvipet—, que devem ser monitorados a cada 24 horas. Tudo sob a supervisão da professora Dayane Almeida de Sousa, 34, que incluiu o projeto em uma aula eletiva.

"Alguns alunos se empolgaram no início com a parte prática de cortar a garrafa e colocar a régua para medir a chuva", conta Dayane. "Mas muitos acharam o monitoramento chato, porque não estava chovendo. Eles achavam que não estava funcionando. Mas expliquei que 'zero chuva' também é um dado."

Naquela escola, o projeto foi desenvolvido com os alunos de ensino fundamental. "Me senti um cientista", afirma Nicolas Melo, 11. Mas sua mãe, segundo ele, jogou fora o pluvipet que ele fez em casa. "Ela achou que aquela água era dengue."

Aluna da mesma sala, Rafaella Costa, 11, conta que faz medições desde setembro e troca a água excedente, se houver, toda tarde, às 17h.

"Coloquei no parquinho do prédio, com a autorização do zelador. É interessante ajudar a coletar dados em prol do coletivo."

"Criamos conhecimento para o bem comum. Seguimos as informações de um instituto de pesquisa e da população porque, na prática, os dados precisam circular, as pessoas precisam saber o que está acontecendo", diz Rachel Trajber, coordenadora do programa Cemaden Educação.

Ela explica que existe um trabalho de "polinização" em escolas de outros três estados: Pernambuco, Santa Catarina e Mato Grosso. "Foi possível dar voz a essas populações. Com isso, elas criam o compromisso de atualizar os dados no aplicativo. As ações nas escolas são fundamentais."

Um outro braço do projeto consiste em gravar depoimentos de moradores sobre enchentes para mostrar às novas gerações. A secretária Mara Cintra, 51, além de ajudar a mapear as áreas de risco, coletou algumas dessas histórias. A dela própria já vale um vídeo.

"Após a missa na véspera de Natal de 2010, tentamos sair da igreja e nos deparamos com enxurrada que acumulou uma montanha de lixo na porta."

No Acre, o coronel da Defesa Civil James Joyce Bezerra Gomes, coordenador da rede de alertas do estado, conta que o aplicativo já tem ajudado a nortear suas ações. "Será essencial para emitir alertas às famílias que vivem em áreas de risco de inundações."

Gomes diz, ainda, que a Defesa Civil usa o pluvipet para fazer suas medições, que são catalogadas no aplicativo, e emite boletins diários via WhatsApp a gestores, que repassam à população. "Com certeza esse aplicativo vai fazer a diferença para salvar vidas."

O projeto de mapeamento das chuvas —financiado pela Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e instituições estrangeiras como a United Kingdom Research and Innovation, Economic and Social Sciences Research Council e Global Challenges Research Fund — custou 1,4 milhão de euros (aproximadamente R$ 8,7 milhões).

Materiais para fazer os pluvipets, com garrafas de plástico

Entenda como funciona o pluviômetro pet

Como ele é feito?
Corta-se a parte superior da garrafa com estilete. No fundo, colocar pedras, concreto ou água para delimitar a marcação. Colar com fita adesiva na pet uma régua com o zero afixado na linha inferior da garrafa

Medição
A cada 24 horas, o voluntário observa a quantidade de chuva e marca no app Dados À Prova D'Água

Quem pode usar?
Os dados podem ser analisados pela comunidade e por órgãos do governo para planejar ações em áreas de risco, para a prevenção de inundações e escorregamentos de terra

Vantagens
Diferentemente dos outros pluviômetros, a garrafa pet é fácil e barata de fazer e pode ser instalada em qualquer lugar a céu aberto

Fonte: Cemaden Educação e FGV

'Euphoria' volta com sexo, drogas e traição

Saiba o que esperar dos novos episódios da série da HBO; Zendaya alerta fãs de que série é voltada ao público adulto

F5

Vitor Moreno

SÃO PAULO ALERTA: Este texto contém spoilers das duas primeiras temporadas de "Euphoria". Mais de um ano e meio após a estreia, "Euphoria" finalmente retornou para sua segunda temporada, na HBO. Agravada pelos atrasos ocasionados pela pandemia, a espera foi longa para os fãs da produção, que apesar de ser sobre adolescentes é indicada para maiores de 18 anos.

A série volta em um patamar bem diferente de quando exibiu seu primeiro episódio, em junho de 2019: virou queridinha da crítica. Por sua interpretação da jovem Rue, que luta contra o vício em drogas, Zendaya, 25, se tornou a pessoa mais jovem a receber um Emmy de melhor atriz de série dramática, o que elevou as expectativas.

Mas o que esperar dos novos episódios? Teremos respostas para as questões que ficaram em aberto no final da primeira temporada? Para quem não se lembra, Rue desistiu de fugir com Jules (Hunter Schafer) e acabou se drogando novamente. Será que elas vão fazer as pazes? Será que a jovem vai conseguir se afastar das drogas de uma vez?

A resposta para a primeira pergunta é sim. Rue e Jules vão se reencontrar na festa de Ano-Novo que reúne os principais personagens no primeiro episódio. Mas isso não significa que as duas viverão felizes para sempre.

Outro relacionamento que será posto a prova é o de Kat (Barbie Ferreira). Embora pareça que o namoro com Ethan (Austin Abrams) corre às mil maravilhas, ao longo da temporada veremos que não é bem assim. A personagem mantém a pose para os outros, mas está deprimida e não se satisfaz mais com o romance água com açúcar. Será que ela vai voltar a vender vídeos sensuais na internet, como na primeira temporada? Nos primeiros episódios da nova leva, nada é dito sobre o homem misterioso que pagava uma fortuna para ela fazer shows privados. Será que ele vai reaparecer?

Outra trama que começa na festa é um triângulo amoroso que promete dar muito o que falar. Nate (Jacob Elordi) encontra Cassie (Sydney Sweeney) um pouco triste, dá uma carona para ela, os dois conversam e acabam ficando no banheiro da festa.

Eles quase são pegos por Maddy (Alexa Demie), que vem a ser a melhor amiga dela e a ex-namorada com quem ele ainda costuma trocar fluidos. A situação é ainda mais delicada porque a gravação do pai dele, Cal (Eric Dane), transando com Jules, que é menor de idade, sumiu — e tudo o leva a crer que esteja com Maddy (o que de fato é verdade).

Já Lexi (Maude Apatow) passa toda a festa conversando com Fezco (Angus Cloud), que é o traficante que fornece drogas a Jules. Os personagens, que não poderiam ser mais diferentes, demonstram uma química inesperada. Será que vem romance novo por aí?

Por falar em Fezco, muita gente deve estar se perguntando o que rolou depois que ele precisou se desfazer de todo o seu estoque de drogas, uma vez que Nate o denunciou à polícia. Ele já estava devendo para seu fornecedor, motivo pelo qual já havia roubado o fornecedor de seu fornecedor, e as coisas não estavam muito boas para o lado dele.

O episódio abre com um flashback mostrando a infância de Fez, como é chamado pelos amigos, e como ele se envolveu com a venda de drogas. Já nos primeiros segundos, há uma cena em que a mãe dele atira nos dois joelhos do pai, que recebia sexo oral de uma garota de programa.

Mas, voltando aos dias atuais, Fez escapa, mas não sem antes levar um belo susto — ao lado de Rue, inclusive. Ele consegue negociar com a chefona do tráfico e ganha uma nova chance.

Porém, ele não vai deixar barato o que Nate fez. A festa termina com o traficante "bonzinho" socando-o até ele desfalecer — cena quase tão sangrenta quanto a surra que o próprio playboy deu em Tyler (Lukas Gage) por ter transado com Maddy no começo da primeira temporada.

Algumas horas antes da estreia aguardada, na noite do último domingo (9), Zendaya, resolveu alertar os seus 121 milhões seguidores no Instagram sobre os possíveis gatilhos que a série poderia despertar em algumas pessoas.

"Um lembrete para hoje à noite", escreveu na legenda de um pequeno carrossel de fotos, que trazia um retrato seu e o print de um pequeno texto. "Eu sei que já falei isso antes, mas quero reforçar para todos que 'Euphoria' é para um público adulto. Essa temporada, talvez ainda mais do que a anterior, é profundamente emocional e lida com assuntos que podem ser gatilhos ou difíceis de assistir", escreveu a protagonista.

A atriz ainda enfatizou a importância de respeitar os limites para cuidar da saúde mental. "Por favor, só assista se você se sentir confortável. Cuide-se e saiba que, de qualquer forma, você ainda é amado e eu ainda me sinto apoiada por você", concluiu.

Criada e escrita por Sam Levinson, "Euphoria" terá sete episódios na segunda temporada, com exibição semanal aos domingos. A série é baseada em uma produção israelense homônima, criada por Ron Leshem e Daphna Levin.

Euphoria - 2ª Temporada
Com Zendaya, Hunter Schafer, Jacob Elordi, Alexa Demie, Barbie Ferreira e Sydney Sweeney
18 anos. Episódios novos todo domingo. Disponível na HBO Max

Zedaya e Dominic Fike em cena da segunda temporada de 'Euphoria', da HBO Eddy Chen/HBO

'Boba Fett' buscou inspiração nos filmes de gangster, diz atriz

Lisa Richwine

LOS ANGELES | REUTERS "O Livro de Boba Fett", uma nova série da franquia "Star Wars", está no streaming da Disney+ com episódios novos semanais contando a história de um misterioso caçador de recompensas que cativou os fãs da saga com breves aparições nos filmes "O Império Contra-ataca", de 1980, e "O Retorno de Jedi", de 1983.

Temuera Morrison interpreta o guerreiro em sua armadura, ao lado de Ming-Na Wen no papel de Fennec Shand, uma mercenária que é a parceira de Fett no crime. Ambos os personagens aparecem brevemente no final da segunda temporada de "The Mandalorian" — a série de "Boba Fett" acontece na mesma linha do tempo.

Confira a seguir a entrevista com os atores sobre a inspiração para a série e as histórias de seus personagens.

*

Vimos vocês dois no final de 'The Mandalorian', que é baseado em filmes clássicos de faroeste. Em que 'O Livro de Boba Fett' é inspirado?

Wen: Ainda se inspira em alguma coisa dos filmes de velho oeste, pois queremos manter a linhagem, já que somos um spin-off de "The Mandalorian". O que é ótimo é que a série tem seu próprio estilo, estamos explorando o submundo, como se fosse inspirada em filmes de gangster como "O Poderoso Chefão" ou "Gangues de Nova York".

Quais são os desafios de trazer personalidade a um personagem que esteve apenas brevemente nas telas no passado?

Morrison: Estamos retirando as roupas que compõem esse personagem. Ele passou por muita coisa, perdeu o pai quando era muito jovem e se tornou esse matador de aluguel. Gostamos muito do processo de trazer ele para frente. A série também é sobre algumas das histórias, para conhecermos mais sobre sua cultura, sobre os Cavaleiros de Tusken que o prenderam.

Podem explicar a relação entre os dois personagens?

Wen: Fennec é das ruas, aprendeu suas habilidades lá e é bem solitária. Boba Fett cresceu no ambiente imperial e recebeu treinamentos, mas foi abandonado para se virar sozinho. Uma das coisas que os unem é que os dois tiveram experiências de quase morte em Tatooine, sentiram essa vulnerabilidade e descobriram que estar sozinho talvez não seja mais uma boa opção.

Morrison: Ela é o cérebro, e eu sou os músculos.

Veremos Baby Yoda de novo?

Morrison: Este é o "Livro de Boba", não o "Livro do Baby Yoda"! Veremos algumas boas surpresas.

Fantasia de Boba Fett em desfile de personagens de 'Star Wars' na Tunísia Anis Mili - 30.abr.14/Reuters